LONGEVIDADE

Por que as mulheres vivem mais e melhor — e o que os homens podem aprender com elas

UM GOLPE NO MITO

O partido de Obama é surrado nas urnas, mas, se a economia se recuperar, ele se salvará também

Editora ABRIL
edição 2190 - ano 43 - nº 45
10 de novembro de 2010

veja

www.veja.com

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
R$ 8,90

ELE É INCORRUPTÍVEL, IMPLACÁVEL COM BANDIDOS E ESPANCA POLÍTICOS DEGENERADOS

O PRIMEIRO SUPER-HERÓI BRASILEIRO

Wagner Moura, como o tenente-coronel Nascimento, no filme *Tropa de Elite 2*

QUE RECADO ESTÃO MANDANDO OS MILHÕES DE BRASILEIROS QUE VIRAM E APLAUDIRAM O FILME?

50% no cinema, no futebol, nos parques de diversão e atrações turísticas.
E vem aí mais um benefício feito para você.

Consulte a validade e as condições de cada um dos benefícios no regulamento disponível no site www.itaucard.com.br.

Metade do ingresso no cinema, metade do ingresso no futebol, metade do preço nos parques de diversão e atrações turísticas. Tem sempre um benefício Itaucard feito para você. E vem mais por aí.
O próximo benefício vai ser feito por você. Acesse o site itaucard.com.br e dê sua sugestão.

Só Itaucard chega mais perto hoje, para saber o que você vai querer amanhã.

Itaucard. Feito para quem tem conta no Itaú. Feito para quem não tem. Feito para você.

Válido também para cartões de débito Itaú.

DPZ

50%

Itaucard Itaú

HYUNDAI
Drive your way

A REVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA.

NOVO SONATA 2011

NOVO SONATA

MOTOR THETA II MPI 2.4 178 CV.

VENCEDOR DO PRÊMIO MÁXIMO DE SATISFAÇÃO, ENTRE TODOS OS CARROS DE TODAS AS CATEGORIAS E TODAS AS MARCAS.
ALCANÇOU A NOTA MAIS ALTA DA HISTÓRIA DO AUTOPACIFIC, CONQUISTANDO O "PRÊMIO DO PRESIDENTE", NUNCA OFERECIDO A NENHUM OUTRO CARRO.

EXCLUSIVO DESIGN ESCULTURA FLUIDA. ESPETACULAR EM TODOS OS ÂNGULOS.

MOTOR THETA II MPI 2.4 COM 178 CV, BAIXAS EMISSÕES DE POLUENTES E CONSUMO REDUZIDO.

CÂMBIO AUTOMÁTICO DE 6 VELOCIDADES COM PADDLE SHIFT NO VOLANTE.

SISTEMA DE IGNIÇÃO KEYLESS COM SENSOR DE PROXIMIDADE E BOTÃO START/STOP.

FARÓIS DE XENON HID COM ACENDIMENTO AUTOMÁTICO PARA MAIOR VISIBILIDADE E SEGURANÇA.

8 AIR BAGS DE TECNOLOGIA AVANÇADA. FRONTAIS, LATERAIS E DE CORTINA. FREIOS ABS DE 4 CANAIS.

www.hyundai-motor.com.br DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

Os equipamentos descritos nas fotos e textos são opcionais e podem ou não estar disponíveis nas versões apresentadas neste anúncio. Imagens somente para fins ilustrativos.

GARANTIA DE QUALIDADE
5
ANOS
SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM
MIDDLE EAST
MOTOR AWARDS 2010
VENCEDOR DO PRÊMIO CARRO DO ANO. ELEITO POR EXPERTS EM AUTOMÓVEIS DE NOVE PAÍSES. FORAM LEVADOS EM CONTA CRITÉRIOS COMO TECNOLOGIA, PRATICIDADE, VALOR E SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR.
NHTSA
www.nhtsa.gov
5 ESTRELAS NO CRASH TEST OFICIAL DO GOVERNO AMERICANO, O MAIS EXIGENTE DO MUNDO. COM O NOVO SISTEMA DE AVALIAÇÃO, APENAS 2 CARROS MODELO 2011 ALCANÇARAM A NOTA MÁXIMA: O BMW SÉRIE 5 E O HYUNDAI SONATA.
ECO Driving
ON
ODO 55 km
SISTEMA DE SOM COM CONTROLE PARA IPOD, ENTRADA USB, ENTRADA AUXILIAR, MP3, DISQUETEIRA NO PAINEL PARA 6 CDS E SUBWOOFER.
BANCOS DE COURO COM REGULAGEM ELÉTRICA, TRÊS POSIÇÕES DE MEMÓRIA E SISTEMA DE AQUECIMENTO E RESFRIAMENTO.
EXCLUSIVO TETO SOLAR DUPLO PARA AS DUAS FILEIRAS DE BANCOS. RETROVISORES EXTERNOS COM REBATIMENTO ELÉTRICO E ANTIEMBAÇANTE.
AR-CONDICIONADO DIGITAL INDEPENDENTE NAS DUAS FILEIRAS DE BANCOS. COMPUTADOR DE BORDO COMPLETO.
RODAS ARO 18" COM DESIGN EXCLUSIVO E PNEUS DE ALTA PERFORMANCE. SUSPENSÃO COM AMORTECEDORES DE REGULAGEM AUTOMÁTICA.
ECO DRIVING DIGITAL (ÚNICO NO MUNDO). SISTEMA QUE INDICA, EM TEMPO REAL, A FORMA MAIS ECONÔMICA DE DIRIGIR. DIMINUI O CONSUMO E A EMISSÃO DE POLUENTES.
Respeite a sinalização de trânsito.
Gabardo
IBAMA

caixa.gov.br

SAC CAIXA 0800 726 0101 (informações, reclamações, sugestões e elogios)
0800 726 2492 (atendimento a deficientes auditivos)
OUVIDORIA CAIXA 0800 725 7474

Poupança CAIXA. A tranquilidade que você quer na sua vida
com a segurança de quem tem 150 anos de tradição em poupança.

É UMA MÚSICA. MAS JÁ REPAROU COMO PODERIA SER UM RECADO DO SEU FUTURO PRA VOCÊ?

Mais uma vez
Renato Russo e Flávio Venturini

Mas é claro que o sol vai voltar amanhã
mais uma vez, eu sei
nunca deixe que lhe digam
que não vale a pena
Acreditar no sonho que se tem
ou que seus planos nunca vão dar certo
ou que você nunca vai ser alguém
Quem acredita sempre alcança!
Quem acredita sempre alcança!
Quem acredita sempre alcança!

POUPE NA CAIXA.
O SEU FUTURO
AGRADECE.

CAIXA

O banco que acredita nas pessoas

CAIXA

www.havaianas.com.br

havaianas
Spirit
Um dia você vai encontrar
um homem que entenda você completamente.
E ele vai se tornar o seu amigo gay.
AlmapBBDO

Índice

EDIÇÃO 2190 | ANO 43 | Nº 45
TIRAGEM 1.222.597 EXEMPLARES

veja

14 | **Carta ao Leitor**
19 | **Entrevista** Sebastián Piñera
26 | **Lya Luft**
36 | **Leitor**
50 | **Blogosfera**

LUIZ MAXIMIANO

Piñera: pela alternância no poder **PÁG. 19**

ALAN MARQUES/FOLHAPRESS

Dilma: bons conselhos de Palocci **PÁG. 66**

Panorama

53 | **Imagem da Semana**
54 | **Datas**
56 | **Holofote**
58 | **SobeDesce**
58 | **Conversa com** Diego Agnes
59 | **Números**
60 | **Radar**
64 | **Veja Essa**

ILUSTRAÇÃO BAPTISTÃO

Fittipaldi: a 270 km por hora **PÁG. 64**

Brasil

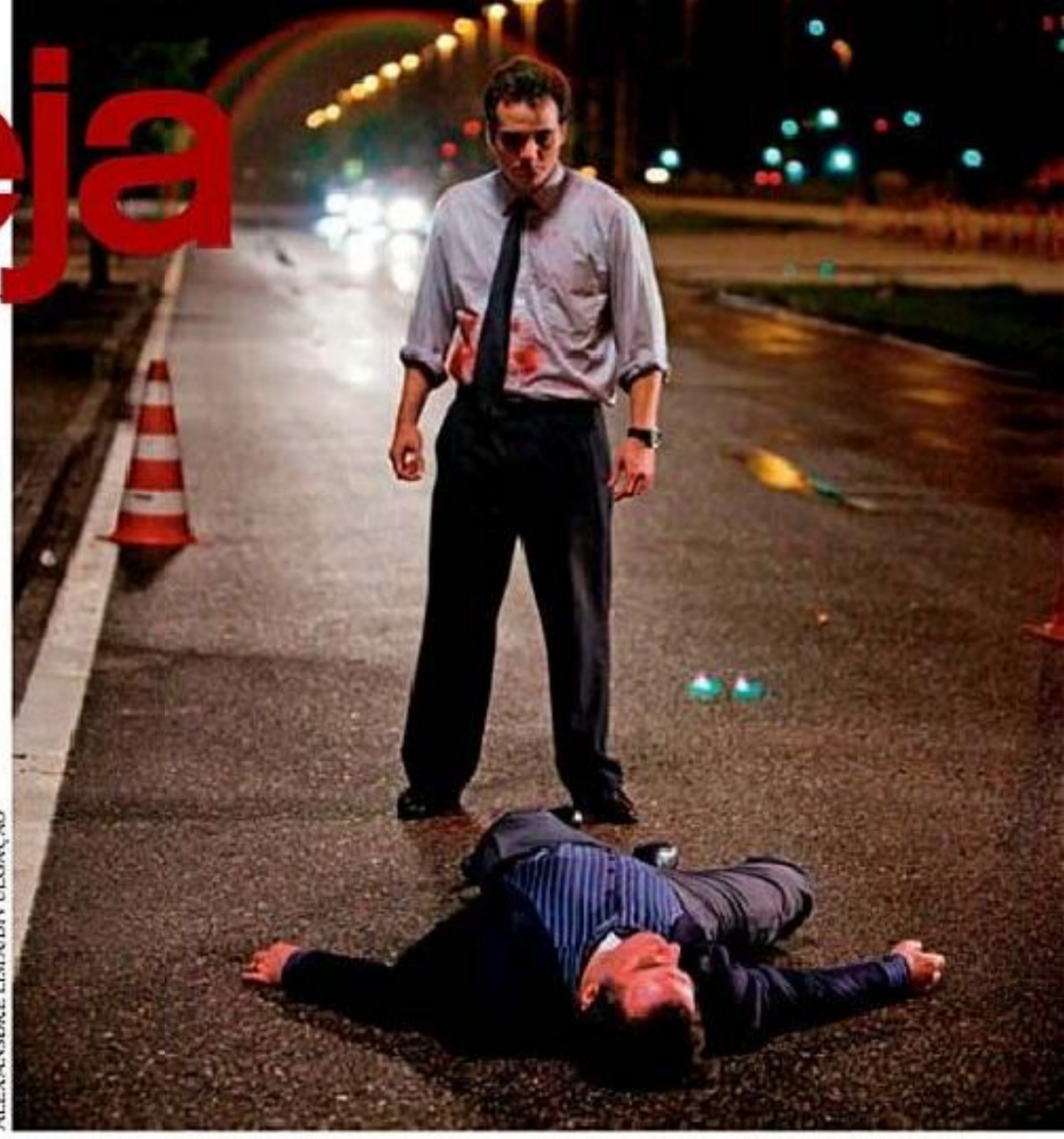
66 | **Eleições** O papel de Antonio Palocci no governo Dilma
70 | Dilma se distancia da candidata
72 | O futuro da oposição
76 | O sucesso tucano no Acre

Economia

106 | **Conjuntura** Guerra cambial: como enfrentá-la?

Internacional

108 | **EUA** Oposição a Barack Obama esmagou os democratas
116 | **Itália** A última de Berlusconi



ALEXANDRE LIMA/DIVULGAÇÃO

Capitão Nascimento: herói brasileiro **PÁG. 120**

LARRY DOWNING/REUTERS

Obama: derrota humilhante **PÁG. 108**

veja.com

O NOVO VEJA "COMER & BEBER"

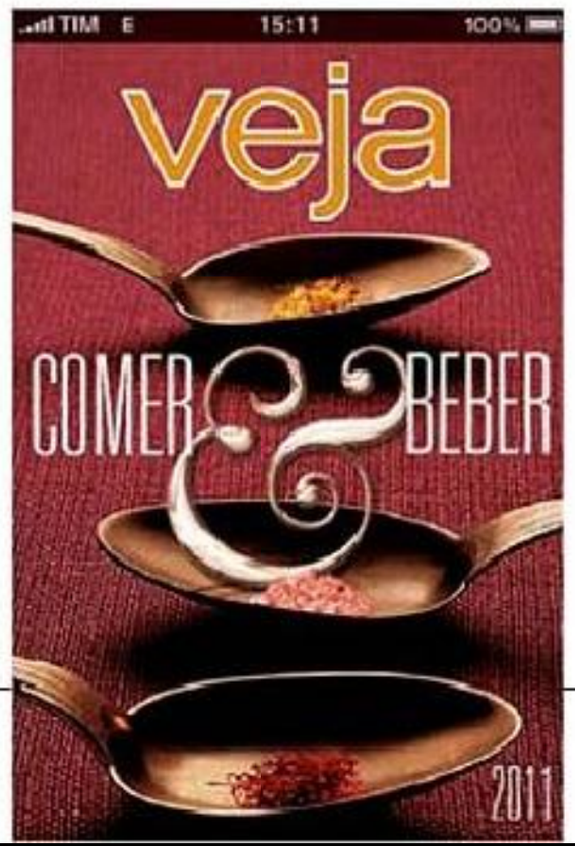
IMAGENS
As grandes cenas de *A Doce Vida*, de Federico Fellini

DIVULGAÇÃO

Usuários de iPhone e iPod Touch já podem desfrutar a nova versão do mais completo e qualificado roteiro de gastronomia do Brasil: o aplicativo VEJA "Comer & Beber" para a plataforma Apple foi atualizado. Trata-se de um sucesso que, em sua primeira versão, atingiu a marca de 400000 downloads.

O programa traz informações sobre 10000 estabelecimentos em vinte cidades brasileiras. Uma das novidades é a possibilidade que se dá ao leitor de compartilhar sua opinião sobre os estabelecimentos no Facebook ou no Twitter. Há também novos filtros de busca, para pesquisa por estabelecimento premiado, cidade, região e especialidade gastronômica. E um botão, o caça-roteiro, que oferece dicas de bares, restaurantes e comidinhas.

O novo VEJA "Comer & Beber" está disponível na iTunes Store, loja virtual da Apple, por 2,99 dólares.



SEAN GALLUP/GETTY IMAGES

O FÍSICO QUE QUERIA CORRER

Vencedor do Prêmio Nobel de Física em 2007 por descobertas que possibilitaram o desenvolvimento de dispositivos como iPod e iPad, o alemão Peter Grünberg não se interessa muito em falar sobre sua disciplina. Sobre o que ele gosta de conversar? Atletismo! "Queria correr 100 metros em menos de 10 segundos, como os heróis das Olimpíadas", diz, revelando sua maior paixão. Vítima de Alzheimer e Parkinson, Grünberg, de 71 anos, esteve no Brasil para participar de um encontro internacional de física. Ele conversou com o site de VEJA sobre os avanços da ciência e Usain Bolt, claro.

www.veja.com/extras

MUSEU DA CASA DE FOTOGRAFIA DE MOSCOU/DIVULGAÇÃO

Ródtchenko: fotos arrojadas
PÁG. 166

Geral

84 | **Educação** Querem colocar mais matérias no currículo
88 | **Gustavo Ioschpe**
94 | **Saúde** Gustavo Rosa fala da doença que enfrenta
102 | **Aventura** Pacotes de experiências radicais
118 | **Gente**
120 | **Especial** Capitão Nascimento
130 | **História** Arquivo Nacional: papéis da ditadura estão inacessíveis
132 | **Justiça** *Laranja* tenta sacar 5 milhões na boca do caixa em Manaus
136 | **Carreira** Através de empresas juniores, estudantes testam o mercado
142 | **Perfil** Ronnie Von, o príncipe
146 | Romário, o deputado federal
150 | **Longevidade** As mulheres são mais resistentes e se cuidam mais
160 | **Plástica** O implante de seio inflável

Meryl Streep: elas vivem mais e melhor
PÁG. 150

ANDREA BARBE/CORBIS OUTLINE/LATINSTOCK

Guia

162 | **Alimentação** Substitutos da carne vermelha
164 | Criança vegetariana, não!
164 | Vitamina B_{12}: só na carne

Artes & Espetáculos

166 | **Exposição** *Aleksandr Ródtchenko: Revolução na Fotografia*
169 | **Cinema** *Minhas Mães e Meu Pai*, com Julianne Moore
170 | *RED – Aposentados e Perigosos*, com Helen Mirren
172 | MGM pede falência
174 | **Livros** *Contos Completos*, de Lima Barreto
176 | **Veja Recomenda**
177 | **Os livros mais vendidos**
178 | **J.R. Guzzo**

EDITADO POR KÁTIA PERIN kperin@abril.com.br

FACEBOOK SEGURO

O Facebook é a maior rede social do mundo. Seus problemas relacionados à privacidade, porém, são proporcionais a esse gigantismo. Usuários protestam, com frequência, contra a exposição indevida de dados pessoais pelo site. O que muita gente não sabe é que há várias formas de controlar o que amigos, amigos de amigos e curiosos da rede podem ver em um perfil. Um infográfico indica os 32 itens de configuração da privacidade, mostra como localizá-los no site e ensina a usá-los para preservar informações pessoais.

ISTOCKPHOTO

PERGUNTE AO MÉDICO

A pediatra Ana Paula Beltran Castro responde, em vídeo, a questões dos leitores sobre alergia infantil. Quais são as manifestações mais frequentes, como é possível prevenir as crises, quais são os melhores tratamentos.

GERAÇÃO JOYSTICK

Scott Pilgrim contra o Mundo, filme que estreia neste fim de semana no Brasil, tem tudo para se tornar um marco da cultura pop. A obra, baseada na HQ do canadense Brian Lee O'Malley, pode ser definida como o primeiro filme da "geração joystick", que cresceu conectada à internet e se familiarizou desde cedo com o entretenimento virtual.

www.veja.com.br/testes

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

solution

Fácil é alugar um carro com GPS e fazer o caminho certo.

Diárias a partir de R$ 39,90* + R$ 0,46 por km rodado

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

* Não estão inclusas: taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.

** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

UM ZERO NUNCA FOI TÃO COMEMORADO.
TODA LINHA FOCUS E ECOSPORT COM TAXA ZERO.

TAXA
SALDO EM

RÁDIO MYCONNECTION
MP3/BLUETOOTH/PENDRIVE

PORTA-OBJETOS

COMPARTIMENTO
REFRIGERADO

FREESTYLE 1.6L
R$ 54.900
CAT. ETJ1 COR SÓLIDA

ECOSPORT

ECO·2011

Pratique EcoSport

0800-703 FORD
3673

Faça revisões em seu veículo regularmente.

Promoção "Taxa Zero" (válida até 01/12/2010 ou enquanto durarem os estoques - 100 unidades). Ford EcoSport FreeStyle 1.6L 2011 (cat. ETJ1) a partir de R$ 54.900,00 à vista ou financiado com taxa de 0,0% a.m. e 0,0% a.a., 50% de entrada e saldo em 24 parcelas de R$ 1.203,25, na modalidade CDC com 30 dias de carência para pagamento da 1ª parcela, incluindo tarifas, custos e impostos (IOF). Valor total a prazo de R$ 56.327,99. Custo Efetivo Total (CET) – calculado na data de 28/10/2010 a partir de 0,41% a.m. e 5,03% a.a., por meio do Programa Ford Credit. Ford Focus Hatch 1.6L 2011 (cat. OAB1) a partir de R$ 50.900,00 à vista ou financiado com taxa de 0,00% a.m. e 0,00% a.a., 50% de entrada e saldo em 12 parcelas de R$ 2.229,29, na modalidade CDC com 30 dias de carência para pagamento da 1ª parcela, incluindo tarifas, custos e impostos (IOF). Valor total a prazo de R$ 52.201,48. Custo Efetivo Total (CET) – calculado na data de 28/10/2010 a partir de 0,78% a.m. e 9,77% a.a., por meio do Programa Ford

ZERO
24 MESES

TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA SEQUENCIAL

AR-CONDICIONADO DUAL ZONE

FORD POWER PARTIDA SEM CHAVE

MOTORES FLEX SIGMA 1.6L 16V DURATEC 2.0L 16V

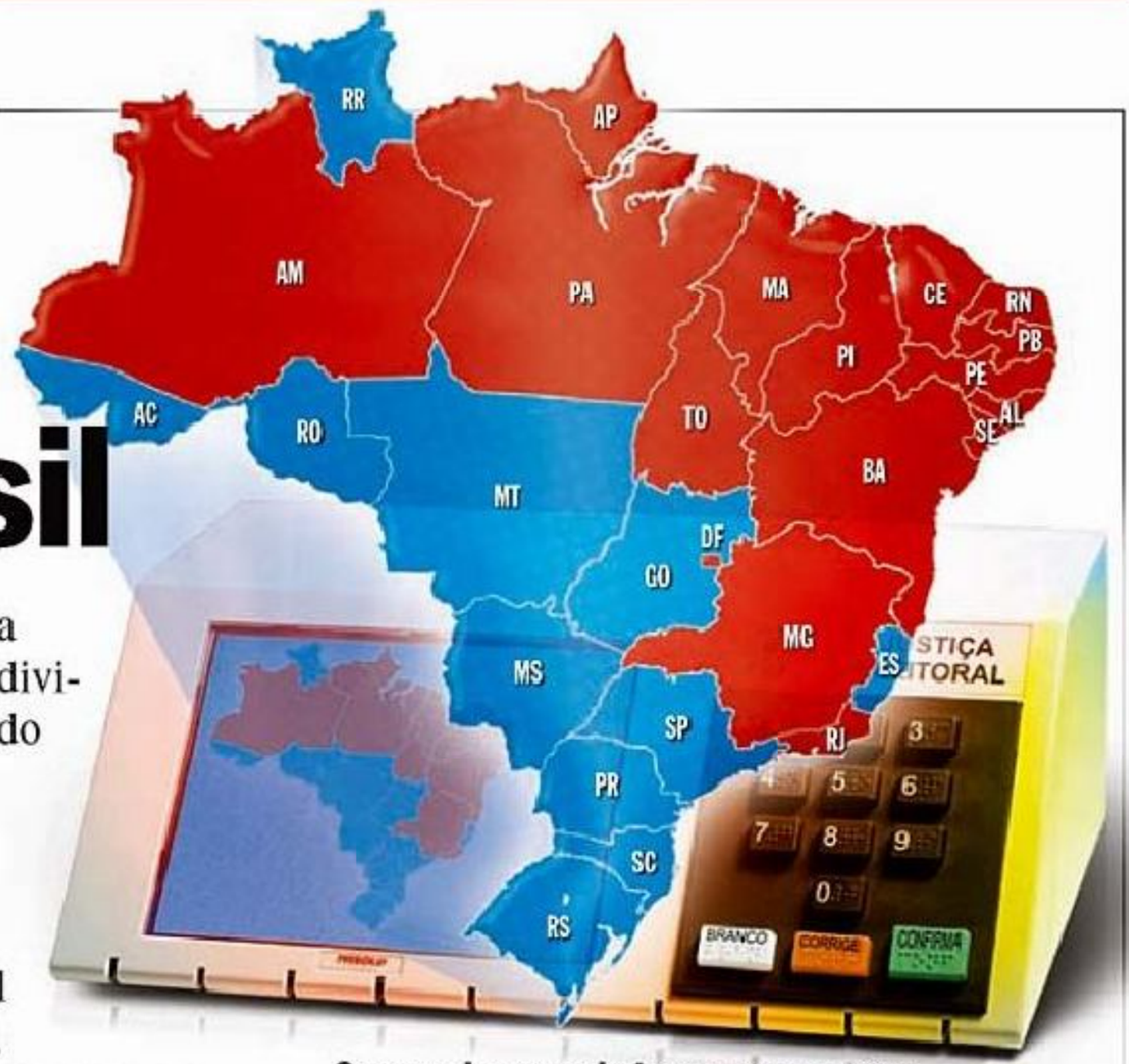
JWT.COM.BR

NOVO FORD FOCUS
Um carro para quem entende de carro

Credit. Ford Focus Sedan 2.0L 2011 (cat. PDA1) a partir de R$ 59.900,00 à vista ou financiado com taxa de 0,00% a.m. e 0,00% a.a., 50% de entrada e saldo em 24 parcelas de R$ 1.309,05, na modalidade CDC com 30 dias de carência para pagamento da 1ª parcela, incluindo tarifas, custos e impostos (IOF). Valor total a prazo de R$ 61.367,20. Custo Efetivo Total (CET) – calculado na data de 28/10/2010 a partir de 0,39% a.m. e 4,78% a.a., por meio do Programa Ford Credit. Não abrange seguro, acessórios, documentação e serviços de despachante, manutenção ou qualquer outro serviço prestado pelo Distribuidor. Sujeito a aprovação de crédito. O valor de composição do CET poderá sofrer alteração, na data efetiva da contratação, considerando o valor do bem adquirido, as despesas contratadas pelo cliente e a data da contratação. Contratos de Financiamento e Arrendamento Ford Credit são operacionalizados pelo Banco Bradesco Financiamentos S.A. Imagens somente para fins ilustrativos.

VIVA O NOVO

Hora de unir o Brasil



O mapa do segundo turno: *em vermelho, os estados que elegeram Dilma; em azul, os que votaram em Serra. Agora, chegou o momento de o verde-amarelo falar mais alto*

No mapa que ilustra esta página, pode-se ver a divisão de votos no segundo turno da eleição presidencial. Os estados em vermelho são aqueles cuja população votou majoritariamente em Dilma Rousseff; os coloridos em azul são os que deram mais votos a José Serra. A petista ganhou do tucano na proporção de 56% a 44%. Ocorreu o que era previsível numa democracia: venceu o candidato que representava a continuação de um governo bem avaliado. Porque essa é a grande, se não a maior, virtude das democracias — assegurar aos cidadãos que possam eleger, ou reeleger, os políticos que julgam trilhar o bom caminho e, não menos importante, permitir-lhes tirar do poder os que consideram ter tomado a trilha errada. O Brasil que elegeu Dilma mostrou sua satisfação com a política econômica que resultou no aumento da renda, do número de empregos formais, do volume de crédito ao consumidor e na diminuição da pobreza, por meio de programas assistenciais.

O que dizer, porém, dos 44 milhões de brasileiros que negaram seu apoio à petista e preferiram o candidato tucano? Não se pode afirmar que quase metade do eleitorado não se tenha beneficiado da bonança econômica. Inclusive porque, nessa porção, a maioria é composta de gente mais instruída e com melhor nível de renda. A conclusão pertinente é que, mesmo reconhecendo o progresso do país durante o mandato petista, o azul do mapa votou contra uma série de aspectos perniciosos do governo do PT. A saber: os contínuos desmandos no terreno da ética, a manutenção de uma carga tributária onerosa e nada condizente com a qualidade dos serviços públicos, o aparelhamento partidário da máquina estatal em detrimento do mérito, o apoio do Brasil a ditaduras, o financiamento, com dinheiro do contribuinte, de organizações ideológicas, como o MST, que ameaçam a propriedade privada e a produção agrícola. A esses 44 milhões de eleitores insatisfeitos, a presidente eleita Dilma Rousseff, em pronunciamentos e entrevistas, vem transmitindo mensagens alvissareiras. A principal delas é a de que governará para todos os brasileiros, independentemente de seu credo político e estrato social. Está mesmo na hora de unir o Brasil vermelho e azul sob o verde-amarelo da nação.

anéis coleção

ANCIENT AMERICA

H.Stern

Peças ampliadas para mostrar detalhes

VE 0953 0800 022 7442 www.hstern.com.br

Não dá para pensar pequeno quando estamos falando da sua saúde.

CENTRAL DE RELACIONAMENTO
0800 705 5050
Ligado em você

Somos mais de 300 farmácias espalhadas em 115 cidades do país. Pertencemos a um grupo de 6.000 farmácias no mundo. Somos pioneiros no Programa de Genéricos com mais de 500 medicamentos por até R$ 9,90.

Atuamos com responsabilidade social e ambiental: somos a 1ª rede do país a eliminar a venda de termômetros de mercúrio. E ainda cobrimos qualquer oferta na hora, no caixa, sem burocracia. Por tudo isso é que levamos saúde e preços baixos para milhões de pessoas viverem melhor.

Farmácias Walmart Brasil

Preço baixo e saúde pra você viver melhor.

Walmart Drogaria

FARMÁCIA bompreço

FARMÁCIA Nacional

FARMÁCIA BIG

FARMÁCIA TodoDia

FARMÁCIA maxi

-23.43027
Diners Club
INTERNATIONAL
SE VOCÊ SE SENTE EM CASA MESMO QUANDO ESTÁ LONGE, VOCÊ FAZ PARTE. BELONG®
Exclusive
• Cada dólar gasto equivale a 1,5 ponto para trocar por viagens, entretenimento e muito mais.[1]
• Troca de milhas nas companhias aéreas TAM e Gol/Varig no Brasil e em mais de 15 companhias internacionais.[1]
• Seguro de cancelamento e atraso de voos.[2]
• Acesso a mais de 180 salas VIP nos principais aeroportos do mundo.[3]
• Aceito em mais de 1 milhão de estabelecimentos no Brasil e 14 milhões no exterior.
SOLICITE[4] O SEU CARTÃO E RECEBA:
• 50% DE DESCONTO NA PRIMEIRA ANUIDADE[5]
• 5.000 PONTOS DE BÔNUS[6]
LIGUE PARA 4001-4680 E 0800-724-4680 E PEÇA JÁ O SEU.
WWW.DINERS.COM.BR
-46.46892
1. Consulte as condições e restrições no www.diners.com.br. O titular do cartão deverá estar cadastrado no programa de milhagem da companhia aérea escolhida. 2. Consulte as condições no www.diners.com.br. 3. Para mais informações acesse www.dinersclub.com. 4. Para maiores de 18 anos e sujeito à análise de crédito. 5. Oferta válida até 31/12/2010. 6. Os pontos serão creditados no Programa Diners Exclusive Club da seguinte forma: 2.500 pontos após o pagamento da 3ª parcela da 1ª anuidade; 2.500 pontos após o pagamento da 3ª parcela da anuidade no 2º ano.

MARIANA PEREIRA DE ALMEIDA

"Alternância de poder é vital"

O presidente do Chile fala do simbolismo da operação do resgate dos 33 mineiros de San José, dos pilares da economia e da democracia chilenas

Presidente do Chile há oito meses, Sebastián Piñera já passou por testes que outros governantes jamais enfrentaram. Às vésperas de sua posse, o Chile foi atingido por um dos cinco terremotos mais fortes já registrados e viu uma fração considerável da infraestrutura do país ser arrasada. Logo depois, veio a comoção nacional com o aprisionamento de 33 mineiros em San José, no Deserto do Atacama. A administração Piñera respondeu com rapidez e eficiência aos desastres. A impecável operação de salvamento dos mineiros, em especial, entrou para a história como um feito de rara e positiva repercussão interna e externa, levando a aprovação popular do presidente a confortáveis 63%. Professor universitário convertido em empreendedor, Piñera tornou-se um dos homens mais ricos do Chile, com participações acionárias na emissora de televisão Chilevisión, na empresa aérea Lan e na popular equipe de futebol Colo Colo. Com fortuna na casa do bilhão de dólares, ele vendeu ou está vendendo suas ações de empresas, para evitar conflitos com o cargo que ocupa. Piñera falou a VEJA no Palácio de la Moneda, sede da Presidência, em Santiago.

O senhor temeu pelo pior em algum momento, na operação de salvamento dos mineiros? A maior tensão foi antes do resgate, durante os dezessete dias em que os buscávamos às cegas. Eu fui a Copiapó e me reuni com os familiares. Os parentes estavam aterrorizados. Assumi o compromisso de que buscaríamos os mineiros como se fossem nossos filhos. Quando se trata de um filho, a gente vai até o fim do mundo para buscá-lo. Isso criou uma aliança de alma e de coração entre os familiares e o governo. O momento do resgate em si foi de muita paz e alegria, porque era o fim de 69 dias de angústia e incerteza.

"Assumi o compromisso de que buscaríamos os mineiros como se fossem nossos filhos. Isso criou uma aliança de alma e de coração entre seus familiares e o governo"

LUIZ MAXIMIANO

carro NOSSA CONCLUSÃO

Soul: nada de estepe para fora. O visual aqui é mais limpo e urbano

Média **7,4** A vitória do Soul se deve em grande parte ao projeto moderno, o qual também contempla o uso de conjunto mecânico bem afinado. Seu motor 1.6 16V é um dos mais eficientes nessa faixa de cilindrada e permitiu ao monovolume da Kia se destacar nas provas de desempenho. A torcida fica para que, quando passar a consumir também etanol, ele mantenha a boa média de consumo, que chegou a atingir 16,1 km/l na estrada.

O KIA SOUL DEIXOU PRA TRÁS O FIAT IDEA ADVENTURE, O CITROËN AIRCROSS E O FORD ECOSPORT.

"AO MESCLAR BOA MECÂNICA COM PROJETO MODERNO E INTERESSANTE, O SOUL É A MELHOR OPÇÃO ENTRE OS QUATRO."

FONTE: REVISTA CARRO – OUTUBRO / 2010

EQUIPADO COM:

124 CV DE POTÊNCIA

CD/MP3 COM ENTRADA AUXILIAR, USB E PARA IPOD

DIREÇÃO ELÉTRICA E CONTROLES DE ÁUDIO NO VOLANTE

AIR BAG DUPLO

KIA: CRESCIMENTO DE 157% – JAN A SET/2009 CONTRA JAN A SET/2010

A MAIOR REDE DE CONCESSIONÁRIAS ENTRE AS MARCAS IMPORTADAS SEM FÁBRICA NO PAÍS: 138.

A MAIOR LINHA DE PRODUTOS ENTRE AS MARCAS IMPORTADAS.

PRÊMIO BEST CARS. KIA, A MARCA DOS PROPRIETÁRIOS MAIS SATISFEITOS DO BRASIL EM 2009. E SOUL, MELHOR STATION WAGON/MONOVOLUME DE 2010.

0800 77 11011

Cinto de segurança salva vidas.

Preço válido até 30/11/2010 ou término do estoque, o que ocorrer primeiro. Preço válido de R$ 55.900,00 para o Kia Soul código U.101.01. Válido para pagamento à vista. Frete não incluso. Estoque de 10 unidades para o Kia Soul código U.101.01. Fotos ilustrativas.

www.kia.com.br

R$ 55.900

CÓD. U.101.01

À VISTA + FRETE

moma

5 anos garantia ou 100 mil km

AR-CONDICIONADO

RODAS DE LIGA LEVE

KEYLESS

TRIO ELÉTRICO

Normalmente, num acidente desse tipo, o resgate não é prioridade de governo. Por que foi diferente nesse caso? Quando o acidente ocorreu, muitos assessores recomendaram que mantivéssemos distância do assunto. Acreditavam que a história terminaria com 33 cruzes na montanha e, portanto, não era bom estar vinculado à tragédia. Por alguma razão inexplicável, assim como as famílias dos mineiros, sempre tive uma profunda convicção de que eles estavam vivos. Cada vez que eu ia à mina com minha mulher, voltava mais convencido de que seria possível salvá-los. Visto que a empresa dona da mina era incapaz de assumir o desafio do resgate, era o governo ou não era ninguém. O resgate foi uma mensagem a todos os chilenos de que não vamos deixar ninguém para trás.

Como se explica o fato de a tragédia e seu final feliz terem se transformado num evento de interesse planetário? Desde o primeiro dia tivemos consciência de que 33 mineiros presos a 700 metros de profundidade iriam despertar a emoção de todo o Chile. Aos poucos, nós nos demos conta de que a história havia transcendido as nossas fronteiras. Foi impressionante saber que, no dia do resgate, cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo inteiro — muito mais telespectadores do que quando o homem chegou à Lua — viam o que acontecia na mina e se emocionavam com a história. Logo depois da operação, iniciei uma viagem à Europa. Nas ruas de Paris, Londres e Berlim, as pessoas nos paravam, dizendo que o resgate lhes havia tocado profundamente o coração.

Foi o primeiro "reality show" político da história? Não foi um reality show, foi uma luta pela vida. Daí a grande repercussão. De nossa parte, decidimos fazer tudo de maneira transparente, mostrar a história de verdade, sem filtros nem censura. Justamente por não ser um show, o governo tratou de reduzir a exposição dos mineiros após o resgate, para que eles tenham a chance de retornar a uma vida normal.

> **"Quando os governos se perpetuam no poder, esquecem-se de que receberam um mandato para administrar o país em benefício da população, e não de si mesmos. Por isso, a alternância de poder é vital"**

Qual dos mineiros mais o emocionou? O primeiro, Florencio Ávalos, porque com seu içamento constatamos que, depois de 69 dias de tanto trabalho, a operação dava frutos. O último, Luis Urzúa, que se comportou como um líder de verdade. E ainda o mineiro cuja mulher deu à luz uma menina, Esperanza, enquanto ele estava soterrado. Segurei Esperanza nos braços antes do próprio pai.

O sucesso da operação faz de Laurence Golborne, ministro da Mineração, seu sucessor em potencial? Golborne é uma grande pessoa, e por isso o convidei a fazer parte do governo. Ele não pertencia ao mundo da política, veio do mundo corporativo. Tem sido um bom ministro e desenvolveu um grande trabalho na mina. Um dos aspectos maravilhosos da vida é que não conhecemos o futuro. Golborne tem muitos talentos, mas isso não significa que seu destino está escrito. Ele vai ter de escrevê-lo, como todos nós.

Estrear com dois desastres nacionais, o terremoto e o soterramento dos mineiros, poderia ter aniquilidado sua Presidência, não? Fomos atingidos por um dos cinco piores terremotos da história da humanidade e depois sacudidos por maremotos. Esses abalos nos custaram mais de 700 vidas. Ainda há dezenas de chilenos desaparecidos. O terremoto provocou uma destruição material gigantesca, com custo estimado em 30 bilhões de dólares, 18% de nosso produto interno bruto. Mas o Chile não está de joelhos. Ao contrário. Apesar do terremoto e dos maremotos, nós nos comprometemos ainda mais com um programa de governo que tem objetivos claros: deixar para trás o subdesenvolvimento e a pobreza.

Em que estágio está a reconstrução? Quando assumimos, em março, 1,25 milhão de crianças não podiam voltar à escola porque os prédios estavam destruídos ou danificados. Estou falando de uma em cada três crianças chilenas. Em 45 dias, todos os alunos estavam de volta à escola. Em sessenta dias, apesar de termos perdido um em cada três hospitais, nosso sistema de saúde funcionava com soluções de emergência. Em noventa dias, havíamos conseguido construir 80 000 moradias provisórias. Em 100 dias, recuperamos a infraestrutura de todos os portos, aeroportos e 95% das pontes e estradas haviam sido consertadas. Quatro meses depois do terremoto, a economia crescia a uma taxa de 7% ao ano. A reconstrução não é fácil, mas não perdemos um só segundo e avançamos com a mesma força e unidade com que enfrentamos a situação com os mineiros.

O desempenho econômico do Chile, que há duas décadas supera a média dos países da região, deve-se a qual fator? No século passado, existiam três pilares para um país se desenvolver. Primeiro, ter um sistema político estável e legítimo. Para isso, não há melhor fórmula do que a democracia. Segundo, ter um sistema econômico aberto e competitivo. O melhor deles é a economia de mercado. Em terceiro lugar, ter uma sociedade com igualdade de oportunidades e um estado capaz de ajudar os mais pobres. Esses três pilares ainda são necessários, porém não são mais suficientes. A sociedade de conhecimento e informação nos exige investir no capital humano, o que significa melhorar o sistema de educação;

investir em ciência e tecnologia; estimular o espírito de inovação e empreendedorismo; por fim, fomentar na sociedade o gosto pelas mudanças, porque a mudança é a única constante dos tempos modernos. O Chile construiu seus três pilares tradicionais. Vamos agora fortalecer os novos.

Sua vitória interrompeu vinte anos de governos de esquerda no Chile. O que ela significou? Em primeiro lugar, mostrou que alternância de poder é vital, porque, quando os governos se perpetuam no poder, eles se esquecem de sua missão, se esquecem de que receberam um mandato para administrar o país em benefício da população, e não de si mesmos. É inevitável que, com o passar do tempo, os ideais comecem a enfraquecer e surjam os vícios, a corrupção, os desvios. Quando existe alternância democrática, é como abrir as janelas de uma sala para que entrem sol e ar fresco. A democracia é como o casamento: tem muitos problemas, mas ninguém ainda inventou nada melhor.

Ser membro integral do Mercosul interessaria ao Chile? O Chile acredita no regionalismo, mas num regionalismo aberto. O desejo de nos integrarmos à região não deve impedir que criemos laços com o resto do mundo. Por isso, o Chile tem hoje tratados de livre-comércio com 58 nações. O Mercosul, em sua primeira etapa, privilegiou a integração interna entre seus sócios. Na minha opinião, o bloco descuidou da integração com o resto do mundo.

O Brasil tem uma nova presidente eleita, Dilma Rousseff. O que o senhor espera do governo dela? Conversei com Dilma Rousseff no dia seguinte à sua vitória. Eu já a conheço, e disse a ela que o momento mais feliz para um presidente é entre o dia da eleição e o dia em que ele assume o poder. Ela tem de aproveitar muito bem esses dois meses, em que tem toda a alegria do triunfo e nenhuma responsabilidade de governo. Desejei a ela muita sorte e reiterei nosso firme compromisso de seguir fortalecendo as relações entre Brasil e Chile, como fizemos com o presidente Lula, a quem considero um amigo de verdade. Quero dizer também que tenho um grande apreço por José Serra — o fato de ele não ter ganho a eleição não muda em nada esse sentimento.

“A liberdade de expressão é fundamental. Ainda que ela incomode, é preciso respeitá-la, protegê-la e nunca cair na tentação de pensar que só o governo tem razão. Isso leva ao totalitarismo”

O senhor acredita que um dia seus colegas presidentes da América Latina vão se juntar ao senhor na condenação da ditadura em Cuba? O Chile baseia a sua política internacional em princípios. Os mais importantes são o respeito aos tratados internacionais e ao direito internacional, a não intervenção em assuntos de outros países e o respeito à autodeterminação dos povos. Mas, na concepção moderna desses princípios, há dois valores que devem ser defendidos além das fronteiras, que são a democracia e os direitos humanos. Em Cuba, não há democracia nem respeito aos direitos humanos. Nossa posição é a de defender esses dois princípios em todos os cantos do mundo.

Por que a esquerda teme tanto a imprensa livre? Aqueles que não creem de verdade no valor da liberdade e da democracia sempre vão desconfiar da liberdade de expressão e dar um jeito de restringi-la. A liberdade de expressão e de informação é valor essencial, sem o qual a democracia e o progresso não se sustentam. Quando alguém chega ao governo, sempre tem razões para se queixar dos meios de comunicação. Ainda assim, é necessário ter sempre muito claro que a liberdade de expressão é fundamental. Ainda que ela incomode, é preciso querê-la, respeitá-la, protegê-la e nunca cair na tentação de pensar que os meios de comunicação estão equivocados e que o governo é o único a ter razão. Os governantes que caem nessa tentação entram pelo caminho do totalitarismo, e nós sabemos para onde ele conduz: para o desastre.

O indigenismo tem peso na política chilena por ser um problema real ou por ser artificialmente insuflado? Os nativos mapuches estavam no Chile muito antes de os espanhóis chegarem — e assim aproveito para lembrar aos espanhóis que eles não descobriram a América. Nós somos uma sociedade multicultural e temos de ver no multiculturalismo e nas tradições de nossos povos originários um grande valor. Concordo plenamente com o diagnóstico do escritor peruano Mario Vargas Llosa que discerne no populismo as feições da demagogia e do engano. Já o nacionalismo e o indigenismo podem não ter essas características. O nacionalismo que nos leva a ter orgulho do país e de sua história é saudável. Quando o sentimento nacionalista degenera em chauvinismo, implicando ser hostil com as demais nações, ele se torna um mal. O mesmo ocorre com o indigenismo. Às vezes as pessoas o levam a tal nível que ele se torna incompatível com o conceito de nação. É preciso considerar o indigenismo e o nacionalismo dentro de certos limites. Ignorados ou inflados, eles trazem problemas sérios.

O senhor ainda mergulha e pilota helicópteros? Tenho menos tempo agora para as atividades como mergulho, paraquedismo, montanhismo e pilotagem de helicóptero. Mas não estou disposto a sacrificar a vida em família, as atividades culturais e a leitura. Abandonar tudo para se dedicar integralmente à política é empobrecedor. ■

TATERKA ©

SETE INGREDIENTES
QUE FIZERAM HISTÓRIA

BIG

DOIS HAMBÚRGUERES
ALFACE, QUEIJO
MOLHO ESPECIAL
CEBOLA, PICLES
NUM PÃO COM GERGELIM

MAC MR

MR

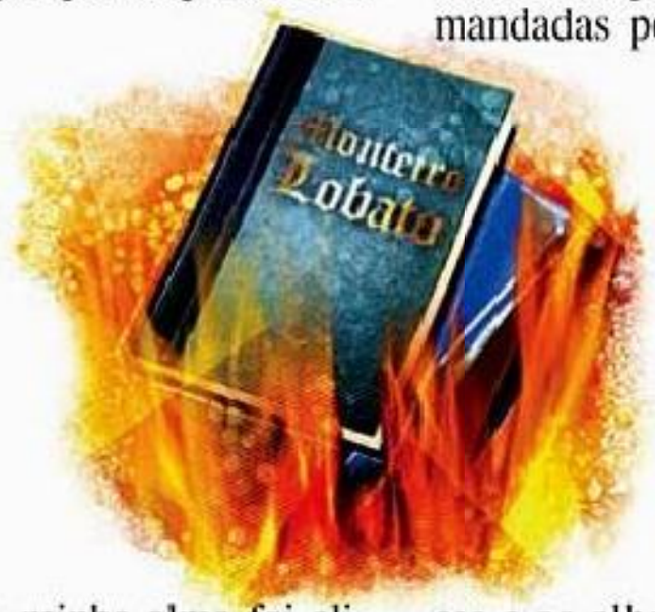
amo muito tudo isso℠

Foto meramente ilustrativa. Mais informações: www.mcdonalds.com.br

Crucificar Monteiro Lobato?

No curso de uma vida somos submetidos a muita insensatez e muita tolice. Nem tudo é Mozart ou Leonardo da Vinci, carinho de amigos e filhos, abraço da pessoa amada. Então, a gente vai ficando calejado, para não expor demais a alma como alguém a quem retiraram a pele, e a quem a mais leve, mais doce brisa parece um fogo cruel. Pois nestes dias me deparo na imprensa com algo que rompeu minhas defesas e me fez duvidar do que estava lendo. Reli, mais de uma vez, em mais de um jornal, e ali estava: querem banir das escolas um livro (logo serão todos, logo serão de muitos autores, não importa por que motivo for) de Monteiro Lobato, porque alegadamente contem alusões racistas.

"Que não comece entre nós, banindo um livro infantil do mais brasileiro dos nossos escritores, uma onda do mal, uma nova caça às bruxas, marca de vergonha para nós"



Ora, gente, eu fui nutrida, minha alma foi alimentada, com duas literaturas na infância: os contos de fadas de Andersen e dos irmãos Grimm, e Monteiro Lobato. Duas culturas aparentemente antípodas, mas que se completavam lindamente. Narizinho e Pedrinho moravam no meu quintal. Emília era meu ídolo, irreverente e engraçada. Dona Benta se parecia com uma de minhas avós, e tia Nastácia era meu sonho de bondade e aconchego. Eu me identificava mais com elas do que com as princesas e fadas dos antiquíssimos contos nórdicos, porque jabuticaba, bolinho, bichos e alegria eram muito mais próximos de mim do que as melancólicas histórias de fadas e bruxas — raiz da minha ficção.

Toda essa introdução é para pedir às autoridades competentes: pelo amor de Deus, da educação e das crianças, e da alma brasileira, não comecem a mexer com nossos autores sob essa desculpa malévola de menções a racismo. Essa semente terá frutos podres: vamos canibalescamente nos devorar a nós mesmos, à nossa cultura, à nossa maneira de convivência entre as etnias.

Com esse perigosíssimo precedente, vamos começar a "limpar", isto é, deformar, muitos livros. Japoneses, árabes, alemães, italianos, poloneses, índios e negros (ou não posso mais usar essa palavra?) sofrem ou podem sofrer ataques racistas. Isso é motivo de penalidades da lei para os racistas, se for o caso. Racismo dói, eu sei disso. Quando menina, certa vez um grupo de crianças nem louras nem de olhos azuis me cercou no pátio da escola, e elas dançavam ao meu redor cantando "alemão batata come queijo com barata". Não gostei. Doeu-me. Hoje acho graça: na hora não foi engraçado.

Mas por isso vamos cavoucar em livros de história e banir os autores — o que só se admite em casos claros de repugnante racismo, não importa contra que raça for, diga-se de passagem? Essa planta rasteira, que vai contaminar nossa cultura, tem de ser cortada pela raiz. Ou a caça às bruxas vai se disseminar feito peste, pois é uma peste, iniciando um processo multiplicador de maldades comandadas por inveja, ou seja o que for, destruir obras, vidas, memórias, e atacar sobretudo as almas infantis como insetos daninhos. Não permitam isso, autoridades responsáveis e competentes: uma vez iniciado, esse processo não terá fim.

O politicamente correto pode ser perigoso e hipócrita. Os meus olhos azuis, como os de um de meus filhos, e os olhos escuros dos outros dois, como os oblíquos dos japoneses e os olhos pretos dos árabes, são todos da família humana, muito maior e mais importante do que suas divisões raciais.

Nem comecem a dar ouvidos a essas buscas mesquinhas por culpados a ser jogados na fogueira: livros queimados foram um dos índices sinistros — ao qual nem todos deram a devida importância — da loucura nazista. Muita tragédia começa parecendo natural e desimportante: no início, achava-se Hitler um palhaço frustrado. Deu no que deu, e manchará a humanidade pelos tempos sem fim.

Que não comece entre nós, banindo um livro infantil de Monteiro Lobato, o mais brasileiro dos nossos escritores: será uma onda do mal, uma nova caça às bruxas, marca de vergonha para nós. Não combina conosco. Não combina com um dos lugares nesta conflitada e complicada Terra onde as etnias e culturas ainda convivem melhor, apesar dos problemas — devidos em geral à desinformação e à imaturidade: o Brasil.

LYA LUFT
é escritora

ILUSTRAÇÃO ATOMICA STUDIO

HYUNDAI
Drive your way
Porta-malas superespaçoso com capacidade para 415 litros de bagagem.
Desenho inteligente, que facilita a acomodação dos itens.
Compartimentos com divisórias para todo o tipo de bagagem.
Mais versatilidade no porta-malas, proporcionando muito mais conforto e praticidade nas viagens.
NOVO i30cw
O i30 COM ESPAÇO DE SOBRA.

HYUNDAI
Drive your way

i30cw 2.0 CVVT 145 CV CÂMBIO AUTOMÁTICO MULTIMARCHAS

Sistema de som com MP3, entrada para iPod e disqueteira no painel para 6 CDs. Controles no volante. Piloto automático na direção.

Novo câmbio automático multimarchas (multi-division) ou mecânico.

Ar-condicionado digital. Computador de bordo. Iluminação azulada por LEDs de última geração tecnológica.

Retrovisores externos com rebatimento elétrico e antiembaçante.

8 air bags. Frontais, laterais e de cortina. Sensores de estacionamento. Sensores de chuva.

Freios ABS de última geração com BAS e EBD que reduz a distância de frenagem.

Suspensão independente Multilink. Máxima tecnologia em suspensão. Muito mais conforto e prazer ao dirigir.

www.hyundai-motor.com.br **DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011**

Os equipamentos descritos nas fotos e textos são opcionais e podem ou não estar disponíveis nas versões apresentadas neste anúncio. Imagens somente para fins ilustrativos.

NOVO i30cw

O CROSSOVER WAGON COM ESPAÇO DE SOBRA.

RODAS ARO 17"

OU MECÂNICO.

LANÇAMENTO 2011

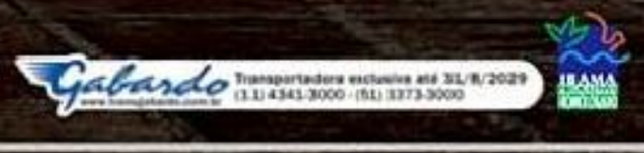
Porta-malas superespaçoso com capacidade para 415 litros de bagagem.
Desenho inteligente, que facilita a acomodação dos itens.

Compartimentos com divisórias para todo o tipo de bagagem. Mais versatilidade no porta-malas, proporcionando muito mais conforto e praticidade nas viagens.

Distância entreeixos ainda maior, oferecendo um extraordinário espaço interno. Muito mais conforto para todos os passageiros. Teto solar elétrico panorâmico. Direção elétrica.

5 anos de garantia sem limite de quilometragem.

Cinto de segurança salva vidas.



IMPORT

O Brasil deu grandes passos. Agora está na hora de um grande salto.

Para o Brasil crescer ainda mais, é fundamental fortalecer a indústria. Com menos impostos, menos burocracia, mais segurança jurídica e mais investimentos em infraestrutura, ela terá reais condições de competir e vencer, aqui e no exterior. Além de eliminar esses gargalos que emperram o crescimento, é preciso também investir mais em educação de qualidade, estimular a inovação e fazer as mudanças necessárias nos sistemas tributário, das relações do trabalho e da Previdência. Agindo assim, estaremos construindo um país com mais oportunidades, economicamente mais forte, socialmente mais justo e ambientalmente sustentável. Está na hora do grande salto: o salto da competitividade. CNI. Para o Brasil crescer mais e melhor.

REDE106

EDITORA Abril

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

veja
Às Suas Ordens

ASSINATURAS

Vendas

Internet: **www.assineabril.com**
- Ligue grátis: **0800-7752828**
- Grande São Paulo: **(11) 3347-2121**

De segunda a sexta, das **8h** às **22h**. Sábado, das **9h** às **16h**.

Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) (Consultar dados da sua assinatura, comunicar alteração de endereço, tirar dúvidas sobre pagamento ou entrega, renovação e outros serviços)

Internet: **www.abrilsac.com**
- Ligue grátis: **0800-7752112**
- Grande São Paulo: **(11) 5087-2112**

De segunda a sexta, das **8h** às **22h**.

EDIÇÕES ANTERIORES

Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. *Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.*

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens de VEJA, acesse:

www.conteudoexpresso.com.br

ou ligue para: **(11) 3089-8853.**

PARA ANUNCIAR

ligue **(11) 3037-5748/4610**

e-mail: **publicidade.veja@abril.com.br**

PROGRAMA *VEJA NA SALA DE AULA*

Para conhecer melhor:
www.vejanasaladeaula.com.br

Para assinar ligue grátis:
0800-7752828
Grande São Paulo:
(11) 3347-2121
De segunda a sexta, das 8 às 20 horas. Sábado, das 9 às 16 horas.

NA INTERNET

http://www.veja.com

TRABALHE CONOSCO

www.abril.com.br/trabalheconosco

Editor: Roberto Civita

Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio d'Avila Carvalho
Diretora Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretor Comercial e Administrativo: Claudio Ferreira

veja

Diretor de Redação: Eurípedes Alcântara
Redator-Chefe: Mario Sabino

Editores Executivos: Carlos Graieb, Fábio Altman, Isabela Boscov, Jaime Klintowitz, Thaís Oyama, Vilma Gryzinski **Editores:** Anna Paula Buchalla, Diogo Xavier Schelp, Fábio Portela Savietto, Felipe Patury, Giuliano Guandalini, Jerônimo Teixeira, Julio Cesar de Barros, Karina Pastore, Lizia Bydlowski, Mario Mendes, Okky de Souza **Editor Especial:** Lauro Jardim **Subeditores:** Gabriela Carelli, Marcelo Marthe **Editor Assistente:** Eduardo Gracioli Teixeira **Repórteres:** Adriana Dias Lopes, Alexandre Salvador, Ana Claudia Fonseca, Bruno Meier, Carolina Romanini, Daniela Macedo dos Santos, Filipe Vilicic, Gabriella Sandoval, Juliana Linhares, Kalleo Coura, Laura Diniz, Laura Ming, Luis Guilherme Barrucho, Marcelo Sakate, Naiara Magalhães do Carmo, Sandra Brasil, Sérgio Martins, Suzana Villaverde **Sucursais:** ***Belém*** - Júlia de Medeiros ***Belo Horizonte*** - Vinícius Segalla ***Brasília*** - **Chefe:** Policarpo Junior **Editores:** Otávio Cabral, Rodrigo Rangel **Repórteres:** Daniel Pereira, Diego Escosteguy, Gustavo Ribeiro, Paulo Celso Pereira ***Porto Alegre*** - Igor Paulin ***Rio de Janeiro*** - **Chefe:** Monica Weinberg **Editora:** Malu Gaspar **Repórteres:** Renata Betti, Roberta de Abreu Lima, Ronaldo Soares ***Salvador*** - Leonardo Coutinho ***Nova York*** - **Correspondente:** André Petry **Checadores - Chefe:** Rosana Agrella Silveira, Andressa Tobita, Leticia Lamas Pereira, Simone Aparecida Costa **Fotografia - Editora de Fotografia:** Gilda Castral **Coordenadores:** Alexandre Reche, Ismael Carmino Canosa **Fotógrafo:** ***Rio de Janeiro*** - Oscar Cabral **Pesquisa:** Paulo José Bianchi (coordenador), Ana Paula Galisteu, Gilson de Souza Passos **Diretor de Arte:** Carlos Neri **Editor de Arte:** Reinaldo Antunes de Moura **Designers:** Daniel Marucci, Eduardo Lunghin Junior, Leonardo Eichinger, Marcos Vinícius Rodrigues, Mario José Carvalho, Tadeu Nogueira **Infografia - Editora:** Andreia Caires **Infografistas:** Adriano Pádua Pidone, Alexandre Akermann, André L. Araujo de Oliveira, Ewerton dos Santos Gondari, Wander Moreira Mendes **Produção Editorial: Supervisores de Editoração/Revisão:** Clara Baldrati, Felice Morabito, Jô de Melo, Marcos Prestes **Secretários de Produção:** Ana Faustino, Júlio Yamamoto, Shirley Souza Sodré, Vera Fedschenko **Coordenadores:** Marcelo Silvestre dos Santos, Marco Antonio Alvarez Salvador, Ricardo Horvat Leite **Revisão:** Ana Elisa Camasmie, André Luís Porto Araújo, Célia Regina Arruda, Célia Regina Rodrigues de Lima, Elvira Gago, Marina de Souza, Selma Corrêa, Sergio Campanella, Valquíria Della Pozza **Supervisor de Tratamento de Imagem:** Danilo Antonio Ferreira **Preparadores Digitais:** Eduardo Henrique Conde Salomão, Edval Moreira Vilas Boas, Fabio Martins Makiyama, Lucas Franco de Godoy, Oliveira Figueiredo Jr., Ricardo Ferrari, Roberta de Donno, Rubens Antonio Melo de Paula, Silvio Felix **Atendimento ao Leitor:** Eduardo Tedesco **Colaboradores:** Augusto Nunes, Claudio de Moura Castro, Diogo Mainardi, Lya Luft, Mafison da Nóbrega, Reinaldo Azevedo, Ricardo Setti e Roberto Pompeu de Toledo **Estagiários:** André Eler, Bruna Stuppiello, Carolina Melo, Gabriele Beraldo Jimenez, Julia Carvalho, Larissa Tsuboi Ogusico, Thiago Mattos Batista **VEJA.COM - Editores:** Katia Perin (chefe), Benedito Sverberi, Cláudia Ribeiro, Daniel Jelin, Ferdinando Casagrande, Giancarlo Lepiani, Jadyr Magalhães Pavão Jr., Jones Rossi, José Eduardo Lima, Mariana Almeida, Milene Saddi Chaves, Rafael Sbarai, Raquel Hoshino **Editores Assistentes:** Branca Nunes, Carolina da Gama Farina, Gabriel Falcione, James Rezende Valle, Mirella D'Elia, Pollyane Lima e Silva, Renata Honorato **Repórteres:** Adriana Caitano, Ana Clara Costa, Aretha Yarak, Beatriz Ferrari, Bruno Abbud, Carlos Eduardo Jorge, Carolina Freitas, Cecília Araújo, Domitila Becker, Erica Pontes de Faria, Fernando Barros de Mello, Manuela Franceschini, Marco Túlio Pires, Maria Carolina Maia, Marina Dias, Natalia Cuminale, Patrícia Spier, Paula Reverbel, Rafael Correa, Silvio Nascimento **Editor de Arte:** Alexandre Hoshino **Editor de Fotografia:** Alexandre Belém **Analista SEO:** Adriano Ramos de Oliveira **Webmasters:** Caroline Rozendo, Ester Angélica de Azevedo, Lucas Dantas **Webdesigners:** Andre Fuentes, Igor Queiroz, Luciana Martins Souza, Mauricio Faccin, Mirian Alves, Sidclei Sobral, Thomaz Rezende, Tiago Maricate **Sucursais:** ***Brasília*** **Repórteres:** Gabriel Castro, Fernando Exman, Luciana Marques, Ricardo Brito ***Rio de Janeiro*** - **Editores:** Lucila Soares (chefe), João Marcello Erthal, Paula Neiva, **Repórteres:** Rafael Lemos Silva, Thiago Prado **Estagiários:** Davi Correia Vieira, Derick Ribeiro Almeida, Julia Rodrigues, Verônica Deviá **Serviços Internacionais:** Alcir N. da Silva (Nova York), Rogério Altman (Paris), Associated Press/Agence France Presse/Reuters

www.veja.com

SERVIÇOS EDITORIAIS - Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de negócios:** Ana Paula Moreno, Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Heraldo Neto, Karine Thomaz, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes, Virginia Any **PUBLICIDADE DIGITAL Diretor:** André Almeida **Gerente:** André Vinícius **Executivos de negócios:** André Bortolai, André Machado, Camila Fornasier, Carlos Sampaio, Elaine Collaço, Everton Ravaccini, Laura Assis, Luciano Almeida, Renata Carvalho, Roberto Pirro, Rodrigo Scolaro **PUBLICIDADE REGIONAL Diretores:** Alex Foronda, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Caroline Plarilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Gabriel Souto, Henri Marques, Ítalo de Seixas, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Leda Costa, Luciana Menezes, Luciene Lima, Maribel Fank, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE VEJA Diretora:** Márcia Soter **Gerente:** Willian Hagopian **Executivos de negócios:** Adriana Nazard, Alexandre Resende, Alexandre Viola, Cristiano Persona, Marcio Fernandes, Maria Angélica Gois, Silzer Daghi, Vanessa Ferreira, Viviane Martos **Coordenador:** Airton Soré **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES Gerente:** José Paulo Rando **Consultora:** Sandra Laham Wilner **Gerente de Processos:** Adriana Kazan **CLASSIFICADOS Gerente:** Angelica Hamar **Coordenador:** Willians Gomes **MARKETING E CIRCULAÇÃO Marketing Veja e Veja Digital: Gerente de Publicações:** Viviane Palladino **Gerente de Circulação e Marketing Publicitário:** Fábio Luis **Gerente de Marketing:** Andrea Abelleira **Gerente de Circulação Assinaturas:** Marcia Simone Donha **Gerente de Circulação Avulsas:** Valéria Assato **ASSINATURAS Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RECURSOS HUMANOS Diretora:** Claudia Ribeiro **Consultora:** Márcia Pádua

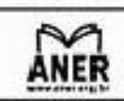
Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 19º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000.**Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: www.publiabril.com.br**

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

VEJA 2190 (ISSN 0100-7122), ano 43/nº 45. Veja é uma publicação semanal da Editora Abril S/A. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **VEJA** não admite publicidade redacional.

INTERNATIONAL ADVERTISING SALES REPRESENTATIVES COORDINATOR FOR INTERNATIONAL ADVERTISING: UNITED STATES: Global Advertising, Inc. 218 Olive Hill Lane, Woodside, California 94062. World Media, 19 West 36th Street, New York, New York, 10018, tel.: 1-212-244-5610, fax: 1-212-213-8836, Charney/Palacios & Co. 5201 Blue Lagoon Drive, Suite 200, Miami, Florida 33126, tel.: 1-786-388-6340, fax: 1-786-388-9113 JAPAN: Shinano Internation, Inc., Akasaka Kyowa Bldg. 2F, 1-6-14, Akasaka, Minato-Ku, Tokyo 107-0052, tel.: 81-3-3584-6420, fax: 81-3-3505-5628 TAIWAN: Lewis Int'l Media Service Co. Ltd. Floor 11-14 Nº 46, Sec. 2 Tun Hua South Road Taipei, tel.: 02-707-5519, fax: 02-709-8348. **VEJA** is published weekly by EDITORA ABRIL S/A (av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil). A Yearly subscription abroad costs US$ 280. Except for Asia the subscription costs US$ 380. To subscribe call: 55-11-5087-2112, or write to: av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A. Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP



Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile

Windows®. A Vida sem Limites. A Dell recomenda o Windows 7.

Dê alegria.

Presenteie quem você gosta com tecnologia premiada em ofertas superespeciais.

Novo Inspiron™ 14

Oferece o melhor custo-benefício, com recursos essenciais para simplificar suas tarefas diárias e design diferenciado.

R$ 1.599 À VISTA. FRETE NÃO INCLUSO

OU **12x de R$ 134** SEM JUROS NOS CARTÕES[1]

- Processador Intel® Core™ i3
- Windows® 7 Home Basic original
- 2 GB de memória
- Disco rígido de 320 GB
- Webcam integrada VEJA

Monitor não incluso

Novo Inspiron™ Zino HD

Design compacto. Entretenimento sem limites. Oferece a experiência completa de um home theater sem perder a funcionalidade de um computador. Conheça o seu novo centro multimídia.

FRETE GRÁTIS[2]

R$ 1.499 À VISTA

OU **12x de R$ 125** SEM JUROS NOS CARTÕES[1]

- Processador AMD Athlon™ II X2
- Windows® 7 Home Basic original
- 3 GB de memória • Disco rígido de 320 GB
- Conexão digital HDMI
- Placa Wireless
- 1 ano e 3 meses de McAfee Security Center
- Ultracompacto (20 cm x 20 cm) VEJA

Inspiron™ Zino HD em 4 opções de cor[3]

Por que comprar um Dell?

Experimente os diferenciais da Dell em segurança, conveniência e facilidade na compra.

Compre online 24h

Suporte técnico direto da fábrica

Opção de garantia em domicílio

Condição de pagamento flexível

Chat online com especialistas

Ligue agora ▸ **0800 722 3463 | dell.com.br/oferta**

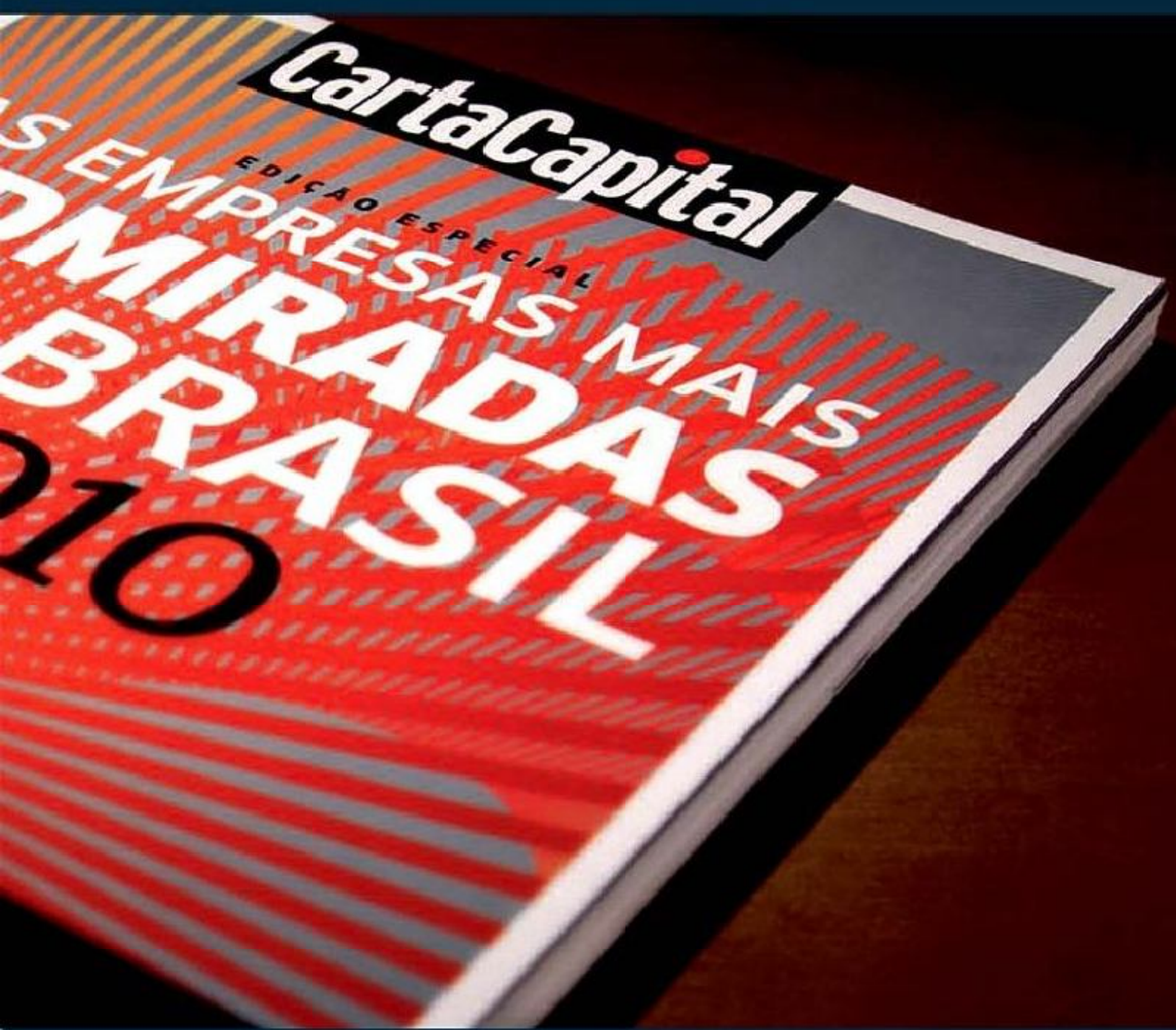
Ofertas válidas até 11/11/2010 ou enquanto durarem os estoques dos componentes. Ofertas limitadas a 03 unidades por linha de produto para pessoa física e a 05 unidades por linha de produto para pessoa jurídica ou grupo de empresas com até 500 funcionários registrados e que não tenham adquirido equipamentos Dell nos últimos 04 meses. Preços com impostos válidos para o Estado de São Paulo. As opções de pagamento a prazo estão sujeitas a requisitos e condições específicas e poderão sofrer alterações de acordo com a política das respectivas instituições financeiras. 1 - Total a prazo parcelado nos cartões Visa, Mastercard, Amex e Diners. Consulte a Dell para outras opções de pagamento. 2 - Frete grátis apenas para a oferta anunciada, válido em todo o território nacional. 3 - Consulte no número gratuito 0800 722 3463 o valor para outras cores que não a preta. Garantia total restrita aos produtos da marca Dell. Na garantia dos produtos anunciados, o serviço padrão é de 01 ano (incluída a garantia legal) de Assistência Técnica em Rede Autorizada, em que o cliente, após contato telefônico com o Suporte Técnico da Dell, deverá encaminhar o seu computador à assistência técnica autorizada mais próxima de sua residência ou encaminhar pelos Correios, sem ônus, desde que guardada a caixa original do produto. Celeron, Celeron Inside, Centrino, Logotipo Centrino, Core Inside, Intel, Logotipo Intel, Intel Core, Intel Inside, Logotipo Intel Inside, Intel Viiv, Intel vPro, Itanium, Itanium Inside, Pentium, Pentium Inside, Xeon, e Xeon Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Microsoft e Windows são marcas registradas da Microsoft Corporation nos EUA. Empresa beneficiada pela Lei de Informática. Fotos meramente ilustrativas. © 2010 Dell Inc. Todos os direitos reservados.

A MAN Latin Am
empresa que fab
ônibus e, agora,

Imagens meramente ilustrativas.
Fonte: Carta Capital – Edição de Novembro/Dezembro 2010.

www.man-la.com

erica é uma
rica caminhões,
orgulho.



Faça revisões em seu veículo regularmente.

**MAN Latin America, fabricante dos Caminhões e Ônibus Volkswagen.
Eleita uma das empresas mais admiradas do Brasil no segmento
de Montadoras e Importadoras de Caminhões pela revista Carta Capital.**

Leitor

Assuntos mais comentados
Edição Extra: Dilma presidente
Lula e o lulismo
Fernando Henrique Cardoso
Proteção dos dentes (Guia)
Lula imita Fidel Castro

Lula e o lulismo

VEJA ilustra o drama pessoal que vive o presidente do Brasil ("Lula e o futuro do lulismo", 3 de novembro). Certamente, a "ficha" demorará a cair totalmente. Ele, assim como a maioria dos brasileiros, aprovando-o ou não, sabe que não é o fim da era Lula nem de seu lulismo. Se será uma pausa penosa ou uma aposentadoria tranquila, cabe a ele refletir e decidir, mesmo que a "duras penas".

ANDRÉ HENRIQUE VILAÇA
Águas Claras, DF

O que ficará de Lula para a posteridade? Qual será o seu legado? Um estadista se reconhece depois que sai do poder.

PATRICK GLEBER
Cajazeiras, PB

Lula, o pesadelo brasileiro que quero esquecer!

M. FERNANDA L.R. DE ALMEIDA
Araraquara, SP

Sugiro a Lula seguir sua vida política palestrando em universidades, onde o debate livre e aberto com alunos sobre o "momento do Brasil" faria muito bem a todos.

ANTONIO KÄMPFFE
Rio de Janeiro, RJ

Rejeitado pela ONU, pelo Banco Mundial e por outros órgãos internacionais por motivos óbvios, o futuro do lulismo é o presente do próprio presidente Lula.

CARLOS ALBERTO LIMA
Florianópolis, SC

Torço para estar absolutamente equivocado, mas penso que a Presidência não sairá da cabeça de Lula.

PAULO GILBERTO MORAIS DOS SANTOS
Patos, PB

Lula imita Fidel

Parabenizo VEJA pela reportagem "O grande imitador" (3 de novembro), muito atual e inteligente.

SABRINA MELLO
Por e-mail

O Brasil não é Cuba, Lula não é Fidel (ainda bem) e Hitler está tão distante de Lula quanto VEJA da obra *Mein Kampf*. Assim, se houver uma crítica a determinado líder político — que é justa e democrática —, seria mais adequado fazê-la em moldes mais argumentativos e sem analogias comparativas subliminares que induzam a uma associação que, no campo real, ideológico, de história pessoal e política, simplesmente não existe.

MÁRCIO DE ARAÚJO PEREIRA
Porto Alegre, RS

Fernando Henrique Cardoso

Que entrevista com Fernando Henrique Cardoso ("Um ex de bem com a vida", 3 de novembro)! Este, sim, é um estadista.

WALDEMAR NUNES GUIMARÃES
Belém, PA

FHC: inteligente, competente, gentil e educado. Saudade.

CLEUZA FIALHO
São Bernardo do Campo, SP

Como a um amigo, só posso desejar a FHC que ele continue a sua vida livre e normal, sem nunca deixar de nos honrar com sua contribuição política.

ISABEL CRISTINA SENFF
Curitiba, PR

Tive imensurável satisfação ao ler a entrevista com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso — que traduz o verdadeiro significado da palavra elegância.

SIMONE PEDRAL DE LIORI
São Paulo, SP

Sensacional a entrevista com FHC. Que classe!

ABDO FARRET NETO
Natal, RN

A magnífica entrevista com Fernando Henrique Cardoso confirma sua postura digna na política, mas revela um traço melancóli-

ILUSTRAÇÃO DALCIO

"Não creio que Lula precisará de 'descanso' da Presidência, pois seus oito anos de governo já foram uma colônia de férias no Palácio. Nós é que precisamos de férias do Lula."

ELISA ROMANO
Engenheiro Coelho, SP

"Continuem fiscalizando, mantendo a isenção jornalística, afinal é esse o papel da imprensa. Espero que o mandato de Dilma Rousseff proporcione boas reportagens. Essa mulher de fibra é um orgulho e exemplo de que 'a mulher pode'."

EDNA UMBELINO
Sabará, MG

Meus sistemas realizam milhares de transações de créditos.

Minha tecnologia garante a máxima segurança em cada transação.

A Freeddom Tecnologia oferece um serviço inovador que possibilita que as empresas personalizem o cartão de crédito com sua própria marca. Graças à máxima segurança e confiabilidade dos **servidores Dell™ PowerEdge™ e armazenamento de dados do Dell PowerVault™**, seus sistemas suportam, com eficiência, milhares de transações, garantindo a máxima segurança para cada informação. Os Servidores Dell PowerEdge™, desenvolvidos com **Processador Intel® Xeon®**, asseguram à Freeddom máxima segurança e confiabilidade.

Mantenha seus dados confidenciais em segurança com as **soluções de gerenciamento de dados da Dell**.

Facaoseucaminho.com.br

Fale com a Dell pelo 0800 722 3456

Mauricio Hermogenes
Co-Fundador e CIO da Freeddom Tecnologia, que viabiliza cartões de crédito personalizados das empresas para seus clientes.

Intel, Logotipo Intel, Intel Core, Core Inside, Xeon, e Xeon Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países.

CITROËN AIRCROSS: O MELHOR DA CATEGORIA.

A Citroën fez um belíssimo aventureiro urbano.

Fonte: revista Motor Show (SET/2010)

visual. No caso do Citroën Aircross, não ficou apenas bonito, mas sua dirigibilidade foi a grande surpresa.

motor quatro

Outro ponto positivo no novo Aircross é a quantidade e o nível dos equipamentos, sejam de série ou opcionais. Eles tornaram o carro muitíssimo mais interessante.

Fonte: revista Motor Quatro (SET/2010)

JORNAL DO CARRO

Na turma dos modelos com **estepe na tampa traseira**, novo Citroën derrota **Idea Adventure, CrossFox e EcoSport**

Aircross vence briga boa

ta de itens de série. Se este comparativo fosse um desenho animado, ante o EcoSport, que ficou em último, o Citroën seria o carro dos Jetsons e o Ford, o dos Flintstones.

Citroën é o mais bem equipado.

Fonte: Jornal da Tarde (1/9/2010)

novidade, assim como o câmbio. Merecedora de elogios foi a suspensão que, além de se apresentar na medida para o asfalto (sem balançar demais nas curvas), ainda surpreendeu ao rodar em piso acidentado.

carro

Fonte: revista Carro (SET/2010)

MOTOR SHOW

e ele é mais espaçoso, tem porta-malas maior (403 litros, contra 292 litros do EcoSport e 353 litros do CrossFox) além de um acabamento que impressiona.

Fonte: revista Motor Show (SET/2010)

Vencedor da categoria minivan/monovolume.

Vencedor da categoria melhor monovolume.

TODAS AS CONCESSIONÁRIAS CITROËN ESTÃO ESPERANDO POR VOCÊ.
VENHA FAZER UM TEST DRIVE.

CRÉATIVE TECHNOLOGIE

IBAMA
HOMOLOGADO
0800 011 8088
www.citroen.com.br
EURO RSCG
CITROËN AIRCROSS
AIR CROSS
3 ANOS DE GARANTIA
FABRICADO NO BRASIL
REVISÃO GRÁTIS
VOCÊ FAZ AS 3 PRIMEIRAS REVISÕES E NÃO PAGA NADA
Promoção "3 primeiras revisões grátis" válida para todos os pedidos firmes de compra do Citroën Aircross realizados até 31/12/2010. São concedidas as 3 primeiras revisões em qualquer concessionária Citroën, compreendendo manutenção, mão de obra e peças, preconizadas em cada uma das revisões, 10.000, 20.000 e 30.000 km, constantes no manual de manutenção e garantia.
Respeite a sinalização de trânsito

CITROËN

Vanessa, cliente Real desde a faculdade e que agora tem em sua agência a marca Santander.

TALENT

As agências do Banco Real estão se transformando em Santander.

Obrigado pela confiança que você teve na gente. E você vai ver: o que fez o Real ser admirado está lá, junto da essência e das inovações do Santander.

Tire suas dúvidas, dê sugestões, contribua. Você tem uma história com a gente. E a gente também confia em você para fazer o melhor banco no Brasil.

Ter orgulho do que vivemos e continuar evoluindo. Vamos fazer juntos?

Para saber mais, acesse santander.com.br/**integracao**

VALORIZANDO IDEIAS
POR UMA VIDA MELHOR

co de sua condição de ex-presidente: a solidão. Fala-se muito na "solidão do poder", mas a solidão do político acontece mesmo é depois do poder. O grande líder do PSDB, com todo o seu prestígio no passado, hoje dá a entender que, muitas noites, não tem companhia para jantar. Mas como? Onde estão seus amigos, admiradores, companheiros de partido? Em outros tempos, bastaria um pequeno gesto e sua mesa se encheria de convidados de todo tipo. Hoje, ele vai jantar sozinho num restaurante próximo à sua casa; ele, uma pessoa tão charmosa, sociável e dotada de um magnetismo pessoal como poucos políticos. Não é melancólico? Esse episódio não denuncia a falsidade dos áulicos, sua debilidade de caráter e repulsivo oportunismo?

GILBERTO DE MELLO KUJAWSKI
São Paulo, SP

Li a entrevista com o senhor Fernando Henrique Cardoso e um sentimento de humanidade tomou conta de mim, vindo de um homem sábio, isento da soberba que governa como nunca antes este país.

MICHELLE BRIGAGÃO
Volta Redonda, RJ

Edição Extra: Dilma presidente

VEJA e a Editora Abril extrapolaram na capacidade de bem informar e na qualidade de texto irretocável ao brindar o Brasil com a Edição Extra pós-eleição presidencial (novembro de 2010). Um documento rico e de valor histórico.

JAIR GOMES COELHO
Vassouras, RJ

Tenho muito orgulho de ter colaborado com a recente história política do país. Com o meu voto, ajudei a eleger Lula, o primeiro presidente operário do Brasil, em 2002; e agora, em 2010, Dilma Rousseff — a primeira mulher brasileira presidente da República.

RENATO DE CÁSSIA E SILVA FILHO
Teresina, PI

A democracia brasileira segue seu processo de amadurecimento, dando sequência a um modelo de governo legitimamente referendado pela população. Boa sorte a Dilma, a nova presidente do Brasil.

THIAGO TOZZI
Fortaleza, CE

Parabenizo a nossa presidente eleita, Dilma, em quem não votei, pelo discurso após o anúncio de sua vitória, em 31 de outubro. Além de mostrar uma linha de ação, espero que sirva para educar politicamente o PT, ajudando o partido a fazer política com menos paixão, mais razoabilidade, autocrítica e respeito às opiniões divergentes.

FREDERICO FERREIRA
São Paulo, SP

Neste momento, o meu mais profundo desejo é que seu governo nos surpreenda positivamente, que ofereça ao povo brasileiro o melhor.

FERNANDA CORDEIRO GAZOLA
Belo Horizonte, MG

Apesar de sermos diferentes, formamos uma mesma nação. Espero que a presidente eleita, Dilma Rousseff, não repita os erros do antecessor. O populismo e a demagogia só servem para nos desunir. Somos um país democrático. A decisão do povo é soberana e tem de ser respeitada.

THIAGO C. ANDRADE
Recife, PE

Para alguns, foram oito anos de estado-pai. Agora, mais quatro anos de estado-mãe. Logo, mantenham os bolsos abertos, pois a mesada continua. Cabe aos 44% dos brasileiros que não votaram no PT, junto com as instituições do bem — entre elas a imprensa —, sermos críticos como "nunca antes neste país".

MARCOS ATENTAR
Rio de Janeiro, RJ

Antes mesmo da homologação de Dilma como candidata oficial do PT, dizia-se que eram tais o prestígio e a popularidade do presidente Lula que ele seria capaz de eleger um poste. Deu no que deu: foi eleito um poste sem luz. A luz estava com José Serra.

JORGE CARRANO
Niterói, RJ

O super-Aécio não conseguiu reverter a eleição em Minas Gerais. Veremos se, nas próximas eleições, o PSDB perceberá a força de Aécio Neves e de Minas Gerais e o lançará como candidato.

ALÍRIO CORDEIRO DE FREITAS
Itabira, MG

AGRADEÇA DUAS VEZES AO SEU DENTISTA.

Ele ajudou a desenvolver o Novo Oral-B Pro-Saúde Whitening.

DENTISTA

publicisbrasil

Agora você não precisa mais escolher entre saúde bucal e dentes naturalmente brancos.

DESENVOLVIDO POR DENTISTAS PARA SAÚDE BUCAL E BRANCURA SUPERIOR.

- ✓ BRANQUEAMENTO
- ✓ TÁRTARO
- ✓ PLACA
- ✓ CÁRIES
- ✓ HÁLITO PURO
- ✓ GENGIVITE
- ✓ SENSIBILIDADE

PROTEÇÃO DAS GENGIVAS ATÉ **+25% MELHOR***

CONTROLE DO TÁRTARO ATÉ **+56% MELHOR***

P&G - Nov/2010. Imagens meramente ilustrativas.

Consulte regularmente o seu Dentista.

**Versus* creme dental multibenefício líder.

Por mais de 100 anos, aperfeiçoamos nossa arte de estar sempre à frente. Esta é nossa obra-prima.

Novo Audi A8. A arte do progresso.

Trabalhamos horas, dias, meses, anos. Descartamos o que era ótimo para fazer ainda melhor. Questionamos tudo o que já foi criado para apresentar algo realmente inovador. E nos detalhes, buscamos o mais alto padrão de qualidade em design, conforto e tecnologia. O resultado é o novo Audi A8, a última palavra em Vorsprung durch Technik: inovação, tecnologia e sofisticação.

IBAMA
IN RZ 801
Respeite a sinalização de trânsito.
Audi
Vorsprung durch Technik

Há muitas definições para sofisticação. Essa é a nossa.

Novo Audi A8. A arte do progresso.

A dinâmica, com precisão refinada do novo Audi A8, também se reflete no interior – ambiente que define o máximo em qualidade, como nunca visto. O mais sofisticado couro, alumínio e madeira apresentam o cenário de uma engenharia inspiradora: o novo sistema MMI permite que o motorista controle as principais funções e navegação do veículo por meio de um touchpad intuitivo, marco da tecnologia na categoria. E com o programa de massagem dos bancos, dirigir fica ainda mais prazeroso. Além disso, o Audi A8 conta com tecnologias, como Audi pre sense, Audi adaptive cruise control, Space Frame, Audi night vision e faróis full LEDs. Não sabe o que significam esses nomes? Tudo bem, estamos reunindo pela primeira vez esses itens em um único carro. Conheça o novo Audi A8 no Salão do Automóvel.

IBAMA
PROCURAVE
HOMOLOGADO
Respeite a sinalização de trânsito.
Audi
Vorsprung durch Technik

Nesta semana em todas as bancas

Setor privado: o verdadeiro motor da prosperidade.

Mariana Ximenes: "Ficar solteira não me deixa arrasada."

Conheça os melhores do Prêmio O Melhor de Viagem e Turismo.

Você. Só que melhor.

Não deixe de ler!

Eleições 2010

Voto no consulado brasileiro em Montevidéu. Para votar, saí às 6 horas da manhã, com minha esposa, também brasileira, de uma cidade a 250 quilômetros da capital uruguaia. Às 9h30, de ônibus, chegamos a Montevidéu. Pegamos um táxi para ir votar; outro para retornar à estação rodoviária. Após um lanche, tomamos um ônibus para chegar em casa, às 14h30. Concluída a apuração da eleição presidencial, constatei que mais de 29 milhões de brasileiros não compareceram às urnas. Dilma Rousseff venceu José Serra por uma diferença de 12 milhões de votos. Será que esses quase 30 milhões de eleitores se dão conta da importância do que deixaram de fazer?

JOSÉ NEWTON GINDRI
Carmelo, Uruguai

Pena. Venceu o projeto de governo dos "mensalões", da mentira, da maior quadrilha no poder desde a monarquia. Mas, também, venceu o projeto do Bolsa Família. Pelé e Charles de Gaulle tinham razão. Viva o povo brasileiro.

GERALDO BACELAR ANTÓN
Puerto Cabezas, Nicarágua

Espero que os novos governantes eleitos montem equipes competentes para administrar o país, e não quadrilhas que farão o povo dançar.

DÉBORA APARECIDA LINHARES
Brasília, DF

Comando da Petrobras

Para quem duvida da ingerência do presidente Lula no governo de sua "criatura eleitoral", ele já está pondo seus tentáculos de fora. Quer dizer que os critérios para escolher a pessoa que vai dirigir a Petrobras nos próximos anos são as intenções eleitoreiras na Bahia ("Um tempero para lá de oleoso", Holofote, 3 de novembro)? Infelizmente, após oito anos no governo, o presidente ainda não sabe diferenciar os interesses da nação dos interesses de sua seita petista.

MARCO A.C. PEREZ
Brasília, DF

Estados Unidos

Parabenizo o jornalista André Petry pela reportagem "Será um banho de chá" (3 de novembro), sobre o Tea Party americano. Pela primeira vez li em uma publicação brasileira uma descrição apurada sobre esse sensacional movimento americano que faz inveja a tantos países desenvolvidos.

PEDRO ERIK ARRUDA CARNEIRO
Brasília, DF

Jon Stettner

Faço tratamento de leucemia no Hospital de Câncer de Barretos, no interior paulista, e lá convivo com crianças doentes, mas que trazem nos olhos o brilho da esperança. São crianças de famílias pobres e simples, que nem imaginam que têm o direito de ter desejos. Emocionei-me ao ler as Amarelas (3 de novembro) com o canadense Jon Stettner, presidente da ONG Make-a-Wish, e fiquei pensando nos pequeninos que eu sempre encontro lá no Pavilhão da Xuxa, em Barretos, e em quantos sonhos eles têm — tão fáceis de realizar, distanciando-os um pouco do sofrimento em que vivem.

NILCE MANZI
Bebedouro, SP

Em junho de 2009, quatro meses antes de falecer em decorrência de um câncer ósseo, nossa filha Nina (16 anos) teve a oportunidade de realizar um grande desejo através da Fundação Make-a-Wish. A organização nos proporcionou um dia mágico, com momentos inesquecíveis. Agradecemos o carinho e a dedicação dos voluntários da ONG e dos parceiros Alex Atala e Daslu. Com certeza, eles deram mais vida a muitos dias de nossa filha.

ANNE E ANDREAS
São Paulo, SP

Filantropia

Quero cumprimentá-los pela reportagem "Um incentivo às doações" (3 de novembro). A concessão de incentivos fiscais para doações dirigidas a organizações sem fins lucrativos é fator essencial para o maior engajamento da sociedade brasileira em projetos de solidariedade. Trata-se de uma iniciativa que beneficiaria áreas muito importantes, como é o caso da saúde, da educação e da assistência social. Com a mudança no sistema atual, o aumento no volume de recursos arrecadados por essas instituições permitirá o custeio das ações correntes, contribuindo para a sustentabilidade e a segurança dos projetos desenvolvidos. As organizações poderão utilizar o rendimento das doações, sem abrir mão do principal, alterando a lógica atual, em que o dinheiro recebido esporadicamente é aplicado apenas na incorporação de infraestrutura e tecnologia — ações importantes, mas insuficientes. O comparativo entre os cenários brasileiro e americano mostra o quanto o nosso país, nossas instituições e a sociedade como um todo podem evoluir nesse sentido, em benefício da coletividade.

PAULO CHAPCHAP
Superintendente de estratégia corporativa do Hospital Sírio-Libanês
São Paulo, SP

O Brasil ainda carece de uma discussão aprofundada sobre filantropia. A partir da experiência estrangeira, podemos pensar, fomentar e adaptar iniciativas à nossa realidade social. No que diz respeito ao câncer, por exemplo, sabemos que não é possível lutar contra essa doença, um problema de saúde pública, sem o apoio da sociedade civil.

JORGE ALEXANDRE DOS SANTOS CRUZ
Superintendente da Fundação do Câncer
Rio de Janeiro, RJ

Vale destacar que doações feitas pela Fundação Bill & Melinda Gates para campanhas de vacinação na África foram destinadas ao Rotary Internacional, que tem como maior programa a erradicação da poliomielite (paralisia infantil) no mundo (End Polio Now). A Fundação Bill & Melinda Gates fez uma primeira doação de 200 milhões de dólares e outra de 155 milhões de dólares, e convocou os rotarianos a equiparar esse valor em doações também, para atingir a meta de eliminação dessa terrível doença.

ELIMARIO VENTURIN RAMOS
Cachoeiro de Itapemirim, ES

PARA SE CORRESPONDER COM A REDAÇÃO DE VEJA: as cartas para VEJA devem trazer a assinatura, o endereço, o número da cédula de identidade e o telefone do autor. Enviar para: **Diretor de Redação**, VEJA – Caixa Postal 11079 – CEP 05422-970 – São Paulo – SP; **Fax:** (11) 3037-5638; e-mail: **veja@abril.com.br.**
Por motivos de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente. Só poderão ser publicadas na edição imediatamente seguinte as cartas que chegarem à redação até a quarta-feira de cada semana.

EDITADO POR KÁTIA PERIN kperin@abril.com.br

RADAR
LAURO JARDIM

A campeã

Entre as oito maiores construtoras, a campeã em financiamento de candidatos durante essa eleição foi a Camargo Corrêa, com 84 milhões de reais.
www.veja.com/radar

COLUNA
AUGUSTO NUNES

O guerrilheiro e a verdade

A biografia do companheiro José Dirceu é constantemente redesenhada pelo oportunismo. Conforme as circunstâncias e conveniências, ele jura ter feito o que nunca fez ou nega ter sido o que foi.
www.veja.com/augustonunes

DE NOVA YORK
CAIO BLINDER

No, he can't

Foi uma humilhação, mas não foi apocalypse now para o presidente Obama, muito menos para o país. Os americanos determinaram uma correção de curso e removeram o Partido Democrata do comando da Câmara dos Deputados.
www.veja.com/denovayork

NOVA TEMPORADA
FERNANDA FURQUIM

Fim de uma era

Nos últimos quinze meses, a imprensa americana acompanhou os acertos finais entre estúdio e credores para o anúncio que foi feito na semana passada: a MGM pediu concordata.
www.veja.com/novatemporada

ANDRÉ DUSEK/AE

O LEITOR OPINA

BLOG
REINALDO AZEVEDO

LULA QUER UMA OPOSIÇÃO COMPREENSIVA

Lula não tem o menor respeito pela oposição e ignora a essência da democracia. Lula não tem cura. Ao pedir que as oposições tenham uma relação harmoniosa com o governo Dilma, ele as desqualifica, achincalha e sataniza.

Comentário do leitor:
"Gostaria de ouvir a resposta de Lula para a pergunta: 'Presidente, o PT, quando oposição, seria um exemplo a ser seguido pelos atuais partidos oposicionistas?'".
(Person Araújo)
www.veja.com/reinaldoazevedo

COLUNA
RICARDO SETTI

O PMDB JURA QUE NÃO TEM INTERESSE EM CARGOS

É de morrer de rir. O vice-presidente eleito e presidente nacional do PMDB, deputado Michel Temer, diz, com a maior seriedade, que o partido "não vai lutar por cargos", mas por participação na formulação de políticas públicas, como a política industrial. E também acreditamos no Papai Noel.

Comentário do leitor:
"Interesse por cargos e verbas estatais: a velha prática brasileira que não morre".
(Rodrigo)
www.veja.com/ricardosetti

PAULO PINTO/AE

BLOGS DA REDAÇÃO

SOBRE IMAGENS

Air Force One

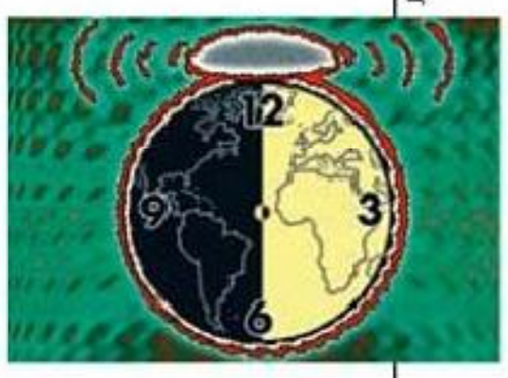
A cobertura fotográfica de assuntos políticos é uma das mais estressantes e também a que pode mais facilmente cair na monotonia dos clichês. Bons profissionais, no entanto, conseguem tirar algo novo — e plasticamente belo — de cenas que se repetem. Como o sobe e desce do presidente Barack Obama no *Air Force One*, o avião presidencial.
www.veja.com/sobreimagens

JOSE LUIS MAGANA/AP

+ TECH

Para não perder a hora

Recentemente, uma falha no despertador do iPhone deixou muitos europeus na cama por, pelo menos, uma hora a mais. Seria ótimo, se eles não tivessem de trabalhar naquele dia. Imagine se isso ocorresse com você. Para facilitar a vida de quem depende do celular para acordar, o blog + Tech pesquisou aplicativos alternativos que cumprem essa tarefa — e outras.
www.veja.com/tech



JACK DEPCZYK/GETTY IMAGES

■ Esta página é editada a partir dos textos publicados por blogueiros e colunistas de VEJA.com

Massagens, fitoterapia, acupuntura. São as práticas complementares se integrando aos tratamentos médicos.

Reconhecendo os benefícios dessas e de outras terapias, a medicina integrativa tem sido incorporada pelas próprias instituições de saúde.

De forma geral, a medicina direciona seus esforços para o tratamento e a cura de doenças – com incríveis avanços, como as cirurgias robóticas e as terapias genéticas. Multiplicam-se os conhecimentos e as tecnologias. Mas será que isso é suficiente? Ou as pessoas querem algo mais que recuperar a saúde entendida simplesmente como a ausência de doença? O fato é que, com ou sem conhecimento de seus médicos, muitas pessoas complementam o tratamento com práticas que, acreditam, podem trazer mais bem-estar e talvez acelerar a cura. Os pacientes podem, sim, colher benefícios com tais iniciativas. Mas podem também semear riscos. Como assegurar apenas o lado positivo desses tratamentos?

São esses benefícios que a chamada medicina integrativa busca promover: seus tratamentos se somam aos da medicina considerada "mais convencional", agregando uma gama de práticas complementares da área de saúde, devidamente respaldadas por estudos científicos, algumas normatizadas por órgãos oficiais. O leque inclui medicina tradicional chinesa e indiana, homeopatia, fitoterapia, acupuntura, massagens, meditação, *yoga*, *shiatsu*, *Reiki*, *Rolfing* e RPG, dentre outros. Só que, na abordagem integrativa, em vez de serem consideradas práticas distintas ou até incompatíveis com outros tratamentos médicos, elas têm sido incorporadas pelas próprias instituições de saúde.

> *"Os tratamentos complementares devem aliar-se aos já prescritos pelo médico do paciente, jamais se opor a eles ou substituí-los."*

A medicina integrativa encara as terapias complementares como potenciais agregadoras de valor. Procura entender os benefícios que podem advir delas, evitando riscos ou impactos negativos para o tratamento. E mais, permite que o paciente participe das escolhas terapêuticas. Aspectos como esses alinham a medicina integrativa aos modernos princípios de humanização do atendimento em saúde e de integração entre médicos, pacientes e familiares.

Estudos acadêmicos atestam os benefícios de várias terapias. A acupuntura, por exemplo, potencializa o efeito de medicações para prevenir a náusea e o vômito provocados pela quimioterapia. Meditação e massagens podem ajudar a reduzir o estresse e a dor. *Yoga* melhora a respiração e a postura. A lista é longa. Mas há também terapias que não têm eficácia e outras que podem trazer riscos e reações adversas. Por isso, é preciso realizar uma pesquisa criteriosa antes de optar por um tratamento complementar para checar sua eficácia e segurança.

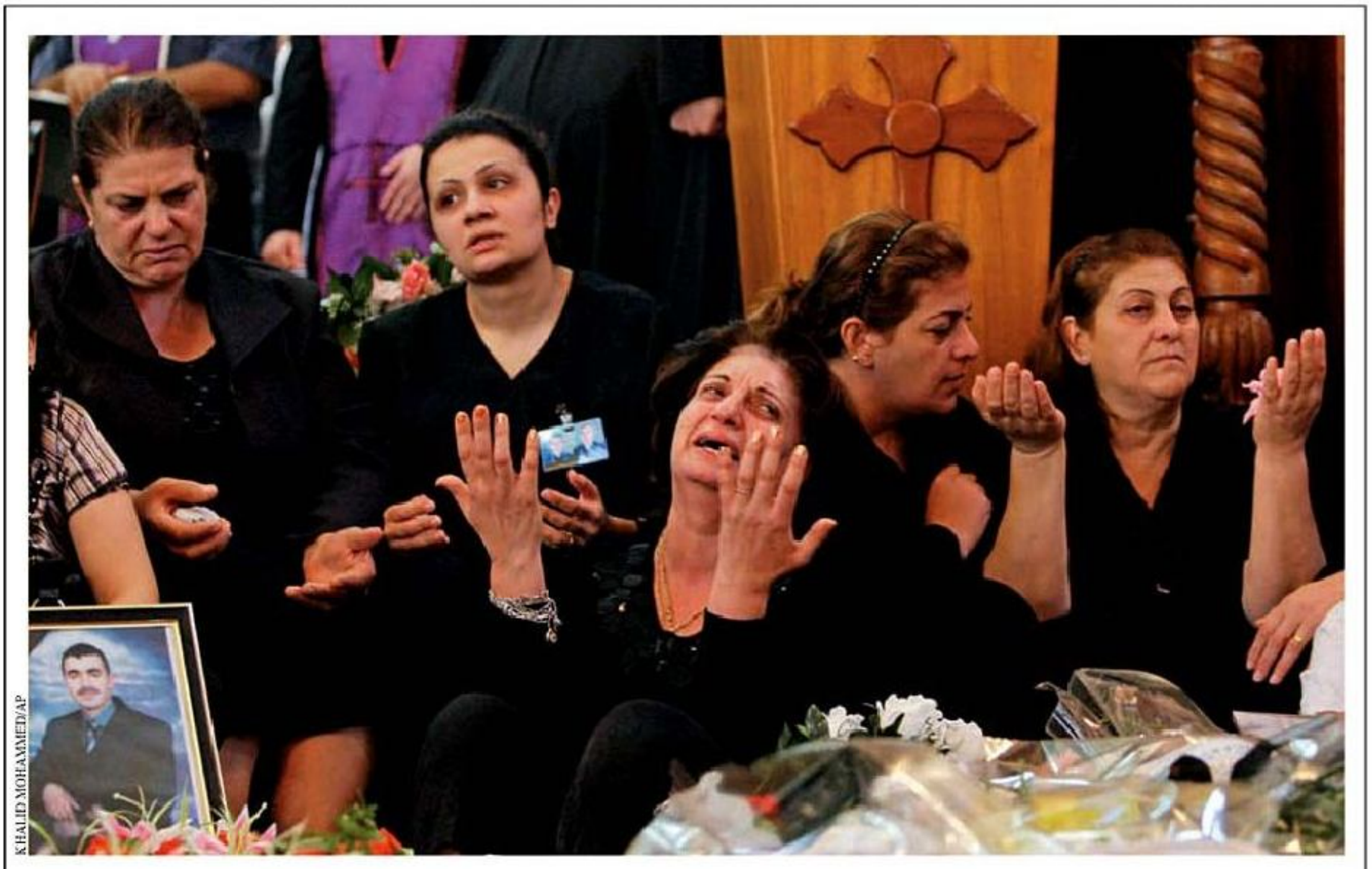
Assentados nesse binômio eficácia-segurança, os tratamentos complementares devem aliar-se aos já prescritos pelo médico do paciente, jamais se opor a eles ou substituí-los. O paciente tem o direito, dentro dos limites de segurança para sua saúde, de ver acolhido o seu desejo de recorrer a essas terapias. E a sua vontade de participar ativamente do tratamento deve ser valorizada pelo médico, que tem o papel de ajudá-lo a escolher as práticas complementares mais eficazes para o seu caso. É dessa interação que a pessoa extrairá a melhor combinação de terapias, potencializando os benefícios em favor de sua saúde, equilíbrio e bem-estar.

Responsável Técnico: Dr. Miguel Cendoroglo Neto - CRM: 48949

Saiba mais sobre este e outros assuntos no site www.einstein.br
Sugira o tema para as próximas edições: paginaeinstein@einstein.br

30 ANOS
Acreditar desde o início.
Essa é nossa história.
RTE
RODONAVES
À frente do seu tempo!
RTE
RODONAVES
TRANSPORTES
Seguimos um longo caminho e se tivéssemos que escolher, faríamos o mesmo percurso.
Da entrega de encomendas em uma bicicleta até se tornar uma das melhores transportadoras do Brasil, foram milhões de quilômetros percorridos e grandes conquistas obtidas. Um sonho de 30 anos construído sobre a plataforma do esforço e da garra de todos os seus colaboradores. Hoje, para a RTE Rodonaves, não basta ser apenas uma transportadora com qualidade, e leita uma das melhores empresas para se trabalhar no país. A sua busca contínua é ser também a melhor na opinião de seus clientes. É isto que a faz seguir à frente do seu tempo.
Você SA EXAME
AS MELHORES EMPRESAS
Uma das maiores transportadoras do país:
8 filiais
140 unidades de negócios
4.000 colaboradores satisfeitos
presente em 7 estados e no Distrito Federal
2.000 cidades atendidas
RTE RODONAVES TRANSPORTES
À frente do seu tempo!
Respeite a sinalização de trânsito.
rte.com.br

Panorama



KHALID MOHAMMED/AP

As madonas de Bagdá

O pior ataque contra cristãos tem triste nome: o massacre da missa de domingo

■ Parece um enterro típico do Oriente Médio, um lugar onde esses ritos atingem o nível máximo de dramaticidade. Mas os detalhes da foto mostram um Oriente Médio diferente do nem sempre correto pressuposto da hegemonia muçulmana: as mulheres não usam lenço na cabeça, há flores para os mortos e a tampa do caixão leva uma cruz. Todas choravam as vítimas do ataque terrorista contra a Igreja de Nossa Senhora do Socorro, em Bagdá. A palavra mártir não deve ser usada em vão, por crentes ou descrentes, mas é difícil pensar em outra coisa para os 52 mortos na missa de domingo. Rajadas de metralhadora, a detonação de coletes recheados de explosivos e a troca de tiros entre policiais e sequestradores provocaram uma indizível carnificina entre os fiéis, católicos caldeus, uma das várias igrejas iraquianas com nomes que remontam às origens do cristianismo. Caldeus, assírios, siríacos e armênios, todos padecem o mesmo destino: viviam mal sob a égide de Saddam Hussein, passaram a viver muito pior quando a invasão americana desatou a dupla perseguição, por parte dos fanáticos islamistas de filiação sunita e seus êmulos xiitas. Eram cerca de 5% da população iraquiana, ou 1,5 milhão. Esconderam-se, refugiaram-se, exilaram-se. Com a situação mais estável, parte dos refugiados voltou.

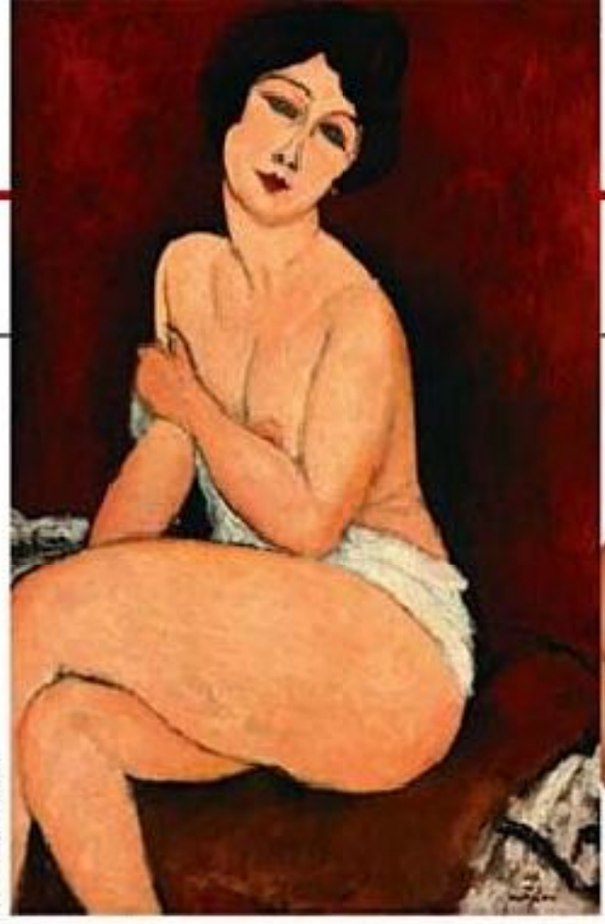
O ataque do dia 31 seguiu a lógica ensandecida dos fanáticos: os cristãos, avisaram, serão mortos "onde estiverem" até que o Vaticano se desvincule dos "cães egípcios" e dos crimes cometidos nos "ninhos de imunda idolatria". Explicação? Uma história apócrifa de que existiriam muçulmanas convertidas ao cristianismo em mosteiros da igreja copta do Egito. Dois dias depois do ataque contra os caldeus, atentados em série em Bagdá ceifaram mais 64 vidas, na maioria xiitas. No Iraque, a barbárie é para todos. ■

VILMA GRYZINSKI

CAPA: MONTAGEM COM FOTOS DE ALEXANDRE LIMA, FABIANO ROCHA/AG. O GLOBO; ALEXWOUNG/GETTY IMAGES, MJ KIM/GETTY IMAGES

Andy Irons *Morreu de forma trágica, aos 32 anos, um dos melhores surfistas do mundo*

KAREN WILSON/AP



SOTHEBY'S/AP

Modigliani A Bela Romana *alcançou o valor de 68,9 milhões de dólares, em leilão*

CHRIS PIZZELLO/AP

Mais uma *A cantora juvenil Demi Lovato se internou para tratar de distúrbios alimentares e emocionais*

Morreram

■ o havaiano **Andy Irons**. Segundo melhor surfista do mundo, único a vencer todas as etapas do principal circuito de seu esporte, Irons era o maior rival do eneacampeão Kelly Slater. As circunstâncias de sua morte não foram esclarecidas. Suspeita-se que tivesse dengue. Junto a seu corpo foi encontrada a substância metadona, usada no tratamento de ex-viciados e contraindicada para os portadores dessa virose. O surfista, que também tomava antidepressivos, regressava de Porto Rico para o Havaí quando fez uma escala em Dallas, onde morreu. Deixa a mulher, Lyndie, grávida de oito meses. Dia 2, aos 32 anos.

■ o advogado **Theodore Sorensen**, um dos principais assessores do ex-presidente John Kennedy. Ele escreveu boa parte do livro *Profiles in Courage*, que deu a Kennedy um Prêmio Pulitzer e projeção para se lançar à Casa Branca. Tido como alter ego intelectual de Kennedy, é autor também da carta enviada ao líder soviético Nikita Kruschev com a qual foi encerrada a crise dos mísseis de Cuba — episódio que levou o mundo a ficar à beira de uma guerra nuclear, em 1962 — e do discurso de lançamento do programa Apollo, em 1961, que colocaria o primeiro homem na superfície da Lua, oito anos mais tarde. Dia 31, aos 82 anos, em decorrência de um derrame, em Nova York.

■ o empresário e piloto de corridas **Piero Vallarino Gancia**. Italiano de Turim, Gancia imigrou para o Brasil nos anos 50. Em 1966, sagrou-se o primeiro campeão brasileiro de automobilismo. À frente da confederação brasileira desse esporte, organizou, em 1990, o retorno a São Paulo do Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1. Foi o primeiro representante da Ferrari no país. Dia 1º, aos 88 anos, em decorrência da doença de Alzheimer, em São Paulo.

■ SEG|1º|NOV|2010

Internada

em uma clínica de reabilitação, para tratar distúrbios alimentares e emocionais, a cantora e atriz americana **Demi Lovato**, de 18 anos. Estrela de musicais da Disney como *Camp Rock* (2008), ela procurou ajuda psiquiátrica depois de agredir uma dançarina durante a turnê que fazia com a banda Jonas Brothers. O clube do rehab ganhou mais uma sócia.

■ TER|2|NOV|2010

Revelado

que o ex-técnico da seleção francesa **Raymond Domenech exige** na Justiça uma **indenização de 2,9 milhões de euros** da Federação Francesa de Futebol. Responsável pelo fiasco dos *bleus* no Mundial de 2010, ele considera sua demissão injusta e quer ser ressarcido por danos morais.

Arrematada

por 68,9 milhões de dólares a pintura *A Bela Romana*, de Amedeo Modigliani, na Sotheby's de Nova York. Datada de 1917, é a obra do pintor italiano que alcançou o preço mais alto entre todas as realizadas por ele no curto espaço de tempo em que viveu, de 1884 a 1920. Até então, a pintura mais cobiçada de Modigliani havia sido vendida por 31,3 milhões de dólares. Na história dos leilões, em valores absolutos, *A Bela Romana* recebeu o 14º maior lance já dado por uma tela. ■

A TAM passa a fazer parte da Star Alliance
Serei recebido com tapete vermelho e terei acesso a mais destinos
Eu gosto de ter o mundo aos meus pés.
Eu fiz por merecer.

Márcio Utsch, cliente Star Alliance Gold
e CEO da São Paulo Alpargatas, criadora das Havaianas

staralliance.com

ADRIA
AEGEAN
AIR CANADA
AIR CHINA
AIR NEW ZEALAND
ANA
ASIANA AIRLINES
Austrian
Blue1
bmi
brussels airlines
Continental Airlines
CROATIA AIRLINES
EGYPTAIR
LOT POLISH AIRLINES
Lufthansa
Scandinavian Airlines
SINGAPORE AIRLINES
SOUTH AFRICAN AIRWAYS
Spanair
SWISS
TAM
TAP PORTUGAL
THAI
TURKISH AIRLINES
UNITED
U-S AIRWAYS

STAR ALLIANCE™
THE WAY THE EARTH CONNECTS

FELIPE PATURY

RAFAEL ANDRADE/FOLHA IMAGEM

Candidatos à Vale

O PT listou quatro figurões do governo Lula entre as alternativas para a sucessão de **Roger Agnelli**, na Vale: o deputado Antonio Palocci, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, os presidentes do BNDES, Luciano Coutinho, e do Banco do Brasil, Aldemir Bendine. A cúpula do partido acredita que a presidente eleita Dilma Rousseff é o maior obstáculo para que Palocci assuma o cargo — ela pode mantê-lo em Brasília. Mantega e Coutinho estão na mesma situação. Enquanto isso, Bendine faz gestões com políticos do PT mineiro. Espera contar também com o apoio do presidente da Previ e do conselho da Vale, Ricardo Flores, seu antigo colega de diretoria do BB.

MARCOS D'PAULA/AE

Sondagens de 30 bilhões

Tornou-se incerto o destino da licitação promovida pela Petrobras para a compra de 28 navios-sonda ao custo de mais de 30 bilhões de reais. Sete consórcios formados pelas maiores empresas do país entregaram suas propostas em maio. Desde então, a estatal tem adiado a abertura dos envelopes. Indicado pelo petista José Dirceu, o diretor de Serviços, **Renato Duque**, tenta convencer seus colegas a concluir o processo neste ano. Outros diretores defendem a ideia de que o leilão só seja encerrado em fevereiro de 2011, no início do próximo governo.

ROOSEWELT PINHEIRO/ABR

Telma, Eu Não Sou Gay

No início dos anos 70, ele se rendeu ao "imperialismo *yankee*": compunha em inglês sob o nome artístico B. Anderson. Sua canção *Tell Me Once Again* vendeu 1 milhão de cópias e acabou eternizada em português por Ney Matogrosso como *Telma, Eu Não Sou Gay*. Quatro décadas depois, a vida artística é só um quadro na parede. O advogado **André Barbosa** tornou-se assessor da Casa Civil, defendeu causas nacionalistas e também a Conferência Nacional de Comunicação, que atenta contra a liberdade de expressão. Agora, concorre ao conselho da Agência Nacional de Telecomunicações.

CLAUDIO GATTI

Voltas que o mundo dá

Marqueteiro dos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, **João Santana** hoje ostenta a faixa de publicitário oficial do PT. Nem sempre foi assim. Em 1998, ele defendeu o peemedebista Antônio Britto em uma disputa acirradíssima pelo governo do Rio Grande do Sul contra o petista Olívio Dutra — e perdeu a parada. Vitorioso, Dutra convocou Dilma para ser sua secretária de Minas e Energia e apresentou-a a Lula, que a chamou para seu ministério e converteu-a em sua sucessora. Se houvesse ganhado então, Santana talvez tivesse enterrado seu futuro no PT.

LALO ALMEIDA/FOLHA IMAGEM

O centrão de Alckmin

O futuro governador de São Paulo, **Geraldo Alckmin**, comprará dez prédios no centro da capital para sediar estatais e secretarias estaduais. Alckmin havia adotado medida semelhante entre 2001 e 2006. Em seu mandato anterior, adquiriu sete prédios e instalou neles órgãos públicos que estavam dispersos pela cidade. Com a medida, substituiu aluguéis de 800 000 reais por prestações de 400 000 reais. Alckmin quer repetir a experiência não só por economia. Ele crê que, assim, ajudará a recuperar o degradado centro de São Paulo.

CLAUDIO GATTI

O *Sonho Olímpico* do senhor da noite

O empresário **Edsá Sampaio** ficou conhecido como promotor de eventos e dono de casas noturnas. Agora, deve estrear como apresentador de um reality show protagonizado por jovens pobres que se destacam no boxe, na natação, no atletismo e no tênis. Em *Sonho Olímpico*, os garotos disputarão bolsas com as quais poderão se dedicar a seus esportes até a Olimpíada de 2016. Sampaio convenceu a saltadora Maurren Maggi e o centroavante Ronaldo a abraçar o projeto. Depois, associou-se à empresa holandesa Endemol, dona dos direitos do *Big Brother*, que já negocia a venda dos direitos do programa com quatro emissoras. Ganhará aquela que oferecer os melhores benefícios aos bairros onde os jovens atletas moram.

Com reportagem de **Fernando Mello**

NEXTEL

JÁ PENSOU EM PARTICIPAR DE UM FILME LADO A LADO COM ÍDOLOS DO CINEMA?

VOCÊ PODE PARTICIPAR DE UMA GRANDE PRODUÇÃO DE HOLLYWOOD E AINDA LEVAR UM ACOMPANHANTE.

ACESSE O SITE E SAIBA MAIS:

BEMVINDOAOCLUBE.COM.BR

LODUCCA

BEM-VINDO AO CLUBE

O Serviço Móvel Especializado é destinado a pessoas jurídicas ou a grupos de pessoas, naturais ou jurídicas, caracterizados pela realização de atividade específica. No caso de pessoas naturais, a contratação também depende de prévia comprovação de atividade específica. Conexão Direta Nextel é um sistema de radiocomunicação para realização de operações tipo despacho (Res. 404/05 Anatel). As informações são meramente indicativas e aqui constam de forma reduzida. Consulte Regulamento no site www.bemvindoaoclube.com.br/concurso. Participação de 4/11/2010 a 4/12/2010. Data de divulgação dos resultados: 10/12/2010. Serão dois vencedores que ganharão um pacote turístico com acompanhante para os EUA. Além da viagem, haverá acesso à produção de um estúdio (set de filmagem restrito às pessoas autorizadas). O ganhador e seu acompanhante terão o benefício de estar presentes no set da gravação, assistir in loco à filmagem, participando de um dia de gravação em estúdio. Os vencedores poderão participar como figurantes na produção, desde que preenchidas as exigências legais informadas no Regulamento. A viagem será realizada durante o ano de 2011 em data a ser definida, conforme Regulamento.

SOBE

Thiago Pereira
Venceu com antecedência a Copa do Mundo de Natação de piscina curta, ao ganhar dezoito medalhas de ouro na competição

Chico Buarque
Os jurados ainda nem se reuniram, mas já está tudo armado para o sambista carioca, autor do enredo *Leite Derramado*, ganhar o Prêmio Portugal Telecom de Literatura no dia 8

Reservas internacionais
Superaram 285 bilhões de dólares e atingiram o maior valor da história

DESCE

Câmara dos Deputados
Concederá a Medalha Mérito Legislativo a João Pedro Stedile, líder do MST, a organização criminosa que promove terrorismo no campo

Franklin Martins
Dificilmente o ministro da Supressão da Verdade terá lugar no governo Dilma. Ótima notícia para a verdade

Maconha
Em plebiscito, a população da Califórnia rejeitou a legalização da droga para fins recreativos

"Nossas fotos ficaram lindas"

Presidente da seção onde a presidente eleita Dilma Rousseff votou em Porto Alegre no último domingo, o gaúcho Diego Agnes, de 26 anos, um servidor do Ministério Público Federal, resolveu aparecer: exibiu-se para as câmeras, abraçou a candidata, beijou-a e fez um "V" da vitória a seu lado

O que passou por sua cabeça? Eu estava ali, tinha um monte de fotógrafos e, bom, pensei em tirar umas fotos...

Então, não passou muita coisa. É que eu já tinha cumprimentado Dilma na eleição para prefeito.

Os fotógrafos não gostaram da sua ideia. Ficaram histéricos e me xingaram. Não podiam fazer isso com uma autoridade.

Eles gritaram com você e não com Dilma. Ali a autoridade era eu. Precisavam me respeitar. Eu podia ter dado voz de prisão a eles.

Mas foi você quem infringiu a legislação eleitoral ao fazer o "V" da vitória ao

JEFFERSON BERNARDES/AFP

Jimny

"O SUZUKI JIMNY TRANSFORMOU MINHA VIDA EM UMA AVENTURA RADICAL."

WALLACE COSTA JR,
proprietário de um Suzuki Jimny.

O 4X4 compacto no tamanho e grande na aventura.

Consulte em nosso site as concessionárias presentes nas cidades: São Paulo, São José dos Brasília, Itajaí, Blumenau, Porto Alegre, Curitiba, Caxias do Sul, Londrina, Recife, Fortaleza, em Campo Grande, Limeira e Araraquara. Garantia de três anos com quilometragem de acordo

A SUZUKI USA E RECOMENDA MobiT

Africa

IGOR PAULIN

lado de Dilma. Meu "V" era de paz e amor.

O que ela lhe disse quando você a abraçou? Que a imprensa é insaciável. Dá para ver por leitura labial. E eu respondi: "É porque tu vai *(sic)* ser presidente".

Que tal é a presidente pessoalmente? Ela é carismática, superfotogênica. Nossas fotos ficaram lindas.

DIEGO AGNES, *com Dilma: "Ali a autoridade era eu"*

Números

16º é o lugar que a presidente eleita Dilma Rousseff ocupa no ranking dos mais poderosos do mundo da revista *Forbes*. Ela é precedida por outras duas mulheres na lista: a chanceler alemã Angela Merkel e a presidente do maior partido indiano, Sonia Gandhi

86% das prostitutas detidas na Espanha em 2009 eram brasileiras

281 semanas, ou cinco anos e cinco meses, foi o tempo em que o americano **Tiger Woods** liderou o ranking mundial de golfe. Só perdeu a posição na semana passada

400 000 reais foi o valor pago por uma garrafa do bordeaux Château Lafite Rothschild da safra de 1869. O vinho mais caro da história foi comprado por um grupo de empresários chineses em um leilão da Sotheby's, em Hong Kong

FOTO REUTERS/ALY SONG

LAURO JARDIM ljardim@abril.com.br

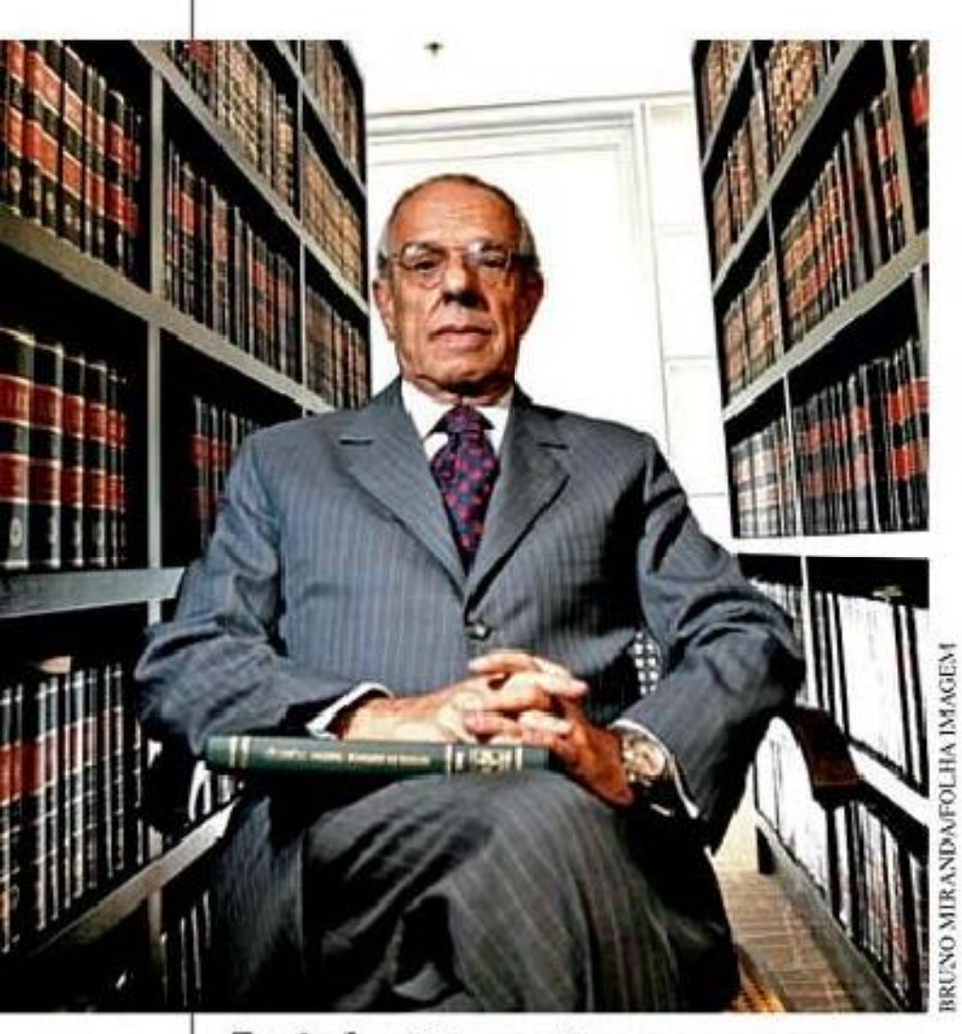
■ GOVERNO

Conselho de fora

No domingo à noite, logo após o triunfo eleitoral, Lula pegou Dilma Rousseff e Michel Temer pelo braço e instruiu: "Vocês se unam, se entendam e, juntos, montem o governo".

O sigilo violado de Lula

O caseiro Francenildo Costa não foi o único a ter seus dados bisbilhotados na Caixa Econômica Federal nos últimos anos. O banco também foi obrigado a investigar a violação bancária do próprio Lula. Em 2006, um gerente da Caixa em Porto Alegre começou a analisar contas inativas do FGTS. Acabou descobrindo uma conta de Lula da década de 60 e enviando-lhe o extrato para, segundo disse, alertá-lo da conta antiga. Resultado: perdeu o cargo de chefia e só não foi demitido porque a sindicância não conseguiu provar que o saldo da conta fora exposto.



BRUNO MIRANDA/FOLHA IMAGEM

Em todas *Thomaz Bastos: contatos com Serra no final da campanha*

■ ELEIÇÕES

Boas relações

Entre o primeiro e o segundo turnos, **Márcio Thomaz Bastos** e José Serra tiveram uma reunião madrugada adentro na casa do ex-ministro de Lula. Thomaz Bastos, aliás, talvez seja o governista que melhores relações consegue com a oposição.

■ CONGRESSO

A bancada do Kakay

Com as eleições de outubro, a bancada de clientes do advogado Antonio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, aumentou no Senado e nos governos estaduais. Passou de quinze para dezesseis senadores e de zero para quatro governadores.

Ele quer, sim

Apesar de dizer que não quer, José Sarney é candidatíssimo a continuar presidente do Senado.

Acordo em marcha

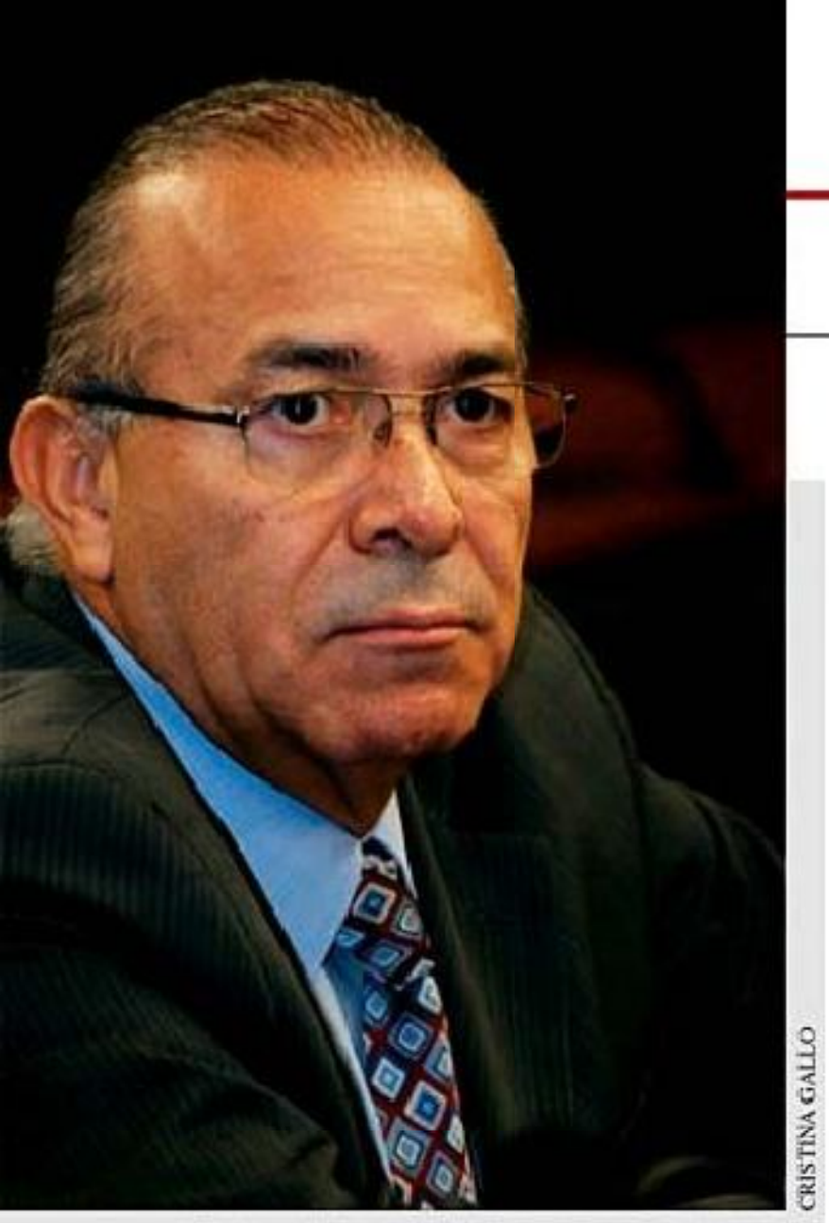
Henrique Eduardo Alves não dirá isso publicamente ainda. Mas já aceita que o PT indique o próximo presidente da

Um serrista na transição

O PMDB escalou Mangabeira Unger e mais cinco técnicos do partido para participar do grupo que integrará a equipe de transição. Mangabeira coordenará a coleta de informações que serão passadas pelo grupo para Michel Temer e Moreira Franco. Até aí, beleza. Só que Mangabeira e os técnicos peemedebistas receberão apoio logístico da Fundação Ulysses Guimarães, que é presidida por **Eliseu Padilha**, deputado gaúcho que apoiou José Serra e não conseguiu reeleger-se. Já tem integrante do PMDB insatisfeito com a decisão.

Edimburgo – Escócia 55°N

HSBC Seguros (Brasil) S.A. - CNPJ: 76.538.4460001-74 | HSBC Vida e Previdência (Brasil) S.A. - CNPJ: 05.607.427.0001-76 - SAC HSBC 0800 729 5977 - SAC e Ouvidoria HSBC Deficientes Auditivos 0800 701 5934
Ouvidoria do HSBC 0800 701 3904 | hsbc.com.br/ouvidoria



CRISTINA GALLO

Estranho no ninho *Padilha: apoio logístico à transição Lula-Dilma*

Câmara. No mandato seguinte, dois anos depois, aí, sim, o peemedebista assumiria o comando da Câmara, com o apoio do PT.

■ ECONOMIA

BB nos EUA

O banco americano que o Banco do Brasil está comprando fica em Nova Jersey. O objetivo do BB é atrair como clientes pelo menos 400000 do 1,5 milhão de imigrantes brasileiros que moram nos EUA. A operação, intermediada pelo Royal Bank of Canada, deve ser fechada até o fim do ano.

Fim de linha

Arthur Carvalho, cunhado e braço direito de Daniel Dantas desde os anos 90, está deixando o Opportunity.

■ TECNOLOGIA

Enfim, o iPad

Agora, é para valer: o iPad começa a ser vendido no Brasil entre o fim deste mês e o início de dezembro. A Apple iniciará a venda nas grandes redes de varejo e só no começo de 2011 as operadoras de celulares venderão o tablet. O preço deve variar entre 1 800 reais (wi-fi) e 2 900 reais (wi-fi mais 3G).

■ LIVROS

Histórias do João

Vaudeville, o livro de memórias que Ricardo Amaral lança dentro de duas semanas, vai acrescentar uma história ao já vasto conjunto de casos protagonizados pelo gênio (um tanto difícil) da bossa-nova, **João Gilberto**. Amaral relata que em 1970 contratou o cantor para uma temporada de shows pelo Brasil. Dias antes do início da turnê, João disse que precisava visitar a mãe, na Bahia.

Pediu a Amaral que comprasse um carro para ele, pois queria ir a Juazeiro dirigindo. Assim foi feito. Só que João não voltou da Bahia. O motivo, Amaral soube depois: "O João tinha descoberto um furinho numa toalha de mesa da mãe. Colocou o dedo no furinho e isso desencadeou um processo psicológico que o impedia de fazer com que sua mão acompanhasse o comando de sua mente. Enfim, não conseguia tocar violão".

MARCOS HERMES/AFP

Gênio difícil *João Gilberto: "um furinho na toalha" o faria desafinar*

Um banco que oferece todo o suporte no exterior não podia esquecer você aqui do lado.

Consultoria especializada em Seguros de Vida e Previdência para clientes HSBC Premier.

Acesse hsbcpremier.com.br para agendar uma visita.

HSBC Premier

HSBC

No Brasil e no mundo, HSBC

JWT.COM.BR

Casa moderna, casa elegante, casa econômica. Casas Bahia.

em até 10x sem juros no cartão*

BRASTEMP
Refrigerador
Inverse 2 portas
0+10 sem juros no cartão
R$ 259,90
À vista R$ 2.599,00

Frost Free
425 litros

60 cm
Inox

BRASTEMP 0+10 sem juros no cartão
Coifa R$ 99,90
À vista R$ 999,00

Lava/Seca
8,5 kg

LG
Lavadora Lava/Seca
Front Load Prime
Display digital, 5 opções de temperatura, sensor automático de carga.
0+10 sem juros no cartão
R$ 249,90
À vista R$ 2.499,00

Brastemp Inverse
O que você mais usa ao alcance das suas mãos.

NKS
Press Grill
À vista
R$ 199,00
0+3 de R$ 66,33 sem juros no cartão
Foto ilustrativa

4 bocas
Acendimento automático

BRASTEMP
Cooktop
0+10 sem juros no cartão
R$ 59,90
À vista R$ 599,00

31 litros
Grill
Inox

Electrolux
Micro-ondas
0+10 sem juros no cartão
R$ 54,90
À vista R$ 549,00

Aceitamos cartões de crédito/débito: VISA

Ofertas válidas de 6 a 12/11/2010, ou enquanto durarem os estoques. Formas de pagamento: à vista; a prazo sem juros no cartão de crédito em 3X (0+3) e 10X (0+10), com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais a cada 30 dias (excluindo-se da última condição o Cartão Casas Bahia). Consulte outras condições de pagamento. Não vendemos por atacado. 100 peças por produto. Sujeito a aprovação de crédito. Fotos ilustrativas. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Abrimos aos domingos e em horários extraordinários nas cidades autorizadas. *Condição exclusiva para produtos anunciados.

Electrolux
Refrigerador 2 portas
Prateleiras de vidro, painel Blue Touch.

0+10 sem juros no cartão
R$ 499,90
À vista R$ 4.999,00

542 litros
Frost Free
Inox

Electrolux
Fogão 4 bocas
Prateleiras deslizantes.
0+10 sem juros no cartão
R$ 119,90
À vista R$ 1.199,00

5 bocas
Inox
Acendimento automático

Electrolux
Fogão
Trichama, timer.
0+10 sem juros no cartão
R$ 219,90
À vista R$ 2.199,00

ARNO
Batedeira
Inclinata Auto-giro
5 velocidades.
0+3 sem juros no cartão
R$ 73,00
À vista R$ 219,00

Inox
Acendimento automático

Foto ilustrativa

Até 24 cafés

Electrolux
Cafeteira
Buon Giorno
À vista
R$ 99,90
0+3 de R$ 33,30 sem juros no cartão

Com filtro
600 watts
5 velocidades

PHILIPS WALITA
Liquidificador
0+3 sem juros no cartão
R$ 56,33
À vista R$ 169,00

ANIVERSÁRIO

CASAS BAHIA
DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

58 ANOS DE DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ.
casasbahia.com.br

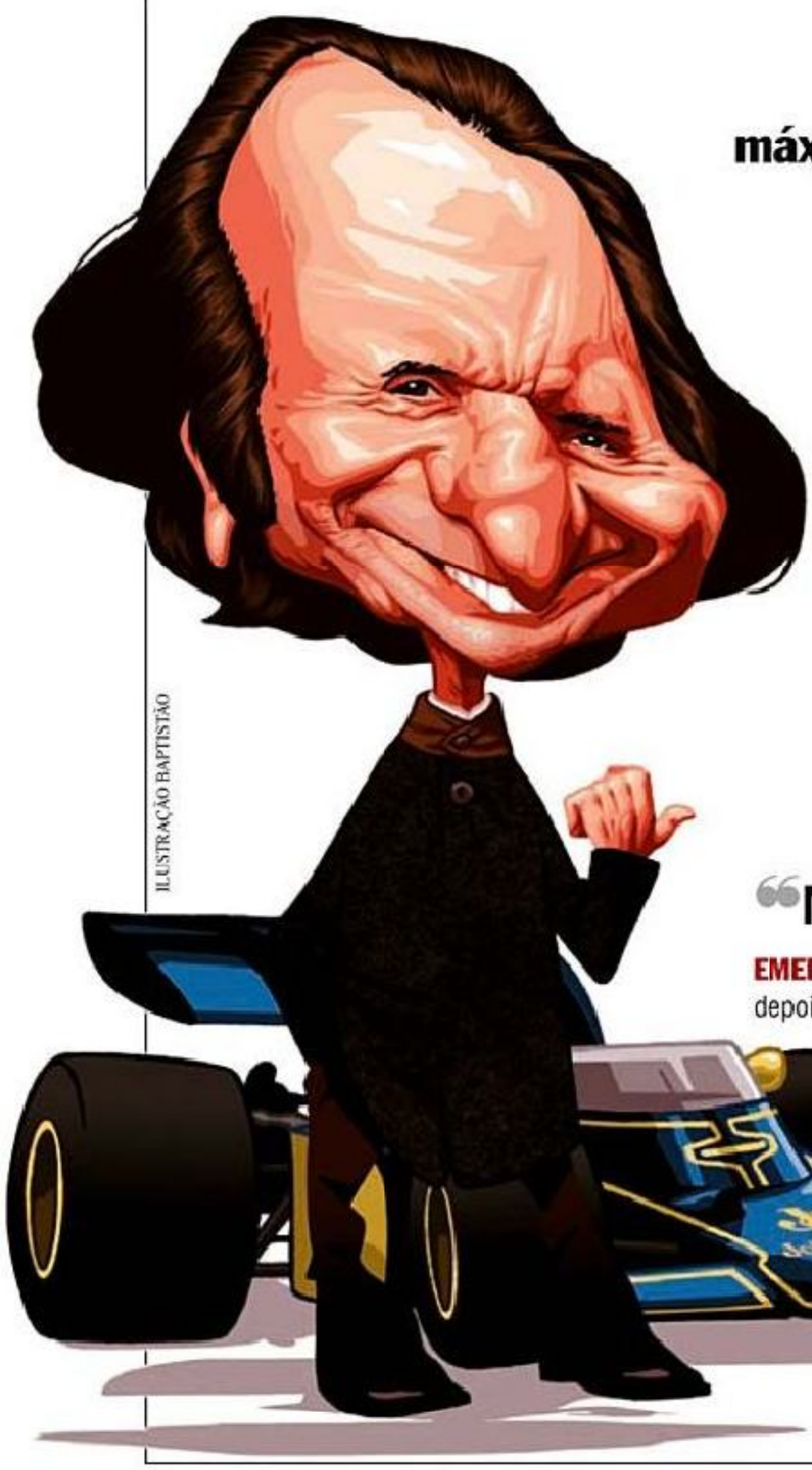


ILUSTRAÇÃO BAPTISTÃO

“Dilma é a primeira mulher a ocupar o cargo máximo da República. Chega ao Palácio do Planalto para dar continuidade ao trabalho de Lula. Para isso, já marcou a primeira pelada seguida de churrasco.”

HÉLIO DE LA PEÑA, do *Casseta & Planeta*, em seu blog

“Nestes meses duríssimos, vocês cavaram uma grande trincheira, construíram uma fortaleza, consolidaram um campo político em defesa da liberdade e da democracia no Brasil.”

JOSÉ SERRA, em discurso depois da derrota

“Manda a multa para a Lotus.”

EMERSON FITTIPALDI, bicampeão mundial de Fórmula 1, depois de rodar a 270 km/h pelas ruas de São Paulo pilotando a mesma Lotus com a qual ganhou seu primeiro GP, em 1970, e seu primeiro título, em 1972

FREDERICO ROZARIO

TIM. A OPERADORA BRASILEIRA QUE OFERECE ROAMING EM MAIS DE 200 PAÍSES.

A TIM trabalha a cada dia para oferecer o melhor serviço e o melhor sinal para você, cliente. Prova disso é o fato de que ela é a operadora brasileira que oferece roaming no maior número de países do mundo. São mais de 200 em que você pode falar e utilizar os mais diversos serviços. Tudo isso para que você, cliente TIM, possa ser cada vez mais sem fronteiras.

"É melhor gostar de garotas bonitas do que ser gay."

Do primeiro-ministro italiano **SILVIO BERLUSCONI**, acusado de ter feito sexo com uma imigrante marroquina menor de idade

"Os valores estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos não são levados em conta em muitos lugares do planeta."

BAN KI-MOON, secretário-geral da ONU, em recado direto à China

"Ela nunca me respondeu, mas sei que ainda me ama."

JOSEF FRITZL, o maníaco austríaco condenado à prisão perpétua por manter a própria filha – com quem teve sete filhos – presa num porão por 24 anos, referindo-se à sua ex-mulher

"Algumas eleições são inebriantes, outras nos obrigam a colocar o rabo entre as pernas."

BARACK OBAMA, presidente americano, depois da surra levada pelos democratas nas eleições parlamentares

"Ninguém ficou mais chocado e furioso do que eu quando não encontramos as armas. Toda vez que pensava naquilo, tinha náuseas. Ainda tenho."

GEORGE W. BUSH, ex-presidente americano, no livro que vai lançar falando das armas de destruição em massa que levaram à invasão do Iraque e nunca foram encontradas

"Meu pai não falava de dinheiro comigo. Ele me dava uma mesada. Quando descobri que era uma mulher rica, fiquei em estado de choque."

EMMA WATSON, 20 anos, atriz da série *Harry Potter*, que só aos 18 soube que era milionária

ESPELHO MEU
Lula escolheu Dilma como candidata, empenhou-se por ela, sugeriu que Antonio Palocci (na pág. ao lado) *seja indicado ministro da Saúde, mas garante que o governo terá a cara de Dilma*

A CARA DO GOVERNO DILMA

Com a imagem ainda muito atrelada à de Lula, a presidente eleita Dilma Rousseff começa, a partir de agora, a definir seu estilo e construir sua própria história

RAMIEL PATRA/ASSOF/FUTURA PRESS

OTÁVIO CABRAL

Como a primeira mulher eleita presidente do Brasil, Dilma Rousseff já assegurou seu lugar na seção de ineditismos da política. A partir de janeiro do ano que vem, quando tomar posse, ela — e somente ela — será capaz de definir a dimensão de sua história. Por enquanto, a presidente eleita ainda é resultado de um roteiro que lhe reservou um papel secundário, embora ela seja a personagem principal. Escolhida por Lula, a candidata Dilma defendeu os feitos do governo Lula e apresentou-se como a única pessoa habilitada para dar continuidade a eles. Para deixar isso bem evidente, a estratégia básica de sua campanha foi comparar Lula ao seu antecessor. Dilma ainda foi orientada a se comportar de maneira propositiva e evitar confrontos — exatamente como Lula fez em 2002. Eleita, em seu primeiro pronunciamento, Dilma chorou ao agradecer ao presidente Lula, ladeada por assessores que cantarolavam "Olê, Olê, Olê, Olá. Lulá, Lulá!..." — o jingle de campanha do presidente. Em sua primeira entrevista coletiva, Dilma apareceu ao lado de Lula, que falou por 28 minutos e dezoito segundos, contra 32 minutos e 43 segundos da presidente eleita. Onipresente, Lula dessa vez foi compelido a fazer um esclarecimento aparentemente óbvio sobre a cara do governo Dilma.

O governo Dilma terá a cara de Dilma, disse o presidente. As primeiras aparições e declarações da presidente eleita serviram para dissipar algumas dúvidas deixadas pela candidata. Dilma foi enfática em seu compromisso de valorizar a democracia e de zelar pela liberdade de imprensa — causa a que muitos dos integrantes de seu partido, o PT, incluído aí o presidente Lula, não demonstram grande afeto. A presidente também sinalizou que poderá haver mudanças na política externa do governo, principalmente no grau de tolerância com regimes ditatoriais como os do Irã, Cuba e Venezuela. Dilma não transformou a vitória em oportunidade de desforra. Ao contrário, colocou-se à disposição para dialogar com a oposição. As declarações mais contundentes de Dilma logo após a vitória nas urnas lembraram muito as linhas gerais da famosa *Carta ao Povo Brasileiro* divulgada pelo presidente Lula em 2002, quando era candidato, assegurando que, se eleito, respeitaria os contratos e manteria o Brasil na trilha de sucesso econômico iniciada com o Plano Real — compromissos novamente assumidos agora pelo PT de Dilma. Não foi uma simples coincidência.

O acirramento do debate na reta final da campanha deixou a impressão de que a candidata Dilma era mais petista do que parecia. Porém, muito antes da vitória, o discurso da presidente já apontava para o lado oposto ao da candidata. Duas semanas antes do segundo turno, um grupo da coordenação da campanha — integrado pelos deputados Antonio Palocci e José Eduardo Cardozo e pelos governadores Eduardo Campos e Jaques Wagner — já preparava as linhas mestras do que deve ser o governo da futura presidente. O grupo avaliou o risco de uma presidente sem experiência política iniciar o mandato num clima de conflagração e instabilidade. "Era necessário dar sinais inequívocos, logo no primeiro dia, de que o governo Dilma manteria a austeridade e a responsabilidade do governo Lula e respeitaria a sociedade e a oposição. Não poderíamos deixar o ambiente de dúvidas contaminar a transição", contou um dos conselheiros. O esboço do

SERGIO LIMA/FOLHAPRESS

discurso da presidente eleita foi submetido ao marqueteiro João Santana e revisado por Antonio Palocci. Os sinais de moderação transmitidos por Dilma provocaram uma boa impressão, apesar de a presidente ter considerado a hipótese de retomar as negociações políticas para recriar a CPMF, o nefasto imposto do cheque, sepultado pelo Congresso há três anos — uma derrota política que Lula nunca conseguiu esquecer.

Dados os recados iniciais, Dilma Rousseff passou a se dedicar a um dos mais complexos problemas de um governo de coalizão: a formação da equipe. Na manhã de quarta-feira, Lula e Dilma discutiram a configuração do novo governo por mais de uma hora no Palácio do Planalto. A conversa foi necessária porque, no dia anterior, o PMDB ensaiara uma rebelião por ter sido excluído de uma reunião sobre a coordenação da transição. Para o presidente Lula, que jurou que não vai interferir na administração de Dilma, como seu governo apresenta bons indicadores e grande popularidade e a eleição foi ganha pela situação, não há necessidade de mudar tudo. Mas apenas promover trocas pontuais, principalmente em áreas que, nos últimos oito anos, não tiveram resultados satisfatórios, como segurança pública e, principalmente, saúde. Talvez por isso Lula defenda a ideia de que Antonio Palocci seja nomeado para cuidar do setor. Médico por formação e administrador experiente, Palocci é uma espécie de chave mestra do governo Dilma. Seu nome é cotado para três ministérios importantes do futuro governo: Saúde, Relações Institucionais e Secretaria-Geral da Presidência.

A disputa dos partidos pelos cargos no futuro governo começou antes mesmo da eleição. O governo tem hoje 37 ministérios. Pelo menos 22 deles, além de diretorias de empresas estatais e autarquias, são alvo de disputas entre os dez partidos que compuseram a coligação que elegeu Dilma *(veja o quadro)*. Dilma já confidenciou a assessores que, antes de tomar qualquer decisão, ouvirá a opinião do presidente Lula. Além de Palocci, Lula, nas conversas com a sucessora, não sugeriu diretamente nenhum nome nem fez indicação alguma. Através de assessores, porém, o presidente listou alguns de seus desejos. Na equipe econômica, Lula gostaria que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, fossem mantidos. Dilma tende a seguir o desejo do "chefe", embora pense em trocar Meirelles pelo presidente do BNDES, Luciano Coutinho. Lula aprova a configuração da área econômica no seu segundo mandato, com um ministro da Fazenda mais "desenvolvimentista" seguindo como contraponto a um BC mais "conservador". Dilma tem preferência por alinhar o pensamento econômico nas duas casas.

Na configuração do governo, Dilma descarta a criação de novos ministérios.

A PARTILHA

O governo federal conta hoje com 37 ministérios. Quinze deles não despertam interesse dos partidos ou porque têm orçamentos pequenos ou porque são órgãos consultivos e técnicos. As 22 pastas restantes, porém, já são alvo de uma acirrada disputa entre as legendas governistas

Eles estarão no governo

Eles se ofereceram

Ministério	Casa Civil	Fazenda	Banco Central	Planejamento	Previdência	Desenvolvimento Social	Educação	Saúde	Justiça	Integração Nacional	Cidades
Quem controla	PT	PT	PMDB	PT	PT	PT	PT	PMDB	PT	PMDB	PP
Quem cobiça	–	PMDB	PT	–	–	–	–	PT	PMDB	PT, PSB e PP	PT, PMDB e PSB

Ela já decidiu que manterá a Casa Civil mais técnica, deixando a articulação política na Secretaria de Relações Institucionais ou na Secretaria-Geral da Presidência. São cotados para o cargo, além de Palocci, Gilberto Carvalho (chefe de gabinete de Lula) e Alexandre Padilha, que já executa a função no governo Lula. As disputas para esses cargos com gabinete no Palácio do Planalto normalmente são menos sanguinárias, pois eles são reservados para pessoas de estrita confiança da presidente. No restante do governo, a contenda pode ser mais inquietante. Além da pressão dos partidos, há os candidatos avulsos que costumam se apresentar. O ex-ministro Mangabeira Unger, por exemplo, pediu apoio ao vice-presidente eleito Michel Temer para ser indicado ministro das Relações Exteriores. Jorge Picciani, candidato derrotado ao Senado pelo PMDB-RJ, pediu ao governador Sérgio Cabral para indicá-lo ao Ministério de Minas e Energia. Situação idêntica à do deputado federal eleito Gabriel Chalita, recém-filiado ao PSB, que sonha "apenas" com o Ministério da Educação e já foi devidamente alertado por seu partido, já que Dilma pretende manter Fernando Haddad no cargo.

O PSB, por sinal, é um dos partidos que cobiçam ampliar seu espaço no governo Dilma. A sigla elegeu seis governadores, mais do que o PT e o PMDB. Como a maioria está no Nordeste, o alvo é o Ministério da Integração Nacional. O partido pretende também manter sob sua influência o Ministério da Ciência e Tecnologia e a Secretaria de Portos. Na semana passada, o presidente do PSB, o governador Eduardo Campos, reuniu-se com o petista José Eduardo Dutra, ocasião em que foi questionado sobre a possibilidade de trocar o Ministério da Ciência e Tecnologia pelo Ministério do Turismo, uma vitrine que ganhará verbas bilionárias e cargos com a proximidade da Copa e da Olimpíada — uma verdadeira joia da coroa do governo Dilma. O motivo de tanta bondade? Dutra quer que Eduardo Campos nomeie para o cargo o senador Antonio Carlos Valadares. Com isso, o petista, que é o primeiro suplente do senador Valadares, ganharia uma vaga no Senado sem fazer muita força.

A maior dificuldade dessa maratona de negociações que consumirá boa parte do tempo da equipe de transição nos próximos dois meses será, sem dúvida, a etapa PMDB, famoso pela busca implacável por espaços. O partido tem hoje o comando de seis ministérios e centenas de cargos no governo do presidente Lula. Agora, com a eleição de Michel Temer, a ambição aumentou. Oficialmente, Temer fala que o partido quer ficar do tamanho que está (*veja entrevista na pág. 70*). Nos bastidores, o partido já trabalha para ampliar seu poder. A negociação com o PMDB antecipa-se tão delicada que será conduzida diretamente por Dilma Rousseff, assim que ela retornar da viagem à Bahia, onde foi descansar. ■

Eles tentam continuar

	Transportes	Turismo	Agricultura	Comunicações	Minas e Energia	Esporte	Ciência e Tecnologia	Trabalho	Meio Ambiente	Desenvolvimento Agrário	Secretaria de Portos
	PR	PT	PMDB	PMDB	PMDB	PCdoB	PSB	PDT	PT	PT	PSB
	PMDB e PP	PTB e PSB	PP	PT	–	PSB	PT	–	–	–	PR

O NIRVANA DO PMDB

O vice-presidente eleito Michel Temer diz que o partido finalmente chegou ao poder, que não há nenhum risco de retrocesso e que pleitear cargos não é fisiologismo

DANIEL PEREIRA

Na última terça-feira, o deputado Michel Temer foi à sua cidade natal, Tietê, no interior de São Paulo. Visitou o túmulo dos pais e de irmãos para agradecer o fato de ter sido eleito vice-presidente da República. Conhecido pela discrição, Temer disse ter ficado surpreso com a recepção dos conterrâneos. Queriam abraçá-lo, conversar com ele, como se a consagração nas urnas fosse uma conquista do município. Foi a partir daí, segundo contou, que começou a "cair a ficha": a partir de janeiro, ele será o segundo homem na hierarquia do Poder Executivo — posto com o qual os peemedebistas contam para rivalizar com o PT na disputa pelo comando da máquina federal. "Nós chegamos ao poder. Ganhamos juntos e vamos governar juntos", avisa Temer.

Setores do PT veem na eleição de Dilma Rousseff a possibilidade de implementar bandeiras caras ao partido, como a censura à imprensa. Como o PMDB se comportará diante de propostas assim? A presidente Dilma tem reiterado o compromisso com os valores fundamentais da democracia. Não vejo uma palavra da presidente que seja agressiva às liberdades, que, de resto, estão previstas no texto constitucional. Não há risco de retrocesso nessa matéria. Digo isso em letras garrafais.

O novo governo terá a cara do PT ou da coalizão? Com toda a franqueza, terá a cara da Dilma. E a Dilma retratará a coalizão. Ela tem muita personalidade. Erram, e muitíssimo, aqueles que apostam que ela será refém do PT e do presidente Lula. É claro que vai prestar reverência ao partido ao qual pertence e ao ex-presidente. Mas Dilma tem a capacidade de universalizar o governo dela.

Qual deve ser o papel de Lula no governo Dilma? Acho que o Lula só aconselhará se for procurado pela Dilma. Ele tem uma consciência muito robusta de que quem saiu do governo não deve dar palpites, a não ser quando solicitado. É possível que o novo governo busque um pouco a experiência dele? É muito provável. Mas eu não acho que a figura dele possa atrapalhar o futuro governo.

O PMDB é o maior partido do país. O partido pensa em deixar de ser coadjuvante? Nós chegamos ao poder com a eleição de Dilma. Mas o PMDB pensa, sim, numa candidatura própria. Agora, dependerá das circunstâncias. Dependerá do que vai acontecer em 2013, 2014. Neste momento, quero enfatizar, o PMDB chegou ao poder. Não tenho dúvida disso.

Qual é a marca que terá o governo Dilma? Uma coisa dita durante a campanha e muito enfatizada pela Dilma é o compromisso de acabar com a miséria no Brasil. A presidente fala que ainda falta levar 20 milhões de brasileiros para a classe média — e nós vamos nos empenhar em fazer isso. Mal comparando, é como nos Estados Unidos, onde ainda

COALIZÃO
O vice-presidente eleito Michel Temer diz que Dilma Rousseff não será refém do PT

LAILSON SANTOS

“Nós trabalhamos para ganhar e governar juntos. Então, de onde vem o fisiologismo do PMDB? É simplesmente preconceito”

há pobreza, mas não aquela pobreza absoluta que ainda existe aqui. Ela também tem uma preocupação fundamental com saúde e segurança.

Entre os petistas, é comum a desconfiança de que o PMDB possa conspirar contra o governo. Digo que não há risco nenhum. Sei qual é a missão do presidente da Câmara, do vice-presidente. Esse papel de conspirador é um desatino. Quase uma ofensa.

Que espaço o PMDB acha que merece no governo Dilma? O PMDB aceitará aquilo que a presidente da República determinar. O PMDB também tem a convicção de que a presidente definirá a composição do governo de coalizão de acordo com o tamanho de cada partido. Sempre se fala que queremos aumentar a nossa participação. Eu não ouço isso de nenhum peemedebista. O simples fato de o vice-presidente da República ser do partido significa que o PMDB está tendo participação naquilo que sempre postulou: estar no núcleo das decisões políticas do país.

A presidente eleita tem experiência administrativa, mas não experiência política. Dá para esperar uma atuação do senhor mais ativa que a de outros vices? É possível que a presidente me chame para tarefas junto ao Congresso pela experiência que tive lá. Ela já me disse que quer muito a minha colaboração. Eu, claro, quero colaborar, porque temos um governo comum, e quero que o governo dê certo.

O governo Lula teve uma série de escândalos, muitos envolvendo o PMDB. Como impedir que isso se repita no governo Dilma? Fazer o que tem sido feito. Toda vez que há uma acusação, você parte para a apuração. A única coisa contra a qual nos insurgimos é que da acusação já nasça naturalmente o julgamento, porque isso é a negação do estado de direito.

O PMDB fez por merecer a pecha de fisiológico? Não. Eu sei que companheiros do PMDB colaboraram para esse apodo, essa imprecação, mas o PMDB não tem nada de fisiológico. A ideia da coalizão é típica dos parlamentaristas. Ninguém fica chocado quando a Angela Merkel ganha a eleição e chama partidos para governar, quando Gordon Brown ganha a eleição e chama partidos para governar. Aqui, as pessoas ficam chocadas. Nós trabalhamos para ganhar e governar juntos. Então, de onde vem o fisiologismo do PMDB? É simplesmente preconceito.

Dez partidos apoiaram formalmente a campanha da presidente Dilma. A divisão de espaços entre eles não pode se tornar um barril de pólvora? Não. Aqui é mero palpite: se você mantiver o mesmo critério do governo Lula — dividir de acordo com o tamanho e a importância de cada um —, não haverá crise. Pode haver uma ou outra queixa, mas não haverá barril de pólvora.

Há uma diferença programática entre PT e PMDB na área da política externa. O senhor acha que no governo Dilma o Brasil deve continuar a afagar regimes ditatoriais? São duas vertentes. Uma é a institucional. O Brasil tem de manter relações com todos os países. Outra coisa é aquilo que chamam de afago. Não sou favorável a dizer que onde existe uma ditadura temos de aplaudi-la, porque aqui se lutou contra a ditadura e se conseguiu um regime democrático. Acho que o Brasil pode ter um protagonismo internacional baseado nessas duas vertentes: relação com todas as nações, mas ao mesmo tempo pregar a democracia que vigora em nosso país. ■

AS FACES E OS DESAFIOS DA OPOSIÇÃO

Muitos petistas apostavam que o PSDB sairia das urnas aos farrapos. Não foi o que aconteceu. Os tucanos perderam a eleição, mas têm boa chance de reencontrar seu rumo

FÁBIO PORTELA E FERNANDO MELLO

Foi a terceira vez consecutiva que o PSDB perdeu para o PT em uma disputa presidencial. Desta vez, no entanto, a ressaca da derrota está sendo curada mais rapidamente do que nas eleições anteriores. Mal foi anunciada a vitória de Dilma Rousseff, o partido começou a reorganizar a tropa e a projetar os passos para os próximos quatro anos. O ânimo da recuperação veio do fato de que, como diria a verde Marina Silva, o PSDB "perdeu ganhando". O candidato José Serra recebeu os votos de 43,7 milhões de eleitores — marca inédita na história dos pleitos presidenciais. Entre os candidatos tucanos, quem mais chegou perto dessa votação no segundo turno foi o governador eleito de São Paulo, Geraldo Alckmin, que recebeu 37,5 milhões de votos em 2006. O PSDB também conquistou o maior número de governos estaduais de sua história: oito. Hoje, a área que estará sob influência tucana forma uma mancha contínua que vai do Paraná a Roraima, passando por São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Tocantins e Paraná. O trecho, já apelidado de "corredor azul", abarca 47% da população brasileira e representa 54% do PIB do país. O PSDB ainda manteve uma bandeira fincada no Nordeste, em Alagoas. A montanha de votos recebida por Serra e o número de estados conquistados pelo partido fizeram com que os tucanos saíssem das urnas mais vivos do que eles próprios supunham.

DOIS LÍDERES
Aécio Neves (à esq.) *será a principal voz do PSDB em Brasília; Alckmin* (abaixo), *de São Paulo, é o governador com maior peso*

AYRTON VIGNOLA/FOLHA IMAGEM
SEBASTIÃO MOREIRA/AE

Tão vivos que a palavra "refundação", e suas variantes, ecoou diversas vezes durante a semana em que o assunto foi o destino da sigla. A VEJA, o ex-governador de Minas e senador eleito Aécio Neves afirmou: "A minha proposta é redefinir todo o programa do partido". Para Aécio, o PSDB precisa dar clareza ao seu programa. "Ele deve destacar, por exemplo, a eficiência na gestão pública, a meritocracia e a responsabilidade fiscal. Talvez seja importante incluir, ainda, a defesa da manutenção da Petrobras e do Banco do Brasil nas mãos do estado, para que o PT pare de explorar de maneira mentirosa esse tema nas campanhas." Aécio já deu mostras de que se fará ouvir, não só no plano partidário como no das ambições pessoais. Quatro dias depois das eleições, teve seu nome lançado para a presidência do Senado — por gente da base oposicionista.

O PSDB planeja atuar de forma coordenada nos estados que governará. O primeiro passo nessa direção foi dado por Geraldo Alckmin, governador eleito de São Paulo. Ele contou ter conversado com sete colegas tucanos e combinado com eles uma estratégia para replicar país afora iniciativas bem-sucedidas tomadas individualmente. "É essencial que os projetos que tiverem sucesso em um estado sejam estendidos aos outros", diz. "O PSDB precisa espalhar os ganhos de gestão pelas administrações", acrescenta Marconi Perillo, que governará Goiás.

O PSDB parece, enfim, disposto a cumprir o papel que, desde 2003, lhe foi conferido pelos eleitores — o de apresentar alternativas às propostas do governo e fiscalizar suas ações, garantindo que elas não ultrapassem os limites da lei e correspondam aos princípios da ética. Durante os oito anos do governo Lula, os tucanos — ora por apatia, ora sob o argumento da "oposição responsável"— não apenas

AYRTON VIGNOLA/AE

43 MILHÕES DE VOTOS *Serra provou a força da musculatura eleitoral do PSDB*

permaneceram apáticos diante dos desmandos do governo petista como estiveram próximos de compactuar com eles. No auge do mensalão, por exemplo, um representante do altíssimo tucanato chegou a participar de encontros com os então ministros Antonio Palocci e Márcio Thomaz Bastos, nos quais se comprometeu a rebaixar o tom das críticas ao governo — tudo em nome da "estabilidade institucional". Agora, o partido parece ter compreendido o óbvio: que fazer oposição firme não quer dizer puxar o tapete de governos constituídos, tampouco deixar-se cooptar pelos adversários.

A discussão sobre a volta da CPMF, o imposto do cheque, poderá ser a primeira encruzilhada com que a oposição vai deparar no governo Dilma Rousseff. Por enquanto, o placar aponta que são catorze os governadores favoráveis à ressurreição do imposto, contra seis que já se manifestaram contra ela. O único entre os tucanos a apoiar a volta da CPMF é o governador eleito de Minas Gerais, Antonio Anastasia. Há quem acredite que o súbito renascimento da discussão foi gestado no Palácio do Planalto com a intenção de dividir a oposição desde o primeiro momento.

Os próximos meses dirão se os tucanos assimilaram a lição dos últimos anos ou se, mais uma vez, aguardarão as eleições para agir como se espera que ajam. Na expectativa desta resposta estão quase 44 milhões de brasileiros que votaram em José Serra e demonstraram nas urnas sua insatisfação para com o governo petista. "Trata-se de um eleitorado que não pertence a sindicatos, não recebe o Bolsa Família nem sobrevive com repasses do governo", afirma Sérgio Guerra, presidente do PSDB. "Não são os ricos, como quer fazer crer o PT, mas são os que acreditam que podem subir na vida pelo próprio esforço. Foram eles que votaram no PSDB." A eles, o partido deve satisfações a partir de agora. Na semana passada, Serra viajou para a França, para fazer uma palestra na cidade de Biarritz sobre as relações entre América Latina e Europa. Na quarta-feira, antes da viagem, esteve com VEJA. Mostrava-se animado. Ao que tudo indica, o seu "até logo" no discurso da derrota é, de fato, um sinal de que não está disposto a abrir mão de sua influência dentro do partido, quem sabe até com vistas a uma nova candidatura presidencial. A refundação do PSDB proposta por Aécio terá de passar por seu crivo. ■

COM REPORTAGEM DE GABRIELE JIMENEZ E KALLEO COURA

ELES FARÃO A DIFERENÇA

Encerradas as eleições, o futuro dos partidos políticos brasileiros começa a ser redefinido. Nesse rearranjo do poder, ganham importância algumas figuras-chave, prefeitos e governadores que terão aumentada sua área de influência nos próximos anos e poderão, até mesmo, selar o destino de suas siglas

Gilberto Kassab (DEM)

O DEM perdeu neste ano treze deputados federais e sete senadores, além de ter se desidratado no Nordeste, seu antigo reduto eleitoral. A situação é tão ruim que os democratas já discutem se o partido deve ou não continuar existindo. Hoje, há duas correntes. A primeira acredita que a sobrevivência depende do lançamento de um candidato próprio a presidente da República em 2014. Por essa tese, o DEM precisa voltar a representar uma fatia do eleitorado que ficou órfã nesta eleição — aquela à direita do PSDB, que defende, por exemplo, um estado menor, com menos impostos e menos repasses sociais. A segunda corrente entregou os pontos e prega a extinção da sigla, com a migração de seus integrantes para o PMDB e o PSDB. Nos dois casos, o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, aparece como capitão. Ele é o único com envergadura para ser candidato a presidente, mas também é o mais assediado pelo PMDB, que gostaria de filiá-lo. A mudança de casa daria a Kassab o respaldo do partido que acaba de conquistar a Vice-Presidência. Já o PMDB ganharia um nome forte para concorrer ao governo paulista em 2014. Quanto ao DEM, sem Kassab ele dificilmente vai manter-se em pé.

AYRTON VIGNOLA/AE

O FATOR KASSAB
O destino do DEM está nas mãos do prefeito de São Paulo

DIDA SAMPAIO/AE

O MAIOR ELEITOR *Campos: 83% dos votos*

Eduardo Campos (PSB)

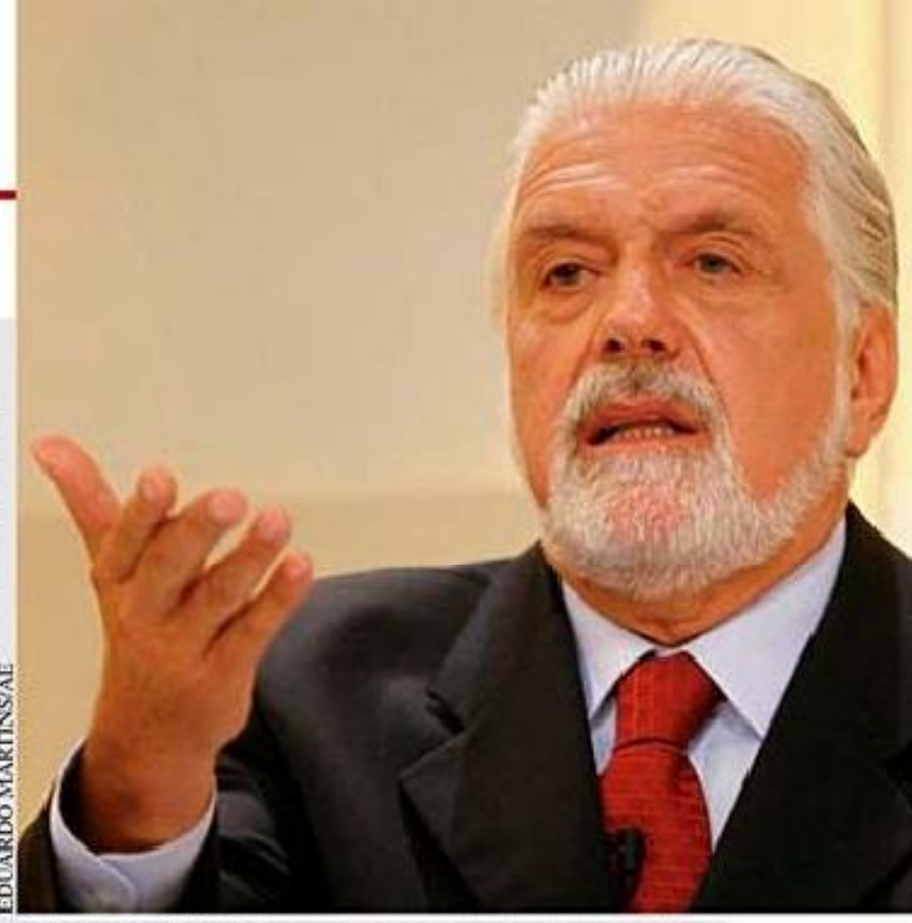
Nas últimas duas eleições, o Nordeste se transformou na região que sustenta as vitórias do lulismo. E esse foi um dos motivos que contribuíram para o aumento de sua relevância no mapa político brasileiro. Hoje, porém, o principal partido do Nordeste não é mais o PT, e sim o PSB. Liderado por Eduardo Campos – governador reeleito de Pernambuco com 83% dos votos, o maior índice do país –, o PSB mudou de patamar nesta eleição: tornou-se uma legenda grande. Além de Pernambuco, conquistou outros cinco estados e aumentou em 26% sua bancada na Câmara. De 27 deputados, passou a contar com 34. Aliado do governo Lula, o PSB, diz Campos, "nunca vacilou nessa aliança". Ao mesmo tempo, conseguiu manter sua identidade, afirma o governador. "Não nos anulamos e sempre sublinhamos nossas diferenças em relação ao PT. Estamos sendo reconhecidos por isso. Hoje, somos a principal força política do Nordeste." Com essa nova estatura, o PSB passará a jogar um papel decisivo nas próximas eleições. Participará do governo petista e indicará ministros, mas nem por isso vai dinamitar suas pontes com a oposição. Afirma Campos: "Ajudamos a eleger três governadores do PSDB – Beto Richa, no Paraná; Teotonio Vilela, em Alagoas; e Antonio Anastasia, em Minas Gerais. Não é porque sou aliado leal do PT que preciso me afastar dos tucanos. O senador Aécio Neves, por exemplo, é um grande amigo. Nós nos damos muito bem".

Sérgio Cabral (PMDB)

Ele foi reeleito no Rio de Janeiro com 66% dos votos válidos, no terceiro melhor desempenho de um candidato a governador neste ano. Um dos maiores defensores da candidatura de Dilma Rousseff, Cabral teve participação fundamental na boa performance da petista no Rio – ela obteve 60% dos votos no estado, seu melhor porcentual no Sudeste. A parceria deve continuar. Dilma já deixou claro que pretende fazer com que dois dos carros-chefe da administração de Cabral no Rio – as Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs) e as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) – sejam implantados nacionalmente. Se isso ocorrer, o nome de Cabral, que desponta como o mais expressivo do PMDB, poderia se fortalecer o suficiente para que o partido pleiteasse a presidência em 2014. Dependendo, é claro, do desempenho de Dilma nos próximos anos. Além da vice-presidência, em 2011, o PMDB contará com a maior bancada do Senado e a segunda maior da Câmara. Continuará, portanto, sendo um ator indispensável do jogo político, com ou sem candidato próprio ao Planalto. Caso decida ter um, o nome de Cabral é o mais provável. Ele, por enquanto, despista. "Candidato a presidente, eu? Só se for do Vasco da Gama. Nas eleições de 2014, o PMDB apoiará a mesma chapa que apoiou neste ano: Dilma Rousseff e Michel Temer. Esse é nosso projeto."

FABIO COSTA/JCOM/D.A PRESS

CABRAL *"Candidato a presidente, eu? Só se for do Vasco"*



EDUARDO MARTINS/AE

O NOVO ACM? *Wagner, o líder da Bahia*

Jaques Wagner (PT)

Ninguém sabe quem será o ministro do PT mais influente no governo Dilma Rousseff. Já quanto ao governador do partido, não há dúvida de qual terá o papel mais decisivo – é Jaques Wagner, reeleito na Bahia com mais de 4 milhões de votos, recorde no PT. Wagner foi um eficiente cabo eleitoral de Dilma, que conseguiu na Bahia uma vantagem de 2,7 milhões de votos sobre o adversário tucano. Com esses números vigorosos, o governador reeleito se transformou em um dos poucos petistas que podem sonhar com uma candidatura presidencial. Wagner vive o ponto alto de sua carreira política. No governo Lula, foi ministro do Trabalho. Depois do escândalo do mensalão, assumiu a pasta das Relações Institucionais, onde cumpriu a missão de articular a defesa do governo no Congresso. Até hoje, Lula lhe é grato por isso. Agora, fortalecido pelas urnas, Wagner quer indicar um ministro, privilégio que nunca lhe foi concedido. Se conseguir, dará uma mostra de força sobre seu principal rival no estado, Geddel Vieira Lima, do PMDB. Além disso, terá oportunidade de atrair ainda mais verbas públicas para a Bahia, altamente dependente do governo federal. Sem adversários à altura e com poder de fogo em Brasília, Wagner tem a possibilidade concreta de ocupar o espaço que um dia já pertenceu a Antonio Carlos Magalhães, o ACM, morto em 2007.

REGICLAY SAADY/PAGINA 29

AZUL *Na campanha, Serra nem sequer visitou o Acre. Alckmin foi representá-lo*

A TEORIA DA ÁRVORE EM PÉ

No Acre, esperava-se um duelo entre a petista Dilma Rousseff e Marina Silva. Mas só deu José Serra

Analisar e interpretar com precisão o resultado de uma eleição é tarefa que consome tempo e, às vezes, requer pesquisas aprofundadas de cientistas políticos e historiadores. O Acre é um desses casos que merecem estudo. Governado pelo PT há doze anos consecutivos, o estado serve como vitrine do partido para exibir modelos de políticas de educação, integração social e meio ambiente. O Acre é um cliente preferencial do governo federal, do qual recebe 70% de toda a sua receita e no qual mantém cadastradas 60000 famílias beneficiárias do Bolsa Família. É a terra natal de Marina Silva, do PV, a surpresa da eleição, que obteve quase 20 milhões de votos. Para a eleição presidencial, a dúvida era saber quem teria mais votos, Dilma Rousseff, do PT, ou Marina. Abertas as urnas, a surpresa: o tucano José Serra venceu nos dois turnos — e, no segundo, com um placar acachapante: 69,67% dos votos válidos, sua maior votação proporcional no país. Como explicar o triunfo tucano num lugar em que o candidato José Serra nem sequer pisou durante a campanha? "É como uma queda de avião, só acontece com a soma de vários erros", teoriza o senador eleito Jorge Viana, do PT.

Os petistas fazem uma autocrítica. Acreditam que o partido se acomodou ao considerar que as melhorias nos índices de educação e saúde já conquistadas seriam suficientes para manter o apoio popular. Os verdes de Marina Silva atribuem o resultado à dificuldade de a população compreender o modelo de desenvolvimento sustentável adotado no estado, e defendido por Marina. "Foram criadas reservas extrativistas, mas as próprias comunidades acabam buscando a pecuária como alternativa de renda. O ambientalismo, apesar de ser uma bandeira internacional, ainda é um projeto de apelo minoritário no Acre. O povo não quer um projeto para viver bem daqui a vinte anos, quer viver bem agora", explica o professor Jacó César Piccoli, diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Acre. O tucano Tião Bocalom, que disputou o governo do estado, também tem sua teoria. "Para ter uma árvore em pé com uma família sem casa para morar, eu prefiro uma árvore deitada e uma família com teto", prega. Ele não conseguiu se eleger governador. Perdeu para o petista Tião Viana por exatos 4497 votos. Por essa teoria, os acrianos, em nível local, preferiram a árvore em pé. ■

PAULO CELSO PEREIRA

LUCIANO PONTES/FUTURA PRESS

VERDE *Na terra de Marina, os eleitores não querem saber de sustentabilidade*

IVECO
VOCÊ À FRENTE.

NÃO É SÓ O BRASIL QUE VEM CRESCENDO NOS ÚLTIMOS ANOS.

Nos últimos quatro anos, a Iveco foi a única montadora que inaugurou um centro de engenharia, uma linha de pesados e um centro de peças.

Além disso, a Iveco duplicou sua rede de concessionárias e quadruplicou a capacidade de atendimento aos clientes.

A Iveco também lançou cinco novas famílias de produtos, multiplicou suas vendas e dobrou seu market share no Brasil.

E, através de toda essa tecnologia, a Iveco entrega aos seus clientes os menores custos de manutenção programada*.

*Segundo estudo comparativo realizado pela empresa independente Netz Automotiva Engenheiros Associados, em setembro de 2010.

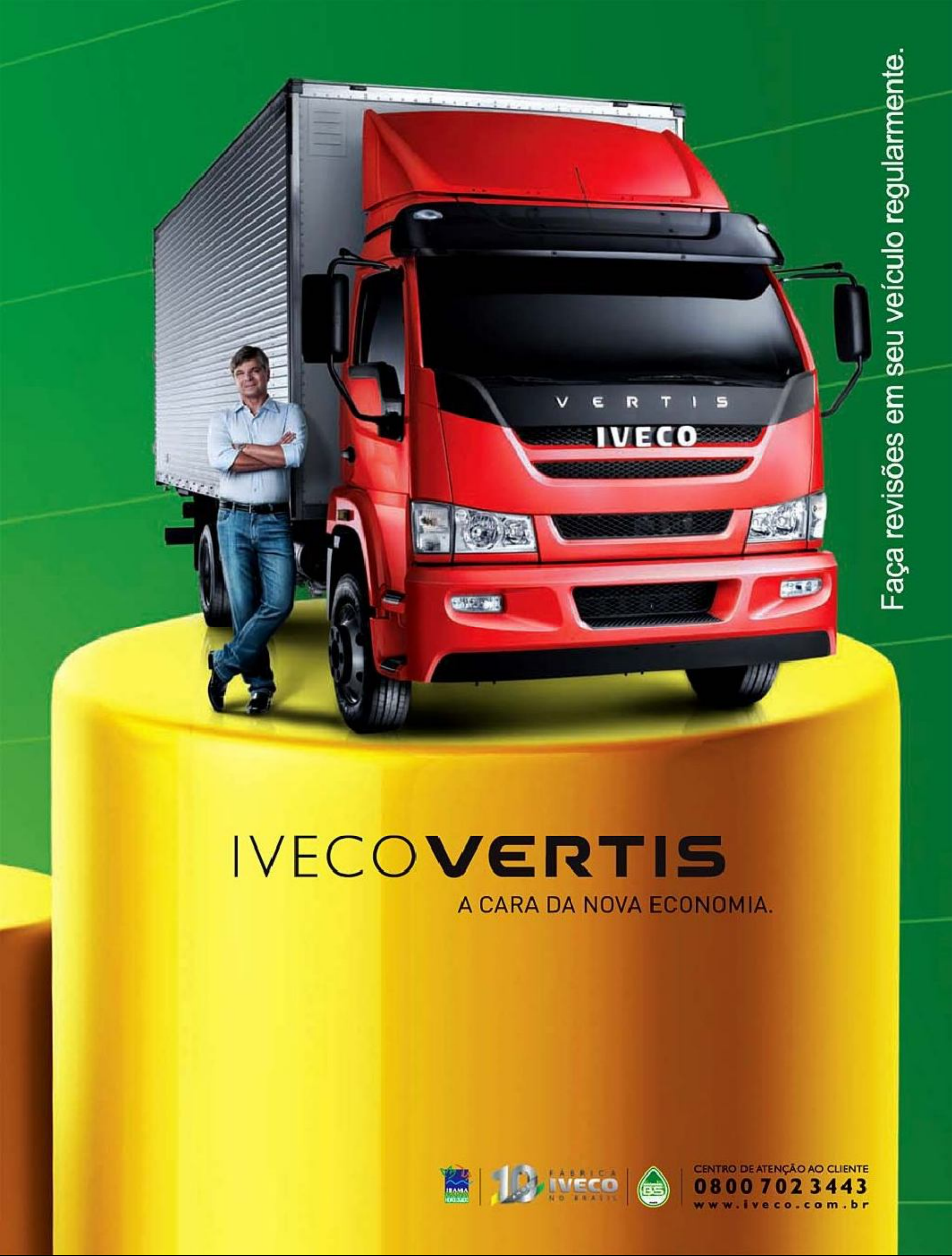
Domínio Público

A IVECO TAMBÉM CRESCEU. E AJUDOU VOCÊ A CRESCER JUNTO.

A economia do Brasil vem crescendo em ritmo acelerado nos últimos anos. A Iveco contribui para esse crescimento com investimentos em produtos, serviços e pessoas. E, agora, com o lançamento do Vertis, um caminhão de 9 e 13 toneladas, a Iveco torna-se uma marca full liner, oferecendo ao País uma linha completa de caminhões, desde os leves até os extrapesados. Essa é uma ótima notícia de fim de ano para o Brasil inteiro, que precisa de um caminhão como o Iveco Vertis para continuar a fazer a economia girar.

IVECO

VOCÊ À FRENTE.


Faça revisões em seu veículo regularmente.
VERTIS
IVECO
IVECOVERTIS
A CARA DA NOVA ECONOMIA.
IBAMA
10 FÁBRICA IVECO NO BRASIL
BS
CENTRO DE ATENÇÃO AO CLIENTE
0800 702 3443
www.iveco.com.br

CONTE AQUI.
É A AUTORREGULAÇÃO AVANÇANDO,
PARA QUE SEU RELACIONAMENTO COM
OS BANCOS SEJA CADA VEZ MELHOR.

TRANSPARÊNCIA

Através do **STAR**, lançado em 2007, você compara os valores das tarifas de produtos e serviços praticados pelos bancos.

www.febraban.org.br/star

RESPEITO

Em 2008, reunimos diversos **CANAIS DE ATENDIMENTO** em um só site, à sua disposição. Fale agora com mais de 40 bancos de forma ágil e direta.

www.febraban.org.br/canaisdeatendimento

A **FEBRABAN** *está lançando o* **Conte Aqui**. *Um passo muito importante para a autorregulação bancária, que é o nosso compromisso de respeito, transparência e de melhoria contínua no relacionamento entre você e os bancos. Com a sua ajuda, muita coisa já melhorou e vai melhorar ainda mais:* **Ligue ou acesse o site e Conte Aqui.**

AGORA A FEBRABAN QUER OUVIR VOCÊ: CONTE AQUI.

Conte o que pode ser melhorado no seu relacionamento com os bancos. A **FEBRABAN** ouve, registra e usa sua contribuição para trabalhar ainda mais na construção de um sistema bancário cada vez melhor.

EDUCAÇÃO

Um espaço educativo, com informações claras e objetivas. **O MEU BOLSO EM DIA** foi criado em 2010 para ajudar você a cuidar melhor da sua vida financeira.

www.meubolsoemdia.com.br

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Ligue:
0800 772 8050
ou acesse:
www.febraban.org.br/conteaqui

Você precisa de energia hoje. Mas a CPFL não pode deixar de pensar em como ela chegará até você amanhã.

Todos nós precisamos de energia para mover a nossa vida. Constantemente. Mas a verdade é que produzir e consumir energia pode trazer impactos ambientais e sociais. Nosso desafio é reduzir ao máximo esses impactos. É por isso que a CPFL investe na construção de parques eólicos, por exemplo. Pensando assim, a gente procura evoluir e compreender o que as pessoas e a sociedade esperam de uma empresa de energia, buscando soluções que sejam boas para todos. Porque, quando os desafios parecem insuperáveis, quer dizer que precisamos fazer mais.

Confira outras ações da CPFL no www.cpfl.com.br.

A CPFL está construindo sete parques eólicos, com capacidade para atender uma cidade de aproximadamente 950 mil habitantes.

www.cpfl.com.br

Acionistas Controladores

Muito mais que energia.

CPFL ENERGIA

SÓ FALTA PENSAR NO ENSINO

Tramitam hoje no Congresso 76 projetos de lei para incluir novas matérias no já inflado currículo escolar — um despropositado repertório que ignora as reais deficiências na sala de aula

ROBERTA DE ABREU LIMA E RENATA BETTI

O currículo das escolas brasileiras chama atenção por um fato que nada tem a ver com a qualidade — poucos no mundo são tão extensos. Daí causar espanto o que mostra um recente levantamento feito nos escaninhos do Congresso. À espera de votação, encontram-se nada menos que 76 projetos de lei que têm por objetivo aumentar ainda mais a grade de disciplinas e temas a ser contemplados no ensino básico. A salvo de algumas poucas exceções, o teor da maioria das propostas beira o absurdo, resvalando para interesses específicos de grupos e manifestações ideológicas, quando não peca pela falta de propósito. Para se ter uma ideia do leque, há congressistas que sugerem aos estudantes brasileiros aulas como cooperativismo (para orientar os jovens a "refutar" o capitalismo e a se organizar em cooperativas), educação para as mídias (um olhar "crítico" sobre o noticiário) e esperanto, idioma criado no século XIX com a pretensão, frustrada, de se tornar universal. À frente dessa última proposta, o senador Cristovam Buarque (PDT-DF) justifica: "Se você vai para certas cidades do interior da China, descobrirá que ninguém fala inglês, mas que ali existe, isso sim, uma sociedade esperantista".

LUIZ MAXIMIANO

EM PROL DA CLASSE
O músico e ex-deputado Frank Aguiar propõe aulas de cultura popular: "Fui muito cobrado por produtores e artistas"

Cabe indagar por que dedicar atenção a ideias de tamanha irrelevância quando o Brasil ainda acumula deficiências tão básicas no ensino. Alerta o economista Claudio de Moura Castro, articulista de VEJA e especialista em educação: "Todas essas propostas ignoram a premissa de que, para acrescentar tópicos ao currículo, é necessário reduzir o tempo destinado às disciplinas fundamentais, como matemática, ciências, história — um absurdo". Em seu afã de expandir a grade escolar, os congressistas dão, na verdade, um passo para trás ao aprofundar um velho problema brasileiro: com os currículos já abarrotados, impera a superficialidade na sala de aula. O matemático russo André Toom, ligado à Universidade Federal de Pernambuco, mapeou isso de forma bem prática. Ele se dedicou a uma detalhada comparação entre os livros de matemática no Brasil e em outros países. Concluiu que um típico aluno brasileiro do 5º ano é apresentado a quase dez vezes o número de itens ensinados a um estudante de Singapura. Com um detalhe assombroso: os exercícios no material brasileiro avaliado exigem, basicamente, uma única operação aritmética para ser equacionados — ao passo que, no de Singapura, eles vão ganhando complexidade, gradativamente.

Está claro que a maioria das atuais propostas não atende ao propósito que deveria, afinal, movê-las — o de promover o necessário avanço nas escolas. No vasto rol de projetos, outros interesses se sobrepõem. Não é difícil achar aí textos voltados para demandas de certas classes profissionais, grupo no qual é emblemático o caso do músico Frank Aguiar, ex-deputado federal pelo PTB, hoje vice-prefeito de São Bernardo do Campo. Aguiar propõe que as escolas passem a incluir no currículo de todo o ensino básico a cultura popular, que abrangeria, segundo o próprio, manifestações artísticas não eruditas e "não elitizadas". O autor, que em paralelo luta por aulas sobre o Código Nacional de Trânsito desde o maternal, esclarece: "Fui muito cobrado por artistas e produtores de diversos segmentos. Existe, sim, um grande movimento por trás dessa ideia". A motivação para algumas dessas propostas vem, às vezes, de um círculo até menor. O deputado Ciro Pedrosa (PV-MG), por exemplo, inspirou-se na experiência de parentes e amigos que integram uma turma de veteranos da Força Expedicionária Brasileira, enviada à Itália na II Guerra Mundial, para formular um projeto que obrigaria os colégios a reservar um vasto capítulo ao assunto. Pedrosa se limita a dizer: "Precisamos incentivar o patriotismo no Brasil".

Certos projetos hoje em trâmite no Congresso são até providos de valor — caso dos que contemplam disciplinas que podem ajudar alunos do ensino médio a dar os primeiros passos rumo a uma carreira, tais como educação financeira, direito e psicologia. Há um consenso na academia, porém, de que seria um exagero incorporá-las à grade de disciplinas obrigatórias. Nesse campo, o Brasil deveria se mirar na bem-sucedida experiência de países europeus e na dos Estados Unidos, onde matérias de tal natureza são oferecidas em turno adicional e como eletivas, para que o aluno monte a própria grade de acordo com seus interesses e a área em que pretende especializar-se mais tarde. Com um sistema bem mais diversificado e flexível, está provado que a escola se torna também mais atraente. O engessado currículo brasileiro, por sua vez, tem contribuído de forma decisiva para a elevada taxa de evasão escolar no Brasil, beirando os 10%. Espera-se que os parlamentares sejam capazes de compreender a questão com a clareza que ela requer — e que legislem, enfim, em prol do avanço. ■

MATEMÁTICA QUE É BOM...

Exemplos de propostas de novas disciplinas e temas a ser incluídos no ensino básico, hoje em trâmite no Congresso — e seus objetivos declarados

COOPERATIVISMO
Preparar o estudante para constituir novas cooperativas em sua região

LEITURA E EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS
Oferecer a possibilidade de análise crítica do que a mídia expõe

CULTURA DE PAZ
Construir uma genuína cultura de aceitação da diversidade e de solidariedade entre os seres humanos

ESPERANTO
Ensinar a língua criada no século XIX com a pretensão de ser universal

NEOGAMA/BBH

3 ANOS GARANTIA

Garantia de 3 anos ou 100 mil quilômetros, o que ocorrer primeiro, condicionada aos termos e condições estabelecidos no Manual de Garantia e Manutenção. **www.renault.com.br**

AIR BAG DUPLO

COMPUTADOR DE BORDO

CD MP3 COM BLUETOOTH E USB

RODAS DE LIGA LEVE

FARÓIS DE MILHA

Gustavo Ioschpe

Como melhorar a educação brasileira — Parte 1

HEIDE BENSER/CORBIS/LATINSTOCK

O PAPEL DOS PAIS *O dever de casa melhora muito o desempenho do aluno*

Bismarck dizia que nunca se mente tanto como em véspera de eleição, durante a guerra e depois da caça. No que tange às eleições, espero que esteja certo, porque naquela que me parece a área mais nevrálgica para o desenvolvimento futuro do Brasil — a educação — é melhor que aquilo que foi prometido durante essa campanha presidencial seja apenas retórica eleitoreira. Pois todos os candidatos se aferraram a um discurso quantitativo já superado (mais escolas, mais vagas, mais dinheiro etc.) e evitaram a discussão que importa: como melhorar significativamente a qualidade da educação de nossas escolas.

O que fazer para que o Brasil evolua com a magnitude e a rapidez necessárias? Para este colunista, o caminho está na junção de três fatores: práticas de sala de aula, formação dos professores e administração escolar. Neste artigo, falo da primeira ponta do tripé.

O salto do aprendizado se dá quando o professor cursou faculdade da disciplina que ensina. O formado em matemática dará uma aula de matemática muito melhor

Mesmo com o baixo nível de formação de nossos professores e diretores escolares, há uma série de medidas que podem ser aplicadas hoje mesmo, em qualquer sala de aula, que tendem a melhorar significativamente o desempenho do alunado.

Antes, uma nota conceitual. Quando se fala aqui de melhorar o desempenho do aluno, o que se está procurando é o aprendizado, medido por meio de testes como Saeb, Prova Brasil, Pisa, TIMSS e outros, do Brasil e do exterior. A base para as recomendações que vão a seguir é a literatura empírica sobre o tema, publicada em revistas acadêmicas, em que os dados são tratados com rigor estatístico. Ou seja, não são teorias nem as opiniões e hipóteses deste colunista, mas sim fruto de medição.

Se tivesse de resumir toda essa literatura — centenas de estudos, de vários países e anos — em uma regra de ouro, diria: o tempo de contato entre o aluno e o professor é muito valioso e escasso, e deve ser usado apenas para atividades educacionais. Tudo aquilo que pode ser feito fora da sala de aula deve ser feito fora da sala de aula.

A primeira prática de um professor efetivo é, portanto, o uso eficiente do tempo de aula. Muitos professores chegam atrasados a suas salas. Perdem tempo fazendo chamada, dando recados e advertências. É um desperdício. O mais grave ocorre depois. Para muitos dos nossos professores, "aula" significa encher o quadro-negro de matéria e pedir aos alunos que a copiem, depois passar exercícios e pedir-lhes que os resolvam, e finalmente, se sobrar tempo, tirar uma dúvida ou outra. É um erro. Copiar texto é algo que pode ser feito em casa, então deve ser feito em casa. Exercícios, se são feitos pelo aluno individualmente, também. O tempo de sala de aula deveria servir para que professores e alunos conversassem sobre o texto que foi lido em casa e os exercícios feitos em casa.

A segunda prática virtuosa, portanto, é o dever de casa. As pesquisas mostram que alu-

A CLARO CONECTA
VOCÊ AO MAIOR FESTIVAL
DE MÚSICA DO MUNDO.

Rock in Rio

CLARO. PATROCINADORA OFICIAL DO ROCK IN RIO.

Claro

AFP

COMPUTADOR É PARTE *da questão mas não tanto quanto dotar as escolas de instalações físicas de boa qualidade para os alunos*

A maioria das pessoas acredita também que o tempo de atenção dado a cada aluno é fator importante para o aprendizado. Mas é melhor um professor ótimo dando aula para 35 alunos do que dois medianos ensinando em turmas de 18

nos que têm de fazer dever de casa mais frequentemente aprendem mais, especialmente a partir da 4ª série. Um estudo feito em Minas Gerais mostrou que alunos de professores que prescrevem e corrigem o dever de casa aprendem mais do que aqueles cujos professores simplesmente o prescrevem. E alunos de professores que, ao corrigir o dever, comentam e explicam os erros e acertos aprendem mais do que aqueles cujos professores apenas marcam o "certo" ou "errado".

Relacionado ao dever de casa também está o tema dos exercícios em sala de aula: são contraproducentes. Subtraem tempo de aula para algo que o aluno pode fazer em casa.

Também na mesma lógica está a questão das provas: alunos que são testados com maior frequência aprendem mais. Faz sentido: quanto mais provas, mais o aluno tem de estudar. Quanto mais estuda, mais aprende.

Outro dado importante da pesquisa: bom material didático ajuda. Um bom livro didático, por exemplo, organiza e estrutura a prática de sala de aula. Uma das demandas do professorado brasileiro é por autonomia. Cada professor se sente no direito de reinventar a roda e criar seu próprio currículo e método de ensino. Na maioria dos casos, e especialmente quando a qualificação do profissional é baixa, é receita para o insucesso.

Um aspecto importante para determinar aquilo que o professor faz em sala de aula é quanto ele sabe sobre o que está fazendo/falando. No Brasil, há uma ênfase muito forte na diplomação universitária dos professores de ensino básico. É uma percepção acertada, já que a pesquisa sugere que professores com ensino superior obtêm melhores resultados (o mesmo não se verifica, curiosamente, com os níveis pós-superiores, como mestrado e doutorado, que se mostram irrelevantes para o aprendizado no ensino básico). Porém, o diabo está nos detalhes: mais importante do que obter o canudo é ter se formado na área em que vai ensinar. A pesquisa mostra que o salto do aprendizado se dá quando o professor cursou faculdade da disciplina que ele ensina. Um professor formado em matemática dará uma aula de matemática melhor do que outro formado em pedagogia ou história.

A maioria das pessoas acredita também que o tempo de atenção dado a cada aluno é fator importante para o aprendizado, por isso tende a querer salas de aula menores ou mais de um professor por sala. A pesquisa não sugere que essas medidas tragam resultados. É melhor ter um professor ótimo dando aula para 35 alunos do que dois medianos ensinando em turmas de 18.

Outro erro comum que cometemos é acreditar que a tecnologia e a infraestrutura são fatores determinantes para o aprendizado. Costumo ouvir, depois de palestras, as reclamações dos nossos professores de que são forçados ainda a conviver com "cuspe e giz" na era da internet. Felizmente para eles, cuspe e giz não estão obsoletos, porque são apenas mecanismos de expressão de uma tecnologia ainda sem par: o cérebro humano. A pesquisa indica que dar a infraestrutura básica — quadro-negro, cadeira e carteira para todo aluno, prédio protegido das intempéries do clima e com energia elétrica — melhora muito o desempenho do aluno. Mas, depois disso, as adições físicas não têm efeito. Inclusive a presença de computadores na escola, o que é deveras surpreendente. Depois do básico, o resto é por conta do professor.

Se você é daqueles que gostariam de melhorar a qualidade da nossa educação mas não sabe como, um bom começo é instar a escola de seus filhos ou do seu bairro a seguir essas práticas simples e eficazes. Não nos transformarão, em um piscar de olhos, numa Finlândia ou Coreia do Sul. Mas são um bom começo.

artplan

SPOLETO

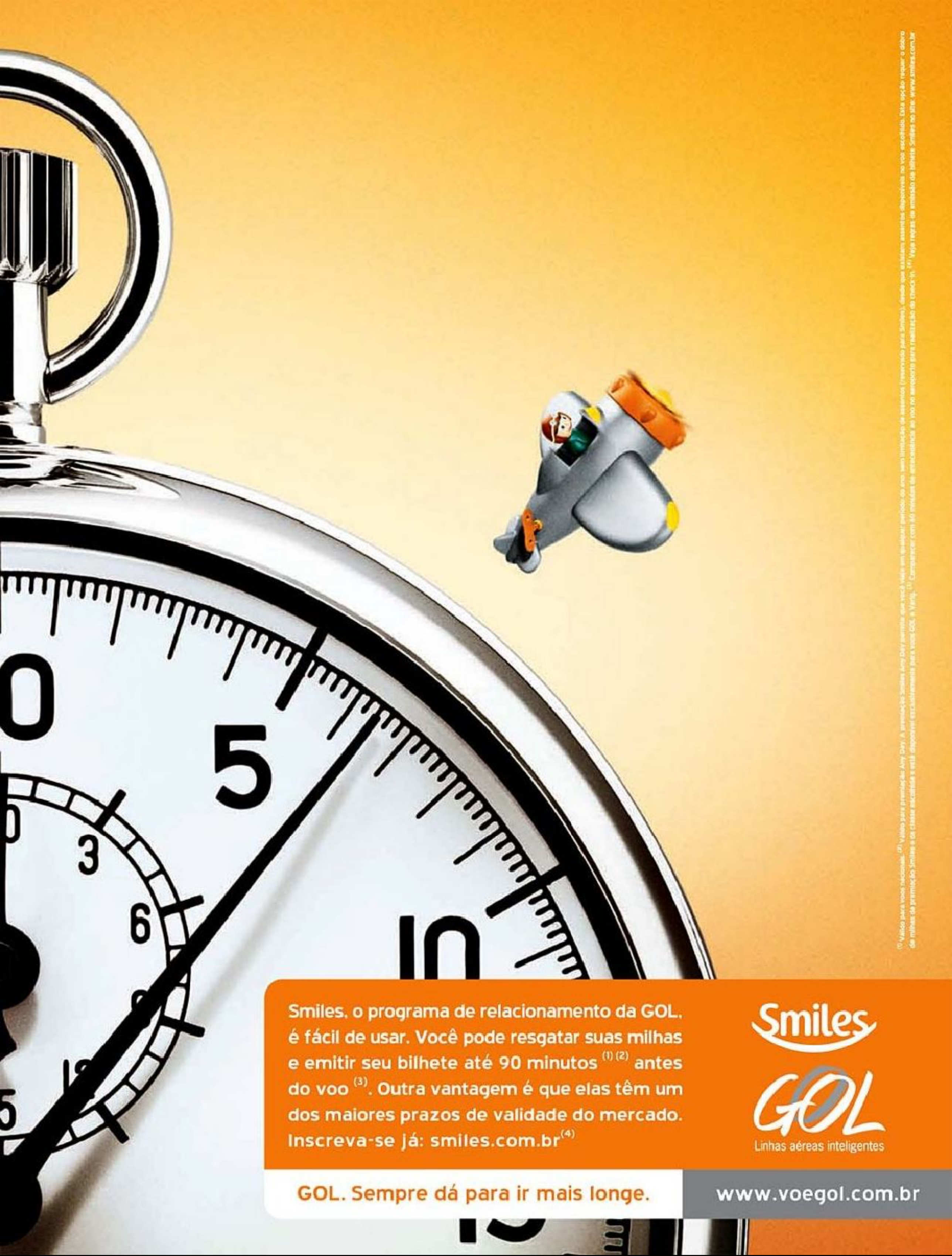
A MAIOR REDE DE CULINÁRIA ITALIANA DO BRASIL PRESENTE TAMBÉM EM OUTROS PAÍSES. Brasil: Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins - México: 21 lojas - Espanha: 2 lojas.

Promoção válida de 1 de novembro até quando durarem os nossos estoques. Não é válida para salada pequena e polpettone vendidos separadamente. Não é cumulativa com outras promoções. O prato pode ser adquirido separadamente.

www.spoleto.com.br

AlmapBBDO

Já imaginou emitir
seu bilhete até 90 minutos
antes do voo?
A GOL imaginou.


Smiles, o programa de relacionamento da GOL, é fácil de usar. Você pode resgatar suas milhas e emitir seu bilhete até 90 minutos (1) (2) antes do voo (3). Outra vantagem é que elas têm um dos maiores prazos de validade do mercado. Inscreva-se já: smiles.com.br(4)
Smiles
GOL
Linhas aéreas inteligentes
GOL. Sempre dá para ir mais longe.
www.voegol.com.br

ENCOMENDA AMERICANA
Enquanto se prepara para enfrentar o segundo transplante de medula óssea, Rosa recebeu um pedido dos Estados Unidos para pintar seis quadros. "Será que terei força suficiente?"

LAILSON SANTOS

TUDO

ADRIANA DIAS LOPES

Os quadros de cores vibrantes não são propriamente um sucesso de crítica, mas fizeram de Gustavo Rosa, de 63 anos, um dos mais bem-sucedidos artistas plásticos do Brasil. A fila de espera por uma de suas obras (que chegam a 100 000 reais) é de, no mínimo, quatro meses. Em 1999, a tranquilidade e a confiança de Rosa foram abaladas pelo diagnóstico de mieloma, um tumor na medula óssea, raro e incurável. Depois de passar por um transplante medular, em meados de 2000, ele acreditava ter a doença sob controle. Em novembro de 2009, porém, ela voltou a se manifestar — o que está dentro dos prognósticos. Um transplante costuma adiar a recidiva por três a dez anos. Rosa, evidentemente, voltou a experimentar os medos e angústias de dez anos atrás. Jamais usa a palavra "câncer". A doença é chamada por ele apenas de "*c-a*". A entrevista a VEJA foi realizada em duas etapas. A primeira, no hospital, onde ele se recuperava de uma pneumonia. A segunda, em seu estúdio no bairro paulistano do Jardim Europa.

O DIAGNÓSTICO

Em novembro de 1999, comecei a sentir uma dor enjoada na coluna, bem na região da lombar. Independentemente do movimento que eu fazia, a dor estava sempre lá. A primeira coisa que passou pela minha cabeça é que era coisa de velho. Resolvi trocar o colchão. Nada. Contratei um massagista. Nada. Depois de duas semanas de sofrimento, decidi ir a um ortopedista, amigo meu. As radiografias indicaram que eu tinha um disco fora do lugar, mas isso não explicava a dor. O médico me pediu outros exames, entre eles um mielograma, que analisa o funcionamento da medula ós-

DE NOVO

sea. Quatro dias depois, ele quis falar comigo pessoalmente: "O gato subiu no telhado, Gustavo". Cortei-o na hora. Antes que ele dissesse qualquer coisa, eu perguntei: "É um *'c-a'*?". Ele confirmou que se tratava de um tumor e acrescentou que o meu caso, apesar de incurável, era tratável. Eu não quis saber mais nada sobre a doença. Só o que tinha de fazer. Agradeço até hoje a esse ortopedista por ter sido tão cuidadoso.

A RELAÇÃO COM OS MÉDICOS

O meu primeiro oncologista foi um horror. Recebi dele uma sentença de morte: "Você tem uma doença crônica grave. Se quiser viver um pouco mais, terá de fazer um transplante. Mas saiba que isso não vai curá-lo". Ele me sugeriu, então, que aproveitasse a vida ao máximo. Era dezembro e recomendou que eu não cancelasse meu Ano-Novo na Bahia. "Dane-se o Ano-Novo", eu disse. "Quero começar o tratamento amanhã." Com esse médico, só consegui fazer a primeira sessão de quimioterapia. Eu estava sucumbindo a mim mesmo. Meus amigos me convenceram a trocar de oncologista. Escolhi o doutor Sergio Simon, que, sem jamais me esconder a verdade, conseguiu me dar esperança: ele me fez acreditar nos benefícios de um transplante, mesmo sabendo que eu não teria cura.

"LIQUIDAR COM A VIDA"

Em 13 de junho de 2000, fiz o transplante. Os quinze dias posteriores foram os mais infelizes da minha vida. Vivi numa bolha, até que a nova medula começasse a funcionar direito e meu sistema imunológico estivesse recuperado. Meu quarto tinha vidro blindado, não recebia visitas e os médicos e enfermeiros só entravam com máscara. O isolamento e a fragilidade física me tiraram a vontade de viver. Não tinha prazer com absolutamente nada. Perdi a vontade de ler, ver TV e falar com as pessoas. A vida me parecia uma grande idiotice. Foi como se a ficha tivesse caído: eu havia lutado e trabalhado tanto para acabar ali, naquele quarto horroroso? Eu me sentia um ser miserável. Não tinha coragem de me olhar no espelho. Havia perdido completamente os cabelos, estava feio para burro. A careca de quem passa por um tratamento contra o "*c-a*" é feia, fúnebre. É uma careca sem poros, lisa, sem cor. Para eu sair do hospital, meus granulócitos *(um tipo de leucócito, célula de defesa do organismo)* tinham de chegar a 1000. Eu estava zerado, e eles subiam 50, 80, 100, no máximo, por dia. Com quase duas semanas de internação, pedi ao Sergio uma injeção letal. Ele me pedia mais paciência. Cheguei a planejar duas formas de liquidar com a minha vida, sem precisar da ajuda de ninguém — ou me enforcaria ou cortaria os pulsos. No 12º dia, tive pela primeira vez uma previsão de alta. Essa notícia me salvou. No 15º dia, estava fora daquele lugar e mais fortalecido — física e psicologicamente.

MAIS FORTES E MAIS ALEGRES

Graças ao transplante, nos últimos dez anos, levei uma vida sem restrições. Estava confiante. Fazia exames de controle a cada quatro meses, mas nem sequer abria os resultados. Deixei absolutamente tudo nas mãos do médico. Nunca produzi tanto. Enquanto pintava, não pensava na doença. E o "*c-a*" me fez um artista melhor. Meus quadros ficaram mais fortes e mais alegres. Retratavam a vida que eu gostaria de ter.

A PISTOLA E O RELÓGIO

Em novembro passado, recebi a notícia de que a doença havia voltado e minha única opção era passar novamente por um transplante. Não deveria me espantar, sempre soube que o transplante só jogaria o problema para a frente. Mas a notícia caiu feito uma bomba. Entrei em choque. Fiquei sem comer e sem dormir. Passei a noite andando de um lado para o outro da casa. Na manhã seguinte, porém, estava a caminho do banco, parado no sinal, quando um sujeito enorme bateu no meu vidro com uma pistola 7.65, pedindo o meu relógio. Ali eu tive a chance de falar para ele atirar em mim, acabar com tudo de uma vez. Seria tudo muito rápido, simples. Mas fiquei quieto e entreguei o relógio. Na semana seguinte, voltei ao médico decidido a enfrentar tudo de novo.

MÃOS TRÊMULAS

Atualmente, estou no fim da quimioterapia que antecede o transplante. O tratamento evoluiu, e muito. Há dez anos, era obrigado a receber os medicamentos no hospital. A aplicação era endovenosa. Hoje, tomo comprimidos em minha própria casa. Não há modernidade, porém, que elimine os efeitos colaterais desses medicamentos. Eles me deixam com uma meia vida: perco a libido, o vinho fica com gosto de metal e não posso pegar um ventinho que corro o risco de contrair uma pneumonia. Minhas mãos estão trêmulas também. Por causa disso, passarei a assinar meus quadros com um pincel bem mais grosso. Desta vez, está mais difícil lidar com a doença. Estou mais debilitado fisicamente. Não é para menos: estou mais velho. Trabalhar deixou de ser sinônimo de prazer. Hoje mesmo *(na quinta-feira 28, quando foi realizada a segunda parte da entrevista)*, recebi uma encomenda dos Estados Unidos de seis quadros grandes. Em vez de me trazer alegria, o pedido me atormentou. Será que consigo cumprir? Estarei vivo para cumprir? Sairei do transplante com força suficiente? ■

> **"Enquanto pintava, não pensava na doença. E o *'c-a'* me fez um artista melhor. Meus quadros ficaram mais fortes e mais alegres. Retratavam a vida que eu gostaria de ter"**

F/NAZCA S&S
Nunca se contentar.
Nunca esquecer.
Nunca afrouxar.
Nunca deixar barato.
Nunca amarelar.
24 horas.
A todo instante.
Por todos os ângulos.

g1.com.br/globonews
GLOBO NEWS
Nunca desliga.

QUINZENA DE VERÃO CVC

A maior oferta de viagens que você já viu.

Natal, Réveillon e férias com assistência total, segurança e preços incríveis.

De **6 a 20 de novembro**, todos os nossos produtos estarão em promoção, para você poder viajar. Porque com a CVC você pode.

São **mais de 700 roteiros de viagem**, com os melhores destinos nacionais e internacionais, reservas de hotéis e cruzeiros marítimos a preços e condições imperdíveis.

Aproveite. Natal, Réveillon ou férias: essa é a hora para comprar sua viagem pelo melhor preço e pagar **em até 10 vezes sem juros e sem entrada**.

Conquiste o Brasil e o mundo com a CVC.

Só a CVC oferece tudo para você viajar de uma forma tranquila, completa e bem organizada.
É a operadora de turismo líder na preferência dos brasileiros, com 38 anos de experiência, 700 roteiros à sua escolha, 8.000 agentes credenciados e mais de 500 lojas espalhadas por todo o Brasil.

Visite uma loja CVC nos melhores shoppings do Brasil ou, se preferir, ligue: • **São Paulo** 11 2146-7011/2103-1222/3074-3500 • **Santo André** 11 2191-8700 • **São Bernardo** 11 4330-0966 • **São Caetano** 11 3636-3450 • **Mauá** 11 4519-4700 • **Diadema** 11 4057-8600 • **Ribeirão Pires** 11 4828-1868 • **Mogi das Cruzes** 11 4799-2166 • **Guarulhos** 11 2489-6022 • **Suzano** 11 2148-4600 • **Osasco** 11 3653-5300 • **Caieiras** 11 4442-3114 1000 • **Alphaville** 11 4191-9198 • **Granja Viana** 11 4702-0306 • **Santos** 13 3257-7000 **Guarujá** 13 3347-7000 • **S. J. dos Campos** 12 3878-7000 • **Taubaté** 12 3411-5000 • **Campinas** 19 2102-1700 • **Sta. Bárbara d'Oeste** 19 3626-5553 • **Piracicaba** 19 3413-5557 **Indaiatuba** 19 3318-1000 • **Jundiaí** 11 2136-0800 • **Sorocaba** 15 3414-1000 • **Itapetininga** 15 3373-2144 • **Itatiba** 11 4524-5536 • **Valinhos** 19 3929-7700 • **Bragança Paulista** 11 4034-3020 • **Limeira** 19 3404-8899 • **Bauru** 14 2106-9494 • **Araraquara** 16 3331-3858 • **São Carlos** 16 3307 7180 • **Araçatuba** 18 3621-2575 • **Marília** 14 2105-3888

GP7

QUAL SUA PRÓXIMA CONQUISTA?

COM A CVC O MUNDO É MEU

Acesse cvc.com.br ou consulte seu agente de viagens.

Onde os sonhos viram conquistas

CVC

Presidente Prudente 18 3903-9100 • **Ribeirão Preto** 16 2101-0048 • **Jaboticabal** 16 3203-3008 • **Barretos** 17 3321-0320 • **Ibitinga** 16 3341-8210 • **Catanduva** 17 3525-2097
Rio Preto 17 2137-5910 • **Outros Estados:** • **Rio de Janeiro** 21 2142-9900 • **Vitória** 27 2122-8222 • **Belo Horizonte** 31 3286-1620 • **Uberlândia** 34 2101-5200
Poços de Caldas 35 2101-8100 • **Porto Alegre** 51 3396-1666 • **Florianópolis** 48 2108-2525 • **Curitiba** 41 2109-9300 • **Londrina** 43 3326-5656 • **Maringá** 44 2102-8600
Brasília 61 3563-6333 • **Goiânia** 62 4005-8900 • **Campo Grande** 67 3326-5600 • **Cuiabá** 65 3316-4650 • **Palmas** 63 3026-8000 • **Belém** 91 3184-8484 • **Manaus**
91 2123-1100 • **Porto Velho** 69 3026-5353 • **Macapá** 96 2101-6600 • **Rio Branco** 68 3223-0001 • **Boa Vista** 95 3224-1198 • **Salvador** 71 2103-5666 • **Aracaju** 79 2107-8999
Maceió 82 2123-1870 • **Recife** 81 3059-5600 • **João Pessoa** 83 2106-6221 • **Natal** 84 3214-7003 • **Fortaleza** 85 3289-7000 • **São Luís** 98 4009-2800 • **Teresina** 86 2106-3400

A VIDA DO BRASILEIRO
JÁ RENDEU MUITOS FILMES.
COM SUA AJUDA,
VAI RENDER AINDA MAIS.

XI PROJETA BRASIL CINEMARK

SEGUNDA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO

Não serão exibidos nas salas Prime. O Projeta Brasil Cinemark tem grande colaboração de todos os produtores e distribuidores que cedem seus filmes para o evento. A atriz Denise Fraga, o fotógrafo Gustavo Lacerda e a Boreal Tratamento de Imagem cederam seus cachês.

Com apenas **2 reais**, você assiste aos grandes filmes brasileiros e ainda ajuda o cinema nacional.

Renda revertida para iniciativas de apoio ao cinema nacional.
Confira a programação e compre seu ingresso no www.cinemark.com.br.

CINEMARK

É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.

O PARAQUEDAS FOI SÓ O COMEÇO
A estudante Maíra Silva com seu instrutor: agora, ela quer se lançar em raftings e voos de asa-delta

ARQUIVO PESSOAL

VENDE-SE ADRENALINA

Para presentear quem já tem tudo sem medo de errar, as melhores opções são os pacotes de "experiências radicais" na terra, no mar e no ar, com muita segurança e luxo

RENATA BETTI

Esqueça o velho conceito de presente. Para um grupo de jovens com dinheiro e pendor para o risco, virou hábito brindar uns aos outros com uma aventura. E vale aqui a regra de que, quanto mais radical a experiência, melhor. Numa caixinha em que caberia uma camiseta (item, a propósito, "trivial") vem um livreto com duas dezenas de opções que variam segundo a escala de adrenalina — raftings em rios caudalosos, voos de asa-delta e corridas de motocross são algumas das que figuram na lista. O presenteado elege uma. Surpreendida pelo namorado com uma dessas "experiências", que se compram na internet ou em livrarias, a estudante de veterinária Maíra Silva, 21 anos, decidiu-se pelo salto de paraquedas nos céus de Boituva, interior de São Paulo *(o feito está retratado na foto ao lado)*. Ela justifica: "Nunca fui das mais corajosas, mas considerei que, se a ideia era ter uma experiência diferente, que fosse a mais radical, para não esquecer". O episódio causou em Maíra impacto comum a outros aventureiros estreantes — a jovem já pensa na próxima vez. "Meu plano é fazer a lista completa."

A moda dos chamados kits experiência, que saem por volta de 300 reais cada um, ganha impulso num cenário em que a sede por aventura entre os mais endinheirados cresce — e se sofistica. O grupo à caça de adrenalina desbrava um nicho do mercado de turismo que já ganhou até apelido: o da aventura exótico-chique. Com disposição para gastar, as possibilidades aí são inúmeras. Entre os roteiros mais procurados por essa turma está um pacote para a Jordânia, em que, a bordo de uma bicicleta, se cruzam terrenos pedregosos e íngremes, coisa de 40 quilômetros por dia. À noite, os bravos aventureiros relaxam num hotel-spa, ao custo de 10000 dólares por oito dias de viagem (a parte terrestre). Um levantamento com três das maiores agências do ramo no Brasil mostra que, apenas no último ano, a procura por luxuosas aventuras subiu 40%, enquanto o mercado de turismo brasileiro cresceu cerca de 15%. "A clientela é formada por gente que já foi dezenas de vezes a Paris e Nova York, rodou o mun-

Windows®. A vida sem limites. A Samsung recomenda o Windows 7.

_Festa da Flávia. Downloads.
Festa do Cris. Mudar set list.
Festa da Rê. Varar a noite tocando.
Festa do Alê. Ressaca.

_Eu vivo na balada.

www.samsung.com.br/notebooks

_Notebook Samsung.

Sua vida está pedindo um.

_Notebook Samsung R480

_Performance:

- Windows® 7 Professional autêntico
- Retorno de hibernação em apenas 3 segundos
- Porta USB para recarga de dispositivos móveis

_Mobilidade:

- Wi-Fi grátis por 3 meses*
- Bluetooth™ 3.0

_Design:

- Acabamento cristal Touch of Color (TOC)
- Touchpad iluminado

SAMSUNG

*Disponível em mais de 3.500 hotspots Vex em toda a América Latina. Confira o regulamento no site www.samsungwifi.com.br

ARQUIVO PESSOAL

LAMA DE DIA, LUXO À NOITE *O casal de empresários Denise e Guilherme, no Camboja: quanto mais exótico, melhor*

do e comprou de tudo no exterior", define Natália Simões, da agência canadense Butterfield & Robinson, a líder mundial no segmento, com filial em São Paulo. Muitas dessas pessoas chegam à loja com demanda muito parecida: "Querem um roteiro original, que nenhum amigo fez".

Como muitos desses aventureiros se tornam habitués, não é fácil suprir seu anseio por novidade. A empresária Denise Steagall, 49 anos, é típica representante do grupo. Todo ano, há uma década, ela embarca numa viagem exótico-chique, a maioria das vezes acompanhada do marido, Guilherme Affonso Ferreira, 59 anos. Seu carimbadíssimo passaporte inclui visitas ao Vietnã, Camboja, Turquia, Nepal e Marrocos — países que percorreu de bicicleta, mas com todo o conforto, garante. "Passo o dia de tênis, camiseta e suja de lama. À noite, coloco o salto alto e janto em castelos medievais", diz Denise. O casal acaba de voltar da região do Piemonte, no norte da Itália, onde pedalou em meio a vinícolas, teve aulas de culinária na casa de uma família italiana e brincou de caçar trufas brancas com a ajuda de cães treinados para farejar o aroma da raríssima iguaria. A vida mansa é relativa. Os mais experientes concordam que, sem preparo físico para encarar a maratona de caminhadas e pedaladas, a aventura pode se tornar frustrante. Aos que não conseguem acompanhar o grupo, resta fazer o trajeto a bordo de um carro de apoio — sem graça.

Vender experiências, mais do que produtos, constitui uma tendência que vem ganhando espaço nas mais diversas áreas. É nesse contexto que se popularizam as lojas-conceito de marcas como Apple e Nike, erguidas com o objetivo de transformar a ida às compras num momento de diversão. A ideia aí é que o consumo proporcione lazer e altas doses de emoção, algo que os kits aventura elevam à máxima potência. Em lojas de departamentos e supermercados americanos e europeus, já há seções inteiras devotadas aos tais livretos — apenas na França, líder nesse mercado, vendem-se 5 milhões por ano. Explorado por meia dúzia de empresas globalizadas, duas delas presentes no Brasil, esse nicho começa a atrair jovens empreendedores brasileiros, como o administrador de empresas Andre Susskind, 34 anos, que resolveu montar com o irmão, em 2009, a Viva!Experiências. Andre conheceu tais kits numa temporada que passou em Paris, época em que ele próprio costumava presentear os amigos com aventuras, além de lhes dar massagens ayurvédicas em luxuosos spas e degustações de azeites de diferentes tipos e nacionalidades (opções do cardápio "menos radical"). Ele resume: "O mais difícil desse negócio é entender os modismos e as aspirações das pessoas de modo a lhes oferecer, sob medida, a experiência que elas procuram". ■

LAILSON SANTOS

AVENTURA VIROU NEGÓCIO *Os gêmeos Daniel e Andre Susskind: eles ganham dinheiro vendendo kits com experiências radicais*

Esta edição de VEJA já está no iPad®. Baixe agora.

Por apenas US$ 4.99

A revista semanal mais importante do país inovou mais uma vez e lançou seu aplicativo para iPad®. O conteúdo da edição impressa que você já conhece, com mais interatividade: links para a internet, vídeos, fotos e animações. Uma edição nova todo sábado pela manhã por apenas US$ 4.99. Entre na App Store, a loja de aplicativos da Apple, e faça o seu download agora.

EDITORA Abril

veja
Ler é indispensável.

NINGUÉM É DE NIN

Dilma vai se encontrar com Obama e o chinês Hu Jintao em Seul. O assunto é a guerra cambial, um fenômeno confuso em que é difícil saber quem é o aliado e quem é o inimigo

MARCELO SAKATE

"Coronel, incrível, os alemães se aliaram aos americanos contra nós" é a frase impagável da comédia italiana do pós-guerra *Tutti a Casa*. Ela é dita pelo tenente Innocenzi (Alberto Sordi), que, ao voltar de um exercício, vê um tanque alemão atirando contra o quartel e telefona a seu comandante para dar o "alerta". Obviamente, ele entendeu tudo errado. O governo de Benito Mussolini tinha caído e Roma era agora aliada dos americanos contra os alemães. Pois bem. Na atual guerra cambial travada pelo mundo, somos todos Innocenzis. Quando os países passam a manipular a cotação de sua moeda não apenas para corrigir externalidades momentâneas, mas para obter vantagens comparativas duradouras em suas relações comerciais, ninguém mais sabe quem é aliado de quem.

O Brasil está no meio dessa guerra. Na semana passada, Dilma Rousseff, presidente eleita, disse que os Estados Unidos e a China eram aliados contra o resto do mundo. Faz sentido, uma vez que as economias americana e chinesa vivem um momento de simbiose, formando uma estrela binária em que o sucesso de uma interessa

FOTOS FOLHAPRESS; CHIP SOMODEVILLA/GETTY IMAGES/AFP E CESARO DE LUCA/CORBIS/LATINSTOCK

IGUÉM

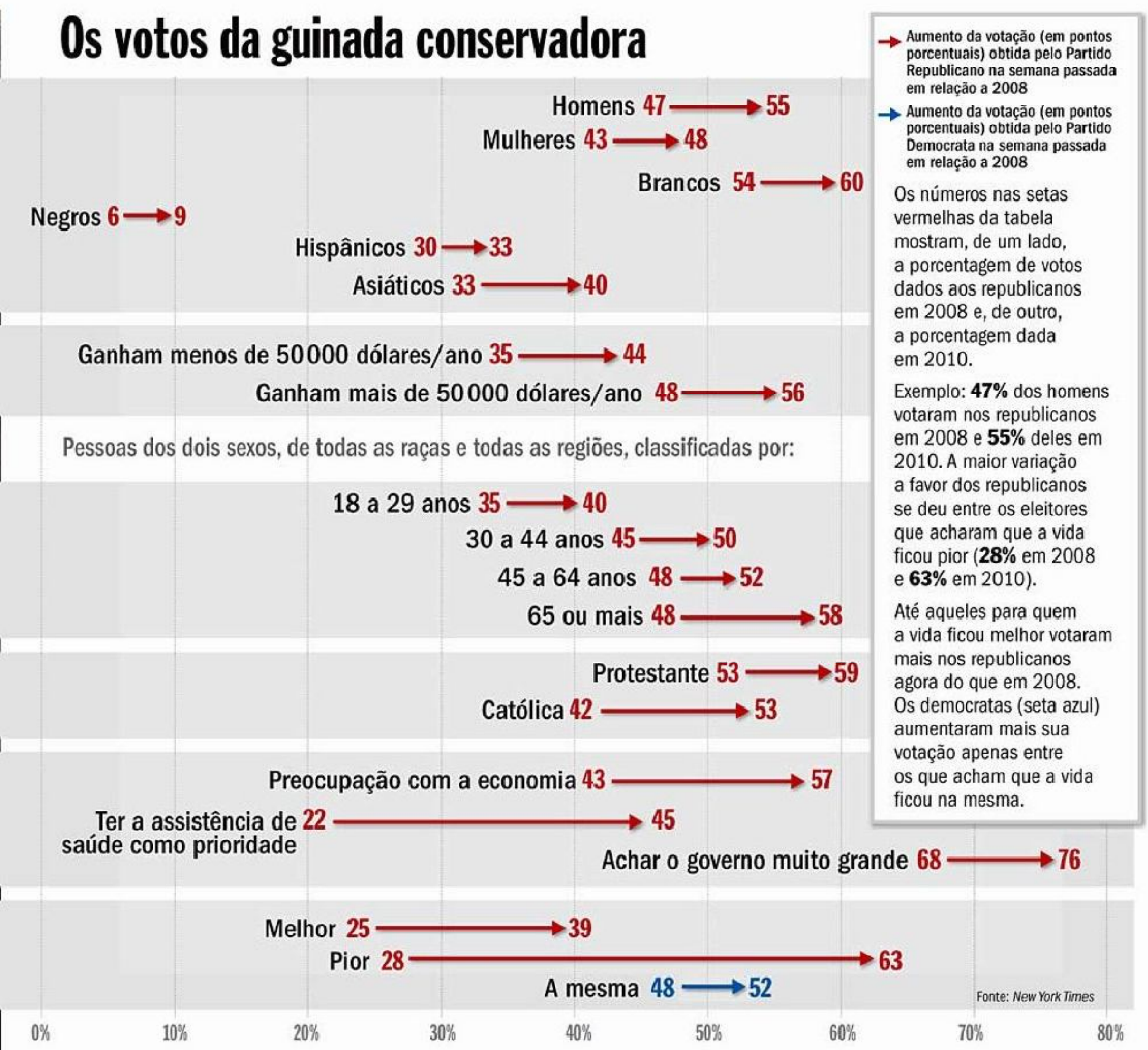
diretamente à outra. Mas como conciliar essa visão com o fato de que o grande objetivo estratégico internacional dos Estados Unidos é obrigar a China a valorizar sua moeda, o iuane, de modo que os produtos chineses percam competitividade no mercado americano? No fim de semana, os "correspondentes financeiros" dessa guerra relatavam que as alianças e os blocos estavam de novo embaralhados. Eles colocavam Brasil e China do mesmo lado da trincheira contra os Estados Unidos.

Se não houver um choque planetário de bom-senso, guerras cambiais poderão degenerar em protecionismo e este, em estagnação econômica. Isso ocorre quando os países se fecham, deixando-se dominar pela lógica do jogo de soma zero, aquele em que o ganho de A leva necessariamente a perda equivalente de B. Essa lógica é destrutiva. Os anos 90 do século XX marcaram o ponto mais baixo dela. O mundo colhia os frutos da lógica inversa e virtuosa, a da globalização dos mercados, que tirou centenas de milhões de pessoas da condição de miseráveis, criando vigorosos mercados internos de classe média na China, na Índia e no Brasil.

Um mundo de nações-ostras seria desastroso para a economia brasileira. Esquecendo a bazófia oficial, o Brasil tem alguma margem de manobra — não muito grande — para conter a valorização excessiva do real, o que fere as exportações. O governo brasileiro elevou o imposto para aplicações estrangeiras e intensificou as intervenções no mercado de câmbio. Mas o dólar mantém sua trajetória e caiu 10% em relação ao real desde maio. O saldo comercial diminuiu 35% no ano. A história ensina que movimentos cambiais globais não são contidos por ações isoladas — a China é exceção.

Para Gustavo Franco, ex-presidente do Banco Central e sócio da Rio Bravo Investimentos, a valorização do real é uma tendência duradoura. "O fenômeno decorre das melhorias dos fundamentos da economia, típico de países que fazem a transição de emergentes para desenvolvidos." Franco acha que daria um alívio se o governo incentivasse investidores pessoas físicas brasileiros a comprar ativos fora do país. Eliana Cardoso, professora da FGV-SP, recomenda pressa nas reformas estruturais, de modo a reduzir o custo das exportações brasileiras. Diz ela: "Isso é prioritário e pode ser feito independentemente do cenário exterior". ■

E O ELEITOR GRITOU: "HELL, NO!"



CHARLES DHARAPAK/AP

A classe média aplica uma derrota amarga nos democratas de Obama, premia os conservadores e mostra que ainda é a "economia, estúpido"

ANDRÉ PETRY, DE NOVA YORK

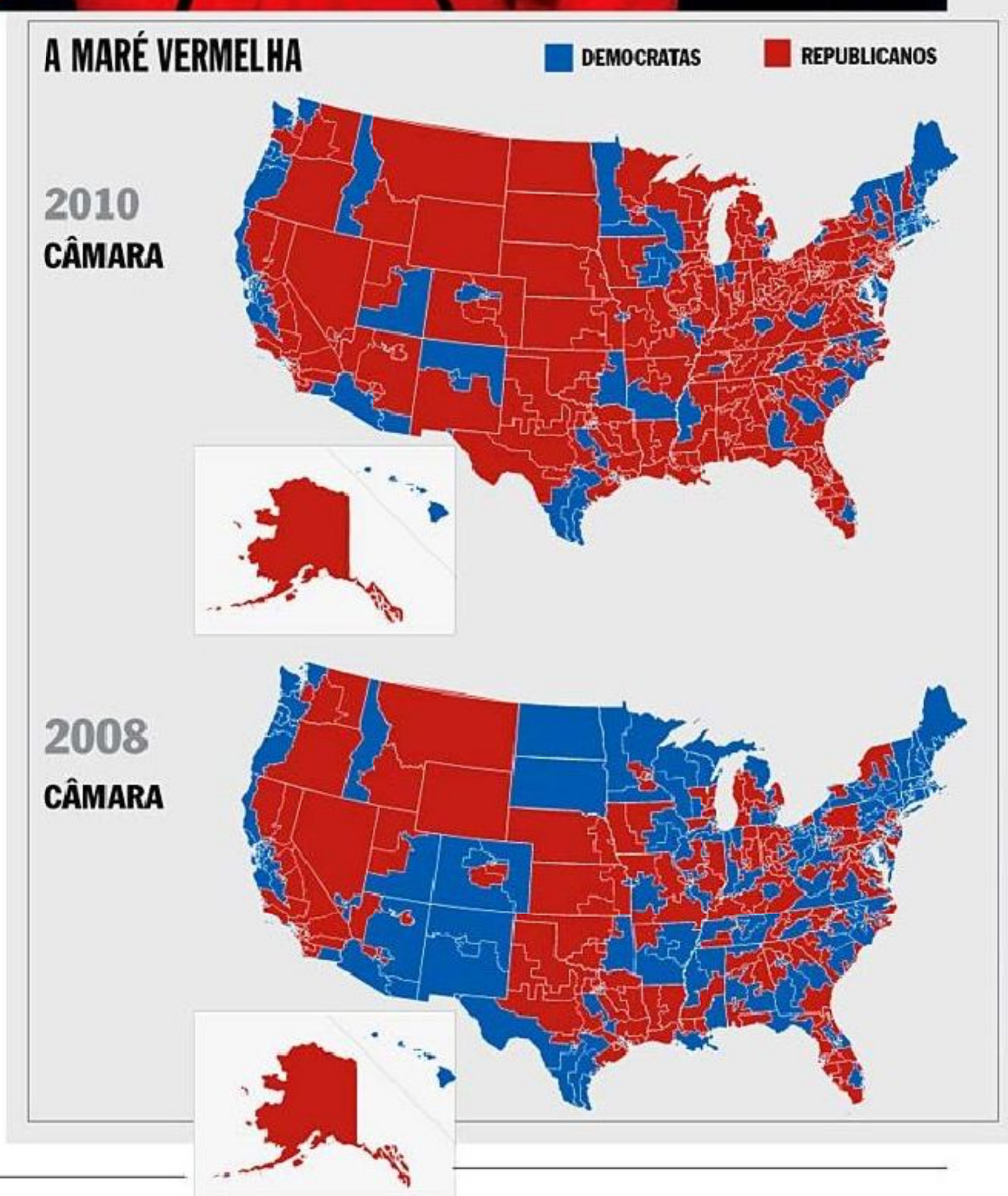
Parece que foi há um século, mas faz apenas dois anos que a eleição de Barack Obama, o primeiro negro a ocupar a Casa Branca, mandava uma mensagem de paz e tolerância ao mundo e afagava o orgulho americano. Só na América, dizia a lenda, poderia acontecer trajetória tão improvável quanto a do sujeito que nasceu em Honolulu, morou na Indonésia, cresceu com os avós, fumou maconha, nunca foi governador nem prefeito do interior e elegeu-se presidente da República. Sua eleição ainda viera acompanhada de maioria na Câmara e no Senado. Pacote completo. A oposição, coitada, estava zonza, bamboleando nas cordas, ao entregar um país na vertigem de uma crise econômica, com déficit monumental e duas guerras invencíveis. Menos de dois anos depois, cá estamos: Obama, no seu primeiro teste nas urnas, colheu uma derrota humilhante. Seu partido virou minoria na Câmara ao perder 60 cadeiras,

SCOTT AUDETTE/REUTERS

MUSA DOS CONSERVADORES
Sarah, que fez campanha para o Tea Party: estrela de um reality show

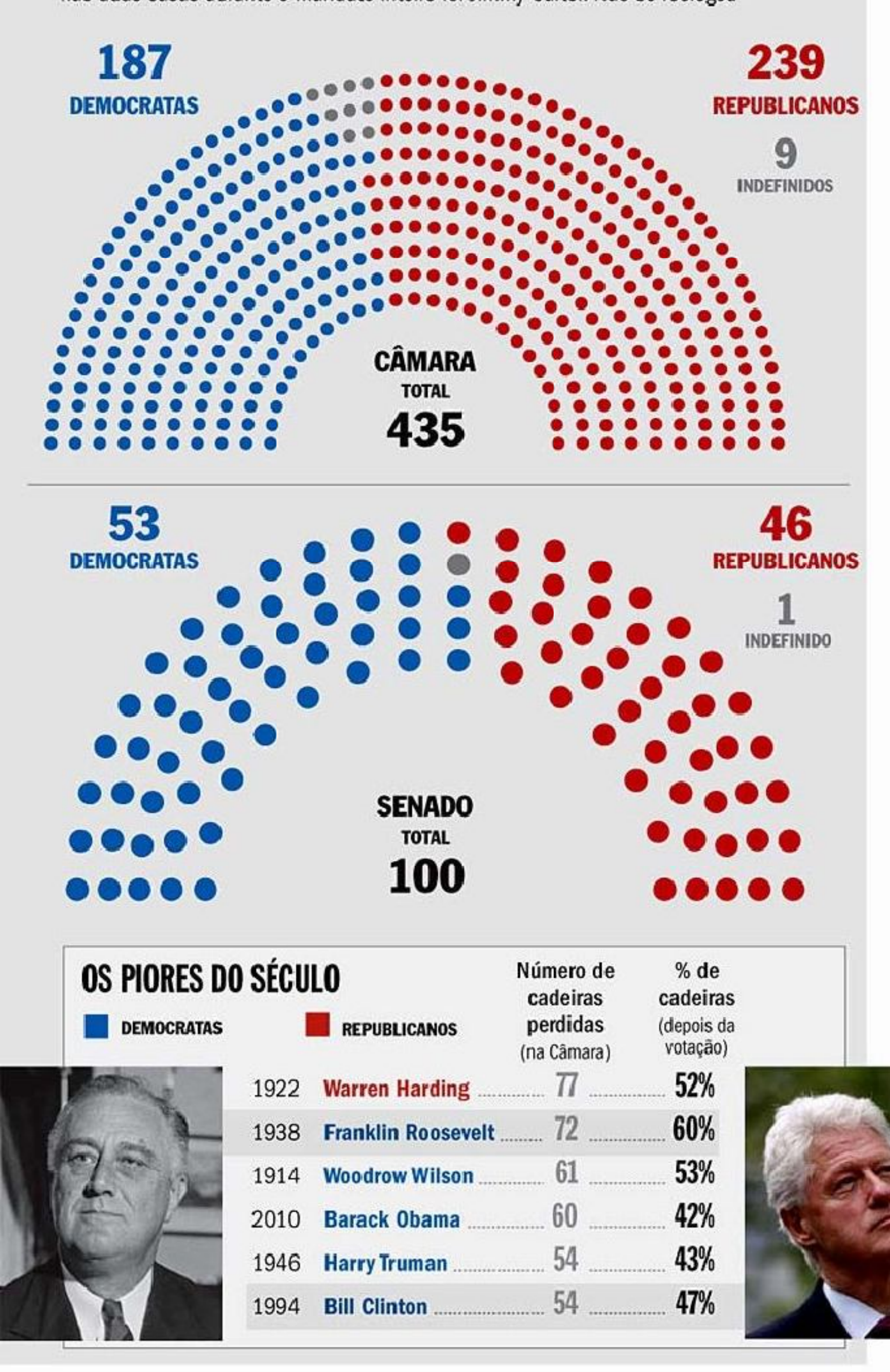
na maior lavada eleitoral desde 1938. Conseguiu manter a maioria no Senado, mas ficou com seis cadeiras a menos. Perdeu nove governos estaduais e teve o pior desempenho nas assembleias legislativas desde 1928. Desastre completo.

Nada de substancial aconteceu entre novembro de 2008 e agora para explicar a mudança visceral de humor do eleitorado americano — e o problema é exatamente esse: nada de substancial aconteceu. A crise, para cuja solução Obama foi eleito, segue moendo o bolso dos americanos. O presidente gastou os tubos para estimular a economia, salvar os bancos de Wall Street e socorrer a indústria automobilística, mas a coisa não decolou e o desemprego insiste em ficar nas alturas dos 10%. No mês passado, até foram criadas 151 000 novas vagas, mas é uma mixaria para uma engrenagem do tamanho da americana. A taxa de desemprego é um índice vital em qualquer eleição. Nem o presidente Ronald Reagan (1981-1989), com seu talento inigualável para falar do temporal como mero prenúncio do pote de ouro no fim do arco-íris, conseguiu driblar a má vontade do eleitor com o desemprego alto. Em 1982, com a taxa nos 10%, Reagan perdeu nas eleições



CONGRESSO DIVIDIDO

Com o resultado das eleições, o Congresso americano voltou a ficar dividido. Os democratas mantiveram a maioria no Senado, e os republicanos deram uma lavada na Câmara. Para Obama, o consolo é que o último democrata que contou com maioria nas duas casas durante o mandato inteiro foi Jimmy Carter. Não se reelegeu



OS PIORES DO SÉCULO

DEMOCRATAS · REPUBLICANOS

		Número de cadeiras perdidas (na Câmara)	% de cadeiras (depois da votação)
1922	Warren Harding	77	52%
1938	Franklin Roosevelt	72	60%
1914	Woodrow Wilson	61	53%
2010	Barack Obama	60	42%
1946	Harry Truman	54	43%
1994	Bill Clinton	54	47%

parlamentares no meio do seu primeiro mandato. Os democratas capturaram 27 cadeiras na Câmara, pulverizando o avanço que os republicanos haviam conquistado na eleição anterior.

Ainda assim, Obama poderia ter se saído pior. No meio da devastação, os democratas ganharam o governo da Califórnia, derrotando Meg Whitman, a ex-presidente do eBay que despejou 100 milhões de dólares na campanha. Também mantiveram o governo de Nova York, com a eleição de Andrew Cuomo, filho do ex-governador Mario Cuomo, derrotando o folclórico Carl Paladino. À luz da história democrata também poderia ter sido pior. Na eleição de 1994, o presidente Bill Clinton perdeu menos cadeiras mas mais influência: ficou em minoria nas duas casas do Congresso, supremacia que os republicanos não experimentavam havia quatro décadas. A avalanche se tornou conhecida como "revolução republicana" e instalou na presidência da Câmara um conservador apoplético, Newt Gingrich. E olha que Clinton não tinha herdado duas guerras nem uma economia em colapso, o desemprego não chegava a 6% e a economia crescia 3% ao ano. São números estridentes, mas parecem uma sinfonia de Bach comparados aos de hoje. Clinton reorientou seu governo, que ia à esquerda demais, e reelegeu-se dois anos depois. Diante disso, Obama, que pegou um rabo de foguete, até que não fez tão feio. Na avaliação do historiador Eric Foner, da Universidade Colúmbia: "Obama segue tendo todas as chances de se reeleger em 2012, a menos que a economia não decole".

Como de praxe, no dia da ressaca eleitoral Obama deu entrevista assumindo "responsabilidade direta" pelo fiasco. Cumprindo a etiqueta política, prometeu trabalhar com os vencedores e disse que captara a mensagem das urnas. "Não há dúvida de que a maior preocupação das pessoas é a economia", disse. "Os eleitores expressaram profunda insatisfação com o fato de que não fizemos progresso significativo." Obama está convencido de que tomou as medidas certas para evitar que a

crise de 2008 acabasse em catástrofe e parece surpreso ao constatar que o eleitor, ingrato, não reconhece isso. De fato, os bancos estão mais solventes do que antes, e a GM e a Chrysler vão de vento em popa. Infelizmente, os eleitores não elegeram Obama para dirigir a Goldman Sachs ou aumentar as vendas do Cadillac Escalade. Julgando-se injustiçado pelas urnas, Obama caiu na armadilha de achar que político tem o direito de fazer a colheita já, mas o eleitor precisa esperar a fruta amadurecer no pé. Em geral, é o oposto. O Fed, banco central, entendeu o recado. No dia seguinte à eleição, anunciou uma injeção de 600 bilhões de dólares na economia para apressar o ritmo "decepcionantemente lento" da recuperação.

O futuro político vai depender, em parte, da recuperação da economia e dos empregos. Dependerá também do destino do Tea Party, o novo fenômeno político cuja voz alcançou muitos decibéis nesta eleição. Batizado com o nome de uma revolta contra a taxação do chá pela Coroa inglesa no século XVIII, o Tea Party é um movimento conservador que começou de baixo, espalhou-se com rapidez inédita e empurrou o Partido Republicano para a direita. Por meio da legenda republicana, o Tea Party lançou 138 candidatos. Em alguns casos, colheu vitórias retumbantes. No Kentucky, desbancou o republicano tradicional e forçou a candidatura vitoriosa do radical de direita Rand Paul, filho de Ron Paul. Na Flórida, Marco Rubio, filho de exilados cubanos, atropelou a cúpula republicana e, aos 39 anos, elegeu-se senador. Virou um dos nomes mais promissores do partido. Rubio faz tudo certo: seu inglês é impecável, seu cabelo não tem um fio fora do lugar e ele sabe exatamente por que venceu. No discurso da vitória, disse: "É um erro achar que o resultado desta noite é um endosso do Partido Republicano. É uma segunda chance".

As pesquisas de boca de urna informam que 41% dos eleitores têm simpatia pelo Partido Republicano e, surpreendentemente, 43% são simpáticos ao Partido Democrata. Isso significa que a avalanche de votos pró-republicanos tem muito a ver com o Tea Party. Seus militantes ajudaram a energizar a base republicana, mas o ímpeto conservador acabou custando caro. Em dois estados, o Tea Party forçou candidaturas tão radicais que o eleitorado, assustado, correu para os democratas. Em Nevada, a candidata era Sharron Angle, para quem mulheres grávidas devido a estupro, em vez de aborto, precisam aprender a fazer da gravidez "uma limonada". Em Delaware, a escolhida foi Christine O'Donnell, cuja propaganda, destinada a acabar com certos boatos sobrenaturais, começava assim: "Eu não sou uma bruxa. Eu sou você". No curso da campanha, ela soube que a Constituição prevê separação entre Igreja e estado. Sarah Palin, ex-governadora do Alasca e musa dos conservadores, fez campanha cerrada por O'Donnell. Não deu certo, mas rendeu a piada: "Sarah Palin sabe mesmo onde pisa: O'Donnell a faz parecer um Sócrates de saia". Palin está sempre na lista dos presidenciáveis de

CHIP LITHERLAND/THE NEW YORK TIMES

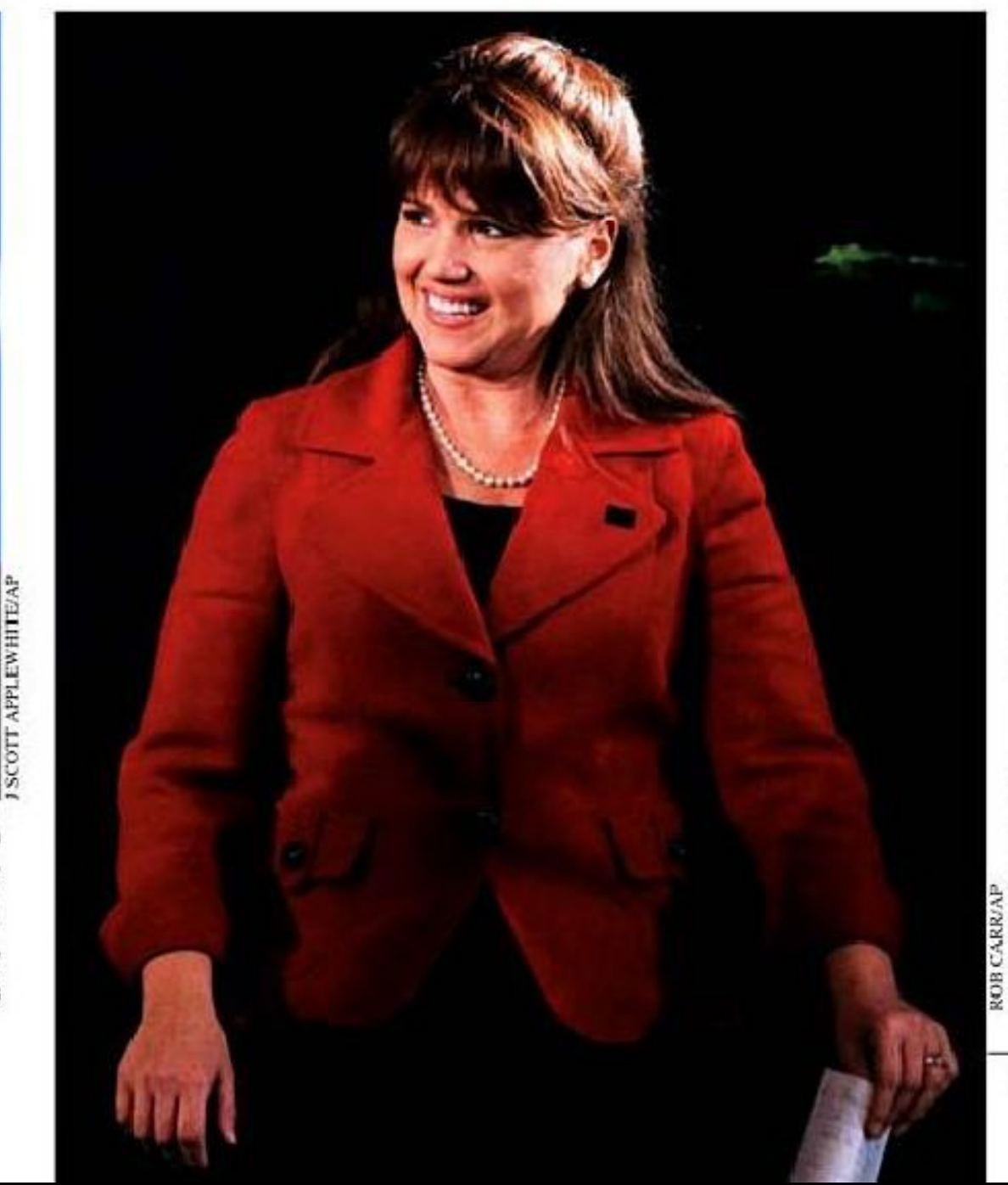
NOME PROMISSOR *Marco Rubio, filho de cubanos, na festa da vitória: tudo certo, do cabelo ao discurso*

2012 e faz tudo para não sair da mídia. Agora, será a estrela de um reality show no Alasca. Não é lá muito presidenciável, mas dá ibope.

Apesar desses tropeços, a mensagem do Tea Party ficou clara: menos governo, mais autonomia individual e disciplina fiscal. Os eleitores repudiaram a gastança de Obama para endireitar a economia e ficaram assustados com o gigantismo do governo, com o déficit trilionário, com a imposição, via reforma da saúde, de que todo cidadão tenha plano médico. Na definição do republicano John Boehner, de Ohio, que deverá ser o presidente da Câmara, os eleitores disseram: "Hell, no" (um "não" para lá de enfático). O Tea Party aproveitou, ou ajudou a produzir, a revolta contra "Washington", palavra que, no vocabulário político americano, resume todo um mundo de poder e esnobismo, de aversão à vida real, de alienação elitista, de conchavos e coquetéis. Tanto que esta foi a eleição do homem comum. Na contabilidade do Cook Political Report, que produz análises políticas, o fenômeno superou as fronteiras partidárias. Os eleitores mandaram às favas os endinheirados e suas altas conexões políticas e derrotaram Tim Burns ("o milionário do imposto justo"), Matt Doheny ("banqueiro de investimento de Wall Street") e Randy Altschuler ("pioneiro do outsourcing"). Em vez deles, o eleitor escolheu mandar para Washington gente como Renee Ellmers ("uma enfermeira comum"), Bobby Schilling ("dono de pizzaria"), Scott DesJarlais ("médico da zona rural") e Chip Cravaack ("reservista da Marinha que, com todo o respeito, pede seu voto").

"O papel do governo é, certamente, uma das questões que ficaram desta eleição", diz o cientista político Howard Reiter, da Universidade de Connecticut. "Mas a relação dos americanos com o governo é historicamente ambígua." Nesse sentido, pode ser tentador imaginar que as eleições foram uma reedição da "revolução conservadora". Mas talvez seja apenas a expressão historicamente pendular da classe média americana, que ora premia os conservadores, ora se alinha com os liberais. Há 35 milhões de famílias ganhando entre 50 000 e 100 000 dólares por ano nos EUA. Os estudiosos dizem que essa classe média é majoritariamente branca, vive longe dos litorais do Atlântico e do Pacífico e é politicamente independente. Uma parte está no Tea Party, mas o grosso oscila entre um partido e outro a cada eleição. A classe média é o fiel da balança do equilíbrio político americano. Em 2008, inclinou-se para Obama, mas agora desertou. Seus maiores interesses — emprego, renda familiar ascendente e preço equilibrado dos imóveis — não foram atendidos. É cômodo dizer, como fazem analistas liberais, que esses eleitores são racistas, atrasados e presa fácil dos apelos populistas da direita — mas então onde eles estavam há dois anos? Ou são brilhantes quando votam nos liberais e umas toupeiras quando votam nos conservadores? Mais realista é entender uma coisa só: são pessoas que estão sofrendo com a crise, não gostam de radicalismos de um lado nem de outro e querem viver sem o fantasma do desemprego e da desesperança. Quando contrariadas, elas gritam: "Hell, no!". ■

J SCOTT APPLEWHITE/AP



ROB CARR/AP

VITÓRIA E DERROTA *Boehner, o futuro presidente da Câmara e autor do "Hell, no", e O'Donnell, derrotada: ela não é bruxa, ela é você*

Com R$ 3,7 bilhões em investimentos, a Votorantim Cimentos vai inaugurar 13 novas fábricas até 2013, gerando mais de 5.100 empregos em todo o Brasil. A gente trabalha todo dia pra cada vez mais gente fazer o mesmo.

TALENT

Danillo Nunes Senra, funcionário da Votorantim Cimentos.

CIMENTO VOTORAN
CIMENTO ITAÚ
CIMENTO TOCANTINS
CIMENTO POTY
CIMENTO ARATU
Votomassa
MATRIX
ENGEMIX

CONSTRUIR É REALIZAR.

Votorantim Cimentos

www.vcimentos.com.br/construirerealizar

FESTA BUNGA BUNGA

Silvio Berlusconi produz um novo escândalo sexual, desta vez envolvendo menores de idade, drogas e tráfico de influência

ANA CLAUDIA FONSECA

Uma expressão exótica e de origem ignorada enriqueceu o vocabulário italiano. "Bunga bunga" deu nome ao mais novo escândalo do país e confirmou a ideia de que, em matéria de degradação moral, o primeiro-ministro Silvio Berlusconi sempre consegue descer mais um pouco. Em depoimento à polícia durante uma investigação sobre redes de prostituição, a imigrante marroquina Karima El Mahroug contou como as festas nas mansões de Berlusconi acabavam invariavelmente em bunga bunga: com as mulheres, nuas, fazendo um trenzinho e os convidados engatando na fila. A brincadeira, segundo a moça, seria uma adaptação de um ritual erótico praticado no harém do ditador líbio Muamar Kadafi. A curvilínea Karima, que frequentava a Villa Arcore, a residência de Berlusconi em Milão, quando tinha 17 anos e era conhecida pelo nome artístico de Ruby Rubacuori (rouba-corações, em italiano), confirmou a presença de várias garotas da mesma faixa etária nas festas. Embora tenha recebido presentes de Berlusconi, como um colar de brilhantes, um vestido da grife Valentino e 7 000 euros em dinheiro, a jovem negou ter mantido relações sexuais com o premiê. Já a prostituta Nadia Macri, de 28 anos, disse, na semana passada, ter recebido 10 000 euros para dormir com Il Cavaliere. Também contou aos policiais ter visto moças fumando maconha nos jantares. A droga, segundo ela, chegava à mansão no avião particular do premiê. A prostituição não é crime na Itália. Fazer sexo com menores de idade e distribuir drogas, sim.

MARCO VASINI/AP

WHITEHOTPIX/ZUMA PRESS

THIERRY ROGE/REUTERS

COM A LÍNGUA SOLTA
O premiê italiano Silvio Berlusconi (à esq.) *é citado em depoimentos à polícia feitos pela dançarina Karima El Mahroug* (ao lado), *de 18 anos, e pela prostituta italiana Nadia Macri* (acima), *de 28. Karima, presa por roubo, teria sido solta por influência de Berlusconi*

As histórias de orgias organizadas por Berlusconi são recorrentes, mas os depoimentos de Karima e Nadia deram nova munição aos inimigos políticos do premiê. Isso porque, além da acusação de uso de drogas, há a suspeita de que Berlusconi tenha usado o prestígio do seu cargo para livrar Karima da cadeia, em maio passado. Ela havia sido presa por roubo, e os policiais de uma delegacia em Milão receberam um telefonema do gabinete do premiê sugerindo que fosse libertada porque seria neta do ditador egípcio Hosni Mubarak. Mentira, claro. Os italianos não acharam graça. A notícia de jantares nos quais se serve maconha como se fosse canapé a prostitutas menores de idade chocou uma sociedade até agora tolerante com as travessuras de Berlusconi. Pesquisa publicada por uma rede de TV mostrou que 45% dos eleitores o querem fora do governo. "Em um país civilizado, político algum resistiria a esse tipo de escândalo", diz Franco Pavoncello, professor de ciências políticas da Universidade John Cabot, em Roma.

Berlusconi, porém, deve completar seu mandato. O único político com força suficiente para enfrentá-lo seria o deputado Gianfranco Fini, que deixou o partido de Berlusconi em julho e na semana passada ameaçou abandonar a coalizão de direita se for provado que o premiê cometeu algum crime. Isso deixaria Berlusconi sem a maioria necessária para governar, forçando-o a convocar eleições antecipadas. Fini, contudo, não deve ir às últimas consequências agora, pois seria acusado de trair a direita e desestabilizar o país em plena crise econômica. Já a esquerda está tão fraca que não tem interesse em ir às urnas para sofrer uma derrota certa. Outra possibilidade seria o Parlamento abrir um processo de impeachment contra o premiê, caso fosse provado que cometeu crime de abuso de menor, porte de drogas e tráfico de influência. "Berlusconi, contudo, é esperto demais e está cercado de assessores que apagam as provas incriminatórias", diz o cientista político italiano Federigo Argentieri.

Diante das críticas às suas festas bunga bunga, o premiê de 74 anos reagiu com a picardia de sempre. "Vivo uma vida terrível. Se uma vez ou outra preciso de uma noite para relaxar, ninguém tem nada com isso", disse Berlusconi, que, segundo contou Karima, tem em sua mansão uma estátua do superhomem com o seu rosto. "Melhor gostar de garotinhas bonitas do que ser gay", completou, aproveitando para cutucar o governador da região de Puglia e o político mais popular da oposição, Nichi Vendola, homossexual assumido. Berlusconi é mesmo incorrigível. ■

EDITADO POR LIZIA BYDLOWSKI Colaborou Suzana Villaverde

Futebol é espetáculo

Invejosos de todos os matizes espalharam aleivosias quando viram o célebre anúncio das cuecas Armani protagonizado por **DAVID BECKHAM.** Ali tinha coisa, sibilaram, e não eram só as pernas caprichosamente depiladas. Um pequeno e recente incidente futebolístico serviu de tira-teima. Beckham cortou o dedo durante a peleja, sujou de sangue o calção e resolveu trocá-lo ali mesmo, no campo. Pronto: todo mundo pôde apreciar o espetáculo de suas pernas lisinhas e... bem, fica deveras evidente por que ele não liga quando gritam isso e aquilo em campo. "Sempre gostei de ficar bonito", já declarou várias vezes o jogador, que se besunta de cremes, tira a sobrancelha e continua perfumado até o fim das partidas.

THE GROSBY GROUP

Pancadaria fashion

Lembram do cadinho de raças? Pois nunca a expressão caiu tão bem como no caso da atriz **MAGGIE Q.** Ela é filha de pai descendente de poloneses e irlandeses e mãe vietnamita (conheceram-se, justamente, na guerra). Nasceu no Havaí, como o presidente Barack Obama, e se formou em artes marciais na escola do mestre da pancadaria coreografada, o chinês Jackie Chan. Habilidades agora plenamente aproveitadas em *Nikita*, a nova versão da série de TV sobre uma garota problemíssima que vira agente de sabe-se lá qual secreta e misteriosa organização. Margaret Denise Quigley, seu nome verdadeiro, foi ser modelo no Japão aos 17 anos e de lá se mudou para Hong Kong, onde encontrou Chan e os filmes de ação. Em casa, treina socos e pontapés com o namorado, do ramo, o dublê David Leich.

CORBIS OUTLINE/LARTIN STOCK

THE GROSBY GROUP

Em dia de peregrinação

Uma freira vestida à moda antiga? Carregando duas garrafas de vinho? É o ator **HARRISON FORD**, 68 anos, brincando no Dia das Bruxas, data em que não incorreu no risco de provocar ataques cardíacos em incautos que nunca, jamais imaginariam ver o Indiana Jones fazendo *crossdressing*, para usar um termo da moda. E a rechonchuda Miss Piggy ao fundo? É a mulher dele, Calista Flockhart, normalmente uma das mais magrinhas de Hollywood, a terra das mulheres-sopro. Ford está lançando filme novo, a comédia *Uma Manhã Gloriosa*, mas não consegue se livrar do chicotinho: o que seria o quinto Indiana Jones está "em estudos".

O teste do lencinho

É o teste definitivo do personagem de sucesso: mesmo sem colete nem lencinho no pescoço, o ator **ALEXANDRE BORGES**, 44 anos, não consegue sair do figurino de Jacques Leclair, da novela *Ti-ti-ti*. "Todo mundo me pede dicas de moda. Também pedem muito para eu dar o sorriso dele", diz. Fazer um personagem cheio de trejeitos pode ser o caminho do grotesco, mas Borges escapa com classe da armadilha. E nos próximos capítulos a esfuziante interpretação deve dar lugar a um Jacques mais acabrunhado, depois que briga com Jaqueline (Cláudia Raia) e pede Clotilde (Juliana Alves) em casamento. Sem a fada madrinha, volta à condição de costureiro de noivas e madrinhas de bairro.

DIVULGAÇÃO/TV GLOBO

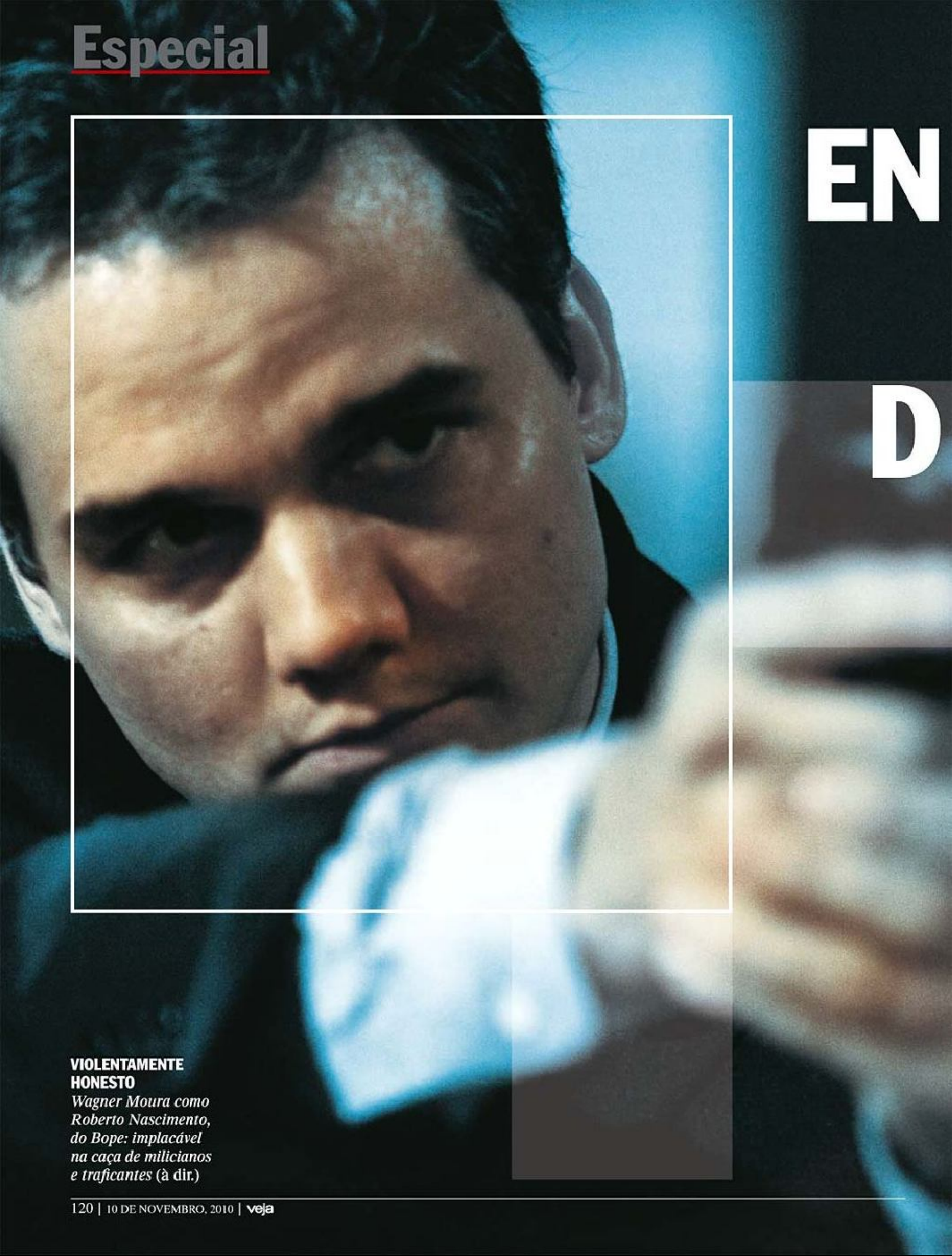
www.hering.com.br

Vivo Rosa

gas-br.com

eu uso Hering
[desde sempre]

Fernanda doou seu cachê para a campanha O Câncer de Mama no Alvo da Moda.
O Câncer de Mama no Alvo da Moda® é marca licenciada do Conselho de Moda da América - Fundação CFDA Inc., EUA.



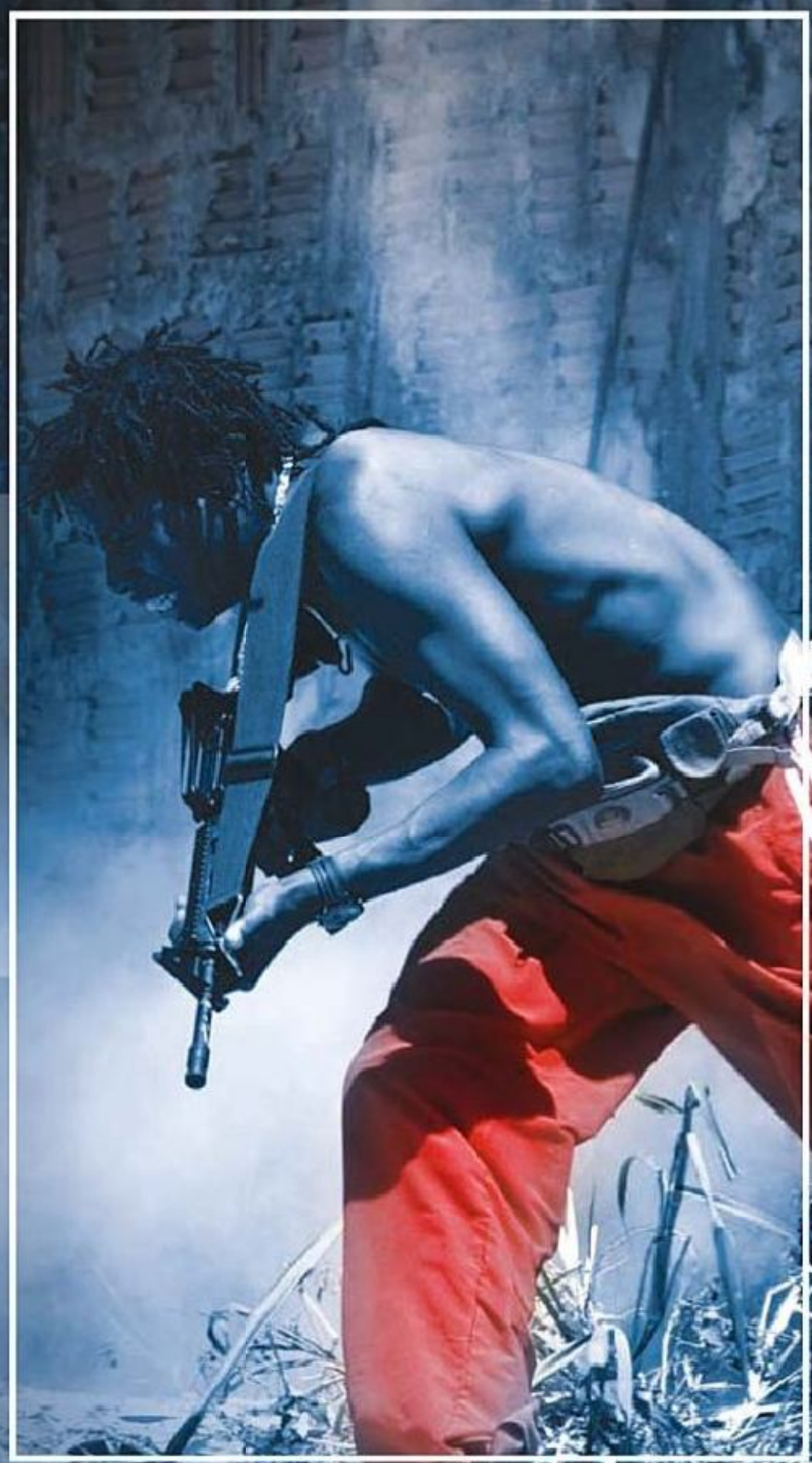
EN D

VIOLENTAMENTE HONESTO
Wagner Moura como Roberto Nascimento, do Bope: implacável na caça de milicianos e traficantes (à dir.)

FIM, UM HERÓI O LADO CERTO

Recordista de público, *Tropa de Elite 2* consagra o tenente-coronel Nascimento, vivido por Wagner Moura, como o exemplo do policial honrado com que todos os brasileiros gostariam de contar

BRUNO MEIER E JERÔNIMO TEIXEIRA



MONTAGEM SOBRE FOTOS DIVULGAÇÃO

Já tendo atraído quase 8,5 milhões de pessoas aos cinemas, *Tropa de Elite 2* entra em sua quinta semana de exibição como o filme mais visto do ano e o segundo filme brasileiro de maior público na história. Tem todas as chances de ultrapassar os 10 milhões do ainda campeão *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, de 1976. Para além desses números impressionantes, *Tropa de Elite* — o primeiro filme, de 2007 — e sua sequência são fenômenos de repercussão. O tenente-coronel (no primeiro filme, capitão) Roberto Nascimento, vivido com intensidade assustadora por Wagner Moura, tornou-se um personagem da cultura brasileira. Os dois filmes protagonizados por ele merecem ser vistos duas vezes: uma vez para observar o que se passa na tela e outra para ver a reação do público, que costuma ovacionar Nascimento quando ele tortura bandidos (no primeiro *Tropa)* e quando es-

OSCAR CABRAL

AMBIGUIDADES DO FRONT
Traficantes caçados no filme: no lugar deles, vão surgindo as milícias

"AGORA NÓS SOMOS POP STARS"

Criado em 1978, o Bope (no início, Companhia de Operações Especiais, ou COE) tinha como única função resgatar reféns e contava com quarenta homens para essa atividade. Atualmente, são 400, e a meta é dobrar o número do efetivo até 2016, quando será realizada a Olimpíada no Rio de Janeiro. No comando do Batalhão há mais de um ano, o tenente-coronel Paulo Henrique Moraes, de 45 anos, lidera uma tropa reconhecidamente impiedosa nas ações extraordinárias feitas em centenas de favelas do Rio de Janeiro. Antes de viajar para Israel, onde negociará cooperação para aulas teóricas e práticas de contraterrorismo no Brasil, ele falou sobre as normas do Bope e sobre como *Tropa de Elite* transformou seus integrantes em figuras célebres.

DONO DO CAVEIRÃO
Paulo Henrique Moraes, comandante do Bope: a própria tropa faz pressão contra os corruptos

Qual o significado de o capitão — e agora tenente-coronel — Nascimento, de *Tropa de Elite*, ser considerado um herói nacional? Significa o ideal de justiça do povo. Ele quer pessoas que trabalhem obstinadamente. O Nascimento é paradoxal e exagera em seus comportamentos, mas é, acima de tudo, um idealista. E isso atrai a simpatia da população. Ele deixa a vida pessoal e os problemas familiares de lado, se dedica e se expõe a riscos para enfrentar um sistema corrompido.

Como os cariocas veem o Bope hoje? O Bope virou pop star no Rio. A gente tem um apoio muito grande da população. Viramos comentário até na boca de criança. Para você ter ideia, para o Dia das Crianças lançaram aqui no Rio um caveirão de brinquedo — um carrinho que imita nosso veículo blindado — e esgotou.

DIVULGAÇÃO

panca barbaramente um político corrupto (em *Tropa 2*). Por terem suscitado essa reação barulhenta, os filmes de José Padilha já receberam a velha pecha com que os patrulheiros tentam coibir tudo o que não se enquadre nas suas ideias de acepção ideológica: "fascista". A torcida por um personagem de ficção, porém, não significa necessariamente endosso a todos os seus atos. A aclamação a Nascimento vem, em grande parte, de um legítimo anseio comum aos brasileiros de bem, de qualquer região ou classe social: todos querem circular pelas ruas de sua cidade sem medo do assédio da bandidagem, e desejam que essa segurança seja garantida por uma polícia impecavelmente honesta, gerida por homens públicos probos. Nascimento é irredutível em seu repúdio à corrupção, seja ela praticada pelo soldado da PM ou pelo secretário de Segurança do estado. E essa pureza brutal fez dele um verdadeiro herói nacional.

O código de ética de Nascimento é — para usar a expressão de José Padilha — "torto": não condescende com a desonestidade, mas admite a tortura. "Como o estado falha na segurança, nós, que somos vítimas, temos a tendência de buscar soluções personalizadas, individuais. Nascimento dá vazão a essa ânsia por soluções imediatas. Ele é um justiceiro do século XXI brasileiro", define o historiador Marco Antonio Villa, da Universidade Federal de São Carlos. Engana-se quem imagina que essa demanda por soluções efetivas na segurança e, sobretudo, por honestidade por parte dos agentes do poder público seja veleidade de uma classe média amedrontada. Ex-policial da "tropa de elite" aludida no título dos filmes — o Batalhão de Operações Especiais (Bope) do Rio de Janeiro —, Rodrigo Pimentel, colaborador essencial de Padilha na elaboração de seus enredos, já assistiu à *Tropa de Elite 2* uma dezena de vezes, nos mais variados pontos do Rio de Janeiro, de shopping centers da Zona Sul a favelas dominadas por milícias (tema central de *Tropa 2*). A cena em que o tenente-coronel encarnado por Wagner Moura mói de pancadas um político ficha-suja foi aplaudida vigorosamente em todos os lugares.

A corrupção da polícia, em particular, faz-se sentir mais dolorosamente pe-

O caveirão é alvo constante de críticas. Por quê? As pessoas não entendem. Acham que é um tanque de guerra que vai atirar para todos os lados. Não é. Ele não tem arma. É só uma blindagem para proteger o policial quando ele entra em certas comunidades. Serve para levar a tropa até um ponto determinado, no qual os policiais saltam e saem a pé. É imprescindível. Se chegar num carro comum, o policial ficará totalmente desprotegido, e qualquer disparo poderá ser letal. Veja, estou falando de lugares onde somos recebidos com armas de guerra.

Como é o preparo de um policial do Bope? É bem superior ao de outros policiais. O policial do Bope tem uma carga diária de mais de três horas só de preparo físico. E ainda faz treinamentos específicos, de três dias — ações na montanha ou com helicóptero, por exemplo —, uma vez por mês.

O policial do Bope é mesmo mais honesto que os outros? É. Se o cara pensa em fazer algo errado, vai evitar vir para cá. A credibilidade do Bope tem tudo a ver com a lisura de suas ações. A partir do momento em que tivermos casos de corrupção, cairemos em descrédito. Além do trabalho preventivo, qualquer conduta errônea tem de ser imediatamente banida. Uma simples suspeita já é suficiente. Se o cara olhou diferente, eu mando afastar. Aqui eu não posso desconfiar. A própria tropa cria uma pressão sobre seus componentes para andar na batida certa. É muito forte a exigência de não ser corrupto. A gente aqui aperta. Até pela vantagem financeira que temos em comparação com outros policiais (o salário líquido de um policial do Bope é de 2 800 reais), exijo o máximo. É como seleção brasileira. Se não está jogando bem, eu desconvoco.

"O Bope é o topo"

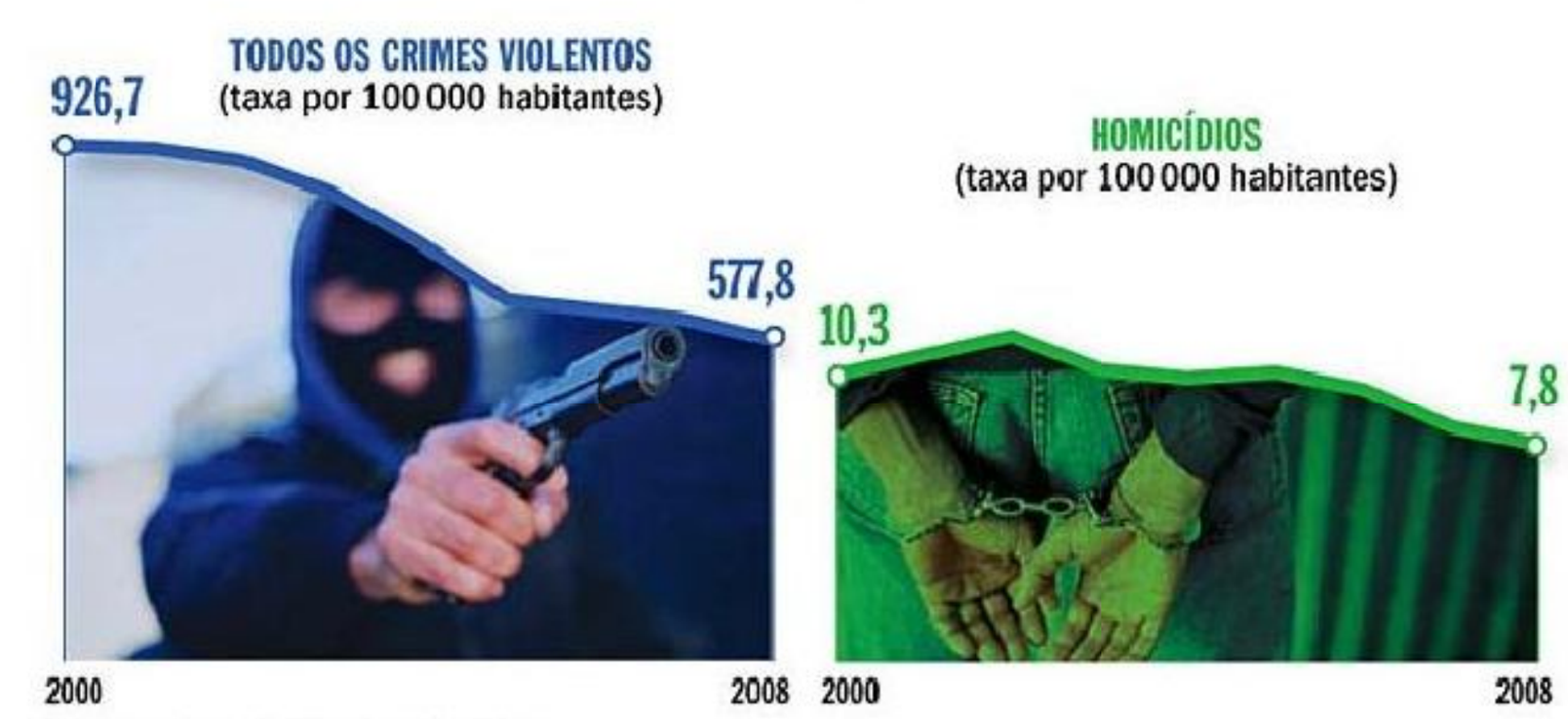
Pela quarta vez consecutiva, o cabo **Raul José Fonseca de Araújo**, 36 anos, tenta ser admitido pelo Bope. É um sacrifício. Raul já foi reprovado uma vez por excesso de peso e outras duas porque se machucou durante os exercícios. Com nove anos de serviços prestados à polícia, ele explica sua determinação: *"Quero estar numa unidade em que a corrupção não é tolerada"*. Casado, filho de um militar e com cinco primos policiais mais velhos que ele, Raul diz que o ofício *"está no sangue"*. A ideia de ser treinado nos limites da resistência física e psicológica é algo que o enche de ânimo. *"Estar no Bope é estar no topo"*, ele resume.

FOTOS OSCAR CABRAL

la população das favelas. Em 2006, uma pesquisa feita pelo Núcleo de Pesquisa das Violências da Universidade Estadual do Rio de Janeiro com 3 500 habitantes de bairros distintos da capital mostrou que 60% não confiam na polícia, que consideram corrupta e violenta. A pesquisa ainda revelou que 4,4% desse universo foi vítima de violência física, 7,1% de violência verbal e 10% de extorsão por policiais militares. "Esses números podem ser ainda maiores. Em áreas violentas e pobres, as pessoas têm medo de acusar a polícia", diz Alba Zaluar, coordenadora da pesquisa. Em 2007, Alba realizou outro estudo similar, com foco social mais estreito: foram entrevistados 660 moradores de favelas cariocas. O dado é chocante: 52% dos entrevistados disseram já ter visto alguém pagando propina a um policial.

"Nenhuma polícia pode ser eficiente se tiver corrupção em seus quadros", diz José Vicente da Silva Filho, ex-coronel da Polícia Militar de São Paulo e um dos maiores especialistas brasileiros em segurança. As experiências de cidades americanas como Los Angeles revelam uma relação direta entre a moralização da polícia e a queda nos índices de criminalidade. Historicamente marcado por casos de corrupção (que, aliás, forneceram argumento para uma penca de bons filmes, como *Chinatown* e *Los Angeles — Cidade Proibida*), o Departamento de Polícia de Los Angeles passou por uma longa intervenção federal entre 2000 e 2009. Dois episó-

A DIFERENÇA QUE FAZ A MORALIZAÇÃO DA POLÍCIA



Fonte: *Departamento de Justiça da Califórnia*

"Quero ser um bom exemplo"

Depois de sete anos no Exército e cinco na Polícia Militar, o soldado **André Silva**, 32 anos, acaba de iniciar o curso de preparação para ingressar no Batalhão de Operações Especiais (Bope), seu maior sonho. A aprovação dependerá de seu desempenho nas próximas seis semanas. Filho de uma costureira e de um pintor de carros, pertencer à tropa de elite da polícia é, para André, um claro sinal de ascensão. Diz ele: *"Com seleção tão rigorosa, o Bope não admite policiais que já se envolveram em atos de corrupção. Isso me motiva a fazer parte do grupo"*. Outra razão para aspirar ao Bope é o tipo de tarefa que passará a desempenhar. *"Quero entrar, ao lado dos mais preparados, no combate ao tráfico"*, afirma. Casado e pai de uma filha de 2 anos, André garante, com o idealismo dos novatos: *"Vou ser um bom exemplo"*.

dios foram decisivos para determinar essa medida drástica: o espancamento do taxista negro Rodney King por policiais brancos, em 1991, foi o estopim de motins raciais que abalaram a cidade. Em 1999, um grupo de policiais foi preso por assassinato e envolvimento com o tráfico de cocaína (caso que inspirou *Dia de Treinamento*, estrelado por Denzel Washington). O Departamento de Justiça dos Estados Unidos, então, passou a dirigir a polícia diretamente, fixando metas a ser cumpridas. E esta contratou William Bratton, gestor de forças de segurança que ajudara o prefeito Rudolph Giuliani a converter Nova York na metrópole mais segura do país. Bratton implantou medidas cuja eficácia já fora testada em Nova York: investiu na cooperação com outras polícias e agências de segurança, como o FBI, deu início a uma gestão baseada na cobrança de resultados e, sobretudo, prendeu bandidos em escala industrial (750 000 presos em sete anos). A redução da criminalidade é a segunda mais acentuada entre as dez principais cidades americanas a vencer o crime (perde apenas para a de Nova York). Tudo isso foi realizado, é bom frisar, sem nenhuma tolerância com a brutalidade policial encarnada por Nascimento. "Não se pode quebrar a lei para impor a lei", disse Bratton, hoje aposentado da polícia, a VEJA.

O que falta à polícia brasileira são reformas verticais, para expurgar os elementos corruptos e profissionalizar os honestos. As milícias, tema central de

Em 2000, uma intervenção federal determinou que fosse feita uma limpeza na polícia de Los Angeles, tal a magnitude dos escândalos de corrupção, ineficiência e abuso de autoridade. O processo é lento, mas os números da criminalidade despencaram desde então

FOTOS GETTY IMAGES/ROYALTY-FREE

A pensão que nunca vem

Viúva do cabo Luiz Henrique de Souza Duarte, que morreu aos 38 anos, ao ter o carro metralhado por bandidos quando deixava seu batalhão, no Rio de Janeiro, a manicure carioca **Alexandra Jesus de Souza**, 33 anos, até hoje luta para receber aquilo que lhe é de direito, por lei: uma indenização de 20 000 reais e uma pensão de 1 600 reais mensais. O crime ocorreu em agosto de 2009. A situação se arrasta por causa de um imbróglio burocrático. Alexandra, que viveu com o PM durante dezessete anos e com quem teve uma filha, hoje com 7, precisa provar que mantinha com ele uma união civil estável. *"Já entreguei à polícia um monte de papéis comprovando nossa união, mas eles estão claramente enrolando para adiar o pagamento da dívida"*, queixa-se ela, que vem contando com a ajuda financeira de parentes e amigos enquanto aguarda uma decisão da Justiça sobre o caso. *"Depois do enterro, a PM virou as costas para minha família"*, diz, indignada. *"Fico me perguntando por que meu marido deu tanto suor, e até morreu, sendo fiel a uma corporação como essa."*

Tropa de Elite 2, são uma mostra perversa das deturpações a que chega a polícia quando se é leniente com a corrupção e a violência. No filme, a milícia instala-se em favelas que o Bope do tenente-coronel Nascimento liberou do tráfico, mas há aí certa simplificação ficcional. "Há vários modelos. Em alguns lugares, a milícia tomou o lugar do tráfico, como se vê no filme. Em outros, ela faz acordos com os traficantes", esclarece o antropólogo e especialista em segurança pública Luiz Eduardo Soares, coautor, ao lado de Cláudio Ferraz, André Batista e Rodrigo Pimentel, de *Elite da Tropa 2*. Entre os maiores interessados na moralização da polícia estão os próprios policiais. É uma questão básica de autoestima. Uma pesquisa encomendada por VEJA ao instituto Sensus e divulgada pela revista em dezembro de 2009 constatou que os policiais cariocas são os que mais percebem corrupção em seus quadros: 46% dos policiais militares veem muita corrupção na Polícia Civil, e 52% dos civis dizem o mesmo da PM. Os dados nacionais das polícias Civil e Militar são alarmantes: o porcentual dos que admitem a existência da corrupção se aproxima dos 90% em cinco capitais.

A ironia trágica é que os policiais, na linha de frente das conflagrações urbanas do Brasil, são vítimas preferenciais da violência. Em São Paulo, à medida que decresce a taxa de homicídios (a divulgada na semana retrasada, de 10,17 mortes intencionais para cada 100 000 habitantes, é a mais baixa em décadas), menos policiais também tombam em serviço. Passaram de 38 em 2006 para 22 em 2009. No Rio, onde as estatísticas acompanham a precariedade da segurança pública, pelo menos 89 policiais militares foram assassinados em serviço desde 2007. Em comparação, em Nova York, nos últimos cinco anos, apenas três foram mortos. Em Los Angeles, talvez a metrópole mais conflagrada dos Estados Unidos, um policial tombou em ação em 2006 e dois em 2008.

O aspecto simbólico desse descompasso está bem representado pela pompa dos serviços fúnebres dados aos policiais americanos — com autoridades a postos, corporação em traje de gala, parada nas ruas. E indenização, para a família, que pode chegar a 200 000 dólares. No Brasil, como se vê nos testemunhos destas páginas, as viúvas de policiais assassinados têm em geral de brigar para receber pensões parcas. Os dois *Tropa de Elite* apresentam um policial complicado, miserável em sua vida pessoal, que pratica indizíveis atos de violência. Mas, apesar disso — e da desilusão com que ele chega ao fim do segundo filme —, é um homem que se orgulha de sua farda. Esse é um aspecto fundamental para a autoestima da polícia — e também para a saúde da democracia brasileira: afinal, uma sociedade que não se reconhece minimamente em sua polícia evidencia um descrédito perigoso nas próprias instituições.

Entre os milhares de homens da lei já retratados pelos filmes e séries ameri-

TONY AVELAR-POOL/GETTY IMAGES

FOTOS OSCAR CABRAL

Nem sequer um telefonema

Em 1999, a dona de casa carioca **Rosemery de Santana Manoel**, 52 anos, presenciou a morte do marido, o sargento Edson José Manoel, então com 43 anos, no exato momento em que ele chegava do trabalho à casa onde moravam, na Baixada Fluminense. Minutos antes, o sargento havia expulsado um bando de criminosos do local em que traficavam drogas, bem próximo dali. Dois deles o executaram com cinco tiros nas costas. Edson morreu no ato. Traumatizada, Rosemery passou a sofrer crises de pânico e ficou cinco anos sem conseguir sair de casa sozinha. Seus dois filhos, à época com 6 e 16 anos, também se desestruturaram com a perda do pai. A polícia pagou o enterro e uma indenização de 20 000 reais, como prevê a lei. *"O tratamento psicológico das crianças ficou por minha conta"*, exalta-se a viúva. Até hoje, uma ação se arrasta na Justiça para que Rosemery receba a pensão a que tem direito, no valor de 1 200 reais — ela está ganhando 1 000 reais. *"É triste ter de lutar para receber o que me devem. Meu marido dedicou dezenove anos da vida dele à polícia. Mas, depois que foi assassinado, ninguém deu sequer um telefonema para saber como estávamos"*

canos, alguns, como Nascimento, se tornaram icônicos. Por exemplo, o policial que arrisca a vida pela honestidade em *Serpico*, de 1973, ou o Dirty Harry que Clint Eastwood começou a interpretar em 1971, irredutível na defesa dos direitos das vítimas e muito flexível no que toca aos direitos dos criminosos. Essas figuras chegaram à condição de ícones porque ecoam um anseio existente na realidade. E a realidade brasileira é complexa: as pessoas aplaudem Nascimento; e algumas delas, então, procuram cópias piratas de *Tropa de Elite* no camelô, pagam "uma cervejinha" ao guarda para que cancele uma multa, pedem ao fiscal que vistoria sua reforma que "dê um jeitinho" (e como é ofensivo o uso desse diminutivo pretensamente inocente). Para que Nascimento — ou melhor, uma versão civilizada dele — deixe de ser exceção e se torne regra, cada cidadão tem de deixar de abrir exceções para si e seguir também ele as regras. Da mesma maneira que o primeiro *Tropa de Elite* demonstrava que um cigarro de maconha aceso numa festa de classe média põe um fuzil nas mãos de um menino do morro, cada "cervejinha" torna mais distante o sonho de uma polícia civilizada. Esse é, talvez, o único aspecto em que *Tropa de Elite 2* desaponta: na invocação de uma ideia de "sistema", cuja engrenagem perversa seria tão carregada pela inércia da corrupção e da ineficiência que giraria sozinha, a despeito de tudo e todos. Mas não há "sistema": o que há é a soma das ações dos indivíduos.

José Padilha resiste a considerar o personagem de seus filmes um herói. "Ele tortura inocentes e mata pessoas que deveria prender. Não tem as virtudes morais que o senso comum exige de um herói", diz. Mas um herói — em particular, um herói de ficção — não precisa se apresentar como um ser humano exemplar, de moral irretocável. Ao considerar os heróis da tragédia clássica grega em sua *Poética*, o filósofo Aristóteles dizia que os homens completamente virtuosos ou totalmente maus não servem para esse papel: a situação trágica por excelência, dizia ele, é a do homem de grande reputação, moderadamente virtuoso, que cai no infortúnio não por ser vil, mas "por força de algum erro". Resguardadas as diferenças entre um blockbuster brasileiro e o teatro grego, é cabível afirmar que o personagem vivido por Wagner Moura é uma figura dessa estirpe, vítima da arrogante ideia de que sua simples promoção a subsecretário de Segurança do Rio seria o bastante para limpar a criminalidade e a corrupção policial da cidade. O tenente-coronel Nascimento, em suma, é um herói da tragédia brasileira. ■

COM REPORTAGEM DE RONALDO SOARES E SÉRGIO MARTINS

HOMENAGEM A UM MORTO EM COMBATE *Enterro de um policial em Nova York: demonstração simbólica de que a sociedade americana prestigia os agentes da lei e se reconhece neles*

RECORD. A primeira TV a entrevistar a presidente eleita do Brasil, Dilma Rousseff.

A primeira entrevista a gente também não esquece. Logo após ser eleita a primeira mulher presidente do Brasil, Dilma Rousseff iniciou uma série de entrevistas nas principais emissoras de TV. O dia 1º de novembro de 2010 foi histórico também para a RECORD. Porque a primeira entrevista foi concedida com exclusividade a Ana Paula Padrão e Adriana Araújo, para o Jornal da Record. Para nós, um reconhecimento à credibilidade e ao compromisso com a boa informação do Jornalismo da TV de primeira.

Assista à entrevista na íntegra em www.r7.com/dilmanojr

Roberto Stuckert - Fotógrafo PR/eleita

M FOI A PRIMEIRA

Babel

RECORD.
A CAMINHO
DA LIDERANÇA
PORQUE É UMA TV
DE PRIMEIRA.

THIAGO LONTRA/AG. O GLOBO

ACESSO NEGADO NAS ELEIÇÕES
O historiador Carlos Fico, que queria divulgar o acervo: "Fizeram como os militares"

MEMÓRIA CENSURADA

O veto à consulta de documentos da ditadura no Arquivo Nacional mostra que, no Brasil, os interesses políticos ainda se sobrepõem a valores básicos da democracia

MALU GASPAR

A ditadura militar acabou há 25 anos no Brasil, mas até hoje o país não conseguiu resolver uma questão crucial para sanar as feridas deixadas pelo regime: a garantia do livre acesso às informações sobre o período de 1964 a 1985, conhecido como os anos de chumbo. Um episódio trazido à luz na semana passada mostra quanto estamos ainda distantes do que era de esperar numa boa democracia. Descobriu-se que o Arquivo Nacional — órgão do governo federal que reúne, no Rio de Janeiro e em Brasília, algo como 16 milhões de páginas relativas ao período — estava vetando a consulta a tais documentos. O problema foi levantado pelo historiador Carlos Fico, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, ele próprio, um dos principais integrantes do Memórias Reveladas, projeto do Arquivo Nacional criado, em 2009, justamente para ordenar e divulgar os arquivos. Foi uma aluna sua de doutorado a primeira a chamar atenção para o que se passava ali. Ao requisitar uma pesquisa no acervo, Adrianna Setemy ouviu uma negativa, seguida de absurda explicação. Ela conta a VEJA: "Disseram-me, sem rodeios, que eu só teria acesso aos registros depois das eleições, uma vez que os jornalistas estavam solicitando as mesmas informações — e elas poderiam prejudicar o processo eleitoral".

Tratava-se de uma diretriz seguida pelos funcionários do Arquivo Nacional. Eles dizem que veio do próprio diretor Jaime Antunes, há 45 anos lotado na instituição, a ordem de bloquear o acesso a tais documentos (algo que ele nega). Indignado, o professor Carlos Fico pediu demissão na última terça-feira, decisão em que seria acompanhado por outra gestora do projeto, Jessie Jane de Sousa, também historia-

dora da UFRJ. Foi o estopim, afinal, de uma situação que incomodava a ambos havia tempo. Concebido com o bom propósito de digitalizar todo o acervo da ditadura e torná-lo disponível à consulta na internet, o projeto Memórias Reveladas praticamente não andou. Isso porque, dentro do próprio Arquivo Nacional, se temia que, dependendo do uso que se fizesse do material, o órgão poderia ser responsabilizado judicialmente. O cenário eleitoral só fez paralisar ainda mais os trabalhos ali.

Não é o único caso nessa eleição em que os documentos relativos ao regime militar foram negados à consulta. A principal preocupação da burocracia federal em mantê-los em sigilo diz respeito ao fato de que ainda restam incógnitos documentos acerca da militância da presidente Dilma Rousseff, ex-guerrilheira do grupo VAR-Palmares, nos tempos da ditadura. Há oito meses, repousa num cofre do Superior Tribunal Militar o processo que acabou levando Dilma à prisão, na década de 70. Até então disponível ao público, a papelada foi retirada de circulação pelo presidente do tribunal, Carlos Alberto Marques Soares, depois que o jornal *Folha de S.Paulo* pediu para examiná-la. Soares justificou: "Não vou correr risco no período eleitoral". Trata-se de um flagrante atraso brasileiro. Em setenta países, o acesso a documentos históricos é tratado como direito fundamental do cidadão — e regulamentado. Os Estados Unidos são um caso exemplar, por suas normas muito claras e favoráveis à consulta. No Brasil, tramita hoje no Congresso Nacional um projeto de lei que ajudaria a criar regras objetivas para o acesso a tais documentos. Inibiria assim decisões arbitrárias de funcionários públicos a serviço de interesses políticos. Historicamente, o PT sempre lutou pela divulgação dos arquivos da ditadura militar. Espera-se que o governo de Dilma Rousseff mantenha a coerência quanto a isso. ■

GUSTAVO STEPHAN/AG. O GLOBO

DEMISSÃO EM PROTESTO *Jessie Jane, da UFRJ: contra a "cultura do segredo"*

NINGUÉM CONHECE A EUROPA COMO NÓS.

Quando você precisa fazer entregas o tempo todo, conhecer a fundo cada país faz toda a diferença. Como pioneiros em entregas expressas internacionais, nosso conhecimento dos detalhes de cada região, a experiência em liberação alfandegária e abrangência da rede expressa internacional são incomparáveis. É por isso que garantimos, mais do que qualquer outra empresa, a entrega até as 9:00* ou 12:00* para os principais países da Europa. E tudo isso a preços competitivos. Algo que gostaríamos que você soubesse.

simplydhl.com/veja

Ao contrário da crença popular, que Big Ben é o nome do relógio mais famoso do mundo, na verdade ele se refere ao sino de treze toneladas.

Documentos para a Lisa no primeiro andar, todo o restante para o Johan na Expedição.

Você acabou de passar pelo semáforo mais alto da Europa!

O tomilho floresce de maio a setembro.

Use a pista da esquerda, pois você pode se deparar com um monte de Scooters.

Deutsche Post DHL – The Mail & Logistics Group

EXCELLENCE. SIMPLY DELIVERED.

*Verifique os serviços disponíveis para seus destinos em www.dhl.com.br

MISTÉRIO AMAZÔNICO

A Polícia Federal investiga indícios de um caixa dois montado em Manaus para abastecer campanhas

A Polícia Federal está debruçada sobre um mistério de, vá lá, dimensões amazônicas. Em 28 de setembro, cinco dias antes do primeiro turno das eleições, ela prendeu um homem que tentava sacar 5 milhões de reais em espécie de uma agência do Banco do Brasil em Manaus. Isso mesmo: 5 milhões de reais, o valor de um apartamento de luxo em São Paulo. A conta-corrente pertence à empreiteira Santher, de certo Francisco Edivaldo Lopes. Para provar que era o tal Lopes, o homem mostrou carteira de identidade e CPF. Os papéis conferiam, mas o tamanho do saque chamou a atenção do Conselho de Controle de Atividades Financeiras, que acionou a Polícia Federal. Ao ver os policiais, o homem tentou fugir. Depois de detê-lo, os agentes descobriram que ele também portava documentos do desempregado Edivaldo Lopes de Aguiar — sua verdadeira identidade. Francisco Edivaldo Lopes era um fantasma e Edivaldo Lopes de Aguiar, o laranja do fantasma. A Santher, por sua vez, é uma empresa de fachada. Desde então, a PF tenta descobrir o verdadeiro dono do dinheiro depositado no BB. As investigações indicam que a mufunfa compunha um monumental caixa dois.

No centro da apuração da polícia está a Emparsanco, uma empreiteira do ABC paulista que se agigantou em administrações petistas. A cadeia de fatos que levou a PF a essa construtora começou em 26 de maio de 2009. Naquela data, o fantasma Francisco Edivaldo Lopes se tornou dono da Santher. Quatro dias depois, o prefeito de Manaus, Amazonino Mendes, do PTB, nomeou Cláudio Demambro como subsecretário de seu Gabinete Civil. Oriundo do ABC, como a Emparsanco, Demambro presidiu o PSDB de São Caetano do Sul, mas saiu do partido. Um mês depois de ele tomar posse no Amazonas, a Emparsanco abriu uma filial em Manaus. Demambro passou a despachar nas instalações da empresa, que ganhou um contrato de 70 milhões de reais para tapar buracos na capital do estado. A sessenta dias da eleição, a Emparsanco depositou 5 milhões na conta da Santher, na agência do BB. Por quê? Mistério. O que se sabe é que a Emparsanco declarou à Justiça ter doado 650000 reais a campanhas eleitorais — 390000 a petistas e 200000 ao governador eleito do Amazonas, Omar Aziz, do PMN. O prefeito Amazonino apoiou Aziz e coordenou a campanha presidencial de Dilma Rousseff no estado. Como esses fatos estão relacionados? É o que a PF tenta descobrir. ■ **LEONARDO COUTINHO**

DUPLA IDENTIDADE *O vendedor Edivaldo Aguiar foi preso por usar documentos falsos para sacar 5 milhões de reais*

BRAVO! apresenta 6º Prêmio BRAVO! Bradesco Prime de Cultura

Com suas estatuetas em mão, os vencedores das 12 categorias do 6º Prêmio Bravo! Bradesco Prime de Cultura posam para a foto oficial no palco da Sala São Paulo

Revista BRAVO! celebra a cultura brasileira

Os sambas de Noel Rosa, jovem compositor que inovou a canção popular brasileira, deram o tom ao **6º Prêmio Bravo! Bradesco Prime de Cultura**, realizado na última segunda-feira, 25, na Sala São Paulo, na capital paulista. O Poeta da Vila, que explorou a nova tecnologia de sua época – o rádio –, foi apresentado às tecnologias de hoje, como Facebook e YouTube, em uma cerimônia que homenageou sem saudosismo o maior sambista do país.

Artistas e personalidades, como Ferreira Gullar, Boris Schnaiderman, Agnaldo Farias e Paulo José, prestigiaram a premiação que, mais que uma mera entrega de estatuetas, foi uma celebração da cultura brasileira.

Neste ano, a novidade foi a categoria Arte Digital, aberta ao público. Conheça os finalistas e vencedores em **www.premiobravo.com.br**

O mestre de cerimônias, Lázaro Ramos, e a cantora Roberta Sá dançam um samba de Noel Rosa

Fotos Daigo Oliva

Os músicos Jacques Morelembaum e Fábio Zanon

O poeta Ferreira Gullar entrega o prêmio a Fabrício Corsaletti

Bernardo Paz, de Inhotim, recebe o prêmio de Jairo Mendes Leal

Odair Afonso Rebelato, executivo do Banco Bradesco, e Tiago de Barros, representando o avô Manoel de Barros

Irandhir Santos e Daniela Capelato recebem do ator Paulo José o prêmio de Melhor Filme

Thalma de Freitas, Paulo Miklos e Nina Becker, Melhor Show

Augusto Rodrigues, diretor da CPFL Energia e da CPFL Cultura, Boris Schnaiderman e Lázaro Ramos

PATROCÍNIO

Bradesco Prime

APOIO

REALIZAÇÃO

BRAVO!

LINK

10 MILHÕES DE CLIENTES JÁ VIERAM. AGORA, O BANCO POSTAL TÁ TE CHAMANDO.

A Taiana Aquino Silva, de Itapetinga (BA), é a 10.000.000ª cliente do Banco Postal.

BANCO POSTAL

CORREIOS Bradesco

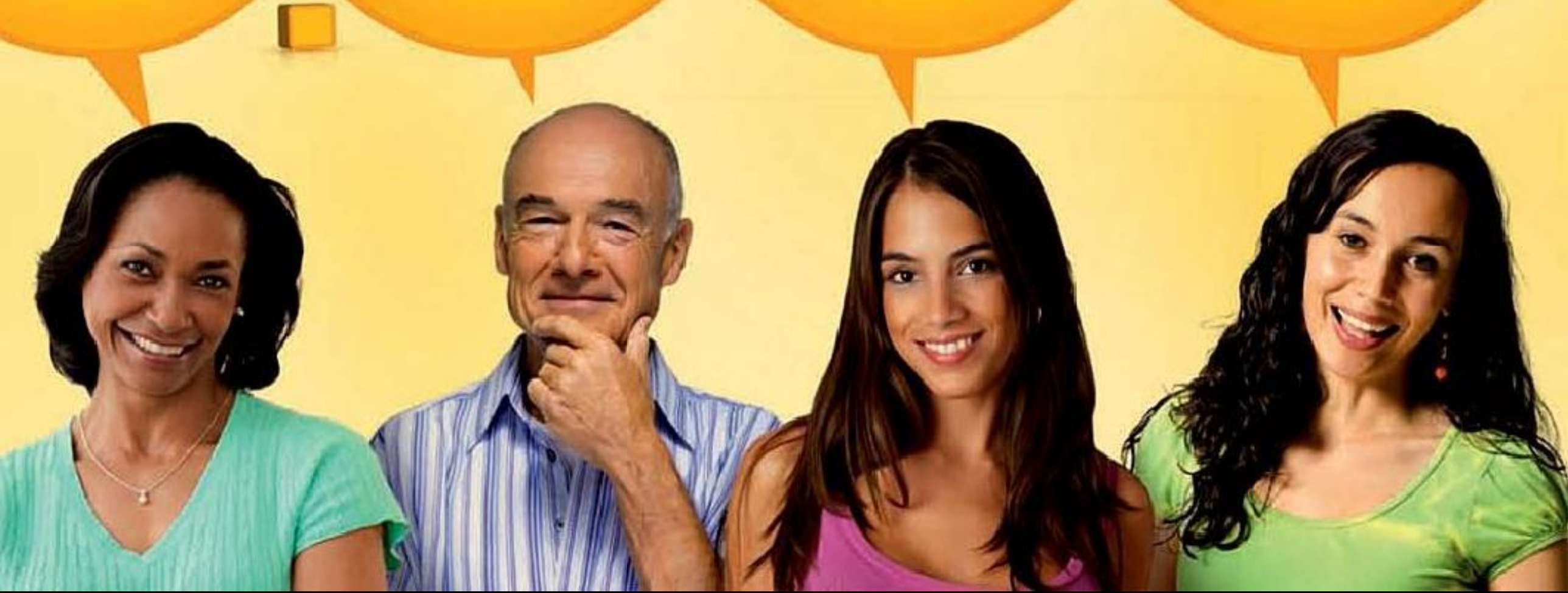
O Banco Postal, uma parceria dos Correios com o Bradesco, foi criado em 2002 e está presente em 5.261 municípios. Em apenas oito anos, já são 10 milhões de clientes. Uma conquista que é também destes brasileiros que antes não podiam ter conta em banco e passaram a contar com serviços que simplificaram e agilizaram suas vidas. Faça como milhões de pessoas já fizeram: vá a uma das 6.174 agências dos Correios que atuam como Banco Postal e abra hoje mesmo a sua conta.

Tem Conta Bônus Celular.

É fácil abrir uma conta-corrente.

Tem Empréstimo Pessoal.

Tem cartão de crédito e talão de cheques.



DONOS DO PRÓPRIO ESTÁGIO

A INVASÃO DAS EMPRESAS JUNIORES

- **1 120** empreendimentos, **87%** mais do que em 2005
- **27 800** funcionários, todos universitários e sem salário
- **8,5 milhões** de reais em faturamento
- **91%** dos ex-juniores afirmam que a experiência foi essencial para sua carreira

COMO FUNCIONA

- A empresa é uma associação civil sem fins lucrativos
- É formada e administrada apenas por alunos da universidade em que está sediada
- Um professor orienta os estudantes
- Tem como clientes desde microempresas até multinacionais
- Cobra um valor simbólico pelos serviços prestados
- O faturamento é totalmente investido no próprio negócio
- Os estudantes trabalham de graça

BOM COMEÇO
Vanessa, estudante de design industrial da Udesc, com algumas das roupas criadas pela empresa júnior presidida por ela

EDUARDO MARQUES/TEMPO EDITORIAL

Estudantes utilizam a infraestrutura de sua universidade para fundar e administrar empresas próprias, com o objetivo de ganhar experiência e estabelecer contatos no mercado de trabalho

JULIA CARVALHO

No Brasil, 1120 empresas não pagam salário a seus funcionários. Acalmem-se, defensores dos direitos humanos, não estamos falando de trabalho escravo. Trata-se de uma modalidade de negócio que funciona com a mão de obra voluntária de estudantes universitários. O número de empresas juniores, como são chamados esses empreendimentos, teve um crescimento de 87% nos últimos cinco anos — cinco vezes o de instituições de ensino superior. Uma empresa júnior, sempre sediada em uma universidade, é formada e administrada por alunos interessados em pôr em prática o que aprendem nas salas de aula. Quando necessário, um professor é chamado para orientar e tirar dúvidas, mas, das funções mais simples de escritório até a direção executiva, todos os cargos são ocupados por estudantes. A companhia tem estatuto e regimentos próprios, e o preço cobrado por seus produtos e serviços é bastante inferior ao do mercado. Seus clientes são, quase sempre, pequenas e microempresas para as quais contratar uma consultoria especializada sai muito caro. Na área de publicidade, por exemplo, os alunos criam peças de propaganda para lojistas ou pequenas agências. Um pequeno empresário também pode contratar a consultoria de estudantes de administração para organizar o seu quadro de funcionários ou o seu orçamento. Existem empresas juniores de engenharia, letras, design, moda e direito, entre outras. Os universitários não são remunerados, e todo o rendimento é investido na ampliação ou melhoria da própria empresa. O objetivo é dar experiência profissional aos voluntários e deixá-los em evidência no mercado de trabalho. Ou seja, eles fazem estágio sem sair da universidade e sem precisar levar cafezinho para o chefe.

O conceito foi criado na França, em 1967, por um grupo de universitários e ganhou o nome de Movimento Empresa Júnior (MEJ). Em 1988, as ideias centrais do MEJ foram trazidas para o Brasil pela Câmara de Comércio França-Brasil. No ano seguinte, formaram-se as empresas juniores da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), da Fundação Getulio Vargas e da Universidade Federal da Bahia. Frequentemente, as juniores são confundidas com as incubadoras. Há algumas diferenças fundamentais. As incubadoras

FOTOS CLAUDIO GATTI

EMPREENDEDOR *Para Marcelo, ex-funcionário da Poli Júnior, o trabalho na empreitada estudantil o ajudou a definir o rumo da carreira*

são organizações que cedem, por um período limitado de tempo, espaço físico, infraestrutura e assistência para empresas iniciantes com uma ideia inovadora. São financiadas por prefeituras, governos de estado, fundações, instituições de ensino e, principalmente, pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A missão das incubadoras é fortalecer e preparar empresas jovens, pertencentes a universitários ou não, para que elas depois façam voo-solo, sobrevivendo no mercado por conta própria. No caso das juniores, a universidade apenas cede uma sala e parte da infraestrutura, como computadores e telefone, mas não financia a iniciativa dos alunos. Trata-se de um empreendimento cujo intuito não é fortalecer-se para sair do ninho universitário, como acontece com as empresas incubadas, mas preparar os alunos de graduação para ter sucesso na carreira. São tantos os participantes dessas empreitadas — quase 28 000 jovens em todos os estados brasileiros — que até grandes corporações e multinacionais começaram a contratar seus serviços, com a intenção principal de descobrir novos talentos. Entre as marcas que já contrataram os serviços de empresas juniores no Brasil estão Johnson & Johnson, Motorola, Nestlé, Ericsson, Elma Chips, Danone, Votorantim e Petrobras.

O escritório brasileiro da Bain & Company, uma consultoria de gestão com sede em Boston, nos Estados Unidos, tem parceria com diversos empreendimentos estudantis brasileiros. Como resultado, um quinto de seus funcionários é composto de ex-juniores, como são chamados os profissionais oriundos das iniciativas universitárias. "É uma boa troca: a gente ajuda as empresas juniores a oferecer um serviço mais qualificado e elas nos ajudam no recrutamento de talentos", diz Joice Toyota, de 26 anos, consultora associada da multinacional e ex-presidente da Federação das Empresas Juniores de São Paulo (Fejesp). Segundo Joice, os estudantes envolvidos costumam ter um perfil muito valorizado no mercado de trabalho: além de experiência em suas áreas de atuação, eles já adquiriram conhecimentos básicos em administração e gestão de

CONTATOS *A atuação em uma empresa júnior garantiu que Joice fosse contratada por uma multinacional depois de se formar*

CRISTIANO MARIZ

OPORTUNIDADE *Projeto inovador fez Lorena, ex-aluna da UnB, receber propostas de emprego antes mesmo da formatura*

recursos, pois comandam sozinhos o empreendimento.

O contato com o mundo dos negócios leva muitos a descobrir sua verve empreendedora. Assim aconteceu com Marcelo Park, ex-integrante da Poli Júnior. Após se formar em engenharia civil e trabalhar por alguns anos na distribuidora de produtos eletrônicos do pai, ele se associou a três ex-colegas para criar uma agência de tecnologia e engenharia de software. "Foi na empresa júnior que descobri o que eu realmente queria fazer", diz Marcelo, que, aos 26 anos, gerencia com seus sócios um orçamento anual de 1 milhão de reais. Se a ponte com o mercado fora da academia traz inúmeras vantagens, a proximidade com a produção de conhecimento também é benéfica. Por estarem em contato com as novidades surgidas nas universidades, os juniores costumam desenvolver projetos pioneiros. Lorena de Lima Soares, de 23 anos, recém-formada em ciências políticas pela Universidade de Brasília, é um exemplo disso. Em 2008, enquanto trabalhava na Strategos, a empresa júnior de seu curso, Lorena criou um produto chamado Agenda Legislativa. O projeto consistia em fazer um levantamento de todas as leis e discussões sobre determinado tema em tramitação no Congresso e no Senado. Em 2009, após sair da Strategos, ela foi contratada por duas associações nacionais, a dos Municípios Produtores (Anamup) e a dos Municípios Sedes de Usinas Hidrelétricas (Amusuh), para realizar o mesmo serviço. A contratação ocorreu um ano antes de Lorena se formar.

Os empreendimentos estudantis enfrentam pelo menos um obstáculo à sua expansão. Do ponto de vista jurídico, são associações civis sem fins lucrativos, mas exercem funções semelhantes às de entidades que buscam o lucro. "Falta uma lei para enquadrar totalmente esse tipo de atividade e desfazer as contradições", diz Tiago Mitraud, de 24 anos, presidente da Confederação Brasileira de Empresas Juniores, a Brasil Júnior. Enquanto o empreendedorismo dos estudantes não é regulamentado, eles preenchem as lacunas do mercado como podem. Os membros da Inventório, instalada no Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), por exemplo, descobriram uma grande carência por serviços pequenos e de baixo custo em design industrial, gráfico e de moda. "Nossa finalidade é mostrar aos clientes potenciais como o designer pode ajudá-los a prosperar. Dessa maneira, quando estivermos formados, teremos um mercado mais receptivo ao nosso ofício", afirma Vanessa Spanholi, de 19 anos, presidente da Inventório. Entre outros serviços, Vanessa e seus 24 colegas criam logotipos e embalagens para lojistas e desenham coleções de roupa para pequenas tecelagens. Eles estão tornando mais especializado um trabalho que os próprios microempresários desempenhavam, de forma improvisada. Assim todos saem ganhando, como deve ser quando se fecha um bom negócio. ■

MITSUBISHI PAJERO TR4 FLEX. PORQUE A VIDA NA CIDADE TAMBÉM É UM RALI.

MITSUBISHI PAJERO TR4 FLEX. BEM-VINDO AO MUNDO 4X4.

O PNEU OFICIAL DA MITSUBISHI

Respeite a sinalização de trânsito.

- Motor 2.0 Flex 16V HCR
- Chassi reforçado preparado para uso urbano e severo
- CD player, MP3, Bluetooth[1] e entrada frontal para iPod e USB
- Rodas aro 17"

TRAÇÃO 4X4 É MAIS FORÇA, SEGURANÇA E ADERÊNCIA FORA E DENTRO DA TRILHA.

Tração 4x2: ideal para rodar na cidade e também no campo. Supera até 60 cm de lâmina de água.
Tração 4x4 contínua: segurança em pisos de baixa aderência, como asfalto molhado ou pistas de lama e areia leve.
Tração 4x4 bloqueada: aderência e força em pistas com lama ou areia e maior controle direcional em pistas de terra ou cascalho.
Tração 4x4 reduzida: força e versatilidade em terrenos muito lamacentos ou rampas escorregadias.

PAJERO TR4 FLEX

A MITSUBISHI USA E RECOMENDA LUBRIFICANTES Castrol

WWW.MITSUBISHIMOTORS.COM.BR | WWW.YOUTUBE.COM/MITSUBISHIMOTORS

[1] Tecnologia disponível apenas para celulares compatíveis. Imagens ilustrativas. O rack de teto é um item opcional.

A VIDA DE PRÍNCIPE DE RO

Rico e ainda famoso, o ex-ídolo da Jovem Guarda dedica-se, com toda a calma, a fazer o que mais gosta: pilotar, comprar roupas, cozinhar e bater papo na TV sobre tudo isso

JULIANA LINHARES

Ninguém diria, mas é grave a crise no casarão do bairro do Morumbi, em São Paulo, com seus 860 metros quadrados meticulosamente recobertos de tapetes e objetos decorativos. Os quatro empregados, todos da mesma família, demitiram-se em bloco e a dona da casa está na cozinha, entrevistando possíveis substitutas. Na sala, o marido se oferece para cobrir o temporário vazio e vai fazer um café. É como se entrasse na máquina do tempo. As candidatas gritam, emocionam-se e entram no modo operacional das fãs diante de um ídolo: "Ai, meu Deus, é o Ronnie Von". Uma delas vai às lágrimas. Meio século depois do advento da Jovem Guarda, em que brilhou como "O Príncipe" com seus olhos verdes e o cabelo liso cobrindo um lado do rosto — o precursor dos emos —, Ronaldo Lindenberg von Schilgen Cintra Nogueira, 66 anos, ainda é capaz de despertar esse tipo de reação. Mas na maturidade, com alguns quilos a mais e mechas ainda caindo na testa, sempre elegante e simpático, Ronnie Von vive o oposto do frenesi daqueles tempos. Numa espécie de missão civilizatória não declarada, todas as noites, durante quase duas horas, espalha calma e tranquilidade à frente do programa *Todo Seu*, na TV Gazeta. A audiência não é impressionante — 2 pontos —, mas o público fica cativo das conversas amenas com especialistas em vinho, instrutores de boas maneiras, chefs de cozinha, médicos, músicos, escritores. "Muitas das coisas que eles ensinam no programa eu sei de cor e salteado. Mas finjo que não sei, para não parecer esnobe", diz.

Muitos homens também fingem que chegaram ao programa por caprichos do controle remoto, sobretudo no bloco final, uma espécie de conversa de boteco — beeem fino, claro — em que Ronnie papeia com seus convidados enquanto um cozinheiro prepara receitas. "Silicone é feio. Parece peito-prateleira", pontifica. "Esmalte preto distrai a atenção. A gente gosta é de francesinha", informa. Já levou a mulher a um restaurante chique para ensinar como um cavalheiro deve se comportar, pronunciar termos em francês e enfrentar a profusão de talheres — "Tive de falar como se não soubesse disso desde que nasci". O que em outros soaria pernóstico combina sem atritos com o filho de diplomata criado com todos os salamaleques, que entende a fundo de moda, culinária e decoração. Se a roupa faz o homem, espiemos o seu closet: são 100 ternos, 700 gravatas "e nenhuma bermuda". Os sapatos "combinam, obrigatoriamente, com o cinto e o relógio". Para arrematar, algumas gotas de Green Water, uma essência que manda fazer em Paris — a cada seis meses, 1 litro aporta em sua casa. O capricho quase obsessivo ultrapassa as fronteiras individuais. "Visto minha mulher dos pés à cabeça, inclusive a lingerie", conta. Os lençóis e as toalhas de banho e mesa da casa são todos escolhidos por ele. "Sou um macho

O SEU E O NOSSO *No closet, 100 ternos, 700 gravatas "e nenhuma bermuda"; no programa, papo fino*

NNIE VON

com alma feminina", explica, pela milionésima vez. "Lavo bem, passo divinamente e cozinho maravilhosamente. Minha esposa é testemunha." Cristina, 55 anos de idade e 25 de casamento, assina embaixo. Ronnie casou-se pela primeira vez com apenas 19 anos, quando começava a fazer sucesso. Depois de "uma série de problemas psicológicos", Aretuza foi embora e deixou as duas crianças, de 5 e 6 anos, para Ronnie cuidar: "O trauma foi tão grande que desenvolvi uma doença neurológica. Fiquei imóvel, em cima de uma cama, durante um ano". Recuperado, criou os filhos sozinho e ainda escreveu um livro de sucesso, *Mãe de Gravata*. Outro trauma foi o romance com uma "modelo-manequim-atriz" que, confrontada com provas da traição, estacionou um caminhão de mudanças na porta da casa e levou tudo embora. "Eu não me empresto. Eu me dou", diz sobre a pouco movimentada vida amorosa.

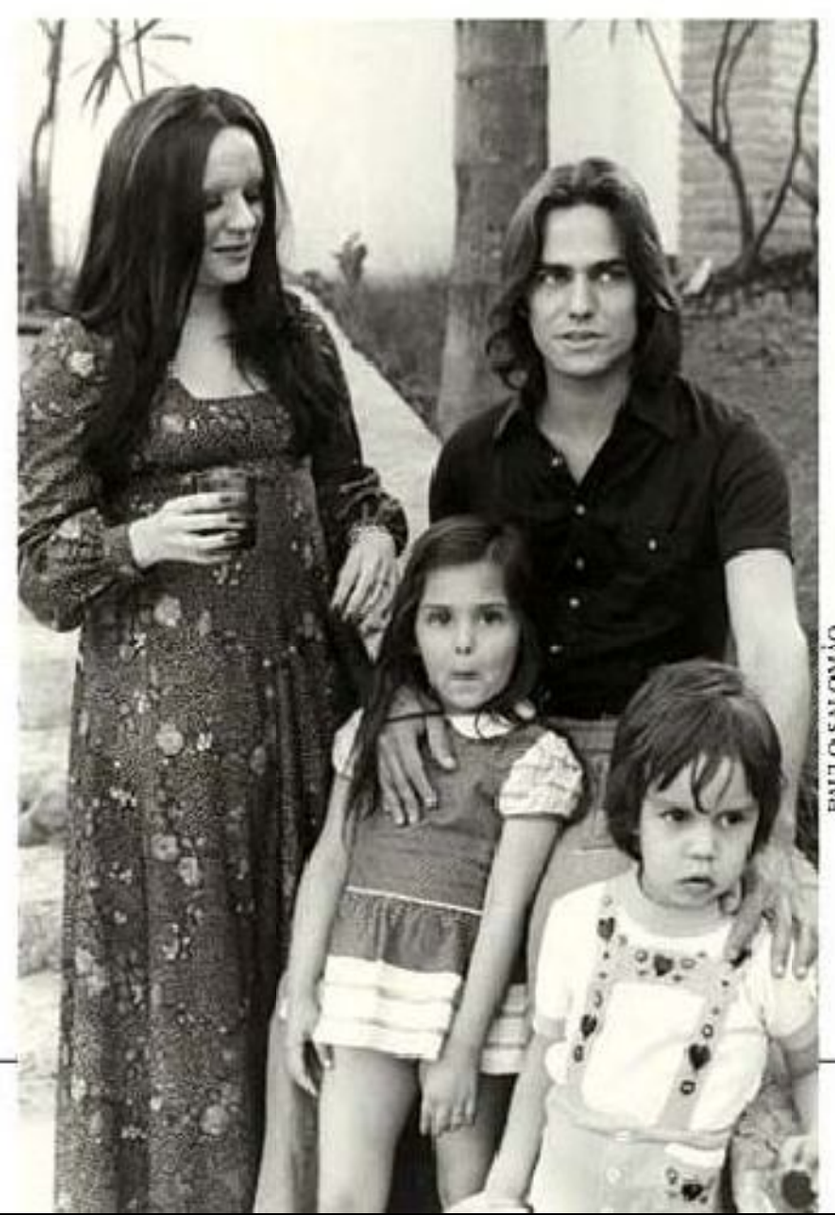
Da Jovem Guarda, Ronnie guarda o cacoete de ajeitar constantemente o cabelo. "Como é fino e cai no olho, o movimento de jogar para trás era intuitivo. Depois é que virou um trademark", explica, na linguagem de quem, além de apresentador, é dono de uma agência de propaganda e de uma empresa de comércio pela internet. Tem também certas mágoas, sendo a maior a distân-

CLAUDIO GATTI

cia de Roberto Carlos. "Nunca conversamos francamente sobre a nossa rivalidade na juventude", diz. Em 1966, Roberto era o grande astro da Jovem Guarda e apresentava um programa, aos domingos, na TV Record. Ronnie Von estava começando, amparado pela beleza hipnotizante e pelas fãs hipnotizadas. Ganhou um horário, aos sábados, na mesma Record. "Quem ia ao meu show era automaticamente vetado no do Roberto", relembra. Na falta de nomes famosos, chamou para tocar na estreia um trio de jovens que nem nome tinha: "Eu estava lendo *O Império dos Mutantes* e os batizei. Assim nasceram Os Mutantes". Outros convidados iniciantes a caminho da fama: Gal Costa, Gilberto Gil e Caetano Veloso. "Lembro de ele ter um papo muito mais culto do que a turma da música pop da época", diz Caetano. Até hoje Ronnie Von acha que ser como era e ter o que tinha provocou resultados deletérios. "A beleza teve um efeito devastador na minha vida. Sofri muito preconceito por ser bonito e vir de família rica", conta.

Hoje, diz, está "só curtindo". É fascinado por aviões e pilota aparelhos emprestados ("Quem tem amigo rico nunca morre à míngua"). Dos tempos de Escola Preparatória de Cadetes do Ar, cultiva a amizade com o atual comandante da Aeronáutica, Juniti Saito. Não bastassem os bons modos, as boas roupas e os bons vinhos (mais de 4000 garrafas na adega), também tem opiniões abalizadas sobre assuntos do ar. Entre os países candidatos a fornecer os caças que vão modernizar a Força Aérea, optaria pelos Estados Unidos: "Eles fazem há mais tempo e já provaram sua eficácia". Memórias do colega? "Nos idos de 1960, o ministro da Aeronáutica visitou a escola e eu, perfilado, perguntei baixinho: 'Irmão, será que um dia um de nós chega lá?'. Em 2007, o telefone tocou e ele disse: 'Irmão, um de nós chegou'." Curiosamente, o ídolo que até hoje faz antigas fãs gritar de paixão só deixa um pouco o ar blasé quando fala dessas lembranças. Não daria um bom tema para o *Todo Seu*? ■

J. FERREIRA DA SILVA



PAULO SALOMÃO

PRINCIPADO *Nos tempos da Jovem Guarda: com a primeira mulher e os dois filhos, no programa do Chacrinha e exibindo a beleza que "teve efeitos devastadores"*

MATERIAL PUBLICITÁRIO

DEBÊNTURES BNDESPAR

AGORA TAMBÉM COM SÉRIE FLUTUANTE, COM JUROS FIXADOS A CADA 3 MESES.

PERÍODO DE RESERVA* (ESTIMATIVA):
8 DE NOVEMBRO A 1º DE DEZEMBRO DE 2010.
*Para pessoas vinculadas: 8 a 24 de novembro de 2010.
MAIS INFORMAÇÕES: 0800 880 1040.

As Debêntures BNDESPAR este ano trazem uma novidade: além das séries prefixada e vinculada à inflação, será ofertada uma série flutuante com juros fixados trimestralmente (vide seção "Definições" no Suplemento).

Este título de renda fixa conta com a solidez da BNDESPAR, uma subsidiária do BNDES.

- Investimentos a partir de R$1.000,00
- Taxa de custódia atual: R$6,90 / semestral
- Três alternativas de rentabilidade: prefixada, flutuante trimestral e vinculada à inflação (IPCA)
- Possibilidade de venda diária sujeita às condições e riscos inerentes ao mercado

ATENÇÃO: LEIA O PROSPECTO, O SUPLEMENTO E O FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA ANTES DE ACEITAR A OFERTA, EM ESPECIAL AS SEÇÕES DE FATORES DE RISCO.

O Prospecto, o Suplemento e o Formulário de Referência estão disponíveis na BNDESPAR (Av. República do Chile, 100, Rio de Janeiro/RJ) e nos sites:
www.bndes.gov.br/debentures; www.itaubba.com.br/portugues/atividades/prospectos.asp; www.bb.com.br/ofertapublica; www.bradescobbi.com.br/ofertaspublicas; www.cetip.com.br; www.bmfbovespa.com.br/rendafixa/; www.cvm.gov.br.

Atenção: Este é um investimento que envolve riscos relativos à emissão, às debêntures, à BNDESPAR, ao setor em que ela atua, ao BNDES e ao ambiente macroeconômico.

Bancos coordenadores da Oferta: Banco Itaú BBA S.A., BB - Banco de Investimento S.A. e Banco Bradesco BBI S.A.

A(O) presente oferta pública (programa) foi elaborada(o) de acordo com as normas de Regulação e Melhores Práticas da ANBIMA para Ofertas Públicas de Distribuição e Aquisição de Valores Mobiliários.

NO ESTILO "BATEU, LEVOU"

ATAQUE *Como deputado federal, ele garante: "Não vou deixar de reagir a provocações só porque estou no Congresso"*

OSCAR CABRAL

Eleito deputado federal pelo Rio de Janeiro com quase 150 000 votos, o tetracampeão do mundo Romário de Souza Faria, 44 anos, reconhece que não entende nada de política. "Sei que vou precisar conviver com gente desagradável em Brasília, mas no futebol não é diferente", diz, sem meias palavras. Casado pela terceira vez e pai de seis filhos, ele fala ainda das farras no futebol, do recente aprendizado sobre fidelidade — e jura: "Romário amadureceu". A seguir, a entrevista que concedeu à editora Malu Gaspar.

O senhor está preparado para atuar como deputado federal? Vou fazer exatamente como no futebol. Nunca gostei de treinar nem de ficar em concentração, mas não foi por isso que deixei de ter sucesso. Sempre dei minha resposta no campo. Em Brasília, vai ser igual. Claro que não entendo nada de política. Por isso, existem os assessores, certo? Só garanto uma coisa: o estilo Romário não vai mudar.

Quer dizer que, de vez em quando, vale faltar ao trabalho? Não pretendo. Vou ficar em Brasília de terça a quinta-feira, como os outros. Nada mais do que isso. Sair do Rio de Janeiro, nem pensar. Não vou deixar de fazer o que gosto: meu futevôlei, a pelada com os amigos, as noitadas. Também não vou deixar de reagir a provocações se achar que devo só porque estou no Congresso Nacional.

O senhor parece autoconfiante em sua estreia na política... É minha marca, mas também tenho minhas preocupações. O que mais me assusta é essa história de articulação política. Todo mundo sabe que nunca foi minha praia. Quando me filiei ao Partido Socialista Brasileiro (PSB), o pessoal lá me deu um toque: "Vê se fica menos estourado, cara". Ando me esforçando, sabe, mas às vezes é duro. Durante a campanha, tive vontade de xingar muita gente.

Dê um exemplo. Um dia, uma senhora me perguntou: "E aí, você vai continuar roubando o povo?". Meu sangue subiu, mas contei até 3 e me controlei. Respondi, com toda a educação, que nunca fui político antes. Como poderia ter roubado o povo?

O senhor tem uma má impressão da classe política? Tenho. Sei que vou precisar conviver com muita gente corrupta e desagradável no Congresso, mas sou escolado. No futebol é a mesma coisa. Garanto que será bem mais fácil do que acordar cedo. Sofri muito com isso na campanha. Meu horário-padrão de sair da cama é tipo 1 da tarde, só que precisava madrugar. E lá ia o Romário, às 5 da manhã, fazer corpo a corpo em trem, metrô, barca.

Alguma razão específica o levou a filiar-se ao PSB? O partido é que me procurou. Acho que é porque eu sou famoso. Resolvi aceitar. Já tinha esse plano de entrar para a política. Sim, porque não sou um cara de ler livro nem nunca fui muito chegado a estudo, mas tenho minhas ideias e contribuições a dar. Quer saber o que eu acho do socialismo, por exemplo?

O quê? Socialismo é justiça social para todos. Mas não só para os pobres. Para os ricos também.

Quanto custou sua campanha? Foi barata: menos de 200000 reais. Alguns amigos me ajudaram, sem cobrar nada. Um ou outro conhecido até pôs dinheiro. Mas a maior parte veio do meu bolso mesmo.

O senhor declarou ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) um patrimônio de 883000 reais. Não é pouco para um jogador com a sua trajetória? Andei perdendo muito dinheiro. Entrei em maus negócios, me enrolei com dívidas e meu apartamento de 8 milhões de reais acabou penhorado. Para piorar, minha ex-mulher Mônica me acionou na Justiça. Fui até preso. Se tivesse mais cabeça e menos ex-mulheres, meu patrimônio seria muito maior. Mas não tenho do que me queixar. Vivo bem com a renda de contratos de marketing. E tenho ainda muito que receber. Os clubes por onde passei me devem até hoje 70 milhões de reais.

Sua ex-mulher teve, afinal, razão de acioná-lo na Justiça? Posso ter tido meus deslizes. Agora, estamos nos acertando em relação à divisão de bens. Pago a pensão direitinho. Neste mundo, cá entre nós, há ex-mulheres e ex-mulheres. Eu me dou muito bem com minha segunda, a Dani. Já com a Mônica, não é assim. Fazer o quê? Não existe mundo perfeito. Mas pode ter certeza de que ela não vai atrapalhar o meu mandato, como outras ex fazem. Nem tem mais razão para isso. Estou me endireitando na vida.

O que isso significa? Nunca fui de me drogar nem de beber. Como meu pai bebia muito, sempre fiquei longe do álcool. Só agora passei a tomar, de vez em quando, uma tacinha de champanhe. Meu vício, na verdade, sempre foram as mulheres. Mas estou aprendendo a ser fiel. Assim como fiz as pazes com antigos desafetos no futebol, como Pelé e Zico, ando bem mais tranquilo no casamento. Outro dia, fui até assistir a uma comédia romântica com minha mulher. Antes, quando entrava no cinema, e isso era bem raro, só via filme de ação, com polícia e muito tiro. Reconheço que o nascimento da minha filha Ivy também me fez ver o mundo de outra maneira.

Como foi descobrir que a sua filha tinha síndrome de Down? Foi difícil demais. Só pensava: "Por que isso foi acontecer justamente comigo?". Eu próprio tinha preconceito. Mas isso mudou completamente. A menina foi um presente. Também foi um incentivo para eu entrar na política. É deprimente a situação de crianças especiais que não podem ter um bom tratamento, como a minha tem. Vou lutar por elas e também pelo esporte.

Os clubes precisam enquadrar mais os jogadores? Até certo ponto, sim. Mas não dá para idealizar muito. No mundo do futebol, sempre haverá mulheres, drogas, pilantragem. Isso tudo pode acabar com a carreira de um jogador, por mais talentoso que ele seja. Mas, em certa medida, um pouco de desorganização não faz mal. Talentos como o meu aconteceram nesse ambiente, não é verdade? ■

"Sei que vou precisar conviver com gente desagradável em Brasília, mas no futebol é a mesma coisa. Garanto que será bem mais fácil do que acordar cedo, como fiz na campanha"

A BAND RENOVOU, REC

RIOU E SE REINVENTOU.

A BAND acaba de ser eleita a TV com maior índice de confiança por 94% dos entrevistados pela pesquisa ABA/TOP BRANDS, onde 76% das pessoas ainda se posicionam como defensoras da nossa marca. Tudo isso num ano em que já recebemos alguns dos prêmios mais importantes da indústria da comunicação.

E agora, para coroar 2010, vem a indicação para o prêmio Caboré.

Que ano! Já começou roncando forte nas ruas de São Paulo com a realização da SP Indy 300, quando colocamos o Brasil no circuito mundial da Fórmula Indy, renovando a paixão do brasileiro pelo automobilismo.

Enquanto isso, nossa programação, nosso conteúdo e nosso elenco se renovaram também com formatos arrojados e originais. Nossa linha humorística mais irreverente, inteligente e inovadora foi atraindo uma galera renovada dentro e fora da televisão.

Nossa tradição esportiva foi mantida com a transmissão do futebol brasileiro e internacional. E na Copa do Mundo foi BRASIL NO PEITO E OLHO NA BAND. Quando o Brasil trocava os pés pelas mãos, tivemos a melhor cobertura do Mundial de vôlei. Programas como CQC, A Liga, É Tudo Improviso, Polícia 24h, O Formigueiro, filmes e séries inéditas dos grandes estúdios – Sony, Universal, Fox, HBO, renovaram e reforçaram a nossa grade.

E a credibilidade e o pioneirismo do nosso jornalismo se consolidaram ainda mais com a maior e melhor cobertura eleitoral de todos os tempos.

Em 2010 a BAND ficou mais leve, mais jovem, com uma programação diversificada e um crescimento expressivo no faturamento e na audiência, já em busca do 2º lugar no horário nobre.

Tudo resultado de muito trabalho e muito foco. Recriando, renovando, repensando e se reinventando a cada dia.

A gente de OLHO NO MERCADO. E O MERCADO DE OLHO NA BAND.

OLHO NA INOVAÇÃO. OLHO **NA BAND.**

As mulheres são mais resistentes a infecções, cuidam melhor da saúde e, portanto, vivem mais. O que a ciência — e os homens — tem a aprender com elas

LATINSTOCK

AG. GLOBO

GETTY IMAGES

LIGIA SKOWRONSKI

O SEXO

Não há melhor laboratório para o estudo da longevidade do que os centenários. Entre hábitos alimentares, laços afetivos, padrão de atividade física e particularidades genéticas, o que mais contribui para que eles vivam bem mais do que os outros? E o que pode ser extraído desse contingente para que todo mundo tenha uma vida mais longa? Nos últimos anos, em busca de respostas para tais questões, os pesquisadores vêm dedicando atenção redobrada a uma fonte riquíssima de informações no universo dos ultravelhos: as mulheres centenárias. Afinal de contas, viver durante um período maior — e bem — é um fenômeno predominantemente feminino. A partir dos 50 anos, quanto mais se avança na pirâmide etária, maior é a presença delas. Já descartados os japoneses seculares que eram mantidos praticamente mumificados dentro de casa, para que suas famílias não perdessem a pensão e demais benefícios governamentais a que eles tinham direito, de cada dez pessoas com 100 anos ou mais, oito são mulheres. No total, as centenárias somam cerca de 200000 em todo o mundo — e a conta sobe mais aceleradamente do que entre os homens. Os estudos mais recentes indicam que a longevidade feminina não se explica apenas por elas serem bem mais cuidadosas do que os homens com a própria saúde. "Há componentes biológicos determinantes para que as mulheres vivam mais. Do ponto de vista da longevidade, a mulher é o sexo forte", diz o geriatra Renato Maia Guimarães. Entender os motivos disso pode resultar em remédios e procedimentos que levem também os homens a aumentar sua expectativa de vida.

Para compreender por que, sob a ótica da biologia, as mulheres são mais longevas, é preciso voltar à pré-história, pelo menos 10000 anos atrás. No período neolítico, os homens mais aptos à sobrevivência eram aqueles com maior habilidade para cultivar e guerrear, de modo a garantir alimento e proteger a si e aos seus dos perigos impostos pela natureza e pelos

GETTY IMAGES

EFE

LATINSTOCK

DIVULGAÇÃO

FIRMES E FORTES *Raquel Welch, Susana Vieira, Sophia Loren, Eleonora Rosset, Claudia Cardinale, Catherine Deneuve, Meryl Streep e Fernanda Montenegro: como envelhecer bem e, tudo indica, com algum grau de felicidade*

FORTE

NAIARA MAGALHÃES

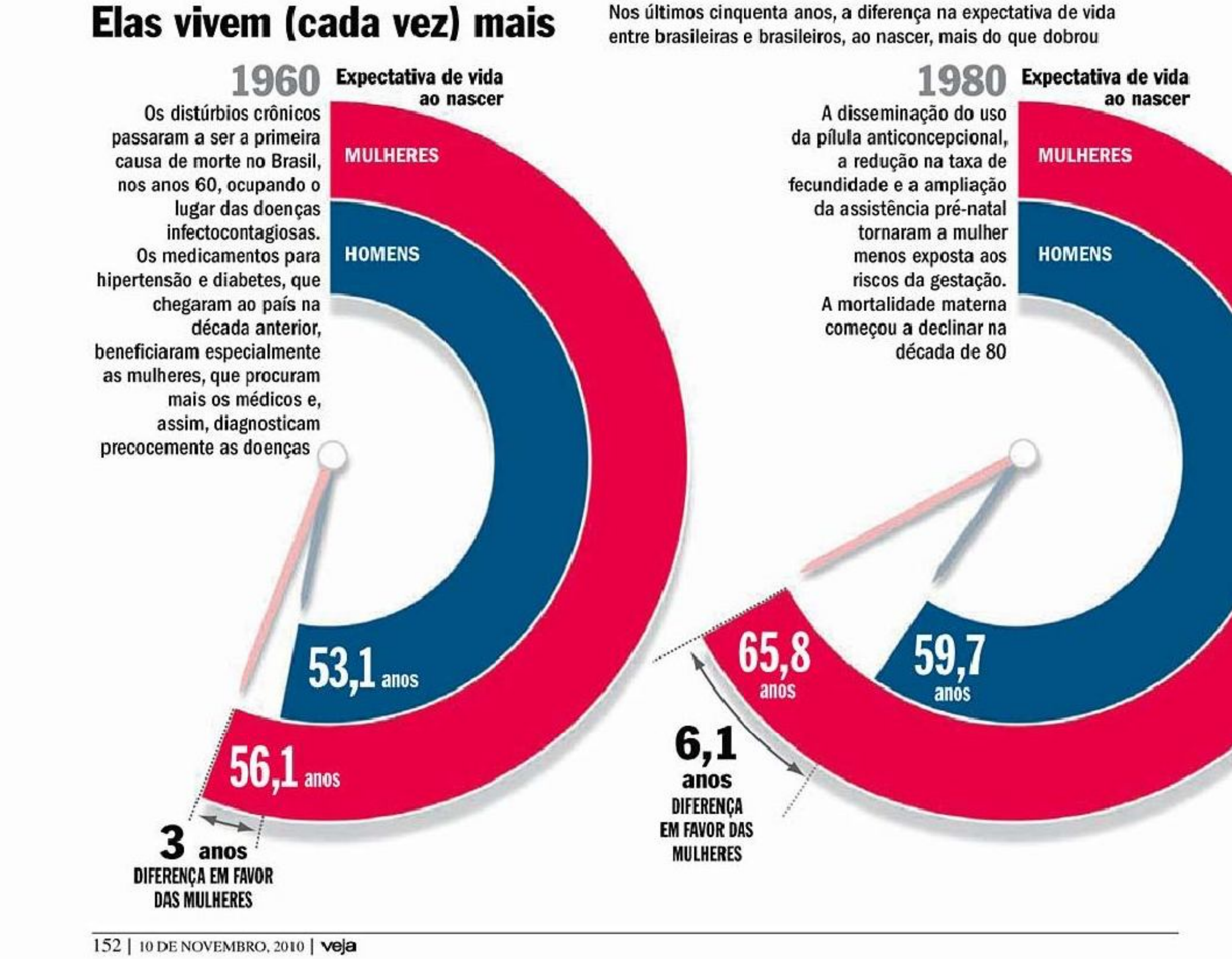
inimigos. Ou seja, vingaram os exemplares mais parrudos do sexo masculino. Já entre as mulheres, às quais era reservado o papel de cuidar da prole, as mais habilitadas a passar adiante seus genes foram aquelas capazes de resistir a adversidades de outra natureza — como as infecções. No momento do parto, além da exposição a toda sorte de vírus e bactérias, a maioria delas se apresentava desnutrida, já que, na partilha da comida, elas eram sempre as últimas a se alimentar, depois dos homens e das crianças. Sobreviveram, portanto, as mulheres com um sistema imunológico mais eficiente. Hoje, como pouquíssimo esforço físico é exigido para que sobrevivamos, é mais vantajoso ter um sistema imunológico eficaz do que músculos desenvolvidos.

Os fundamentos biológicos da superioridade imunológica feminina já foram, em parte, desvendados. Um estudo realizado por pesquisadores da Imperial College School of Medicine, em Londres, mostrou que o processo de degeneração do sistema de defesa do organismo decorrente do envelhecimento afeta menos as mulheres. Com o avanço da idade, no processo de degradação que lhe é inerente, é natural que a resposta imune perca a eficácia. "É isso que explica por que as pessoas com mais de 60 anos têm até 80% mais risco de morrer vítimas das complicações de uma gripe do que os mais jovens", diz o infectologista Artur Timerman, do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo. Publicado na revista especializada americana *Clinical & Experimental Immunology*, o trabalho inglês mostrou que, entre 20 e 62 anos, o declínio da função imunológica é 30% menor entre as mulheres — o que explica a maior facilidade com que tais senhoras se recuperam de uma infecção.

As benesses proporcionadas por um sistema imunológico mais eficiente vão além do ataque mais agressivo aos vírus e às bactérias. As últimas pesquisas da epidemiologia do curso de vida, uma área relativamente nova da medicina, têm apontado que o surgimento de doenças infecciosas na infância pode favore-

Elas vivem (cada vez) mais

Nos últimos cinquenta anos, a diferença na expectativa de vida entre brasileiras e brasileiros, ao nascer, mais do que dobrou



cer a ocorrência de distúrbios crônico-degenerativos na vida adulta. A hipótese mais aceita é a de que, mesmo quando curadas, as infecções deixam para trás processos inflamatórios em nível molecular. Isso significa que, por exemplo, depois de uma inflamação na garganta, podem restar focos imperceptíveis de inflamação. A longo prazo, esses resíduos inflamatórios podem migrar para outras áreas do organismo, como artérias, coração e cérebro — o que propicia o desencadeamento de doenças como arteriosclerose, infarto e Parkinson, entre outras. Tais resquícios de inflamação estão diretamente ligados ao processo de envelhecimento, uma vez que podem favorecer a liberação exagerada de moléculas tóxicas, os radicais livres. Um estudo realizado por pesquisadores da Universidade do Sul da Califórnia, nos Estados Unidos, e publicado na revista científica americana *Proceedings of the National Academy of Sciences*, comparou os dados de mortalidade infantil (no primeiro ano de vida) com os de mortalidade aos 70 anos, na Inglaterra, França, Suíça e Suécia. As estatísticas avaliadas são dos séculos XVIII e XIX, quando as doenças infecciosas eram o principal problema de saúde. Os autores do trabalho constataram que o grupo de idosos com o maior índice de óbitos por doenças cardiovasculares, entre outros males

Ao contrário do esperado, a aceleração do ritmo cotidiano da mulher, a partir da década de 60, não reduziu sua expectativa de vida. "Apesar de ter adquirido hábitos mais parecidos com os do homem, a mulher ainda bebe menos, fuma menos e equilibra a sobrecarga de trabalho com comportamentos mais saudáveis", diz o geriatra Wilson Jacob Filho

*Dados projetados

Fontes: *IBGE e os médicos Wilson Jacob Filho (geriatra), Thomaz Gollop (ginecologista) e Ruy Laurenti (epidemiologista)*

ROYALTY FREE

É da natureza

As vantagens biológicas das mulheres sobre os homens na corrida da longevidade

HORMÔNIOS

Durante a maior parte de sua vida, as mulheres estão protegidas pelo hormônio estrógeno, um escudo contra as doenças cardiovasculares

SISTEMA IMUNOLÓGICO

Com o passar dos anos, é normal que o corpo diminua sua capacidade de produzir células de defesa e fique mais suscetível a infecções. Nas mulheres, a degeneração do sistema imunológico ocorre mais lentamente

GENÉTICA

O que define o sexo feminino é um par de cromossomos X. O masculino, a presença de um cromossomo X e um Y. Há mais de 1000 doenças associadas ao cromossomo X. Os homens são mais suscetíveis a elas porque apresentam apenas uma cópia do cromossomo X. Qualquer falha nele inevitavelmente se manifesta. No caso das mulheres, a falha pode ser neutralizada pelo cromossomo X sem defeito

crônicos, havia se exposto mais às infecções na infância. Conclusão: os resíduos inflamatórios adquiridos no início da vida vieram a se manifestar no fim dela. "Em relação aos meninos, as meninas são muito mais resistentes a infecções ao longo do primeiro ano de vida, especialmente no primeiro mês", diz o pediatra Marcelo Reibscheid, do Hospital e Maternidade São Luiz, em São Paulo. Ou seja, podem estar lançadas aí as bases de uma existência mais longa.

Outro fator da longevidade feminina é o hormônio estrógeno. Ele desempenha um papel protetor fundamental para a saúde da mulher. Diminui o colesterol ruim (o LDL), aumenta o colesterol bom (HDL), retardando, assim, os riscos de desenvolvimento de arteriosclerose e doenças do coração. Como, depois da menopausa, as mulheres perdem essa proteção, a partir dos 60 anos, a ocorrência de mortes por doenças cardiovasculares praticamente se iguala em ambos os sexos. O que mais conta a partir daí é o estilo de vida. Mais um aspecto em que elas levam vantagem, por serem mais cuidadosas com a própria saúde.

Do ponto de vista da genética, o homem é definido por um cromossomo X e outro Y. A mulher, por um par de cromossomos X. Há pelo menos 1000 doenças genéticas relacionadas ao cromossomo X, enquanto moléstias associadas ao Y são pouquíssimas. Como os homens têm apenas um cromossomo X, qualquer alteração nele desencadeia distúrbios. Um deles é a hemofilia, que prejudica a coagulação sanguínea e, assim, facilita as hemorragias. A doença decorre de uma falha em genes do cromossomo X, responsáveis pela produção dos fatores coagulantes. As mulheres não são acometidas pelo problema, a não ser em casos tão

ISTOCKPHOTO

incomuns que nem entram nas estatísticas. "Isso porque, ainda que um de seus cromossomos X apresente defeito, o outro anula a imperfeição", diz o geneticista Salmo Raskin, presidente da Sociedade Brasileira de Genética Médica.

A influência da genética feminina na longevidade é enorme. Sob a coordenação do biólogo Tomohiro Kono, pesquisadores da Universidade de Agricultura de Tóquio descreveram o impacto dos genes de origem materna para uma vida longeva em um artigo publicado recentemente na revista *Human Reproduction*. Em laboratório, os especialistas criaram ratas com o material genético de "duas mães". Elas viveram 186 dias mais do que as ratas normais, geradas a partir do código genético de um pai e uma mãe. Tudo indica que os genes originados da fêmea fizeram com que os animais ganhassem um terço adicional de vida. Ainda não se sabe exatamente por que os animais desenvolvidos a partir do material genético de duas fêmeas foram mais longevos, mas a equipe de Kono acredita que a sobrevida das ratas "bimaternas" pode estar relacionada à repressão do gene Rasgrf1, inscrito no cromossomo herdado do pai e associado ao crescimento e ganho de peso dos animais. O peso das ratas com duas mães foi menor do que o das ratas do grupo de controle, uma característica comum a animais que vivem mais. No estudo clássico da restrição calórica, por exemplo, os ra-

O bom comportamento feminino

Além dos fatores biológicos, os comportamentais também contam a favor do sexo feminino na matemática de uma vida longeva e feliz

BEBIDA

Embora o comportamento etílico das mulheres venha se tornando mais parecido com o dos homens nas últimas décadas, eles ainda exageram mais na bebida do que elas. O número de homens brasileiros que abusam do álcool é o triplo do de mulheres com o mesmo hábito

CIGARRO

O número de homens fumantes é quatro vezes o de mulheres tabagistas, na média mundial. O cigarro está associado a 90% dos tumores malignos de pulmão, o tipo mais letal dos cânceres. É ainda fator de risco para os tumores de boca, pâncreas, estômago e bexiga e contribui para o desenvolvimento de hipertensão, infarto e derrame

ALIMENTAÇÃO

A dieta feminina é muito mais saudável do que a masculina. No Brasil, 21% das mulheres seguem a recomendação de consumir cinco porções diárias de frutas e hortaliças – contra 14% dos homens. Além disso, eles estão à frente na ingestão de alimentos nocivos à saúde: 45,5% dos brasileiros abusam das carnes gordurosas – contra 26% das mulheres

STRESS

As mulheres estão mais habituadas a falar dos próprios problemas, o que favorece o tratamento da depressão e de outros transtornos mentais. Na faixa etária acima dos 65 anos, o índice de suicídio entre eles é o triplo do registrado entre elas

FOTOS LATIN STOCK

AJUDA MÉDICA

Ao sentirem os mesmos sintomas, as mulheres procuram o médico um mês antes do que os homens. Quanto mais precocemente uma doença é descoberta, maiores são as chances de cura

ADESÃO AOS TRATAMENTOS

Além de terem os problemas de saúde diagnosticados mais cedo, as mulheres aderem melhor às terapias recomendadas por seus médicos. Os homens tendem a suspender o tratamento assim que começam a se sentir melhor

Fontes: Vigitel 2009 (Ministério da Saúde), OMS e os médicos Alexandre Kalache (gerontologista), Francisco Carlos de Brito e Wilson Jacob Filho (geriatras)

tos e os macacos mais longevos também eram os mais magros. A explicação: o fato de eles serem alimentados com a quantidade de comida estritamente necessária para manter as funções vitais fez com que produzissem uma quantidade reduzidíssima de radicais livres, as moléculas tóxicas associadas ao envelhecimento.

Enquanto a ciência não consegue estender aos homens as vantagens biológicas femininas capazes de prolongar-lhes o tempo de vida, é bom que eles pensem em adotar um comportamento mais próximo do feminino quanto aos cuidados com a saúde. Não custa lembrar que, na equação de uma existência duradoura e saudável, 75% cabem ao estilo de vida. Os outros 25% são determinados pela biologia. Alimentar-se de forma equilibrada, não fumar e beber com moderação aumenta a expectativa de vida em onze anos, segundo calcularam médicos da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, depois de avaliarem 20000 homens e mulheres entre 45 e 79 anos.

"Fazer das visitas ao médico um hábito preventivo, e não emergencial, também é algo que os homens podem aprender com as mulheres", diz o médico Wilson Jacob Filho, diretor do Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas de São Paulo. Um estudo realizado por pesquisadores do Serviço de Geriatria, a ser publicado em breve, constatou que, ao sentirem um sintoma qualquer, eles procuram ajuda médica 4,7 semanas mais tarde do que elas. "A mulher é a grande educadora do homem: ensina-lhe as virtudes encantadoras, a polidez, a discrição e uma certa altivez por vezes inoportuna. Ela mostra a alguns a arte de agradar, e a todos a arte útil de não desagradar", escreveu o escritor francês Anatole France (1844-1924). A mulher também, como se vê, pode ensinar a viver não só de uma maneira mais suave e gentil, como mais e melhor. A isso se dá o nome genérico de felicidade. ■

ISTOCKPHOTO

Para eles

Como as descobertas sobre as características biológicas femininas relacionadas ao envelhecimento e outros fatores abrem novas frentes de pesquisa para ajudar os homens a viver mais e melhor

ANTI-INFLAMATÓRIOS ULTRAPRECISOS

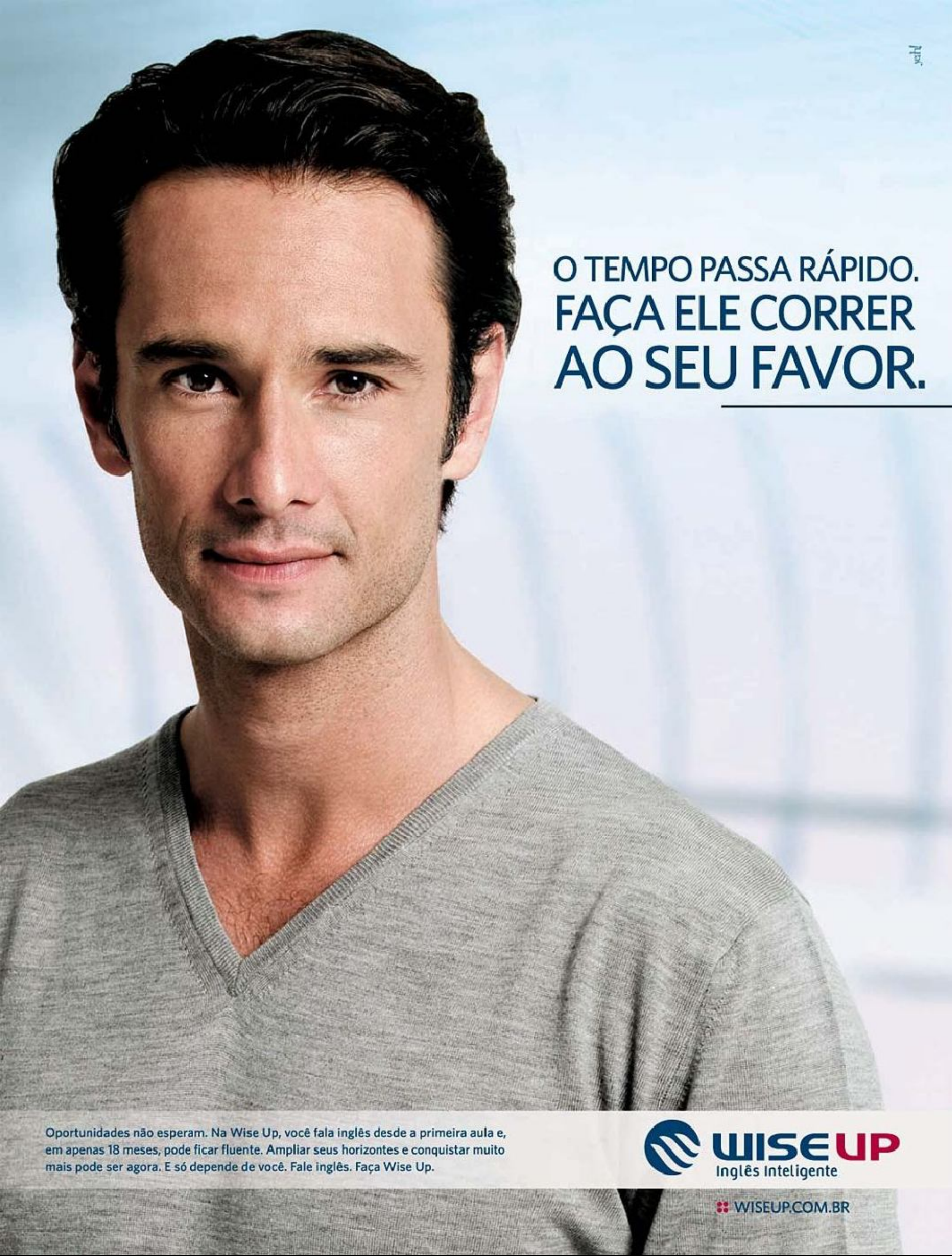
A ideia é desenvolver anti-inflamatórios que possam ser tomados durante toda a vida de modo a combater as microinflamações associadas ao envelhecimento, sem causar efeitos colaterais graves no organismo. Nenhum anti-inflamatório existente hoje no mercado pode ser tomado por períodos muito longos, sob o risco de causar danos graves, como úlceras e nefrites

CÁPSULAS DE RESVERATROL

A produção de resveratrol em laboratório é uma das grandes esperanças no combate ao envelhecimento. Encontrada nos vinhos tintos, a substância tem propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes. Pesquisas com animais mostraram que doses regulares de resveratrol têm ação sobre os radicais livres, as moléculas tóxicas envolvidas no processo de envelhecimento. O próximo passo serão os testes em humanos

TERAPIA GENÉTICA

Os especialistas estudam um modo de bloquear a ação dos genes associados às doenças do envelhecimento. A criação de mecanismos capazes de reprimir a manifestação do gene Rasgrf1 no sexo masculino pode ajudar os homens a ter uma estrutura física que proporcione a redução da síntese de radicais livres


O TEMPO PASSA RÁPIDO.
FAÇA ELE CORRER
AO SEU FAVOR.
Oportunidades não esperam. Na Wise Up, você fala inglês desde a primeira aula e, em apenas 18 meses, pode ficar fluente. Ampliar seus horizontes e conquistar muito mais pode ser agora. E só depende de você. Fale inglês. Faça Wise Up.
WISE UP
Inglês Inteligente
WISEUP.COM.BR

AGRADECEMOS
OS VOTOS
DE CONFIANÇA:
DO BRADESCO
E DE MILHÕES
DE BRASILEIROS.

A Globo deu um show de cobertura nas eleições. Matérias especiais, entrevistas com os candidatos, debates para presidente e para governadores nos 26 estados e DF. O JN No Ar cobriu 54.464 km mostrando a diversidade do Brasil que foi às urnas, 186 pesquisas de opinião do Datafolha e Ibope somaram 401.917 entrevistas. Um projeto com a credibilidade da maior equipe de jornalismo do país que garantiu uma visibilidade ainda maior ao Bradesco.

A gente se vê por aqui.
www.redeglobo.com.br
Siga @rede_globo

A PRÓTESE INFLÁVEL

Um novo tipo de implante de silicone permite aumentar ou diminuir o volume da mama, ao gosto da paciente, após a cirurgia — e sem voltar à mesa de operação

DANIELA MACEDO

"Doutor, bem que o senhor poderia ter aumentado mais um pouquinho..." Ou então, mais raramente: "Acho que ficou grande demais". Essas são as queixas de cerca de 10% das pacientes que se submetem ao implante de silicone nos seios — um contingente que só no ano passado somou, no Brasil, 107000 mulheres, fazendo dessa intervenção estética a mais procurada no país. Para aquelas que se decepcionam com seu reflexo no espelho ao retirar as ataduras e sutiãs especiais, resta resignar-se a uma imagem que não corresponde ao esperado, ou agendar uma nova cirurgia — em geral, para acrescentar aqueles mililitros que o médico havia julgado excessivos, ou, em casos menos numerosos, como já foi dito, retirar um tanto deles. Voltar à mesa de cirurgia, claro, não é simples. Além do risco inerente a qualquer operação, servem como desestímulo o custo adicional da correção e a lembrança da recuperação dolorosa. Eliminar todos esses três poréns de uma só vez é o objetivo de uma nova prótese ajustável que está chegando ao mercado: depois de colocados, da mesma maneira que na cirurgia tradicional, os implantes de silicone podem ser aumentados ou diminuídos no próprio consultório do médico, sem a necessidade de internação, por meio de uma cânula pela qual se injeta ou extrai solução salina da prótese. A paciente, assim, tem direito a um período de "test drive" (de, no máximo, um ano) para decidir se é o caso de chegar mais perto da voluptuosidade de uma Pamela Anderson, digamos, ou da sinuosidade clássica de uma Carolina Ferraz.

Preferências à parte, o consenso entre os plásticos é que a principal vantagem da prótese batizada de Spectra, que está sendo trazida ao país pela Johnson & Johnson, consiste na possibilidade de correção da assimetria mamária. "Cerca de 10% das mulheres têm assimetria acentuada das mamas", diz o médico Sebastião Guerra, presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica — e a desproporção tende a ficar ainda mais evidente depois do implante. "Com o ajuste do tamanho, é possível chegar à perfeita harmonia das mamas", afirma Guerra.

Desenvolvido pelo cirurgião americano Hilton Becker, especialista em reconstrução mamária, o implante ajustável foi criado a partir das próteses expansoras utilizadas em mulheres que passaram por algum tipo de mastectomia. O expansor é implantado, nesses casos, para preparar a pele que restou

Como funciona o implante de silicone ajustável

1 A cirurgia segue os mesmos métodos dos implantes de silicone tradicionais: o corte pode ser feito na axila, no sulco da mama ou na aréola. A prótese, que combina silicone e solução salina, pode ter seu volume alterado em até 30% durante ou após a operação

2 Na mesa de cirurgia, o médico define a quantidade de solução salina a ser injetada por uma cânula no interior de cada prótese. A ideia é obter a simetria das mamas, de acordo com o volume predeterminado pela paciente

3 Há dois modelos de próteses ajustáveis que podem ser modificadas fora da mesa de cirurgia. Em um deles, a paciente permanece com parte das cânulas expostas por até duas semanas: nesse período, pode-se remover ou injetar mais líquido em uma intervenção simples, no próprio consultório. A outra opção permite que as cânulas fiquem implantadas sob a pele, portanto invisíveis, para correções no período de até um ano. O procedimento também é feito em consultório

FOTOS PEDRO RUBENS E KLAUS GULDBRANDSEN/SPL/LATINSTOCK

para uma futura cirurgia de reconstrução. O médico injeta, aos poucos, pequenas quantidades de solução salina dentro de uma cápsula para esticar a pele gradualmente, até que ela atinja tamanho suficiente para acomodar o implante definitivo. Os resultados não são plenamente satisfatórios. Por conter pouco ou nenhum gel de silicone, esse tipo de implante está sujeito a ondulações e deformações e não oferece uma consistência natural. Assim que a FDA, a agência de saúde dos EUA, voltou atrás na decisão de proibir o uso do silicone no país, em 2006, Becker passou a testar a nova prótese, que combina solução salina e gel de silicone. O gel mantém a consistência do implante tradicional, já que o silicone representa mais de 90% da estrutura da Spectra. E a solução salina permite alterar em até 30% o volume original da prótese sem que ela se deforme, disse Becker a VEJA.

É na mesa de cirurgia que o médico define a quantidade de solução salina, injetada por uma cânula no interior de cada prótese, até obter a simetria das mamas e o volume desejado pela paciente. O período durante o qual médico e paciente poderão alterar o volume dos seios depende da forma de remoção da cânula. Na primeira opção, o médico corrige assimetrias e remove as cânulas ainda no centro cirúrgico, o que inviabiliza alterações após a operação. Na segunda versão, a paciente permanece com as pontas das cânulas para fora das mamas, como se fossem drenos, por até duas semanas. Assim, o médico pode injetar ou remover líquido de cada prótese no consultório nesse período. A terceira alternativa permite que as cânulas fiquem escondidas sob a pele para correções por um prazo maior, de até um ano. Uma válvula de silicone na extremidade de cada cânula permite a troca de líquidos com uma seringa. Nas duas últimas versões, as cânulas são retiradas com anestesia local, em consultório. O risco de vazamentos é quase nulo. "Em apenas 0,5% dos casos houve perda de líquido com a retirada da cânula", diz Becker.

A primeira opção de implante ajustável, a que corrige assimetrias mas não permite ajustes depois da cirurgia, estará disponível para as brasileiras no início do ano que vem, em dezessete tamanhos — de 190 a 760 mililitros. Em fase final de aprovação na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o produto será apresentado pela Johnson & Johnson aos cirurgiões brasileiros no 47º Congresso Nacional de Cirurgia Plástica, que acontecerá nesta semana em Vitória, no Espírito Santo. As outras duas formas de ajustes pós-cirúrgicos, já aprovadas pela Emea, a agência europeia de saúde, estão em processo de análise na Anvisa. Devem receber o registro ainda em 2011 — e livrar muitas pacientes do dilema de se conformar com um resultado insatisfatório ou enfrentar o risco de uma nova cirurgia. ■

Tabela nutricional
Proteína: 27 gramas
Ferro: 3 miligramas
Calorias: 275

Alternativas à carne vermelha

ESSA É UMA META RECORRENTE DO TIME DOS PREOCUPADOS COM A SAÚDE: REDUZIR A PRESENÇA DA CARNE VERMELHA NA ALIMENTAÇÃO. DE ACORDO COM UMA PESQUISA DO INSTITUTO IPSOS, UM EM CADA TRÊS BRASILEIROS TEM PROCURADO CONSUMIR MENOS CARNE NOS ÚLTIMOS ANOS.

Eles são movidos sobretudo por estudos que associam o consumo (exagerado, leia-se) do alimento a doenças cardiovasculares, diabetes e câncer. Não há na literatura médica nenhuma evidência de que a carne magra — e não aquela picanha suculenta pingando gordura — deva ser abolida. Patinho, alcatra e lagarto são cortes saudáveis que devem compor o cardápio três vezes por semana, em porções de 90 a 110 gramas — o equivalente a um bife pequeno ou quatro colheres de sopa de carne moída. Fonte principal de ferro, proteína e vitamina B_{12}, o alimento não deve ser eliminado sem a orientação de um nutricionista. Mas, se sua opção é substituí-lo eventualmente, adote combinações que incluam ovos, leite e seus derivados, sempre associados a alimentos ricos em vitamina C, para ajudar na absorção de ferro. A pedido de VEJA, especialistas indicam trocas que não comprometem as necessidades nutricionais.

Um bife de 100 gramas é igual a:

COMBO 1

Panqueca de espinafre com ricota

- 1 panqueca recheada com espinafre refogado e ricota
- Salada de brócolis, cenoura e vagem

O porquê da escolha: a proteína animal está na ricota do recheio, no leite e no ovo da massa da panqueca. "Tomar um copo de suco de frutas ricas em vitamina C, como laranja, limão ou acerola, ajuda na absorção do ferro presente no espinafre", explica a nutricionista Rosana Perim Costa, do Hospital do Coração

Tabela nutricional
Proteína: 8,6 gramas
Ferro: 3,1 miligramas
Calorias: 160

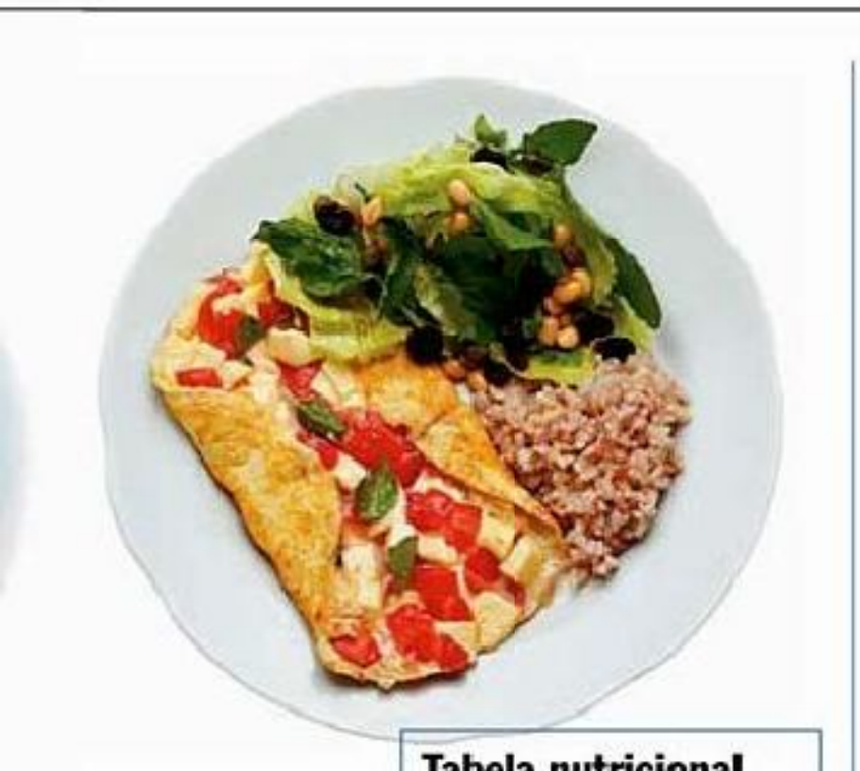


Tabela nutricional
Proteína: 29,7 gramas
Ferro: 4,5 miligramas
Calorias: 445

COMBO 2

Omelete com queijo branco

- 1 omelete (um ovo inteiro mais uma clara) recheada com duas fatias de queijo branco, meio tomate picado e folhas de manjericão
- 2 colheres de sopa de arroz integral
- Salada de alface-americana com rúcula, grãos de soja cozidos, alcaparras e uvas-passas

O porquê da escolha: "Todas as refeições principais devem ter alguma proteína animal, seja ela vinda de carnes, peixes, frango, clara de ovo, leite ou seus derivados", diz a nutricionista Cristina Menna Barreto. A omelete é uma excelente opção porque o ovo é rico em proteína — e porque, nessa forma, é possível acrescentar à receita uma segunda clara, "a parte mais proteica do alimento", afirma ela

COMBO 4

Almôndegas de ricota

- Preparo da almôndega de ricota: 1/4 de xícara de ricota misturada a 1/4 de xícara de purê de mandioquinha, uma clara de ovo, 1/2 colher de sopa de aveia em flocos e cebolinha picada. Misture tudo e leve ao forno por cerca de 15 minutos
- Salada de lentilha cozida com shiitake refogado no shoyu e tomate-cereja
- Purê de abóbora do tipo cabocha

O porquê da escolha: o cogumelo tem bastante proteína vegetal, enquanto a ricota, derivada do leite, fornece a proteína animal. A lentilha entra no cardápio para suprir as necessidades de ferro. Para o nutrólogo Daniel Magnoni, esse é um dos maiores desafios. "O ferro da carne é absorvido com mais facilidade pelo intestino. Para suprir a quantidade encontrada em um pedaço de carne de 100 gramas é necessário, por exemplo, cerca de um maço de brócolis", explica

Tabela nutricional
Proteína: 16 gramas
Ferro: 2,3 miligramas
Calorias: 339

FOTOS PEDRO RUBENS

Tabela nutricional
Proteína: 32 gramas
Ferro: 1,7 miligrama
Calorias: 366

COMBO 5

Hambúrguer de soja

- 1 hambúrguer de proteína de soja com ricota, clara de ovo e aveia, assado no forno
- 4 colheres de sopa de arroz integral com brócolis
- Salada mista de rúcula, tomate, alface, palmito, pepino, cenoura ralada e damasco picado

O porquê da escolha: o hambúrguer de soja com ricota é uma ótima combinação de proteína animal e vegetal. Ricos em fibras, o arroz integral e a salada são importantes para proporcionar sensação de saciedade. "Quem deixa a carne de lado com o intuito de emagrecer deve estar ciente de que ela sacia por muito mais tempo do que outros alimentos", diz Cristina Menna Barreto

COMBO 3

Quibe de abóbora

- Preparo do quibe de abóbora do tipo cabocha: 1/2 xícara de chá de purê de abóbora, 1/4 de xícara de chá de trigo cru para quibe, 1/4 de xícara de chá de ricota, 2 colheres de sopa de cebola picada, hortelã, um ovo e 1/4 de xícara de chá de nozes picadas. Leve ao forno por cerca de 15 minutos
- Salada de alface-americana com rúcula, manga picada e gergelim

O porquê da escolha: uma boa opção para quem está cansado da soja, o quibe fornece bons nutrientes ao reunir proteínas animais, vegetais e nozes, um fruto rico em antioxidantes como ômega-3

Tabela nutricional
Proteína: 16 gramas
Ferro: 3,5 miligramas
Calorias: 348

Filhinhos vegetarianos, nem pensar

RYAN SMITH/CORBIS/LATINSTOCK

Desde que um adulto seja bem orientado, não há prejuízo nenhum na adesão ao vegetarianismo. Já as crianças, se induzidas a seguir uma dieta assim restritiva, têm maior probabilidade de apresentar deficiências nutricionais. Sem alimentos de origem animal, faltarão a elas ferro, zinco, cálcio e vitamina B_{12}, o que pode comprometer seu desenvolvimento físico e intelectual. "Quanto mais limitada sua alimentação, mais problemas a criança terá", diz a pediatra Virgínia Weffort, da Sociedade Brasileira de Pediatria. Quando ovos, leite e seus derivados também são cortados do cardápio, o risco só tende a aumentar. "Como a opção da dieta não é da criança, mas sim dos pais, é importante que eles ofereçam sempre alimentos coloridos e variados aos filhos. As restrições que fiquem para os adultos", diz Virgínia. Abaixo, os nutrientes essenciais e os perigos de eliminá-los da dieta infantil:

Ferro: a falta dele causa anemia, cujas consequências são fraqueza e baixos peso e estatura. Provoca ainda dificuldades de aprendizado
Vitamina B_{12}: além de causar anemia, sua ausência pode reduzir as funções cognitivas da criança, sobretudo as de memória e aprendizado. A vitamina, assim como o ferro, tem papel crucial no desenvolvimento do sistema nervoso central
Zinco: a deficiência do mineral derruba a imunidade, deixando a criança suscetível a infecções
Cálcio: seu déficit pode causar fragilidade óssea nas crianças, aumentando o risco de fraturas em um grupo já naturalmente mais suscetível a elas

Este não tem substituição

É possível suprir boa parte dos nutrientes perdidos com a troca da carne, exceto um deles: a vitamina B_{12}

Onde é encontrada: em alimentos de origem animal como carnes, ovos, leite e derivados. "A recomendação diária de 2,4 microgramas para um adulto é encontrada em um bife médio, três copos de leite ou cinco ovos", diz a nutricionista Cristiane Kovacs, do Hospital Dante Pazzanese, em São Paulo

O que dizem os estudos: o déficit de B_{12} é frequente em vegetarianos. Um estudo publicado na revista científica *The American Journal of Clinical Nutrition* mostra que, entre os indivíduos que comem carne, 11% têm deficiência de B_{12}. O índice sobe para 77% entre os ovolactovegetarianos (os que comem ovos e laticínios) e para 92% entre os vegans (vegetarianos que descartam qualquer derivado animal)

O que o déficit pode causar: anemia, fraqueza muscular, falta de apetite, formigamento nas pernas, perda de memória, depressão, redução no volume de sêmen e problemas no sistema nervoso

Como driblar essa deficiência: com suplementos vitamínicos. "Os vegetarianos rigorosos devem receber doses de vitamina B_{12} via injeção ou comprimido, de acordo com a orientação médica", diz o nutrólogo Durval Ribas Filho, presidente da Associação Brasileira de Nutrologia

ESTOCKPHOTO

Outras fontes consultadas: o especialista em metabolismo Roberto Carlos Burini, da Faculdade de Medicina de Botucatu; o nutrólogo Andrea Bottoni, do Hospital e Maternidade São Luiz; e as nutricionistas Flavia Mori Sarti e Semíramis Martins Álvares Domene, da Universidade Federal de São Paulo

Com reportagem de Gabriella Sandoval

RAFINHA BASTOS, FUNILEIRO E ATRIZ, LÊ A INFO.

Fazemos tudo ao mesmo tempo. Um dedo no celular, um olho no monitor. Opinamos, discordamos, conectamos. E, no meio de tudo isso, lemos a revista INFO, que entende como ninguém essa nova realidade.

Tuite #euinfo e garanta a chance de ter uma foto sua no próximo anúncio da INFO + um ano de assinatura. Acesse www.euinfo.com.br e saiba mais.

info EXAME

PARA UMA NOVA REALIDADE.

Inclusão Digital

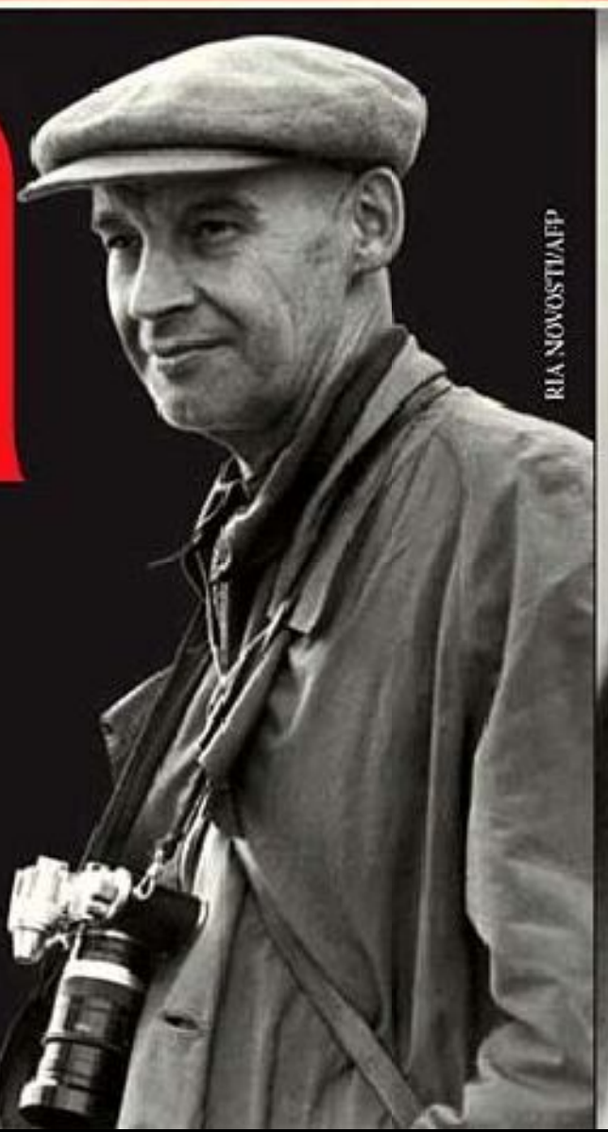
CDI

www.cdi.org.br

Os cachês de Rafinha Bastos e do fotógrafo Marcio Scavone foram revertidos em computadores Intelbras, doados para a ONG CDI, que transforma vidas por meio da tecnologia.

EDITORA Abril

A revolução da perspectiva


RIA NOVOSTI/AFP

Exposição no Instituto Moreira Salles, no Rio, apresenta as imagens arrojadas do fotógrafo russo Aleksandr Ródtchenko

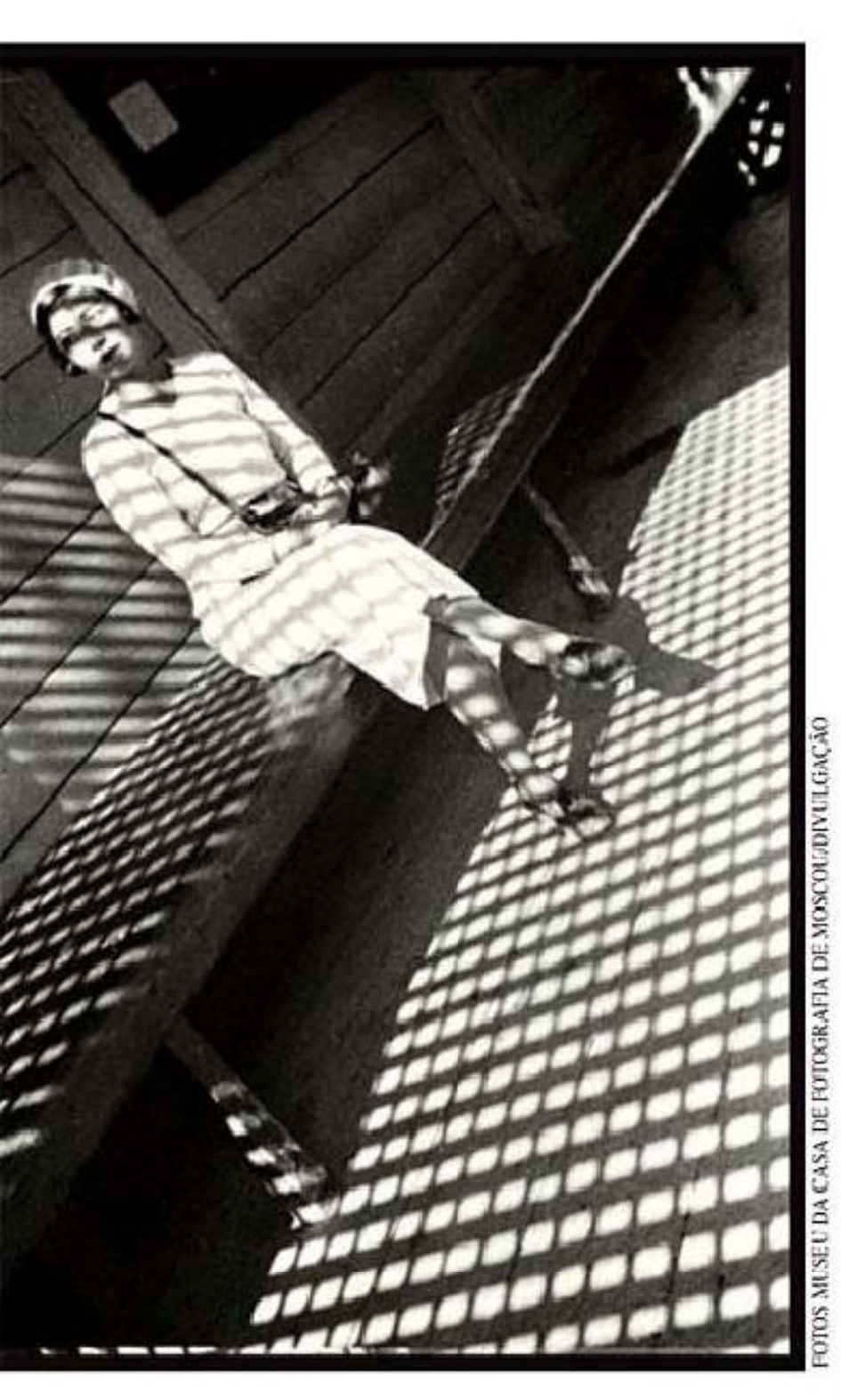
JERÔNIMO TEIXEIRA

"Não existe arte revolucionária sem forma revolucionária", dizia Vladimir Maiakovski, grande poeta russo do século passado. Essa palavra de ordem buscava conciliar o comunismo com o futurismo, na crença ingênua de que, cada um em seu respectivo campo, os dois ocupariam posições simétricas: o primeiro, na linha de frente da história; o segundo, na vanguarda das artes. Parceiro de Maiakovski em vários projetos que conjugavam poesia e design, o pintor, fotógrafo e artista gráfico Aleksandr Ródtchenko professava a mesma convicção apaixonada e inocente. Na fotografia, dedicou-se sempre a buscar ângulos novos, formas inéditas de se aproximar de seu objeto — fosse esse uma escada de incêndio, uma linha de montagem industrial ou o rosto de sua própria mãe. "Nosso dever é experimentar", era seu slogan. Revolução e vanguarda andaram pouco tempo de mãos dadas — um período que, grosso modo, se estende de 1917 até meados da década de 20. Inovadores como Maiakovski (que se suicidou em 1930) e Ródtchenko logo sentiriam o cabresto imposto pela burocracia comunista à criação artística. ***Aleksandr Ródtchenko — Revolução na Fotografia,*** exposição aberta na semana passada na sede do Instituto Moreira Salles, no Rio de Janeiro, documenta a produção de um artista que, a despeito de seu alinhamento a um regime totalitário, manteve sempre a inquietude criativa. A revolução que as imagens de Ródtchenko pretendiam exaltar terminou seu ciclo de terror e repressão definitivamente em 1991, quando a União Soviética se dissolveu. Sua "forma revolucionária", porém, ainda surpreende pela beleza e pelo arrojo.

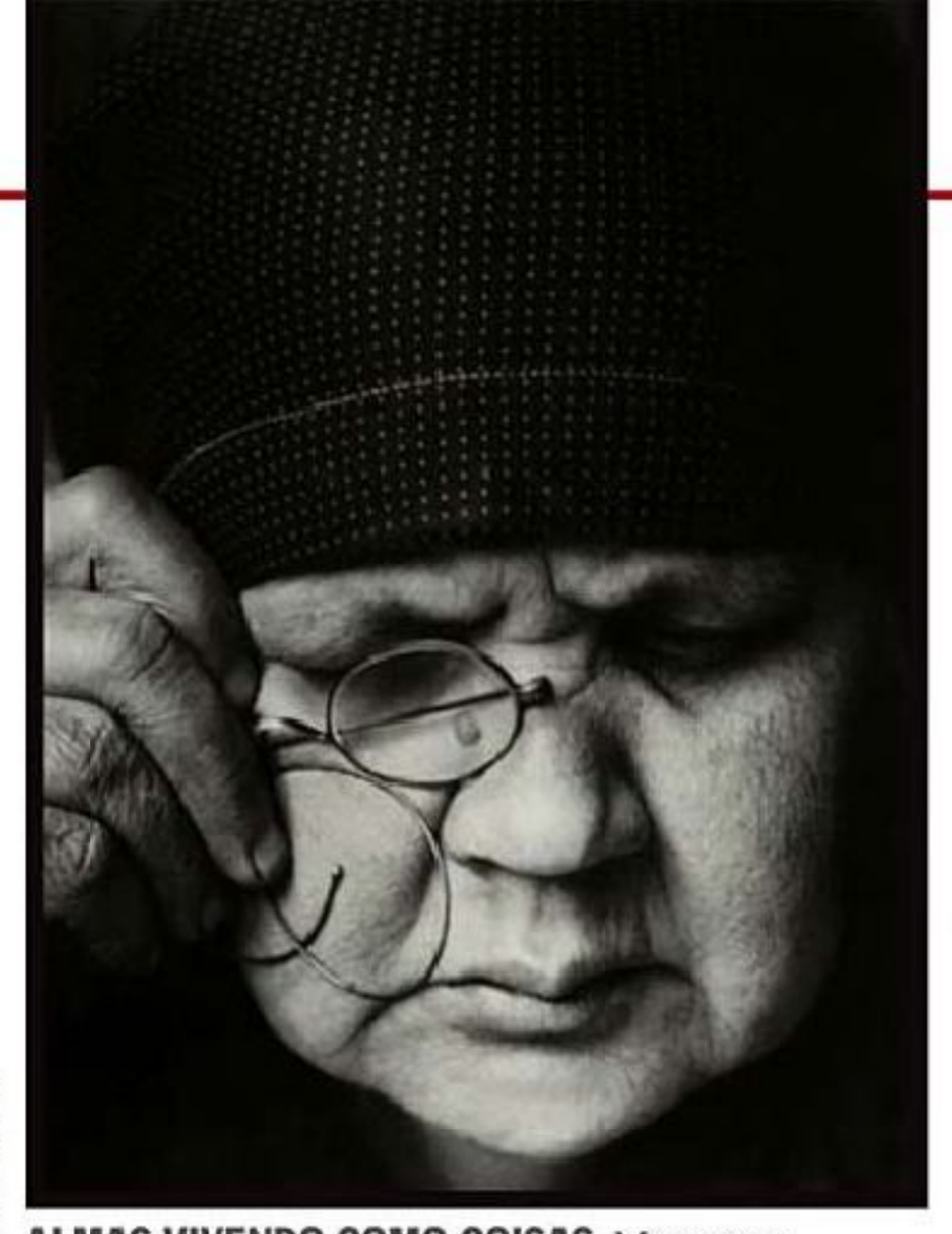
A mostra fica até fevereiro no Rio, quando se transfere para a Pinacoteca de São Paulo, onde permanece em cartaz até

FOTOS MUSEU DA CASA DE FOTOGRAFIA DE MOSCOU/DIVULGAÇÃO

"NOSSO DEVER É EXPERIMENTAR" *Ao lado,* Escada de Incêndio, *foto de 1925, e o cartaz* Livros, *de 1925, obras de Ródtchenko* (à esq.): *construções geométricas*



FOTOS MUSEU DA CASA DE FOTOGRAFIA DE MOSCOU/DIVULGAÇÃO



ALMAS VIVENDO COMO COISAS Moça com uma Leica (à esq.), *de 1934,* Pioneiro com Corneta (abaixo), *de 1930, e* Retrato da Mãe (acima), *de 1924: "É essencial fotografar objetos familiares de pontos de vista inesperados", dizia Ródtchenko*

maio. Traz 300 peças, entre fotografias, fotomontagens, cartazes e projetos gráficos, na maioria pertencentes ao acervo da Casa de Fotografia de Moscou. Das várias artes que Ródtchenko praticou, apenas a pintura não está representada. Nascido em São Petersburgo, em 1891, Ródtchenko era filho de uma lavadeira e de um camponês sem terra que ganhava a vida criando adereços para um teatro. Estudou em escolas de arte e ganhou relevo nos círculos de vanguarda dos anos 1910. Foi uma época fértil para o modernismo russo, que contava com artistas como Kandinsky e Malevich. Rompendo com as representações acadêmicas, foram todos pioneiros da arte abstrata. Ródtchenko capitaneava a tendência que ficou conhecida como construtivismo, uma arte geométrica, inspirada em formas industriais. Levou suas linhas retas e polígonos para a arte gráfica, criando cartazes de propaganda (muitos em parceria com Maiakovski) que ainda hoje surpreendem pela ousadia formal. Antes mesmo de começar a fotografar, exercitou-se na fotomontagem, técnica que usou para ilustrar um livro do amigo Maiakovski. Comprou sua primeira câmera em 1924, mantendo-se fiel ao construtivismo também na fotografia. Gostava de impor perspectivas em diagonal e formas geométricas a suas imagens, como se vê na foto de uma aluna do fotógrafo, reproduzida nesta página, com suas sombras quadradinhas. Buscava perspectivas pouco costumeiras, enquadrando prédios, árvores e até pessoas de baixo para cima, com um efeito de vertigem. "A exploração radical de novos pontos de vista não é aleatória. São estruturas que Ródtchenko trouxe da pintura", diz Sergio Burgi, coordenador de fotografia do Instituto Moreira Salles.

No construtivismo de Ródtchenko está embutido um fascínio quase fetichista pela indústria e pela tecnologia. Até as pessoas têm certo jeito mecânico. "Farei as coisas viver feito almas, e as almas viver feito coisas", dizia ele em uma carta à mulher, a artista Varvara Stepanova, já em 1915. Na aparência, esse ideário casaria bem com as doutrinas do estado soviético, com suas metas de produção estabelecidas em gloriosos Planos Quinquenais (a foto *Pioneiro com Corneta,* de 1930, chegou a ser tida como imagem-símbolo do primeiro desses planos). Sua experimentação, porém, não se adequava ao simplismo que se exigia da arte oficial sob o regime de Stalin. Eram os anos do realismo socialista, com sua perspectiva acadêmica e seu triunfalismo kitsch. A geometria elegante que Ródtchenko imprimia a suas fotos destoava dos novos tempos. Críticos filiados à linha "correta" do partido começaram a acusá-lo de "formalismo", pecado imperdoável, associado à decadência "burguesa" do modernismo ocidental.

O fotógrafo seguiu trabalhando incansavelmente para um regime que pouco a pouco o punha no ostracismo. Chegou a ser expulso da União dos Artistas Soviéticos, em 1951. Seria readmitido em 1955, um ano antes de morrer em consequência de um derrame. Seu engajamento conduziu à desilusão. Em 1943, ele anotava: "Eu quero levar o povo à arte, não usar a arte para levá-lo a algum lugar. Terei nascido muito cedo, ou tarde demais? A arte deve estar separada da política". A forma revolucionária, afinal, não teve chance de servir à revolução. ■

PEQUENAS RUSGAS E ALGUMAS ALEGRIAS
Annette e Julianne: uma família às voltas com um intruso sedutor

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

Um casal qualquer

Minhas Mães e Meu Pai é bem mais que um filme gay: é uma história minuciosamente realista de vida em família

São grandes as chances de que ***Minhas Mães e Meu Pai*** (The Kids Are All Right, Estados Unidos, 2010), que estreia nesta sexta-feira no país, venha a ser categorizado como um filme gay. Não que não o seja: Annette Bening e Julianne Moore interpretam Nic e Jules, casadas bem há uns vinte anos e mães de dois adolescentes — a racional e responsável Joni (Mia Wasikowska, a Alice de Tim Burton) e o sensível e tateante Laser (Josh Hutcherson, um ator mirim que vem se tornando ator, simplesmente). Joni é filha biológica de Nic; Laser é filho de Jules. Ambos foram concebidos com o sêmen de um mesmo homem, obtido sem identificação do doador. São, assim, meios-irmãos, unidos não só pelo desejo de suas mães de constituir uma família, mas por um laço genético que elas, na impossibilidade de providenciar, trataram de buscar em um banco de esperma. Ou seja: ainda que esse casal não queira admiti-lo, está subentendida, em sua família, a ideia de um pai.

É por se apoiar em um aspecto tão específico a um casamento homossexual que o filme da diretora Lisa Cholodenko, meio drama e meio comédia, se torna inteiramente pertinente à vida de qualquer casal e qualquer família. Joni e Laser tomam a decisão de procurar esse pai anônimo. Encontram um sujeito bonito, plácido, algo idealista, dono de um restaurante que só trabalha com alimentos orgânicos, anda de moto e fala com eles de igual para igual. Uma figura paterna ideal, enfim. Os dois caem de amores por Paul, e Jules, a mãe mais jovem e mais perdida, logo se segue a eles. Apenas Nic o rejeita desde o início como um elemento estranho em seu arranjo tão cuidadosamente mantido — e tão rápida e facilmente abalado por esse acréscimo inesperado.

Paul, maravilhosamente interpretado por Mark Ruffalo — o elenco inteiro, diga-se, está soberbo —, representa aquilo que qualquer homem ou mulher em uma união estável (melhor dizendo, uma união já acomodada) mais teme e mais deseja: que a instabilidade se intrometa em sua vida. A rotina dos enfrentamentos com os filhos que começam a lutar pela independência, o efeito corrosivo das rusgas pequeninas sobre quem não contribui como deveria para o sustento da casa ou quem anda bebendo mais do que deveria, o constrangimento vago do sexo que já perdeu a vivacidade — Lisa Cholodenko, ela mesma parte de um longo casamento com uma mulher, pinta em detalhes cheios de humor, e minuciosamente realistas, todas essas vagarias que compõem o dia a dia de existir em família. Pinta também os cenários mais belos, como os que retratam a solidariedade fundamental entre um irmão e uma irmã e o conforto que é ter uma história em comum — como na cena em que Nic e Jules, afetuosamente, roubam as palavras uma da outra ao relatar o início de seu namoro. A diretora, acima de tudo, desenha sobre todas essas vinhetas vários rabiscos mais desorganizados: os incontáveis momentos em que, tentando fazer a coisa certa, pais, mães e filhos fazem justamente a coisa errada, ou até a pior coisa. O saldo é um filme que fala com muito conhecimento de causa de um casamento gay — e, com compreensão e afeição inesgotáveis, de um casamento qualquer, e ponto. ■

ISABELA BOSCOV

A rainha com um trabuco na mão?

Em *RED*, comédia de ação que não é nem uma coisa nem outra, Helen Mirren brilha como uma assassina de pontaria certeira — e conta que gostou de pegar em armas

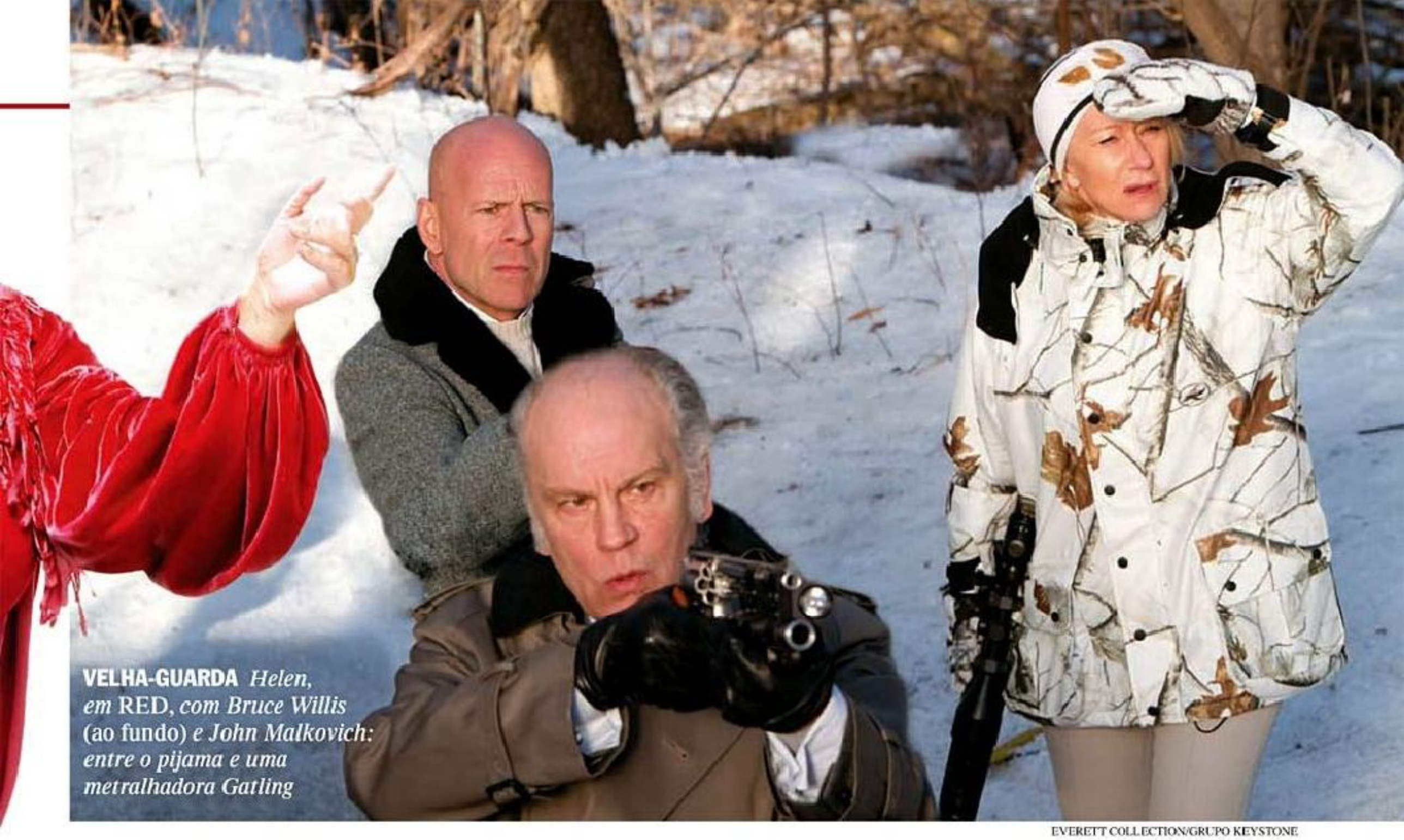
ANDRÉ PETRY, DE NOVA YORK

MIRANDO NA CÂMERA
Helen Mirren, 65 anos, um Oscar e muito talento: há uma relação entre atuar e atirar

E.J. CAMP/CORBIS/OUTLINE/LATINSTOCK

A atriz Helen Mirren já disse que o gosto masculino pelas armas vem da semelhança entre o disparo de um projétil e a ejaculação. Indagada então sobre qual seria o simbolismo erótico das armas para as mulheres, respondeu à queima-roupa: "A inveja do pênis". Helen Mirren, 65 anos, é assim: divertida e inteligente, e sua peroração armissexual é apenas seu jeito travesso de satirizar a atenção que atraiu ao aparecer segurando uma metralhadora semiautomática no seu último filme, ***RED — Aposentados e Perigosos*** *(RED,* Estados Unidos, 2010), que estreia no Brasil nesta sexta-feira. Três anos depois de ganhar o Oscar por sua interpretação magistral de Elizabeth II, a atriz alvoroçou críticos e fãs com o novo papel: a rainha com um trabuco na mão? Espirrando sangue? Matando gente? Sim, sua personagem é uma agente aposentada da CIA cujo trabalho ela mesma define a uma interlocutora na sua primeira cena: "Eu mato pessoas, querida". Helen Mirren, como assassina fria de pontaria certeira, está serenamente esplêndida.

É pena que *RED* — acrônimo em inglês de "Aposentado e Extremamente Perigoso" — ofereça poucos atrativos além desse. Baseado numa história em quadrinhos, *RED* é mais ou menos. O enredo, o roteiro e a direção do ale-



VELHA-GUARDA *Helen, em* RED, *com Bruce Willis* (ao fundo) *e John Malkovich: entre o pijama e uma metralhadora Gatling*

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

mão Robert Schwentke, tudo é mais ou menos, deixando o filme a meio caminho: uma comédia de ação que nunca chega a ser inteiramente nem uma coisa nem outra. Mas o elenco vale o ingresso. Bruce Willis, com sua canalhice charmosa, faz Frank Moses, agente aposentado da CIA, que paquera a telefonista do seu fundo de pensão, Sarah, interpretada pela faiscante Mary-Louise Parker. Quando sua casa é atacada, Frank percebe que sua vida corre perigo e começa a reunir a velha-guarda da CIA para salvar a própria pele. Reencontra Joe (Morgan Freeman), que está numa casa de repouso em Nova Orleans. Depois, Marvin (John Malkovich, magistral), um paranoico que vive num bunker camuflado. Por fim, reencontra Victoria, a agente de Helen Mirren, que passa a aposentadoria entre a cozinha e o jardim, mas doida para voltar aos bons tempos de tiroteio e matança.

Na preparação para o papel, Helen passou um dia num estande de tiro na Califórnia disparando munição de verdade. Depois, num set no Canadá, fez um curso rápido para rememorar o aprendizado. "A mais fácil é a metralhadora Gatling", diz ela, referindo-se a uma arma com vários canos rotativos que aumentam seu poder de fogo. Em entrevista a VEJA, concedida num apartamento do Hotel Four Seasons, em Nova York, um dia depois de voltar de Budapeste, Helen falou sobre a arte de atirar e a arte de atuar.

A senhora gosta de armas? Odeio a ideia de armas como instrumento para destruir ou matar pessoas, mas eu adoro o lado zen da prática do tiro ao alvo. Sempre tive um desejo secreto de fazer tiro ao alvo porque eu sou boa nisso. Sou capaz de acertar um alvo.

O que é o lado zen do tiro ao alvo? O tiro ao alvo requer uma belíssima combinação de relaxamento e concentração. É uma combinação relacionada ao trabalho de atuar, de representar. Uma das razões pelas quais admiro Geena Davis é o fato de ela ter um nível olímpico de arco e flecha. Por isso, curti o treinamento com arma, mas detesto a ideia de ter arma debaixo da cama para o caso de enfrentar um assalto. Isso é ridículo.

Quais as qualidades mais importantes para um ator? Imaginação e liberdade. Por liberdade, quero dizer ter a capacidade de ser livre, o que é muito difícil.

Qual seu recurso mais valioso: seu sorriso ou seu olhar? Não sei, e tento não estar consciente disso. Diante de uma câmera, o fundamental, mesmo, é não ter consciência de si mesmo. É por isso que os melhores atores de cinema são os bebês e os cães. Eles são minha inspiração. Os bebês são muito livres, os animais são muito instintivos, nenhum está consciente de si mesmo. No fundo, é a isso que me refiro quando falo de liberdade e de imaginação.

Rio de Janeiro ou São Paulo? Adoro São Paulo. Meu marido e eu estivemos no Rio, dirigimos até Paraty e foi uma bela viagem. Mas gosto mesmo é de São Paulo. É uma cidade real, fabulosa, interessante. Creio que o Rio é muito praia.

Helen não gosta de ser lembrada como rainha, porque já fez outras coisas importantes, e diz que nada é mais plebeu que sua vida. Ela já fez rainha Elizabeth I, rainha Elizabeth II, Cleópatra. Na vida real, seu avô paterno era coronel czarista na Rússia. Aliás, sua bisavó paterna era uma condessa. Pertencia a uma distinta família militar, que, inclusive, é mencionada por Leon Tolstoi no fabuloso *Guerra e Paz*. Aliás, Helen já fez no cinema a mulher de Tolstoi. Aliás... Bem, se não é rainha, talvez czarina. E dispara com classe régia uma metralhadora Gatling. ■

MONTAGEM SOBRE FOTOS REUTERS/DIVULGAÇÃO

O leão perdeu os dentes

Depois de décadas de dificuldades, o estúdio MGM, que já foi o rei de Hollywood, pede falência

ISABELA BOSCOV

O *Mágico de Oz*, o primeiro grande sucesso em cores, foi feito lá. Foi de lá também que saíram *...E o Vento Levou*, o romance dos romances, e *Ben-Hur*, o épico dos épicos. Com suas coreografias vigorosas, fotografadas em uma explosão de Technicolor, filmes como *Cantando na Chuva* e *Sete Noivas para Sete Irmãos* definiram um gênero dentro do gênero, tão único e reconhecível que terminou virando uma locução — dizia-se "musical da Metro", e não se precisava explicar mais nada. Se a Warner era o estúdio do realismo, a MGM, ou Metro-Goldwyn-Mayer, era por excelência o estúdio do luxo e do escapismo. Tanto que nem durante a Grande Depressão dos anos 30 a empresa então ainda jovem — fora fundada em 1924 — sofreu prejuízos. Seguiu impávida por essa década e pelas seguintes, produzindo fantasia e dinheiro como uma usina. Então, a partir dos anos 60, quando seus talentos específicos já não seduziam as plateias mais mundanas do período, a MGM demorou a entender que ia passando de maior estúdio americano a relíquia. Trocou de mãos vezes seguidas, foi loteada, acumulou dívidas e até se deu por morta: em 1973, chegou a anunciar que não mais faria filmes. Voltou atrás e retomou a produção, tentando, com valentia, recuperar a química que tivera com o público — um de seus lances notáveis, nesse sentido, foi a aquisição da falida United Artists em 1981, que lhe deu o controle de uma das marcas mais valiosas do cinema, a do espião James Bond. Mas seu declínio prosseguiu. E culminou, na quarta-feira passada, com uma derrota pungente: a Metro-Goldwyn-Mayer, o antes invencível leão de Hollywood, pediu falência. Uma notícia ainda pior: James Bond, que lhe rendeu vários picos de glória nessa trajetória acidentada das últimas décadas, pode vir a se tornar uma vítima fatal desse desdobramento.

A MGM, é bom explicar, não fechou as portas. Ao apresentar um pacote de saneamento de suas contas e, em troca dele, pedir guarida sob as leis americanas de falência, ela pretende justamente voltar a ser um estúdio viável e produtivo. Desde o ano passado, a MGM estava aberta a leilão, mas nenhum dos lances recebidos — por exemplo, de 1,5 bilhão de dólares por parte do grupo Time Warner — fora satisfatório. Se continuasse assim à deriva, seria só questão de tempo até que seus credores se apossassem da empresa e de seu riquíssimo acervo para fazer deles o que bem entendessem (por exemplo, desmantelar uma e outro). Com a proposta de reestruturação que apresentou às autoridades americanas — que devem aprová-la, ou não, no prazo de um mês —, ela fica protegida desses ataques.

Por ironia, a MGM teve de se pôr à mercê do bilionário Carl Icahn, um de seus maiores credores, que vinha rondando o estúdio com apetite de tubarão. Depois de muita negociação, a MGM conseguiu o apoio decisivo de Icahn pa-

FOTOS EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

MOMENTOS DE GLÓRIA *Cenas de* Ben-Hur *e* O Mágico de Oz, *e Daniel Craig em* Cassino Royale: *derrota amarga para o estúdio que já foi o maior em tudo*

THE GROSBY GROUP

ra sua reformulação: nada menos que 4 bilhões de dólares em dívidas serão garantidos por um consórcio de empresas financeiras como JP Morgan Chase e Credit Suisse. Em contrapartida, o estúdio passa a ser controlado pela produtora Spyglass Entertainment. Pediu-se também ao juiz encarregado do caso que autorize a MGM a despender 125 milhões de dólares nas próximas quinze semanas. O dinheiro será usado para bancar uma galinha dos ovos de ouro: a adaptação cinematográfica em duas partes do livro *O Hobbit*, que na literatura de J.R.R. Tolkien precede a trilogia *O Senhor dos Anéis*. Ambas ficarão a cargo de Peter Jackson, que transformou *O Senhor dos Anéis* em uma potência de quase 3 bilhões de dólares na bilheteria, e serão rodadas na Nova Zelândia. A ideia, claro, é gastar um tanto para ganhar muito mais e readquirir assim solidez. Para os fãs do autor inglês e do diretor neozelandês, a notícia é um alívio. Havia anos a produção de *O Hobbit* seguia embaraçada nas incertezas financeiras e fiscais da MGM.

O futuro, porém, é menos nítido no que toca aos outros projetos que a MGM vinha desenvolvendo — e mais obscuro ainda no que diz respeito a James Bond. Em 19 de abril, depois de pôr um roteirista premiado para trabalhar no 23º filme de 007 (Peter Morgan, de *A Rainha*) e escolher um diretor oscarizado (Sam Mendes, de *Beleza Americana*), o estúdio anunciou que a produção seria suspensa por prazo indeterminado, em razão de suas dificuldades. No meio cinematográfico, essa "suspensão" vem sendo interpretada de maneira mais drástica — como "cancelamento". A propriedade da marca 007 é um emaranhado que envolve os múltiplos parceiros com interesses na MGM e a dupla Barbara Broccoli e Michael G. Wilson, filhos do produtor Albert Broccoli, que inventou a série do espião com licença para matar. Os meios-irmãos são notoriamente ferozes na defesa de seu espião, e também difíceis de agradar. Têm cacife para tal: Barbara, em particular, foi uma influência decisiva na reinvenção de 007 para o cinema de ação contemporâneo e na escolha de Daniel Craig, talvez o melhor de todos os Bonds, para o papel. Os dois filmes estrelados por Craig, *Cassino Royale* e *Quantum of Solace*, renderam 1 bilhão de dólares no mundo, o melhor saldo da história da franquia. Parece lógico, então, que os novos controladores da MGM queiram empenhar-se em arrumar fundos para fazer valer seu contrato com o ator inglês de olhos azulíssimos e torso apolíneo. Mas a lógica, aqui, não necessariamente vale: na selva de Hollywood, o leão já não é mais rei, e há muito tempo virou presa. ■

A vitória do pobre-diabo

Uma nova edição dos contos de Lima Barreto oferece um painel crítico do Brasil do início do século XX — e de uma sociedade que se recusou a reconhecer o talento do escritor

MOACYR SCLIAR

O lançamento de ***Contos Completos*** (Companhia das Letras; 712 páginas; 48 reais), de Lima Barreto, permite evocar uma das figuras mais fascinantes e controvertidas da literatura brasileira. Com 149 textos, trata-se, possivelmente, da mais completa coletânea já publicada dos contos do autor — mais estimado pelo romance *O Triste Fim de Policarpo Quaresma*. Alguns dos contos, como *O Homem que Sabia Javanês*, imperdível relato sobre um vigarista que se passa por tradutor do exótico idioma, são sobejamente conhecidos. Mas há também contos esquecidos, textos incompletos, outros apenas esboçados, alguns em duas versões e outros, ainda, que se enquadrariam melhor na categoria de crônicas. Desse conjunto tão abrangente e irregular, emerge a notável capacidade que tinha o escritor de retratar, com amarga ironia, a sociedade carioca de seu tempo. É uma imensa galeria de personagens, que interagem em diálogos ágeis e vívidos, em situações calcadas na vida real, das ruas. Cronista da vida do subúrbio, do cotidiano de pequenos funcionários públicos e pobres-diabos, Lima Barreto, mostra a antologia, era um escritor autenticamente brasileiro

VOZ DAS RUAS
Moradores pobres do Morro do Castelo (à esq.), *derrubado nas reformas urbanas da década de 20, e o desalentado retrato de Lima Barreto* (à dir.): *"A única crítica que me aborrece é a do silêncio"*

— ainda que o meio literário do país tenha demorado a reconhecer-lhe o brilho e a singularidade.

Em sua relativamente curta e atormentada existência, o carioca Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922) elaborou uma das obras mais vigorosas da primeira metade do século passado. Lima Barreto era negro, nascido ainda sob o regime da escravidão. Seu pai foi tipógrafo da Imprensa Nacional. Sua mãe, professora pública, iniciou o filho nos estudos — mas faleceu quando ele tinha 6 anos. Com a ajuda de seu padrinho, o visconde de Ouro Preto, ministro do Império, o menino conseguiu ingressar no Ginásio Nacional e, mais tarde, na Escola Politécnica. Pretendia ser engenheiro. Mas o pai enlouqueceu, e Lima Barreto, então com 21 anos, teve de assumir o sustento da família. Buscou o tradicional arrimo brasileiro, o serviço público: ingressou, por concurso, na Secretaria da Guerra. Dizia que a repartição era "um inquisitorial aparelho de torturas espirituais". Foi ali, entretanto, que escreveu vários de seus textos, em folhas das quais recortava o timbre oficial.

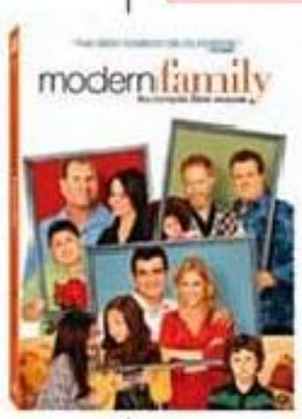
Lima Barreto publicou seu primeiro livro, o romance *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, em 1909. Só conseguiu editor em Portugal, e mesmo assim abrindo mão dos direitos autorais. A crítica brasileira o recebeu mal, apontando nele excessivo personalismo – um dos resenhistas, José Veríssimo, exortou o autor a não misturar sua própria vida com a literatura. As críticas frequentemente negativas jamais intimidaram o jovem escritor. No texto *Amplius!* (do latim "mais à frente") diz, taxativo: "A única crítica que me aborrece é a do silêncio". Como disse Antonio Houaiss, sua literatura era sobretudo "comunicação militante": o autor não escrevia para divertir seus leitores, mas sobretudo para incomodá-los. Contos como *A Nova Califórnia* e *O Homem que Sabia Javanês* chegaram a ter boa acolhida da crítica, que viu no autor um legítimo sucessor de outro grande contista, Machado de Assis. Lima Barreto nutria uma atitude ambivalente em relação ao criador de *Dom Casmurro*, ora manifestando sua admiração, ora atacando-o. Os dois escritores cariocas, porém, têm muito em comum: ambos tiveram uma infância pobre e difícil, não eram brancos e buscaram o sustento no serviço público. Machado de Assis era epiléptico e gaguejava. Lima Barreto tinha problemas de saúde ainda mais debilitantes: era alcoólatra e foi internado diversas vezes por doença mental. Machado de Assis, porém, teve um casamento sólido (apoio que faltou ao celibatário Lima Barreto) e obteve o reconhecimento quase unânime de seus pares. Foi fundador da Academia Brasileira de Letras — à qual Lima Barreto se candidatou três vezes, sem sucesso.

Em 1888, o futuro escritor e seu pai esperaram, no Largo do Paço, pela assinatura da Lei Áurea. Lima Barreto viu a princesa Isabel aparecer à janela para ser ovacionada pela multidão. Ao longo da vida, foi testemunha atenta dos eventos de uma época historicamente conturbada: a proclamação da República, o fechamento do Congresso por Deodoro da Fonseca e o contragolpe de Floriano Peixoto, a Revolta da Armada, a campanha de Canudos, o governo de Rodrigues Alves com a reforma urbana (o "bota-abaixo") no Rio de Janeiro e a Revolta da Vacina. Oferecendo um amplo comentário crítico desses fatos, sua obra literária e jornalística provocou polêmicas nos meios letrados. Lima Barreto também era criticado, sobretudo pelos parnasianos, por razões estritamente estéticas: acusava-se sua falta de estilo e de rigor formal. Em contraposição, ele considerava o gosto literário dominante medíocre, convencional e desligado dos grandes dramas do homem comum. O talento de sua verve crítica só seria plenamente reconhecido em meados do século XX (*A Vida de Lima Barreto*, biografia publicada por Francisco de Assis Barbosa em 1952, é um marco dessa revalorização). Ao lado do poeta paraibano Augusto dos Anjos, Lima Barreto foi o grande derrotado da literatura brasileira de seu tempo. Sua vitória, tragicamente póstuma, é a dos grandes escritores: venceu o tempo. ■

veja Recomenda

IDA MAE ASTUTE/GETTY IMAGES

DVD *O elenco de* Modern Family: *descompassos da vida familiar*



DVD

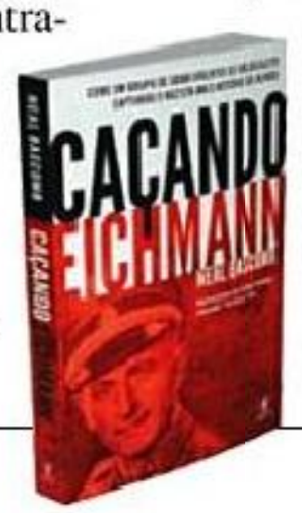
MODERN FAMILY – A PRIMEIRA TEMPORADA (Fox)

■ Eis uma comédia da "era da diversidade" — sexual, étnica, cultural. O patriarca desta sitcom familiar é Jay Pritchett (interpretado com simpática rabugice por Ed O'Neill, conhecido como pai da família Bundy de outro seriado familiar, o esculachado *Married... with Children*). Recém-casado com uma colombiana muito mais nova e caliente, vivida pela esfuziante (tanto na beleza quanto no talento cômico) Sofía Vergara, Jay vê-se na indesejada condição de padrasto de um menino gordinho e sensível. Seus filhos biológicos já estão crescidos e formaram os próprios núcleos familiares: o filho gay e seu parceiro obeso adotaram um bebê vietnamita, e sua filha e o marido brigam para educar um trio de rebentos que desdenham a autoridade dos pais. Em um estilo que lembra *The Office*, os personagens às vezes dão depoimentos diretamente para a câmera, como quem fala para um documentário. O que eles dizem quase sempre contradiz o modo como agem. É uma maneira eficiente, e de grande efeito humorístico, de mostrar o descompasso entre a família que os personagens idealizam e aquela que eles realmente têm.

LIVRO

CAÇANDO EICHMANN, de Neal Bascomb (tradução de Maria Beatriz de Medina; Objetiva; 383 páginas; 47,90 reais)

■ "Não pequei. Estou em paz com Deus. Não fiz nada", disse Adolf Eichmann para o missionário canadense William Hull, que atuou como seu conselheiro espiritual em Jerusalém, onde o oficial nazista foi julgado por seus crimes de guerra. Principal executor da "solução final", a política de extermínio de judeus conduzida pelos nazistas, Eichmann, depois da guerra, conseguiu escapar da Europa com um passaporte da Cruz Vermelha. Refugiou-se na periferia de Buenos Aires, onde levava uma vida discreta com a família. Foi na Argentina que um grupo do Mossad, o serviço de inteligência de Israel, o capturou em 1960. Condenado à morte em Jerusalém, Eichmann foi enforcado em 1962. O jornalista americano Neal Bascomb desencavou documentos inéditos e fez várias entrevistas com testemunhas e participantes dos eventos para reconstituir tanto a fuga de Eichmann quanto a operação para prender o criminoso de guerra — conduzida por sobreviventes do Holocausto. O autor não deixa de considerar as implicações filosóficas e históricas do julgamento de Eichmann. Mas, com uma narrativa detalhada e ágil, seu livro pode ser lido como um thriller político.

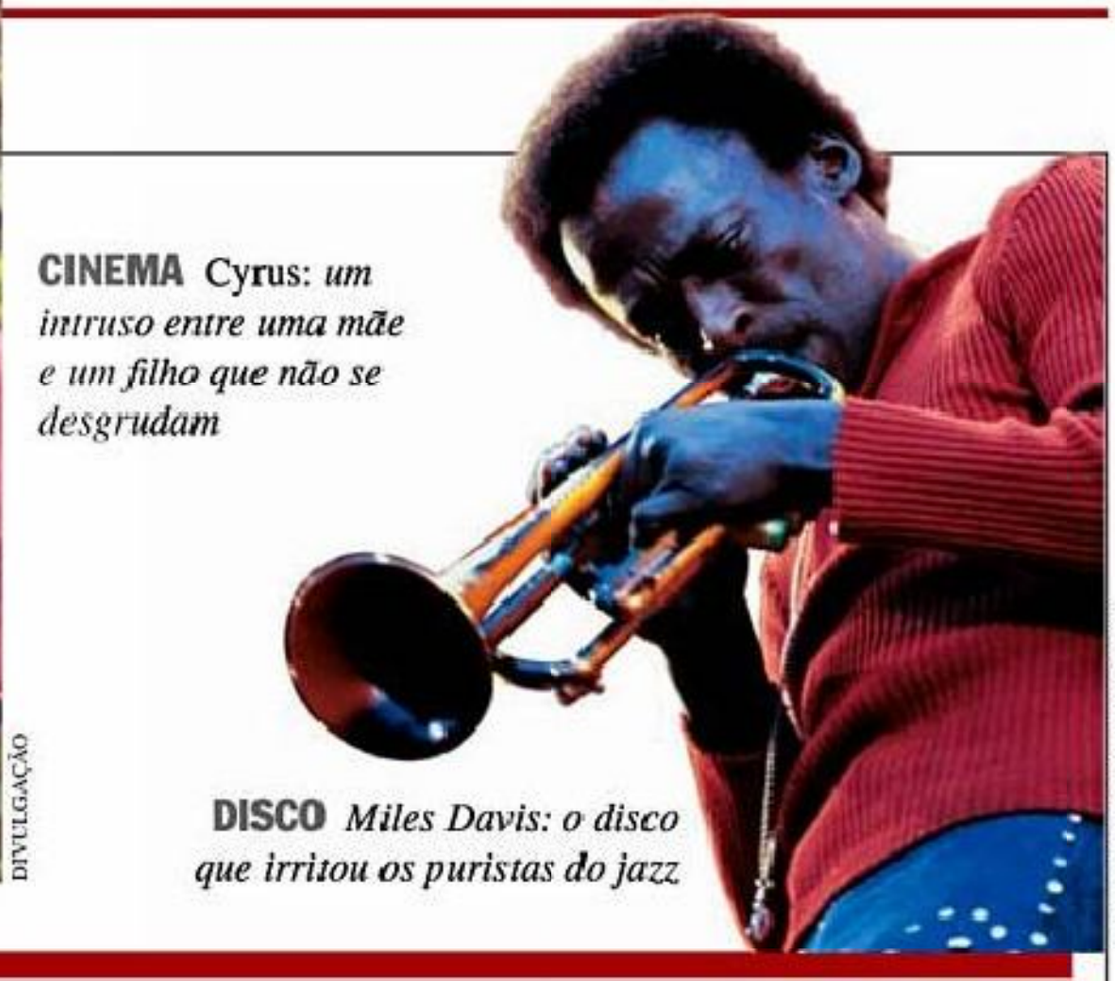


CINEMA

CYRUS (Estados Unidos, 2010. Em cartaz no país desde sexta-feira)

■ Divorciado já há vários anos, John (John C. Reilly) é tão perdido e sozinho que continua dependente da ex-mulher (Catherine Keener) para tudo — inclusive para, no dia em que ela fica noiva de outro sujeito, levá-lo a uma festa, com a esperança de que ele arrume uma namorada. Surpreendentemente, o estratagema funciona: Molly (Marisa Tomei), doce como ela só, acha graça na cantada desajeitada que John lhe passa, na timidez dele e até em sua espontaneidade meio fora de lugar. O romance é uma felicidade — isso até ele ficar mais sério e um problema aparecer. E que problema: Cyrus (Jonah Hill, o gordinho de *Superbad*), o filho de Molly, que tem 22 anos, acredita-se músico, ainda mora na casa da mãe e divide com ela uma rotina estreita e íntima. Em outras palavras, uma rotina da qual ele não pretende abrir mão por nada nem por ninguém. A estética escolhida pelos irmãos diretores Jay e Mark Duplass, aquela da câmera digital trepidando na mão, já deu o que tinha de dar. Mas o humor deles é delicado, assim como a bela observação que eles fazem sobre a fragilidade das pessoas meio solitárias, e a profundidade com que elas investem nos seus relacionamentos.

DIVULGAÇÃO



CINEMA Cyrus: *um intruso entre uma mãe e um filho que não se desgrudam*

DISCO *Miles Davis: o disco que irritou os puristas do jazz*

DAVID REDFERN/GETTY IMAGES

DISCOS

THE UNION, ELTON JOHN & LEON RUSSELL (UNIVERSAL)

■ No início de 2009, o cantor e compositor americano Leon Russell repousava em sua casa, nos arredores de Nashville, quando recebeu um telefonema de Elton John. O inglês, que estava no meio de um safári na África, resolveu ligar para seu ídolo e propor que gravassem um trabalho juntos (não havia sido a primeira vez que John mostrou tal devoção: em 2008, ele declarou no programa de entrevistas de Elvis Costello que era fã do estilo de Russell ao piano). *The Union* é o resultado desse convite. Produzido pelo guitarrista T-Bone Burnett, que trabalhou em aclamados CDs de Robert Plant e B.B. King, *Union* é uma compilação de ótimos blues e baladas country, que lembram os melhores discos de Elton John na década de 70 — em especial *Tumbleweed Connection*. Um Elton John contido, muito diferente de sua espalhafatosa persona artística, dá espaço para Russell — que trabalhou em discos de Frank Sinatra e Rolling Stones e criou sucessos como *This Masquerade* — brilhar em faixas como o gospel *Hearts Have Turned to Stone*. A melhor canção é *Gone to Shiloh*, uma dolorosa e patriótica canção sobre a guerra.

BITCHES BREW: LEGACY EDITION (SONY)

■ Reza a lenda que, ao ser indagado sobre o que tinha achado do álbum *Bitches Brew*, o pianista e baixista Charles Mingus disse ter gostado de tudo — exceto pela pouca presença do trompete de Miles Davis. Mingus não foi o único a estranhar as mudanças na sonoridade de Davis. *Bitches Brew* chocou os puristas do jazz por sua aproximação com o rock e o funk (*Miles Run the Voodoo Down*, por exemplo, traz influências nítidas de Jimi Hendrix). Davis cedeu espaço para que sua banda — que trazia, entre outros, o saxofonista Wayne Shorter, o tecladista Chick Corea e o guitarrista John McLaughlin — fizesse uma série de improvisos instrumentais, que mais tarde seriam "colados" pelo produtor Teo Macero. A mistura de jazz e rock criada por Davis foi batizada de fusion. A nova edição deste disco clássico, que está completando quarenta anos, traz como extras gravações alternativas das canções *Spanish Key* e *John McLaughlin*. A cereja do bolo, no entanto, é um DVD gravado em novembro de 1969, na cidade de Copenhague, com Miles Davis e banda tocando boa parte do repertório do disco.

Os mais vendidos

FICÇÃO

1. **Querido John** — *Nicholas Sparks* [1 | 28] NOVO CONCEITO
2. **A Cabana** — *William Young* [3 | 111] SEXTANTE
3. **A Última Música** — *Nicholas Sparks* [2 | 22] NOVO CONCEITO
4. **Elite da Tropa 2** — *Luis E. Soares, Rodrigo Pimentel e outros* [4 | 4] NOVA FRONTEIRA
5. **O Último Olimpiano** — *Rick Riordan* [6 | 12] INTRÍNSECA
6. **Fora de Mim** — *Martha Medeiros* [8 | 2] OBJETIVA
7. **Queda de Gigantes** — *Ken Follett* [5 | 4] SEXTANTE
8. **A Batalha do Apocalipse** — *Eduardo Spohr* [0 | 13#] VERUS
9. **O Símbolo Perdido** — *Dan Brown* [0 | 41#] SEXTANTE
10. **A Hospedeira** — *Stephenie Meyer* [7 | 13#] INTRÍNSECA

NÃO FICÇÃO

1. **Comer, Rezar, Amar** — *Elizabeth Gilbert* [1 | 133] OBJETIVA
2. **1822** — *Laurentino Gomes* [2 | 9] NOVA FRONTEIRA
3. **Comprometida** — *Elizabeth Gilbert* [3 | 12] OBJETIVA
4. **1808** — *Laurentino Gomes* [4 | 127#] PLANETA
5. **Não Há Silêncio que Não Termine** — *Ingrid Betancourt* [5 | 6] COMPANHIA DAS LETRAS
6. **Bilionários por Acaso** — *Ben Mezrich* [6 | 2] INTRÍNSECA
7. **Mentes Perigosas** — *Ana Beatriz Barbosa Silva* [7 | 100#] FONTANAR
8. **Justin Bieber – Uma Biografia Não Autorizada** — *Chas Newkey-Burden* [9 | 2] PRUMO
9. **Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil** — *Leandro Narloch* [8 | 44] LEYA BRASIL
10. **Ruth Cardoso – Fragmentos de uma Vida** — *Ignácio de Loyola Brandão* [10 | 3#] GLOBO

AUTOAJUDA E ESOTERISMO

1. **Ágape** — *Padre Marcelo Rossi* [1 | 12] GLOBO
2. **Por que os Homens Amam as Mulheres Poderosas?** — *Sherry Argov* [4 | 64#] SEXTANTE
3. **Mentes Brilhantes, Mentes Treinadas** — *Augusto Cury* [3 | 20] ACADEMIA DE INTELIGÊNCIA
4. **Nosso Lar** — *Francisco Cândido Xavier* [2 | 26#] FEB
5. **O Monge e o Executivo** — *James Hunter* [5 | 296#] SEXTANTE
6. **O Efeito Sombra** — *Deepak Chopra, Marianne Williamson, Debbie Ford* [7 | 21] LUA DE PAPEL
7. **Os Segredos da Mente Milionária** — *T. Harv Eker* [6 | 125#] SEXTANTE
8. **O que Realmente Importa?** — *Anderson Cavalcante* [9 | 8] GENTE
9. **Se Abrindo pra Vida** — *Zibia Gasparetto* [8 | 45#] VIDA & CONSCIÊNCIA
10. **Encontre Deus na Cabana** — *Randal Rauser* [0 | 37#] PLANETA

[A | B#] – A] posição do livro na semana anterior B] há quantas semanas o livro aparece na lista #] semanas não consecutivas

Fontes: **Belmiro Cumbuca:** Livrarias Catarinense; **Belém:** Laselva; **Belo Horizonte:** Laselva, Leitura; **Betim:** Leitura; **Blumenau:** Livrarias Catarinense; **Brasília:** Cultura, Fnac, Laselva, Leitura, Nobel, Saraiva; **Campinas:** Cultura, Fnac, Saraiva; **Campo Grande:** Leitura; **Curitiba:** Fnac, Laselva, Livrarias Catarinense, Saraiva; **Cuiabá do Sul:** Saraiva; **Florianópolis:** Laselva, Livrarias Catarinense; **Fortaleza:** Cultura, Laselva, Saraiva; **Foz do Iguaçu:** Laselva; **Goiânia:** Livraria Cultura; **Joinville:** Livraria Curitiba; **Juiz de Fora:** Leitura; **Londrina:** Livraria Pedro; **Maceió:** Laselva; **Mogi das Cruzes:** Saraiva; **Natal:** Leitura; **Niterói:** Cultura, Fnac, Livraria Pedro; **Porto Alegre:** Cultura, Fnac, Laselva, Leitura, Nobel, Saraiva; **Recife:** Cultura, Laselva, Saraiva; **Rio de Janeiro:** Argumento, Fnac, Laselva, Saraiva, Submarino; **Rio Preto:** Paralelo, Saraiva; **São Paulo:** Cultura, Fnac, Laselva, Livraria Cultura, Nobel, Saraiva; **Santos:** Saraiva; **Santo André:** Saraiva; **Santa Bárbara d'Oeste:** Nobel; **Vitória:** Laselva, Leitura; **Vila Velha:** Saraiva; **Sorocaba:** Saraiva; **internet:** Cultura, Fnac, Laselva, Leitura, Nobel, Saraiva, Submarino.

J.R. Guzzo

Charada a decifrar

Em seu primeiro discurso como nova presidente da República, a candidata vitoriosa nas eleições presidenciais, Dilma Rousseff, disse uma porção de coisas interessantes. Prometeu que em seu governo não haverá compromisso com o erro, o desvio e o malfeito. Disse que não guarda ressentimento pela pancadaria que vem levando da mídia nos últimos meses, e que prefere "o barulho da imprensa livre ao silêncio das ditaduras". Comprometeu-se com uma política econômica responsável, de combate à inflação e seriedade nas contas públicas. "O povo brasileiro", afirmou, "não aceita que governos gastem acima do que seja sustentável." Melhor do que tudo, talvez, fez votos de ser a presidente de todos os brasileiros, e não apenas dos que gostam dela. Já antes, num raro momento de luz em sua campanha, havia dito que um dos piores problemas do Brasil é o fato de o governo ter uma "grande estrutura de fiscalização e uma baixa qualidade de execução". Belas palavras, sem dúvida — quem poderia ser contra qualquer uma delas? O único problema, e trata-se de um problema de primeira grandeza, é saber o que disso tudo é real — ou seja, vai resultar em atos concretos da presidente eleita quando assumir o cargo — e o que é mera continuação das palavras ao vento usinadas na equipe de sua marquetagem política. Qual a Dilma que está valendo? A do discurso ou a da campanha?

A partir de agora, Dilma Rousseff não precisa mais de marqueteiros, nem de Lula, para ser eleita; pode ir revelando, enfim, quem é. Esperemos

A origem da dificuldade está nela mesma, e nos gestores de sua candidatura. Dilma Rousseff é um caso raro na política brasileira, talvez único, de personagem que chega à Presidência da República sem ter precisado apresentar aos eleitores nenhuma justificativa lógica para ocupar o posto; vai presidir o Brasil a partir de 1º de janeiro de 2011 exclusivamente porque a maioria do eleitorado aceitou votar no nome que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva escolheu para ficar em sua cadeira no Palácio do Planalto. Dilma, como a maioria dos seres humanos, deve ter suas virtudes e defeitos, e é possível, inclusive, que as primeiras sejam maiores que os segundos. Mas não dá para distinguir uma coisa da outra: a nova presidente, no empenho de apagar a si própria e desempenhar o papel de clone daquele a quem chama de "mestre" e "guia", conseguiu esconder tão bem a pessoa que realmente é que acabou se transformando numa charada. Estamos, a partir de agora, em território não mapeado, jamais percorrido antes — e o país só vai descobrir quem, de fato, foi colocado na Presidência quando Dilma começar, na prática, a tomar decisões de governo.

De tudo o que se viu até agora, não há grande coisa que possa servir de pista útil para ter uma ideia mais clara do que nos espera. Dilma foi apresentada ao Brasil, conforme a conveniência do momento, como a bondosa mãe de todos nós, ou, no papel de implacável "gerente" do "PAC", como uma verdadeira águia da administração pública; ao final da campanha, desempenhava os números de militante antiaborto e devota de Nossa Senhora Aparecida. O que há de comum entre essas imagens é o fato de serem todas inventadas — não é por aí, portanto, que se vai saber algo de realmente concreto sobre Dilma ou sobre aquilo que pensa. Não ajuda em nada, nesse nevoeiro, o notório enigma que é o currículo da presidente eleita. Um currículo é o que existe, na vida real, para mostrar o que alguém fez ou não fez. Ter uma biografia é fácil; há redatores de sobra para escrever tudo o que se quiser, sobre qualquer pessoa. Difícil é a obra. Ou o cidadão tem a obra ou não tem. Se tem, a obra aparece; se não aparece, provavelmente é porque não existe. A lei não exige de ninguém experiência prévia, realizações de sucesso ou boas notas na escola para ser presidente da República. Mas Dilma foi apresentada todo santo dia, desde que Lula pôs seu nome no cenário eleitoral, como a autora de uma obra colossal. É aí, justamente, que temos o problema: onde está a obra?

É uma complicação, também, a circunstância de que a nova presidente trava, até o momento sem maior sucesso, uma prolongada rixa com a língua portuguesa, cujo resultado mais visível, quando fala sem ter à frente um texto por escrito, é a produção de frases inteiras que não fazem sentido.

Soma-se a isso a rigorosa dieta mental imposta a ela pelo dono da sua candidatura e pelos tutores da sua campanha e o resultado é a frequente escassez, nas falas de Dilma, de qualquer pensamento coerente.

A partir de agora, Dilma Rousseff não precisa mais de marqueteiros, nem de Lula, para ser eleita; pode ir revelando, enfim, quem é. Esperemos.

HBTV-32D02FD - 32"

HBTV-40D02FD - 40"

2,99 cm*

HBTV-40D02FD

TV DE LED H-BUSTER.
A TECNOLOGIA É IMPRESSIONANTE: COLOCOU TODA A FORÇA DA MARCA H-BUSTER EM APENAS 2,99 CM DE ESPESSURA.

A nova TV de LED da H-Buster é o encontro perfeito entre o entretenimento, a qualidade de imagem e o design. Fina e bonita, ela é uma TV de alta definição (Full HD), que já vem com conversor de sinal digital integrado. Tem 3 entradas HDMI para maior conectividade com TV por assinatura, home theaters, videogames, notebooks e players de última geração. Além disso, economiza energia, o que é ótimo para você e para o meio ambiente. Só mesmo uma empresa forte como a H-Buster para levar toda a emoção que você merece para dentro da sua casa.

Controles frontais sensíveis ao toque.

Conexões traseiras que facilitam a instalação.

*A espessura de 2,99 cm se refere ao modelo HBTV-40D02FD. O modelo HBTV-32D02FD tem espessura de 3,99 cm. Imagens meramente ilustrativas.

www.hbuster.com.br · SAC 0800 724 8882

Planeta Terra Festival 2010

Um festival, várias experiências.

Smashing Pumpkins
PAVEMENT
phoenix
MIKA
Of Montreal
MOMBOJÓ
Novos Paulistas

TRANSMISSÃO AO VIVO, NO TERRA TV EM HD. DIA 20/11

HOT CHIP
Empire of the Sun
PASSION PIT
GIRL TALK
Yeasayer
HOLGER
Hurtmold
República

terra.com.br/terratv

sonora.com.br/planetaterra

twitter.com/planeta_terra

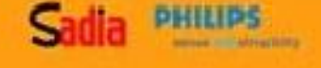
terra.com.br

WI-FI GRÁTIS

DM9 É DDB

PLANETA TERRA FESTIVAL 2010. DIA 20 DE NOVEMBRO, NO PLAYCENTER.
ASSISTA AO VIVO NO TERRA TV. SERÃO MAIS DE 10 HORAS DE TRANSMISSÃO EM HD. NÃO PERCA.
WWW.PLANETATERRA.COM.BR - CENSURA 18 ANOS

Telefônica

PATROCÍNIO:

APOIO: